II REUNIÃO ANUAL DO IBNeC

13 a 15 de Outubro de 2011

Boa Viagem, Hotel Atlante Plaza

II REUNIÃO ANUAL DO IBNeC
13 a 15 de Outubro de 2011
Boa Viagem, Recife, PE
Hotel Atlante Plaza

DIRETORIA DO IBNeC

Presidente: J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio e UNESA)
Vice-Presidente: Dora Fix Ventura (USP)
Diretor Secretário: Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)
Diretora Tesoureira: Izabel Hazin (UFRN)

PRESIDENTE DA REUNIÃO

Profª. Dra. Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alberto Filqueiras (PUC-Rio)
Profª. Drª. Ana Cristina Taunay (UFPE)
MS. Eríca de Lanna (PUC-Rio / UFRJ)
Fernando Feitoza (IBNeC)
Profª. Drª. Izabel Hazin (UFPE)
Prof. Dr. J. Landeira Fernandez (PUC-Rio e UNESA)
Profª. Drª. Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE).
Yana F. Ribas (IBNeC)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)
Prof. Dr. Antônio Pedro de Mello Cruz (UnB)
Profª. Drª. Dora Ventura (USP)
Profª. Drª. Helenice Charchat (PUC-Rio)
Profª. Drª. Izabel Hazil (UFPE)
Prof. Dr. J. Landeira Fernandez (PUC-Rio e UNESA)
Profª. Drª. Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)
Profª. Dªa. Rochele Paz Fonseca (PUC-RS)
Profª. Drª. Rosa Maria Martins de Almeida (UFRS)
Profª. Drª. Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)
Prof. Dr. Sérgio Fukusima (USP-RP)

LOCAL DO EVENTO:

Hotel Atlante Plaza.
Av. Boa Viagem, 5426 -Boa Viagem -Recife –PE.
CEP: 51.030-300
Tel.: 55 81 3302.3333
Fax: 55 81 3302-3344

PROGRAMA

DIA 13/10/2011, QUINTA-FEIRA

08:00 – CREDENCIAMENTO

SECRETARIA – HALL - MEZANINO

ENTRAGA DO MATERIAL AOS CONGRESSISTAS.

09:00 – 17:00 – CURSOS PRÉ-REUNIÃO

SALÃO GILBERTO FREYRE

JOHN FONTENELE ARAUJO (*UFRN*). Neuropsiquiatria e psicologia clínica.

SALÃO LULA CARDOSO

MARIO JURUENA *(USP-FMRP*). Estresse precoce e transtornos mentais recorrentes.

SALÃO MARIO MELO I - III

HELENICE CHARCHAT (*PUC-Rio*) e ROSINDA MARTINS OLIVEIRA (*UFRJ*). Neuropsicologia clínica.

SALÃO MARIO MELO V

SÍLVIA PACANARO e GISELE ALVES (*Editora Casa do Psicólogo*). Testagem neuropsicológica - WISC-IV e o Teste de Trilhas Coloridas para avaliação da atenção.

SALÃO EXECUTIVO

ALCYR OLIVEIRA (*UFCSPA*), ROSA ALMEIDA (*UFRS*) e SÉRGIO FUKUSIMA (*USP-RP*). Workshop de laboratório em processos psicológicos básicos.

18:00 – 18:30 – ABERTURA DA II REUNIÃO ANUAL DO IBNeC

SALÃO GILBERTO FREYRE

REPRESENTANTE DO GOVERNO DE PERNAMBUCO; MARIA LUCIA SIMAS (*UFPE*) - Presidente da II Reunião do IBNeC; J. LANDEIRA-FERNANDEZ (*PUC-RIO/Universidade Estácio de Sá*), DORA FIX VENTURA (*USP*), ALCYR OLIVEIRA (*UFCSPA*) e IZABEL HAZIN (*UFRN*) - Diretoria do IBNeC; ROCHELE PAZ FONSECA (*PUC–RS*)- Centro de Estudos Avançados em Neuropsicologia (CEAN).

18:30 – 19:00 – CONFERENCIA DE ABERTURA

MARIA ALICE PARENTE (*UFRGS*) - Fatores culturais nos estudos da neuropsicologia brasileira.

19:30 – 20:30 – HOMENAGEM

MARIA ALICE P. PARENTE (*UFRGS*) será homenageada por ROCHELE PAZ FONSECA (*PUC-RS*).

DIA 14/10/2011, SEXTA-FEIRA

09:00 – 10:00 – CONFERÊNCIAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

DORA FIX VENTURA (*USP*). Integrando experimentação em populações clínicas e em modelos animais em neurociências.

SALÃO LULA CARDOSO

VITOR GERALDI HAASE (*UFMG*). Correlação estrutura-função: complementaridade entre neuroimagem funcional e neuropsicologia.

SALÃO MARIO MELO I - III

JULIO DE ROSE (*UFSCAR*). A equivalência de estímulos como modelo comportamental do significado.

SALÃO MARIO MELO V

MARCUS BRANDÃO (*USP-RP*). Neurobiologia do medo: a interface sensório-motora.

SALÃO EXECUTIVO

LEILA JANOT DE VASCONCELOS (*FBV-IMIP*). Funcionamento neuropsicológico: cem bilhões de possibilidades.

10:00 – 10:30 – COFFE BREAK

10:30 – 12:30 - SIMPÓSIOS E SESSÃO CLÍNICA

SALÃO GILBERTO FREYRE

SIMPÓSIO: NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA. MARIA ALICE PARENTE (*UFRGS*), ROCHELE FONSECA (*PUC-RS*) e RODRIGO GRASSI (*PUC-RS*). A interdisciplinariedade da neuropsicologia: como a neurologia, a fonoaudiologia, a psicologia e a psiquiatria contribuem para a avaliação e a reabilitação neuropsicológicas. **COORDENADOR:** VITOR HAASE (*UFMG*).

SALÃO LULA CARDOSO

SIMPÓSIO: O INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PSICOLOGIA. DEISY DE SOUZA (*UFSCAR*), JULIO DE ROSE (*UFSCAR*), GERSON TOMANARI (*USP*) e OLAVO GALVÃO (*UFPA*). Aprendizagem relacional e função simbólica: pesquisa básica e aplicada.

SALÃO MARIO MELO I - III

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM NEUROPSICOLOGIA:

CASO 1- Relações entre funções executivas, linguagem e interação social: estudo de caso CONCEIÇÃO FERNANDES (*UERJ*).

CASO 2 - - Declínio cognitivo leve. MARLUCE TAVARES E SILVA.

CASO 3 - A conjunção de fatores no rendimento cognitivo na adolescência: um caso clínico no sistema espanhol de saúde pública. NAYARA MIRANDA, ISABEL JIMÉNEZ MARTÍN e ÁNGEL SESAR IGNACIO (CHUS). **DEBATEDORA:** ROSINDA OLIVEIRA (*UFRJ*).

SALÃO MARIO MELO V

SIMPÓSIO: NEUROPSICOLOGIA INFANTIL. CLÁUDIA BERLIM (*UNIFESP - NANI*): Modelos interdisciplinares de avaliação neuropsicológica infantil: a experiência do NANI. IZABEL HAZIN (*UFRN*): A abordagem quantitativa-qualitativa na avaliação neuropsicológica infantil: a experiência do LAPEN-UFRN. POMPÉIA VILLACHAN-LYRA *(UFRPE*). Aspectos éticos na avaliação neuropsicológica infantil.

SALÃO EXECUTIVO

SIMPÓSIO: ENSINO EM NEUROPSICOLOGIA. JOÃO CARLOS ALCHIERI (*UFRN*). Ensino de neuropsicologia: da graduação a ação profissional. NEANDER ABREU(*UFBA*). Integração Graduação/Pós-Graduação. DANILO ASSIS PEREIRA (*IBNeuro*). Neuropsicologia: formação complementar.

12:30 - 14:00 - ALMOÇO

14:00 - 16:00 - CEAN, SIMPÓSIOS, SESSÃO CLÍNICA E CONFERÊNCIA DUPLA

SALÃO GILBERTO FREYRE

CEAN - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E COMUNICAÇÕES. Encontro dos Estudantes de Neuropsicologia. ROCHELLE PAZ FONSECA (*PUC-RS*) e IZABEL HAZIN (*UFRN*).

SALÃO LULA CARDOSO

SIMPÓSIO: CICATRIZES BIOLÓGICAS E NEUROPSICOLÓGICAS DO TRAUMA E DA VIOLÊNCIA. ROSA DE ALMEIDA (*UFRGS*). Neurobiologia do comportamento agressivo e violento. RODRIGO GRASSI (*PUC-RS*). O ambiente esculpindo o desenvolvimento: Como se investiga trauma precoce? CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN (*PUC- RS*). Trauma e Cognição: achados neuropsicológicos e neurodesenvolvimentais.

SALÃO MARIO MELO I - III

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM NEUROPSICOLOGIA:

CASO 1- Estratégias de reabilitação de dificuldades de leitura e escrita em caso de atraso de desenvolvimento das funções executivas e das estruturas lógicas. CYNTHIA ALENCAR (*UFRJ*).

CASO 2- Reabilitação de dificuldade de leitura e escrita em caso de redução da capacidade de memória de trabalho. CYNTHIA ALENCAR (*UFRJ*). **DEBATEDORA:** CLÁUDIA BERLIM (*UNIFESP*).

SALÃO MARIO MELO V

CONFERÊNCIA DUPLA - HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (*PUC-Rio*): Reabilitação neuropsicológica: como eu faço? e BERNARDINO FERNÁNDEZ CALVO *(UFPB - USAL - Espanha*). Intervenção cognitiva nas demências: bases e mecanismos de ação.

SALÃO EXECUTIVO

SIMPÓSIO: PERCEPÇÃO E PSICOPATOLOGIA. ANA CRISTINA TAUNAY (*UFPE*). O fenômeno de múltiplas configurações. VIVIANE FERREIRA DO AMARAL *(UFPE*). Alterações na percepção de tamanho na esquizofrenia. RENATA NOGUEIRA (*UFPB*). Sensibilidade ao contraste na esquizofrenia. **COORDENAÇÃO:** MARIA LUCIA SIMAS (*UFPE*).

16:00 - 17:30 - COFFEE BREAK - SESSÃO DE PAINÉIS

17:30 – 18:30 – CONFERÊNCIAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

EVERTON SOUGEY (*UFPE*) - Depressão e Neurocognição.

SALÃO LULA CARDOSO

FREDERIC PETERS *(Universidade de Montreal / Canadá*) - Using neuroimaging techniques in clinical neuropsychology.

SALÃO MARIO MELO I-III

GERSON TOMANARI (*USP*) - A formação de classes simbólicas por meio de estímulos visuais tentativamente subliminares

SALÃO MARIO MELO V

LISIANE BIZARRO (*UFRGS*). Como as drogas modificam o seu comportamento.

SALÃO EXECUTIVO

SÉRGIO LEME (*UnB*). Porque e para que estimular a memória de idosos demenciados.

18:30 - 19:30 – HOMENAGEM

JOÃO CLAUDIO TODOROV (*UnB*) será homenageado por DEISY DE SOUZA (*UFSCAR*).

19:30 - 20:30 –III ASSEMBLEIA DO IBNeC

J. LANDEIRA-FERNANDEZ (*PUC-RIO / Universidade Estácio de Sá*), DORA FIX VENTURA (*USP*), ALCYR OLIVEIRA (*UFCSPA*) e IZABEL HAZIN (*UFRN*) - Diretoria do IBNeC.

DIA 15/10/2011, SÁBADO

09:00 – 10:00 – CONFERÊNCIAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

JOHN FONTENELE ARAUJO (*UFRN*). Morfeu é esquizofrênico? nem tanto... bases neurobiológicas do sono e sonhos.

SALÃO LULA CARDOSO

ROCHELLE PAZ FONSECA (*PUC-RS*). Avaliação intervenção neuropsicológicas de pacientes pós-AVC ou TCE.

SALÃO MARIO MELO I - III

SERGIO NEUENSCHWANDER *(UFRN*). Os vários ciclos da atividade gama: papel da sincronização neuronal na ligação perceptual e atenção.

SALÃO MARIO MELO V

MARCO CALLEGARO (*ICTC*). O novo modelo de inconsciente cognitivo.

SALÃO EXECUTIVO

JOÃO ALBERTO CARVALHO (*UFPE*). Objetividade científica: desafio na construção do campo psiquiátrico.

10:00 – 10:30 – COFFE BREAK

10:30 – 12:30 - SIMPÓSIOS E SESSÕES CLÍNICAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

CEAN - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E COMUNICAÇÕES. Encontro de pesquisadores da área de neuropsicologia: IZABEL HAZIN (*UFRN*) E ROCHELE PAZ FONSECA (*PUC-RS*).

SALÃO LULA CARDOSO

SIMPÓSIO: DARWIN E A PSICOLOGIA. MARIA EMILIA YAMAMOTO (*UFRN*) Psicologia evolucionista: a psicologia depois de Darwin. FERNANDO CÁRDENAS (*Uniandes*). Encefalização e processos humanos. NELSON TORRO ALVES (*UFPB*). Darwin e as expressões faciais.

SALÃO MARIO MELO I - III

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM NEUROPSICOLOGIA:

CASO 1- Quando o funcionamento executivo deficitário de associa a amplo comprometimento acadêmico, laboratorial e de independência em indivíduo sem lesão: relato de caso. GABRIEL COUTINHO (*CNA; UFRJ*).

CASO 2 - Funções executivas na dependência química e no traumatismo cranioencefálico: associações e dissociações. HOSANA GONÇALVEZ (*PUC-RS*).

DEBATEDORA: HELENICE CHARCHAT FICHMAN (*PUC-Rio*)

SALÃO MARIO MELO V

SIMPÓSIO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. BENÉRIA DONATO (*ATC-PE*). TCC e prevenção em saúde mental. KATIE ALMONDES (*UFRN*) TCC e Insônia. NEUCIANE GOMES (*UFRN*) TCC e o trabalho com grupos. CARMEN REGIS (*ATC-PE*) TCC e Depressão.

SALÃO EXECUTIVO

SIMPÓSIO: MODELOS ANIMAIS DE ANSIEDADE. ÉRICA DE LANA (*PUC-Rio/IBCCF/UFRJ*), VITOR CASTRO GOMES (*PUC-Rio*) e CARLOS EDUARDO BARROSO (*PUC-RIO*). Os ratos Cariocas com Alto (CAC) e Baixo (CBC) Congelamento: um novo modelo genético para o estudo da ansiedade. **MODERADOR:** ANTONIO PEDRO DE MELLO CRUZ (*UnB*).

12:30 - 14:00 - ALMOÇO

14:00 - 16:00 - SIMPÓSIOS E SESSÕES CLÍNICAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

SIMPÓSIO: A PESQUISA EM NEUROCIÊNCIA NO NORDESTE. EVERTON BOTELHO SOUGEY (*UFPE*) - A pesquisa no Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da UFPE. SIDARTA RIBEIRO (*UFRN*) - A pesquisa no Instituto do Cérebro de Natal. REGINA HELENA DA SILVA (*UFRN*) Pesquisa em Psicobiologia: as duas faces do comportamento.

SALÃO LULA CARDOSO

DUAS ATIVIDADES EM TCC:

14:00 - 15:00 - DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. CASO: Dificuldades de interação social. MAURA RIBEIRO ALVES (*UFG*). **DEBATEDOR:** MARCO CALLEGARO *(ICTC*) e BENÉRIA DONATO (*ATC-PE*).

15:00 - 16:00 - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA AMIGO BRASIL PROGRAMA DE TCC EM GRUPO – FRIENDS: Promovendo resiliência em escolas e comunidades.

SALÃO MARIO MELO I - III

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM NEUROPSICOLOGIA:

CASO 1 - Desafios metodológicos para a investigação da organização e funcionamento cerebral em condições patológicas: um caso de microcefalia. BRUNA BALABAN GARCIA (*UFRN*).

CASO 2- Achados neuropsicológicos em criança com hidrocefalia adquirida por espinha bífida associada à mielomeningocele. MARIANE ARAÚJO DANTAS *(UFRN*). **DEBATEDOR:** VITOR HAASE (*Departamento de psicologia - UFMG*).

SALÃO MARIO MELO V

SIMPÓSIO: PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E NEUROCIÊNCIAS. CILENE R.R.ALVES DE AGUIAR (*UFPE*). Como a psicologia experimental e as neurociências podem contribuir para os estudos da Neuropsicologia. MÁRLISON JOSÉ LIMA DE AGUIAR (*FAINTVISA*). Efeito da dieta básica regional (DBR) e/ou cafeína aguda sobre um modelo de atenção: Inibição latente. JOSÉ OSMAR FRAZÃO FREITAS (*Faculdade Maurício de Nassau*). Avaliação neuropsicológicas em pacientes com esclerose múltipla.

SALÃO EXECUTIVO

SIMPÓSIO: NEUROPSICOLOGIA INFANTIL. EMMY UEHARA (*PUC-Rio*) Habilidades executivas em pré-escolares. LUCIANA BROOKING (*PUC-Rio*) Avaliação cognitiva em crianças. ROBERTA BARROCAS (*UFRN*), AMANDA GUERRA (*UFRN*) e DANIELLE GARCIA (*UFRN*). Aspectos neuropsicológicos do transtorno não verbal de aprendizagem.

16:00 - 17:30 - SESSÃO DE PAINÉIS

17:30 – 18:30 – CONFERÊNCIAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

SIDARTA RIBEIRO (*UFRN*) - Neurofreud.

SALÃO LULA CARDOSO

MARISA SÁ LEITÃO e LARA SÁ LEITÃO (*CPHD/INAP*) - Neuropsicologia no Nordeste: experiência do CPHD como curso pioneiro na formação pós-graduada.

SALÃO MARIO MELO I - III

MÔNICA CAROLINA MIRANDA - (*UNIFESP-NANI*). Reabilitação neuropsicológica na infância.

SALÃO MARIO MELO V

ROSINDA MARTINS OLIVEIRA (*UFRJ*) Avaliação neuropsicológica como uma modalidade de avaliação psicológica.

SALÃO EXECUTIVO

OLAVO GALVÃO (*UFPA*) A Escola Experimental de Primatas: construção de um modelo animal do comportamento cognitivo

19:00 – PREMIAÇÕES E ENCERRAMENTO

Cerimônia de Premiação dos Melhores Trabalhos e Encerramento da II Reunião Anual do IBNeC; Encerramento da II Reunião Anual do IBNeC - Diretoria do IBNeC - J. LANDEIRA-FERNANDEZ (*PUC-Rio /Estácio de Sá*), ALCYR OLIVEIRA (*UFCSPA*) e IZABEL HAZIN (*UFRN*).

RESUMOS
DIA 13/10/2011 – QUINTA-FEIRA

CURSOS PRÉ-REUNIÃO

CURSO 1

NEUROPSIQUIATRIA E PSICOLOGIA CLÍNICA
JOHN FONTENELE ARAUJO (UFRN)

1- Um novo olhar da Psicologia Clínica - nasce a Neurociência Clínica
2- Contribuição da neuroimagem e biologia molecular para a neuropsiquiatria
3. Relógio sem ponteiros e os distúrbios do humor
4. Repensando a esquizofrenia com os novos achados da neurociência

CURSO 2

ESTRESSE PRECOCE E TRANSTORNOS MENTAIS RECORRENTES
Mario F. Juruena (USP-FMRP)

1- A fisiologia do estresse
2- Mecanismo de ação dos hormônios do estresse: doenças ligadas à produção de cortisol
Intervalo anti-estresse
3- Estresse precoce e maltrato na infância
4- Depressão e transtorno afetivo bipolar: relação com estresse
5- Transtorno de personalidade, violência e estresse precoce

RESUMO DO CURSO 2

A Psiconeuroendocrinologia integra idéias, sistemas de compreensão da anatomia, fisiologias,bioquímica, além da psicologia, endocrinologia, neurologia e imunologia. Utilizando dados de pesquisas de diversas áreas o paradigma vem se desenvolvendo e ampliando a compreensão da saúde e da doença, proporcionando conceitos e mecanismos para estudar e explicar as relações entre mente e corpo. O desenvolvimento saudável das crianças fornece uma base sólida para a vida adulta saudável e competente, a cidadania responsável, a produtividade econômica, comunidades fortes e uma sociedade sustentável. O mesmo padrão de experiências adversas na infância pode originar transtornos mentais no adulto. Investigação sobre a biologia do estresse ilustra como a influência dos hormônios no comportamento e a sua potencial contribuição para a fisiopatologia do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) tem sido precipitante de episódios de transtornos psiquiátricos em indivíduos vulneráveis. Situações de estresse crônico, na ausência de suporte, em uma criança podem incluir a pobreza extrema, abuso físico ou emocional, negligência crônica, depressão materna grave, abuso de substância, e/ou a violência familiar. Sem o apoio de uma rede de cuidados, o estresse tóxico pode prejudicar a arquitetura do cérebro e levar ao estresse sistemas de gestão que respondam em patamares relativamente baixos, aumentando o risco de doenças relacionadas ao estresse físico e mental. A arquitetura cerebral e conexões neuronais em áreas diferentes do cérebro em cérebros submetidos

ao estresse crônico têm conexões subdesenvolvidas em áreas críticas para o desenvolvimento cognitivo na escola, trabalho e comportamento, como no córtex pré-frontal e hipocampo e em atividades relacionadas com a memória e de tomada de decisão (função executiva). Nos primeiros anos de vida, nosso cérebro está criando 700 novas sinapses a cada segundo. Isso porque o ambiente de relações em que a criança se desenvolve nos primeiros anos é tão importante - a interação de experiências da criança com sua predisposição genética é o que determina quais sinapses são utilizadas e quais não. Ao concluir o curso os participantes estarão capacitados a integrar o paradigma do conceito Psiconeuroendocrinologia; ampliando a compreensão destes fatores no processo da saúde e da doença mental, assim como seus tratamentos.

CURSO 3

NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA
Helenice Charchart (PUC-Rio)
Rosinda Martins Oliveira (UFRJ).

1- Breve histórico da neuropsicologia
2- Organização do Sistema Nervoso
3- Funções cognitivas: Atenção, Memória e Funções Executivas
4- Avaliação neuropsicológica: princípios básicos
5- Reabilitação neuropsicológica: princípios básicos
6- Casos clínicos

CURSO 4

TESTAGEM NEUROPSICOLÓGICA: A UTILIZAÇÃO DO TESTE DE TRILHAS COLORIDAS PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO
Sílvia Verônica Pacanaro (Editora Casa do Psicólogo)
Gisele Aparecida da Silva Alves (Editora Casa do Psicólogo)

1- Conceitos básicos sobre a atenção
2- Tipos de atenção
3- História do Teste de Trilhas Coloridas: versão americana e versão brasileira.
4- Estudos psicométricos e normatização brasileira
5- Estudos utilizando com dependentes químicos e portadores da Síndrome de Down
6- Formas de aplicação, correção manual ou informatiza e interpretação
7- Exercícios

RESUMO DO CURSO 4

O estudo da atenção tem despertado interesse de inúmeros pesquisadores há mais de um século, visto que diversas atividades do dia a dia da vida do indivíduo requerem que ele selecione, focalize e divida a atenção. Este recurso, juntamente com outros recursos cognitivos, como a memória, coordenação visomotora, entre outros, nos permite emitir respostas adequadas mediante estímulos que julgamos importantes do ambiente.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO 4

9:00 – 12:00: Propõe a abordagem de conceitos básicos sobre a atenção, tipos de atenção existentes, história do Teste de Trilhas Coloridas versão americana e versão brasileira. Apresentação dos estudos de normatização brasileira, estudos utilizando o

instrumento em dependentes químicos e portadores da Síndrome de Down, bem como informações sobre os aspectos psicométricos do instrumento.

14:00 – 17:00: Serão mencionadas as formas de aplicação, correção e interpretação, bem como mostrados exemplos de casos em que o instrumento foi utilizado. Os participantes também participarão da aplicação, correção e interpretação dos seus resultados. Ao lado disso, além da correção realizada manualmente, será abordada a utilização da correção informatizada que a Editora Casa do Psicólogo disponibiliza para esse instrumento.

CURSO 5

WORKSHOP DE LABORATÓRIO EM PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Alcyr Alves de Oliveira (UFCSPA)
Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)
Sérgio Fukusima (USP-RP).

1- Fundamentos sobre o ensino de PPB (Alcyr Oliveira – UFCSPA)

a) Desafios do ensino de PPB
b) Inovação e estratégias pedagógicas
c) Método e treinamento no ensino de PPB
d) Pesquisa básica e aplicada no ensino em níveis básicos

2- Estratégias didáticas baseadas na construção de materiais dedicados à aprendizagem e ensino de PPB (Rosa Almeida – UFRGS)

a) Relação entre ensino de PPB e outras disciplinas em Psicologia
b) Neuroanatomia e neurofisiologia relacionada ao ensino de PPB
c) Participação dos alunos na construção de materiais para aprendizagem

3- Estratégias didáticas para ministrar conteúdos de percepção e psicofísica em um curso de Psicologia (Sérgio Fukusima – USP-Ribeirão Preto)

a) Importância de se abordar Percepção e Psicofísica em Psicologia.
b) Que conteúdo deve ser abordado em Percepção e Psicofísica?
c) Experiências didáticas interativas entre alunos de pós-graduação e de graduação para desenvolvimento de projetos e exercícios experimentais.
d) Acesso a material didático e a exemplos de fenômenos perceptuais – A importância da internet

RESUMO

O ensino de Processos Psicológicos Básicos (PPB) tem recebido considerável atenção nos últimos anos. As manifestações de professores e pesquisadores preocupados com as conseqüências do ensino desta área têm se repetido em diferentes encontros de Psicologia. Desta maneira, eventos como *I Encontro Nacional de Processos Psicológicos Básicos* em Fortaleza, ou a *XXXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia* em Goiânia, ou mesmo a *I Reunião Anual do IBNeC* no Rio de Janeiro apresentaram aos professores e interessados na área, fóruns para o debate sobre o ensino de PPB, seu envolvimento com pesquisa e com as diversas disciplinas que compõe os cursos de Psicologia no Brasil. O adequado ensino de PPB é fundamental para a compreensão da ciência psicológica e o estabelecimento de habilidades e competências fundamentais para o exercício da profissão de psicólogo. Assim, o objetivo deste curso é estimular o debate entre professores atuantes na área e os futuros professores buscando oportunizar uma linguagem acessível e estratégias que possibilitem explorar com maior profundidade os temas relacionados à PPB.

18:30 – 19:00 – CONFERENCIA DE ABERTURA

SALÃO GILBERTO FREYRE

MARIA ALICE P. PARENTE (*Instituto de Psicologia - UFRGS*) - Fatores culturais nos estudos da neuropsicologia brasileira.

RESUMO:

Participação do Fonoaudiólogo na avaliação e terapia neuropsicológica.

As relações entre cérebro e linguagem constituem uma importante parte da formação do fonoaudiólogo, que tem habilidades para avaliar e trabalhar com distúrbios de linguagem adquiridos e de desenvolvimento. A avaliação das afasias adquiridas e sua reabilitação tem uma longa tradição, tendo um desenvolvimento marcante durante as duas grandes guerras mundiais, quando os governos sentiram-se responsáveis pelas lesões cerebrais e pela readaptação dos pacientes. Formas de avaliação e de terapia foram publicadas na Europa e USA, onde fonoaudiólogos trabalharam em instituições com equipes interdisciplinares. A noção de sistemas funcionais e, mais tarde, o advento da Neuropsicologia cognitiva evidenciaram as intersecções entre linguagem e demais funções cognitivas, exigindo do fonoaudiólogo um conhecimento transdisciplinar. Este conhecimento será discutido em função do panorama da Neuropsicologia brasileira.

DIA 14/10/2011 – SEXTA-FEIRA

09:00 – 10:00 – CONFERÊNCIAS

SALÃO GILBERTO FREYRE

DORA FIX VENTURA (*Instituto de Psicologia - USP*). Integrando experimentação em populações clínicas e em modelos animais em neurociências.

RESUMO:

A investigação dos mecanismos responsáveis pelo comportamento normal ou alterado pode se dar em vários planos. A neurociência abrange esses vários planos podendo oferecer respostas não invasivas sobre o funcionamento de vias neurais. Essas respostas dependem do estudo anterior em modelos animais, a partir de perguntas sobre os mecanismos responsáveis pelas funções estudadas. Frequentemente essas perguntas são geradas pelas próprias alterações associadas a patologias. Existe um permanente diálogo, portanto, entre as áreas experimentais que investigam diretamente fenômenos bioquímicos, morfológicos, eletrofisiológicos, genéticos em preparações animais e as áreas em que estudos visando comprovações funcionais desses fenômenos são feitos no organismo intacto, seja em modelos animais ou humanos. Dentre os muitos exemplos dessas interações, constitui modelo interessante a forma como está sendo conduzido o estudo dos mecanismos responsáveis por perdas visuais em indivíduos expostos aos efeitos neurotóxicos do mercúrio – um problema ambiental e de saúde pública de grandes dimensões. Exames neuropsicológicos mostram que esses indivíduos têm perdas de atenção e memória. Em avaliação visual são detectadas perdas de visão de cores, de contrastes e perimetria visual, assim como alterações na função da retina medidas pelo eletrorretinograma e por potenciais corticais. A pergunta que se faz sobre as quais as vias responsáveis por essas perdas e onde se localizam os prejuízos - se na retina, no córtex ou em ambos os locais, será abordada mostrando tanto experimentos feitos em modelos animais como os experimentos psicofísicos feitos nos próprios pacientes afetados, comparados a controles não expostos. Com a ilustração deste modelo, esperamos mostrar e discutir o raciocínio e a metodologia utilizados nesse campo de investigação.

SALÃO LULA CARDOSO

VITOR GERALDI HAASE (*Departamento de Psicologia - UFMG*). Correlação estrutura-função: complementaridade entre neuroimagem funcional e neuropsicologia.

RESUMO:

Os modelos atuais de correlação estrutura-função em neuropsicologia se dividem em duas perspectivas principais, as quais serão contrapostas. De um lado, os modelos de processamento de informação da neuropsicologia cognitiva procuram caracterizar a arquitetura modular da mente com base na análise de padrões de dupla-dissociação entre funções preservadas e comprometidas, observados em pacientes com lesões ou disfunções cerebrais. Os módulos podem ser caracterizados como entidades dinâmicas, que se desenvolvem com a maturação e experiência a partir de predisposições iniciais. Funcionalmente os módulos são parcialmente segregáveis, conferindo um certo grau de localismo às representações e processamento.

De outro lado, a perspectiva neuroconstrutivista enfatiza a natureza dinâmica dos processos de desenvolvimento. O cérebro se desenvolve sob a influência da experiência, possibilitada pelos mecanismos de plasticidade sináptica. Segundo a perspectiva neuroconstrutivista o estado inicial do sistema é indiferenciado caracterizado apenas pelas propriedades biofísicas e bioquímicas dos neurônios. Os módulos cognitivos observados no adulto são interpretados como atratores para os quais a atividade converge sob influência da cultura. O estado inicial corresponde a uma

tabula rasa e o sistema precisa se desenvolver *de novo* em cada ontogênese individual. A dinâmica do desenvolvimento ontogenético é o principal mecanismos causal.

Pesquisas com redes neurais conexionistas e resultados de estudos de neuroimagem funcional mostrando padrões multifocais de atividade espacialmente segregada durante a realização das mais diversas tarefas cognitivas são usados como argumentos pela perspectiva neuroconstrutivista. Uma série de relatos de caso identificados na literatura indica, entretanto, que os padrões de correlação estrutura-função característicos do adulto também podem se observados em crianças após lesões precocemente adquiridas ou disfunções neurogenéticas. Apesar de serem mais sutis e difíceis de discriminar os padrões de correlação estrutura-função no cérebro em desenvolvimento guardam mais semelhanças do que diferenças em relação ao que é observado em adultos. Os transtornos do desenvolvimento podem até mesmo ser caracterizados bioquicamente como desordens da plasticidade sináptica. Ao mesmo tempo em que tem suas limitações, a neuroplasticidade constitui uma espécie de ruído que atenua as correlações anátomo-clinicas no cérebro em desenvolvimento, dificultando mas não impossibilitando sua caracterização.

As duas perspectivas sobre correlação estrutura-função podem ser conciliadas através da noção de complementaridade. Cada método de estudo se associa a um perfil específico de vantagens e desvantagens, possibilitando perspectivas limitadas de um objeto complexo. As redes neurais e os métodos de neuroimagem funcional atuam melhor no contexto da descoberta, gerando hipóteses sobre as áreas cerebrais envolvidas em uma tarefa cognitiva. As áreas identificadas nos estudos de neuroimagem são sujeitas variações situacionais e interindividuais. Por outro lado, apenas estudos com pacientes são capazes de identificar as áreas cerebrais cruciais para um determinado tipo de desempenho. Áreas cujas lesões se associam a sintomas neuropsicológicos representam portais críticos de acesso a informação distribuída geograficamente pelo sistema.

A complementaridade entre as duas perspectivas é sugerida também pelos análises gráficas dos padrões de conectividade funcional em repouso nos estudos de neuroimagem funcional. Segundo a perspectiva emergente a partir destes estudos o cérebro é um sistema complexo, organizado de forma hierarquicamente modular. A eficiência e flexibilidade no processamento de informação é atribuída a uma organização topológica de "mundos pequenos", segundo a qual cerca de uma dúzia de sistemas com alta densidade de conexões intramodulares e baixa densidade de conexões intermodulares, permite tanto processamento local quanto global, especificidade e flexibilidade. O predomínio de conexões locais sobre as globais confere economia informacional ao sistema sob a forma de reduções de custos associados ao estabelecimento de conexões de longa distância. A organização modular também torna o sistema mais resiliente a perturbações e mais facilmente reorganizável.

O neuroconstrutivismo pressupunha que o desenvolvimento cerebral ocorre de um estado indiferenciado para atratores progressivamente mais poderosos. A análise gráfica dos padrões de conectividade funcional em repouso indica, ao contrário, que o desenvolvimento progride de múltiplas comunidades locais relativamente desagregadas para um estado de diferenciação hierárquica e integração progressiva. Os transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem podem então ser reinterpretados como resultantes da falha em estabelecer, sob a influência da educação, conexões efetivas entre redes locais densamente conectadas.

SALÃO MARIO MELO I – III

JULIO DE ROSE (*Departamento de Psicologia - UFSCAR*). A equivalência de estímulos como modelo comportamental do significado.

RESUMO:

A equivalência de estímulos tem sido amplamente aceita como modelo comportamental de relações semânticas. O modelo baseia-se no estabelecimento de relações arbitrárias entre estímulos, através do procedimento de *matching to sample* e em testes que determinam se estas relações entre estímulos possuem as propriedades de reflexividade, simetria e transitividade. De acordo com a Teoria dos Conjuntos, relações que possuem estas propriedades são relações de equivalência. O modelo de equivalência de estímulos postula a equivalência como critério para determinar que relações entre estímulos são simbólicas. Assim, assim, referente(s) e seu(s) símbolo(s) são estímulos equivalentes entre si. Pesquisas utilizando o procedimento de *matching to sample* tem mostrado resultados compatíveis com a suposição de que relações de equivalência entre estímulos são simbólicas. Esta conferência apresentará pesquisas que buscam validar esta suposição utilizando procedimentos amplamente aceitos no estudo do significado. Nestas pesquisas, relações de equivalência são estabelecidas entre estímulos abstratos e estímulos significativos. De acordo com o modelo de equivalência de estímulos, os estímulos abstratos deveriam compartilhar o significado dos estímulos significativos equivalentes a eles. Esta atribuição de significado foi verificada através de medidas comportamentais e eletrofisiológicas. Os resultados confirmam que os estímulos relacionados através de *matching to sample* compartilham significado. Alguns resultados não inteiramente compatíveis com o modelo de equivalência serão também apresentados e discutidos.

SALÃO MARIO MELO V

MARCUS BRANDÃO (*Instituto de Neurociências e Comportamento - USP-RP*). Neurobiologia do medo: a interface sensório-motora.

RESUMO:

O substrato neural que responde a estímulos ameaçadores ou ao perigo traduz informações de natureza aversiva em reações comportamentais e emocionais adaptativas funcionando como um filtro sensório-motor. Este filtro é acionado por informações aversivas que requeiram uma ação imediata, tais como certos sons emitidos por presas, predadores e conspecíficos. Quando este filtro apresenta problemas as reações do indivíduo frente aos estímulos aversivos do meio são maladaptivas e pode resultar em ansiedade. O hipotálamo medial, a amígdala e a substância cinzenta periaquedutal dorsal (SCPd) têm sido tradicionalmente agrupados em um "sistema encefálico aversivo" (SEA) que está subjacente a esses processos. No teto mesencefálico a SCPd e o colículo inferior possuem papéis distintos na organização da reação de defesa. Estudos recentes usando imunorreatividade à proteína Fos realizados em nosso laboratório forneceram evidências de que o SEA não é um sistema unitário e que subssistemas neurais podem ser acionados dependendo da natureza do estímulo aversivo ou do ambiente em que o indivíduo se encontra. Isto faz sentido na medida que a reação defensiva dos animais varia em função da distância que se encontram dos predadores e da intensidade dos estímulos ameaçadores e, cem conseqüência, podem diferentes padrões de reações defensivas associadas a distintos tipos de ansiedade. Por exemplo, uma ativação da SCPd pode representar um estado aversivo associado a estímulos que sinalizam o perigo iminente, como ocorre no distúrbio do pânico. Sabemos hoje que o GABA exerce um controle inibitório tônico sobre os substratos neurais da aversão e que este neurotransmissor está envolvido na seleção de informações sensoriais de natureza aversiva para os substratos neurais de produção das respostas defensivas. Além do GABA, também a 5-HT, neurocininas e aminoácidos excitatórios têm também sido implicados na regulação de comportamentos relacionados à ansiedade. Nesta palestra vamos discorrer sobre diversos estudos com enfoque

comportamental, farmacológico, neuroquímico e imunoistoquímico que utilizam modelos animais de ansiedade para elucidar os mecanismos neuroquímicos e sistemas neurais que acionados pelas diferentes informações aversivas geram respostas defensivas específicas associadas aos diversos distúrbios de ansiedade.

10:30 – 12:30 - SIMPÓSIOS

SALÃO LULA CARDOSO

SIMPÓSIO: O INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PSICOLOGIA. DEISY DE SOUZA (*Departamento de Psicologia - UFSCAR*), JULIO DE ROSE (*Departamento de Psicologia - UFSCAR*), GERSON TOMANARY (*Departamento de Psicologia Experimental - USP*) e OLAVO GALVÃO (*Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA*). Aprendizagem relacional e função simbólica: pesquisa básica e aplicada.

RESUMO:

DEISY DE SOUZA

Esta mesa redonda pretende apresentar e discutir o programa de pesquisas do Instituto Nacional de Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (MCT/CNPq/FAPESP). O Instituto é formado por uma rede de laboratórios multi-institucional e multi-regional, constituída por sete universidades brasileiras e uma norte-americana. Seu foco de interesse é ciência e tecnologia comportamental para lidar com o funcionamento simbólico e seus *déficits*, particularmente em crianças (e.g. habilidades disfuncionais de comunicação, desenvolvimento atrasado de linguagem devido a surdez congênita, fracasso em alcançar competências básicas em leitura e matemática, etc.). O principal objetivo de pesquisa do Instituto é a análise científica do funcionamento simbólico e seus determinantes, incluindo: (1) identificação das condições necessárias e suficientes para o desenvolvimento de funcionamento simbólico apropriado à idade; (2) desenvolvimento e/ou refinamento de procedimentos específicos para lidar com os desafios colocados pela variabilidade inter-individual em resposta a procedimentos terapêuticos ou educacionais, incluindo aqueles planejados para melhorar o funcionamento e também os destinados a lidar preventivamente com déficits de função simbólica; (3) investigação e desenvolvimento de metodologia para estabelecer o funcionamento simbólico em ambientes terapêuticos e educacionais. O programa de pesquisa foi organizado três componentes principais: um componente de Pesquisa Básica, um componente de Pesquisa Translacional e um componente de Pesquisa Aplicada. A implementação do programa de pesquisas se sustenta fortemente na investigação de natureza experimental, complementada por metodologia observacional. Cada programa tem uma coordenação; nesta mesa redonda cada um dos três coordenadores deverá expor as metas e os resultados parciais dos programas sob sua coordenação: Olavo F. Galvão (UFPA) apresentará o Programa de Pesquisa Básica, Júlio C. de Rose apresentará o Programa de Pesquisa Translacional e Deisy G. de Souza apresentará o Programa de Pesquisa Aplicada.

Palavras-chave: função simbólica, aprendizagem relacional, métodos de ensino, ensino especial, comportamento, cognição. Apoio. FAPESP/CNPq

14:00 - 16:00 – SIMPÓSIO

SALÃO LULA CARDOSO

CICATRIZES BIOLÓGICAS E NEUROPSICOLÓGICAS DO TRAUMA E DA VIOLÊNCIA. ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA (*Departamento de Psicologia - UFRGS*). Neurobiologia do comportamento agressivo e violento. RODRIGO GRASSI-OLIVEIRA (*Departamento de Psicologia – PUC - RS*). O

ambiente esculpindo o desenvolvimento: Como se investiga trauma precoce? CRHISTIAN HAAG KRISTENSEN (*Faculdade de Psicologia – PUC - RS*). Trauma e Cognição: achados neuropsicológicos e neurodesenvolvimentais.

RESUMO:

ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

O comportamento agressivo é um comportamento necessário para que um indivíduo alcance seus objetivos, mas é um comportamento indesejado, quando gera danos físicos ou psicológicos a outros. A violência é uma força física exercida com o propósito de violar, danificar, abusar ou destruir; ou ainda um ato ou uma instância de ação violenta ou de comportamento; pode ser um fenômeno natural; ou ainda um poder abusivo ou injusto de força. Ocorre em todas as classes de animais vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves, e mamíferos. As áreas cerebrais envolvidas em tais comportamentos são: o sistema límbico e o córtex cerebral da área pré-frontal, mais especificamente, a região ventro-orbital (CPF VO). Dentre os neurotransmissores envolvidos destacamos o papel da serotonina, gaba e dopamina. Para elevar o comportamento agressivo a níveis patológicos, podem ser utilizados vários protocolos comportamentais (drogas, provocação social, frustração e isolamento). As investigações atuais indicam o subtipo de receptor 5-HT_{1B} como particularmente relevante na agressividade e na violência. Também, os moduladores positivos de receptores $GABA_A$ com subunidades específicas podem ser relevantes nos quadros de agressividade exagerada e podem ser alvos para intervenções.

RODRIGO GRASSI-OLIVEIRA

O ambiente esculpindo o desenvolvimento: Como se investiga trauma precoce? Diversos estudos têm demonstrado associação entre exposição a abuso e negligência na infância e alterações neurocognitivas e neurobiológicas. Cada vez mais os efeitos de um ambiente tóxico ao desenvolvimento tornam-se objeto de investigação. Todavia uma limitação nessa área seria o fato de que a maioria dos estudos é de natureza correlacional, o que impossibilita gerar evidências de causa-conseqüência. Nesse sentido, a importância de estudos pré-clínicos sobre os efeitos do estresse precoce no desenvolvimento fica evidente. A pesquisa translacional na area de estresse precoce enriquece o entendimento que tais efeitos são fundamentalmente mediados pelos mecanismos envolvidos na resposta ao estresse. Assim o presente trabalho pretende apresentar como nosso grupo vem investigando o trauma precoce, numa perspectiva interdisciplinar e translacional.

CRHISTIAN HAAG KRISTENSEN

Trauma e Cognição: achados neuropsicológicos e neurodesenvolvimentais.

A exposição a eventos estressores traumáticos é bastante comum ao longo do ciclo vital, apresentando risco para prejuízos desenvolvimentais em múltiplos domínios, incluindo neurobiologia, processamento afetivo e cognitivo. Os prejuízos neurodesenvolvimentais decorrentes da exposição a estressores traumáticos - como os maus-tratos na infância e adolescência - estão, por sua vez, associados a alterações em diferentes processos cognitivos, tais como: (a) funções executivas, (b) controle atencional, (c) regulação do comportamento emocional, (d) orientação espacial, (e) interpretação emocional, codificação e armazenamento de informação. Ainda, prejuízos globais em testes de inteligência, desempenho acadêmico e processos de aprendizagem são frequentemente identificados em vítimas de maus-tratos. O presente trabalho busca revisar os principais achados neuropsicológicos associados aos maus-tratos na infância e adolescência, destacando suas bases neurais e indicando métodos de investigação clínica.

SALÃO MARIO MELO V

CONFERÊNCIA DUPLA - HELENICE CHARCHAT-FICHMAN (*PUC - Rio*) Reabilitação neuropsicológica: como eu faço? e BERNARDINO FERNÁNDEZ CALVO *(Departamento de Psicologia Universidade de Salamanca, Pesquisador convidado no Departamento de Psicologia da UFPB - USAL - Espanha*). Intervenção cognitiva nas demências: bases e mecanismos de ação.

RESUMO:

BERNARDINO FERNÁNDEZ CALVO

En esta conferencia vamos a abordar algunos de los puntos cruciales que nos permitan comprender a qué nos estamos refiriendo con tratamiento no farmacológico y qué cuestiones quedan implicadas cuando hablamos de las intervenciones centradas en los aspectos cognitivos (IC). Más concretamente, vamos a revisar los principales enfoques de las IC, así como la eficacia de cada uno de ellos en el tratamiento de las demencias.

En segundo lugar, haremos una aproximación a cómo se ha ido planteando este tema en el marco del tratamiento de las demencias y haremos una revisión sobre la base en las que se sustenta la utilización de la IC como tratamiento para la demencia. Para ello, revisaremos tanto los estudios realizados con animales como con humanos. Posteriormente, abordaremos los mecanismos que repercuten en los beneficios logrados por los programas centrados en aspectos cognitivos. Esta parte será en la que nos detendremos más, ya que alguno de estos factores moderadores están aún por descifrar.

Finalmente, quiero concluir planteando algunas cuestiones relacionadas con las intervenciones centradas en los aspectos cognitivos que aún están sin resolver, cuyos datos consideramos esenciales para conocer realmente la eficiencia, eficacia y efectividad de esta modalidad de intervención no farmacológica.

Introducción

En los últimos años, existe una mayor sensibilización acerca de las demencias, en general, y de la enfermedad de Alzheimer, en particular. Distintos factores han contribuido a ello. Por un lado, el aumento considerable de la proporción de personas mayores de 80 años ha generado un crecimiento importante de las cifras de prevalencia de las demencias, estimándose un aumento de la demencia en la población mundial que va desde los 35 millones de personas, en el año 2010, hasta los 115 millones en el año 2050 (World Alzheimer Report, 2010). Por otro, de acuerdo con el informe sobre la salud Mundial (WHO, 2003) las demencias en las personas mayores de 60 años contribuyen al 11,2 % de los años vividos con discapacidad.

De acuerdo con Ferri et al., (2005) las personas con demencia son frecuentes usuarios de los servicios sociales y de salud en los países desarrollados. El coste de cuidar a los enfermos que padecen alguna demencia, en 2010, está estimado en 604 mil millones de dólares, aproximadamente el uno por ciento del Producto Interior Bruto (PIB) de todo el mundo (World Alzheimer Report, 2010). Los cuidadores familiares siguen siendo la piedra angular de apoyo para las personas con demencia. Atender las necesidades del enfermo con demencia, cuya dependencia progresa, supone más de 40 horas semanales de trabajo (en un 73% de los casos; López-Pousa et al., 2004). Esta situación incrementa la vulnerabilidad del cuidador al estrés, aumentando la probabilidad de padecer un gran desgaste físico y psicológico (Fernández-Calvo, 2010) y sus recursos económicos también se resienten (Knapp et al., 2007). Por ejemplo, el coste del cuidado informal fue aproximadamente de 10 mil millones de euros durante el año 2005 en el Reino Unido, representando aproximadamente el 36% del coste total de la demencia (Knapp et al., 2007), y en USA fue de 15,26 mil millones de euros en el año 1998 (Langa et al., 2001). Este tipo de cuidado supone una media anual de 7.703 € para el paciente con demencia moderada y de 13.807 € en el caso del paciente con

demencia grave. Este gasto en los familiares se incrementa en 117,3 € mensuales si el cuidador tiene trabajo remunerado, una vez que se ha compatibilizado el coste económico que supone el trabajo del cuidador informal (López-Pousa et al., 2004).

A pesar de que en los últimos años han aparecido nuevos fármacos que ayudan a enlentecer el proceso evolutivo de la demencia (Ballard, Sorensen y Sharp, 2007), la falta de una cura definitiva de la demencia continúa generando un cierto pesimismo terapéutico. Sin embargo, el planteamiento terapéutico de la demencia ha sufrido un cambio significativo, en los últimos años, como consecuencia de su mejor conocimiento. Actualmente, consiste en una actitud más activa mediante intervenciones multifactoriales (farmacológica y no farmacológicas), que actúan en cada uno de los diferentes elementos de la cascada etiopatogenia, con el propósito de aminorar el proceso degenerativo.

Varios hitos han promovido este cambio. Primero, el tratamiento farmacológico ha demostrado ser eficaz para retardar la progresión de la enfermedad a corto pero no a largo plazo (NICE-SCIE, 2006). Segundo, la actividad mental desarrollada a lo largo del ciclo vital constituye un pilar esencial de la reserva cognitiva (RC; Valenzuela, 2008). Tercero, los procesos de neuroplasticidad, que existen en la EA hasta una fase moderada (Galvan y Bredesen, 2007), sirven de base a la capacidad de aprendizaje a nivel cognitivo (e.g., Bäckman, 1996), conductual (Burgess, Wearden, Cox y Rae, 1992) y funcional (Zanetti et al., 2001). Cuarto, la RC permiten a los personas con demencia expresar menor declive cognitivo y funcional (Stern. 2009). Quinto, la RC favorece el uso y/o eficacia de la intervención centrada en aspectos cognitivos (IC) en la demencia, porque éstas activan o reclutan mecanismos de tipo compensatorios, mantenidos por la RC, mediante los cuales se maximiza el rendimiento durante la enfermedad (Stern, 2002, 2009). Sexto, la IC han demostrado que pueden ayudar a enlentecer la progresión del deterioro (Sitzer, Twamley y Jeste, 2006) y reducir las alteraciones de conducta asociadas a la demencia (Olazarán et al., 2004), lo cual contribuye a mejorar la calidad de vida de los pacientes (Woods, Thorgrimsen, Spector, Royan y Orrell, 2006) y sus familias (Zarit y Edwards, 1996). Por último, la relación coste-beneficio de la IC frente a otros tratamientos es mayor (Knapp et al., 2007), obteniéndose mejores beneficios a largo plazo, sobre todo cuando se aplica junto con el tratamiento farmacológico (Requena et al., 2006).

Clare y Woods (2004) identifican tres enfoques de la IC, a saber, estimulación cognitiva (EC), entrenamiento cognitivo (ENC) y rehabilitación cognitiva (RC). Sin embargo, algunos autores señalan que desglosar de esta forma los diferentes tipos de IC ha generado una miscelánea de enfoques y términos, incluso teniendo el mismo objetivo, que no solo ha provocado problemas metodológicos con la práctica de la IC, sino que también ha suscitado cierta confusión sobre lo que la IC podría significar como tratamiento para las demencias (Moniz-Cook, 2006); puesto existen muchas dificultades a la hora de incluir y comparar los resultados de diferentes estudios en los meta-análisis que se han realizado. Por esta razón, algunos autores prefieren utilizar el término IC para referirse a cualquier tipo de intervención no farmacológica diseñando para mejorar el funcionamiento cognitivo (Sitzer et al., 2006). Lo cual implica también considerar como IC todas aquellas intervenciones dirigidas a tratar aspectos del funcionamiento que están mediados cognitivamente como por ejemplo, actividades de la vida diaria, calidad de vida y trastornos emocionales.

Así pues, la IC puede adoptar diferentes enfoques, utilizando varios modelos y gran cantidad de estrategias, técnicas y actividades. En general, la aplicación de un enfoque u otro va a depender de la formación del profesional implicado, del lugar de aplicación, de las características y circunstancias de la familia (Miller y Morris, 1994), así como de las características clínicas (tipo de demencia y severidad) y sociales del paciente (Clare y Woods, 2001). Por esta razón, el establecimiento de un plan de IC

requiere el cumplimiento de algunos requisitos o recomendaciones, que evite la elección de técnicas y actividades cuya ejecución sobrepasa los recursos cognitivos y funcionales residuales del paciente con demencia; pudiendo generar, en estos casos, algunas respuestas no deseadas (e.g., apatía, ansiedad, depresión; véase Woods, 2004). En este sentido, durante la IC se deben plantear tareas fáciles y motivadoras que generen bienestar al paciente y al cuidador. También éstas deben ser revisadas periódicamente para poder adaptarlas a las nuevas características del paciente, como resultado del propio curso evolutivo de la enfermedad (véase e.g., Miller y Morris, 1994). Así, resulta crucial conocer las capacidades cognitivas y funcionales, residuales y alteradas, mediante una amplia exploración neuropsicológica (Clare, 2003; Woods y Bird, 1999).

Dado que las IC logran enlentecer el declive intelectual y reducir las alteraciones de conducta de los pacientes con demencia, mejorando así la percepción de la calidad de vida de los pacientes y de sus familias, como hemos señalado anteriormente, diferentes guías de práctica clínica (e.g., NICE-SCIE, 2006) recomiendan el uso de la IC en personas con demencia leve y moderada. Sin embargo, los factores o mecanismos que repercuten en los beneficios logrados por los programas centrados en aspectos cognitivos están aún por descifrar. Entre estos mecanismos, cabe mencionar: intensidad del deterioro cognitivo, consciencia de los propios déficits, posología, tipo de tarea utilizada (actividades abstractas o relacionadas con situaciones cotidianas), modalidad de ejecución (clásica -con tareas de lápiz y papel- o mediante ordenador, videojuego, etc), motivación e interés del paciente, así como el formato de administración (individual o grupal).

Por poner un ejemplo, el formato de intervención empleado ha generado cierta controversia. Si bien compartir estrategias de afrontamiento en grupo puede reducir las emociones negativas asociadas al deterioro cognitivo (Wilson y Moffat, 1992), los enfoques individuales, centrados en la persona, consideran mejor las necesidades individuales y las reacciones emocionales de los pacientes con demencia (Kitwood, 1997). De cualquier modo, en la medida que el formato generalmente asumido en la IC ha sido el grupal (Clare y Woods, 2004), son escasos los estudios sistemáticos que comparen la posible interacción del formato con el programa de EC utilizado. En uno de estos trabajos, por ejemplo, Fernández-Calvo, Contador, Serna, Menezes de Lucena y Ramos, (2010) demuestran que el beneficio de la IC en pacientes con EA fue superior cuando ésta se aplicó en un formato individualizado.

Así pues, consideramos que estos factores no sólo dificultan la comparación de los resultados obtenidos, sino que constituyen moderadores y/o mediadores que pueden influir en la eficacia de los programas. Así, es posible que los efectos beneficiosos de la IC hayan sido cuestionados en algunos casos (Clare y Woods, 2004), o bien muy débiles en las fases leves de la demencia (Clare, Woods, Moniz-Cook, Orrell y Spector, 2003), limitando sus beneficios a ciertas áreas cognitivas o tareas entrenadas de manera específica (Bäckman, 1996). Consistentemente, algunos autores (Small et al., 1997) reflejan que estos programas favorecen la frustración de los pacientes, pues se limitan a recibir, pasivamente, una serie de actividades monótonas y poco familiares, habitualmente de papel y lápiz, con una escasa validez ecológica, que impide la generalización de los beneficios.

Conclusión

En resumen, hemos señalado la necesidad de llevar a cabo la complementariedad del tratamiento farmacológico (TF) y de la intervención no farmacológica (INF) en las demencias, ya que persiguen el mismo objetivo, a saber, conseguir el bienestar del paciente y favorecer una mejor calidad de vida. En la actualidad, la naturaleza de la INF en pacientes con demencia es primordialmente paliativa y adaptativa, no curativa.

Aunque hemos resaltado que las estrategias centradas en lo cognitivo parecen ser eficaces en la demencia, existen, por otro lado, diferentes mecanismos o factores (e.g., el formato de aplicación) que no sólo dificultan la comparación de los resultados obtenidos, sino que en buena medida puede influir en la eficacia de los programas. Por tanto, se necesitan más estudios en este campo que analicen detenidamente la relación de cada uno de estos factores con la eficiencia, eficacia y efectividad de esta modalidad de intervención no farmacológica.

En todo caso, aunque a través de IC no se pueda eliminar el deterioro cognitivo, motor y social asociado a la demencia, en ocasiones sí se puede mejorar la capacidad funcional de la persona con demencia incipiente, y sobre todo siempre es posible mejorar la calidad de vida de pacientes y cuidadores

Referencias

Bäckman, L. (1996). Utilizing compensatory task conditions for episodic memory in Alzheimer's disease. *Acta Neurologica Scandinavia*, 165, 109-113.

Ballard, C., Sorensen, S., y Sharp, S. (2007). Pharmacological therapy for people with Alzheimer's disease: the balance of clinical effectiveness, ethical issues and social and healthcare costs. *Journal of Alzheimer's disease,* 12(1), 53-59.

Burgess, I. S., Wearden, J. H., Cox, T., y Rae, M. (1992). Operant conditioning with subjects suffering from dementia. *Behavioural Psychotherapy*, 20, 219-237.

Clare, L. (2003). Cognitive training and cognitive rehabilitation for people with early-stage dementia*. Reviews in Clinical Gerontology,* 13, 75-83.

Clare, L., y Woods, B. (2001). A role for cognitive rehabilitation in dementia care. *Neuropsychological rehabilitation,* 11(3/4), 193-196.

Clare, L., y Woods, R., T. (2004). Cognitive training and cognitive rehabilitation for people with early-stage Alzheimer's disease: A review. *Neuropsychological Rehabilitation,* 14, 385–401.

Clare, L.; Woods, R.T.; Moniz Cook, E.D.; Orrell, M.; & Spector, A. (2003). Cognitive rehabilitation and cognitive training for early-stage Alzheimer's disease and vascular dementia. *Cochrane Library: Cochrane Database System Review*, (4). Chi-chester, UK: John Wiley & Sons Ltd.

Fernández Calvo, B. (2010). Problemática del cuidador a nivel personal y familiar. En V. Orellana (Ed). *Cuidadores de personas frágiles o dependientes* (pp. 59-71). Santiago de Chile: Universidad Católica de Chile.

Fernández-Calvo, B., Contador, I., Serna, A., Menezes de Lucena, V., y Ramos, F. (2010). Efecto del formato de intervención individual o grupal en la estimulación cognitiva de pacientes con Enfermedad de Alzheimer. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica,* 15(2)*,* 115-123.

Ferri, C.,P, Prince, M., Brayne, C., Brodaty, H., Fratiglioni, L., Ganguli, M., … Scazufca, M. (2005). Global prevalence of dementia: a Delphi consensus study. *Lancet,* 366*,* 2112–2117

Galvan, V., y Bredesen, D.E. (2007). Neurogenesis in the adult brain: implications for Alzheimer's diseaseCNS & Neurological Disorders - Drug Targets, 6(5), 303-310.

Kitwood, T. (1997). *Dementia reconsidered: The person comes first*. Buckingham: Open University Press.

Knapp, M., Prince, M., Albanese, E., Banerjee, S., Dhanasiri, S., Fernandez J.,L., … Stewart R. (2007). *Dementia UK*, Alzheimer's Society, London.

Langa, K., M., Chernew, M., Kabeto, M., Herzog, A., R, Ofstedal, M., B., Willis, R., … Fendrick, A., M. (2001). National estimates of the quantity and cost of informal caregiving for the elderly with dementia. *Journal of General Internal Medicine,* 16(11), 770-778.

López-Pousa, S., Garre-Olmo, J., Turon-Estrada, A., Hernández, F., Expósito, I., Lozano-Gallego, M., … Vilalta-Franch, J. (2004). Análisis de los costes de la enfermedad de Alzheimer en función del deterioro cognitivo y funcional. *Medicina Clínica* (Barcelona), 122, 767-772.

Miller, E., y Morris, R. (1994). *The psychology of dementia.* West Sussex: Willey.

Moniz-Cook, E. (2006). Cognitive stimulation and dementia. *Aging & Mental Health*, 10(3), 207–210.

National Institute for Health and Clinical Excellence (2007). *Dementia: A NICE-SCIE Guideline on Supporting People With Dementia and Their Carers in Health and Social Care*. Leicester (UK): British Psychological Society.

Olazarán, J., Muñiz, R., Reisberg, B., Peña-Casanova, J., del Ser, T., Cruz-Jentoft, A.J., … Sevilla, C. (2004). Benefits of cognitive motor intervention in MCI and mild to moderate Alzheimer´s disease. *Neurology,* 63, 2348-2353.

Woods, R., T., Thorgrimsen, L., Spector, A., Royan, L. y Orrell, M. (2006). Improved quality of life and cognitive stimulation in dementia. *Aging & Mental Health. 10,* 219-226

Requena, C., Maestu, F., Campo, P., Fernandez, A., y Ortiz, T. (2006). Effects of cholinergic drugs and cognitive training on dementia: 2-Year follow-up. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders,* 22(4) 339–345

Sitzer, D.,I., Twamley, E.,W., y Jeste, D., V. (2006). Cognitive training in Alzheimer's disease: a meta-analysis of the literature. *Acta Psychiatrica Scandinavica,* 114, 75-80.

Small, G., Rabins, V., Barry, P., Buckholtz, N., Dkosky, S., Ferris, S., … Tune L. E. (1997). Diagnosis and treatment of Alzheimer disease and related disorders. Consensus statement of the American Association for Geriatric Psychiatry, the Alzheimer's Association, and the American Geriatrics Society**.** *The Journal of the American Medical Association,* 278, 1363-1371.

Stern, Y. (2002). What is cognitive reserve? Theory and research application of the reserve concept. Journal of the International Neuropsychological Society, 8, 448-460.

Stern, Y. (2009). Cognitive reserve. *Neuropsychologia*, 47, 2015-2028

Valenzuela, M.J (2008). Brain reserve and the prevention of dementia. *Current Opinion in Psychiatry* 21, 296–302.

Wilson, B. A., y Moffat, N. (1992). The development of group memory therapy**.** En B. A. Wilson, y N. Moffat (Eds.), *Clinical Management of Memory Problems* (2nd ed., pp. 242-273). London: Chapman & Hall.

Wimo, A., y Prince, M. (2010). *World Alzheimer Report 2010: the global economic impact of dementia*. London: Alzheimer's Disease International (ADI).

Woods, B. (2004). Reducing the impact of cognitive impairment in dementia. En A. D. Baddeley, M. D. Kopelman, y B. A. Wilson (Eds.), *The essential handbook of memory disorders for clinicians*, (pp. 285-299). Chichester, UK: Wiley.

Woods, B., y Bird, M. (1999). Non-pharmacological approaches to treatment. In G. Wilcock, R. Bucks, y K. Rockwood, (eds.), *Diagnosis and Management of Dementia: A Manual for Memory Disorders Teams,* (pp. 311-331). Oxford, UK, Oxford University Press.

World Health Organization (2003). *World Health Report 2003—Shaping the future*. Geneva: WHO.

Zanetti, O., Zanieri, G., Di Giovanni, G., De Vreesse, L. P., Pezzini, A., Metitieri, T., y Trabucchi, M. (2001). Effectiveness of procedural memory stimulation in mild Alzheimer's disease patients: A controlled study. *Neuropsychological Rehabilitation,* 11, 263-272.

Zarit, S.H., y Edwards, A.B. (1996). Family caregiving: research and clinical intervention. En R.T. Woods (Ed), *Handbook of the Clinical Psychology of Ageing* (pp. 331-368). Oxford, England: John Wiley & Sons.

17:30 – 18:30 – CONFERÊNCIAS

SALÃO MARIO MELO I-III

GERSON TOMANARY (*Departamento de Psicologia Experimental - USP*) - A formação de classes simbólicas por meio de estímulos visuais tentativamente subliminares.

RESUMO:

O treino de um determinado conjunto de discriminações condicionais entre estímulos arbitrariamente relacionados pode levar à formação de classes de equivalência, ou seja, classes simbólicas ou semânticas. O fato de compor (ou não) classes semânticas pode afetar diferentemente o controle do comportamento por estímulos cujo tempo de exibição possa caracterizá-los como subliminares. Em vista disso, investigamos a possibilidade de se obter (a) aprendizagem de discriminações condicionais e (b) formação de classes simbólicas quando são empregados estímulos cujo tempo de exposição aproximem-se de valores estabelecidos na literatura como sublimares. Para isso, oito participantes com idades entre 12 e 27 anos foram expostos a um procedimento de tentativas GO/No-Go, por meio do qual era apresentada uma sequência de pares de estímulos arbitrariamente relacionados, isto é, uma cor e uma forma abstrata. Esses pares de estímulos formavam, no conjunto, discriminações condicionais que, segundo o paradigma de equivalência de estímulos, produziriam classes simbólicas. A tarefa do sujeito era clicar com o botão do *mouse* apenas nos pares pré-definidos como "corretos" e não nos "incorretos". Apenas respostas corretas eram reforçadas diferencialmente. A contar do início de cada tentativa, o estímulo condicional, isto é, a cor, era apresentada por 34 ms, enquanto a forma abstrata era apresentada por 4 s. Os resultados mostraram que todos os oito participantes aprenderam as discriminações condicionais. Desses, sete participantes demonstraram a formação de classes simbólicas. Esses resultados indicam a possibilidade de que estímulos apresentados tentativamente de modo subliminar controlem comportamentos relacionais complexos. Além disso, sugerem alternativas metodológicas para se investigar o papel das classes semânticas sobre os efeitos de estímulos subliminarmente apresentados.

DIA 15/10/2011, SÁBADO

10:30 – 12:30 - SIMPÓSIO

SALÃO MARIO MELO V

SIMPÓSIO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL. BENÉRIA DONATO (*ATC-PE*). TCC e prevenção em saúde mental. KATIE ALMONDES (*Departamento de Psicologia - UFRN*) TCC e Insônia. NEUCIANE GOMES (*Departamento de Psicologia - UFRN*) TCC e o trabalho com grupos.

RESUMO:

BENÉRIA DONATO

Terapia Cognitiva Comportamental e Prevenção em Saúde Mental

Muito freqüentemente a ansiedade é vista como uma das maneiras mais prevalentes de psicopatologias na infância e está associada a diversos danos psicossociais, entre eles dificuldades de relacionamentos sociais, emocionais e no meio acadêmico. A ansiedade infantil pode levar ao abandono escolar e futuramente na vida adulta limitar a vida profissional se não for tratada em seu estágio inicial. Sabe-se que durante a infância há períodos críticos do desenvolvimento da criança que podem aumentar ou diminuir a probabilidade do desenvolvimento de psicopatologias no decorrer da vida. De acordo com a teoria do desenvolvimento de psicopatologia, o crescimento saudável no decorrer da vida requer o adequado cumprimento de uma série de tarefas que marcam cada estágio, por exemplo, regulação emocional e apego durante a infância, manejo de impulsos na idade pré-escolar, ajuste ao ambiente escolar no inicio da fase escolar e criação e manutenção de relacionamentos com amigos na pré-adolescência. Considera-se um fator de risco quando a criança ou o adolescente não conseguem desempenhar adequadamente uma ou mais dessas tarefas. Sintomas de ansiedade podem ser uma das causas que dificultam a criança ou o adolescente a desempenharem tarefas tão importantes para o seu desenvolvimento saudável e, portanto, é importante e necessário intervenções em ambientes familiares e escolares que visem à prevenção primária, ou seja, agir antes que exista um diagnóstico. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) surgiu com foco na prevenção secundária, quando na década de 60 Beck formulou os primeiros contornos científicos da mesma para tratar a depressão. No entanto, nos últimos anos percebe-se uma mudança e flexibilidade no foco para prevenção e intervenção precoce em crianças e adolescentes (Greenberg et al., 2001). Programas de intervenção precoce têm sido utilizados em indivíduos, famílias, comunidades e escolas com o objetivo de prevenir o surgimento e desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. Essa mudança do foco foi estimulada pelo fato de poucas crianças com ansiedade ou depressão serem encaminhadas para um tratamento adequado e de maneira precoce, além do mais as crianças e adolescentes sofrem por anos e quando chegam para serem tratadas podem não apresentar resultados positivos devido ao tempo em que o transtorno está enraizado. Algumas pesquisas já examinam a efetividade de programas de prevenção na escola (La Greca et al., 2009), enquanto outras pesquisas focam nas intervenções precoce que melhoram a saúde mental e contribuem para o desenvolvimento da resiliência (Barret et al., 2005). Embora a literatura mostre que os programas de prevenção sejam bastante efetivos, ainda é preciso evidencias em relação às quais são as melhores estratégias de acordo com a idade. Mesmo existindo a necessidade de mais pesquisas, tem-se já um crescente número de pesquisas que evidenciam que a TCC, no formato de intervenção precoce nas escolas para ansiedade e depressão, tem um enorme potencial para melhorar e construir a saúde mental de crianças, adolescentes e seus familiares. Por esse motivo a

TCC com foco na prevenção primária já pode refletir a criação de políticas e estratégias universais de prevenção em saúde mental que visem possibilitar um melhor bem-estar das crianças, adolescente e futuros adultos.

RESUMO:

NEUCIANE GOMES

Terapia Cognitivo-comportamental em grupos.

A terapia aplicada a grupos é apontada como uma forma bastante efetiva de tratamento psicológico. No tratamento da depressão, por exemplo, estudos sugerem que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) em grupo é tão eficaz quanto a individual. A estruturação do grupo envolve etapas como divulgação do projeto clínico, formação do grupo e planejamento das sessões (que devem ser semi-estruturadas). No tratamento, são utilizadas intervenções inspiradas em procedimentos advindos da terapia individual. Fatores que facilitam o processo terapêutico são a formação de grupos homogêneos, fechados e com temáticas específicas, a coesão grupal, a universalidade, o compartilhamento de informações, dentre outros. Contrariamente, alguns fatores que podem comprometer o processo são as características pessoais dos membros do grupo, abandonos, atrasos e falta de pontualidade. O terapeuta e co-terapeuta são os principais atores na busca da solução dos problemas gerados no grupo. As vantagens do tratamento em grupo são a potencialização da eficácia clínica e procedimento economicamente menos oneroso o que pode facilitar sua utilização em instituições públicas e tornar o tratamento mais acessível a população. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde 2005, vem sendo realizadas TCC em grupo para problemas como dependência química, ansiedade social, obesidade, transtorno do pânico. E é esta experiência que será abordada no simpósio. Palavras-chaves: Terapia Cognitivo-comportamental; Grupo; UFRN.

SALÃO EXECUTIVO

SIMPÓSIO: MODELOS ANIMAIS DE ANSIEDADE.

ÉRICA DE LANA (*PUC - Rio / IBCCF / UFRJ*), VITOR CASTRO GOMES (*Departamento de Psicologia – PUC - Rio*) e CARLOS EDUARDO BARROSO (*PUC - RIO*). Os ratos Cariocas com Alto (CAC) e Baixo (CBC) Congelamento: um novo modelo genético para o estudo da ansiedade. **MODERADOR:** ANTONIO PEDRO DE MELLO CRUZ (*Departamento de psicologia - UNB*).

RESUMO:

ÉRICA DE LANA

RATOS CARIOCA DE ALTO E BAIXO CONGELAMENTO: EFEITO DO CRUZAMENTO INTRA E INTERGRUPO.

Meirelles EL, 3Ribero M, 3Fritsch M, 3Rosseti F, 3Silva CEB, 3Gomes VC, 1Dias GP, 1Bevilaqua M, 1Gardino PF, 23Landeira-Fernandez J. 1Lab.Neurobiologia Retina – IBCCF/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, 2Dep. Psicologia – UNESA, Rio de Janeiro/RJ, 3Dep. Psicologia PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ.

Objetivos: Investigar a interação entre fatores ambientais e genéticos no comportamento emocional de ratos do modelo Carioca de Alto Congelamento (CAC) e de Baixo Congelamento (CBC) através da realização do procedimento de cruzamento intra e inter essas duas linhagens de animais. Ratos CAC e CBC, criados no Biotério do Departamento de Psicologia da PUC-Rio foram cruzados da sequinte forma: intragrupo- Machos CAC x Fêmeas CAC e Machos CBC x Fêmeas CBC; intergrupo - Machos CAC x Fêmeas CBC e Machos CBC x Fêmeas CAC. Os filhotes destes cruzamentos foram objeto de avaliação comportamental no paradigma de Condicionamento de Medo ao Contexto, entre 90 e 120 dias de idade. Foi avaliado o tempo de congelamento nesta

tarefa, visando modelar o comportamento ansioso. A análise comportamental foi efetuada por observadores treinados e cegos ao desenho experimental. Os dados foram analisados por ANOVAs de uma via. Os animais dos cruzamentos intragrupo (CACxCAC e CBCxCBC) apresentaram diferença significativa entre si, e mantiveram maiores e menores taxas de congelamento, respectivamente, conservando portanto o padrão comportamental de seus progenitores. Contudo, os animais dos cruzamentos intergrupo (CACxCBC e CBCxCAC) apresentaram padrão comportamental intermediário em relação aos dois extremos apresentados pelos animais provenientes dos cruzamentos intragrupo. Não houve diferença entre os grupos Machos CAC x Fêmeas CBC e Machos CBC x Fêmeas CAC. Estes dados podem sugerir que os animais dos grupos CAC e CBC mantêm um padrão comportamental – de maior ou menor taxa de congelamento, respectivamente, não estando, portanto, associado ao ambiente neonatal. Mais estudos serão realizados, como a produção da segunda geração proveniente dos animais frutos de cruzamentos intergrupos (cruzamento dos animais CACxCBC com os CBCxCAC) e a adoção cruzada entre os filhotes de animais CAC e CBC, com o intuito de estabelecer a caracterização do modelo e de averiguar as relações gene-ambiente que resultam nos característicos padrões comportamentais. Apoio financeiro: FAPERJ, CAPES, CNPq.

17:30 – 18:30 – CONFERÊNCIA

SALÃO GILBERTO FREYRE

SIDARTA RIBEIRO (*UFRN*) - Neurofreud.

RESUMO:

Antes de formular a psicanálise, Sigmund Freud teve vivência significativa em neuroanatomia, psicofarmacologia e clínica psiquiátrica. A despeito de suas origens, Freud foi rejeitado por grande parte da ciência do século XX. Em que medida a neurociência contemporânea corrobora, refuta ou simplesmente dialoga com a psicanálise? Em minha palestra serão apresentados diversos pontos de contato entre postulados freudianos e descobertas recentes da neurociência. Serão abordados os mecanismos neurais da supressão de memórias, os determinantes epigenéticos de traumas infantis e a relação entre sonho e psicose. Também será abordada a relação entre memória, sono, sonho e desejo.

SALÃO MARIO MELO I - III

MÔNICA CAROLINA MIRANDA - (*Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil - UNIFESP-NANI*). Reabilitação neuropsicológica na infância.

RESUMO:

Existe uma extensa literatura, atualmente, acerca dos programas de reabilitação neuropsicológica, mas sendo esses mais restritos a fase adulta. O planejamento adequado de atividades de reabilitação cognitiva requer a observação de certos princípios fundamentais: a) na fase de avaliação, que leva em consideração não só o desenvolvimento cognitivo e o processo de maturação cerebral mas também diversos outros fatores, como por exemplo a possibilidade da criança se beneficiar de determinadas estratégias; b) no planejamento a adequação nas técnicas levando em conta o repertório cognitivo atual, e também as abordagens internamente e externamente focadas, ou seja, estabelecimento de metas adequadas; c) a avaliação dos resultados obtidos.

Os principais estudos na infância acerca de reabilitação neuropsicológica têm focado principalmente na presença de lesão cerebral adquirida em algum momento de seu desenvolvimento pós-natal, especialmente de etiologia traumática. Mas também há

um crescente interesse em estudos que visam a intervenção a partir dos princípios da reabilitação do funcionamento do cérebro em condições em que não foram atingidos níveis adequados de maturação como em quadros de TDA/H, dos distúrbios de aprendizagem, distúrbios de linguagem, entre outros. Dessa forma, serão discutidos esses princípios da reabilitação neuropicológica na infância e ainda apresentaremos resultados de um estudo de intervenção em crianças com TDAH, conduzido no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (NANI), que avaliou a eficácia de técnicas de intervenção neuropsicológica aliada a medicação estimulante.

14 DE OUTUBRO DE 2011
MANHÃ

RELAÇÕES ENTRE FUNÇÕES EXECUTIVAS, LINGUAGEM E INTERAÇÃO SOCIAL: ESTUDO DE CASO

Helenice Charchat Fichman[1], Conceição Santos Fernandes[2]

[1] Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica - PUC-RIO.
[2] Departamento de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

INTRODUÇÃO

As funções executivas se referem à execução de comportamentos independentes, organizados e orientados a objetivos (Dias, Menezes & Seabra, 2010; Lezak, Howieson & Loring, 2004). Autores como Lezak et al. (2004), Barkley (2001), Baddeley (1998), e Davidson, Amso, Anderson, e Diamond (2006), mencionam que habilidades de planejamento, monitorização de ações, iniciativa comportamental, controle inibitório, capacidade de abstração, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva compreendem as funções executivas. Seu correlato anatômico tem sido relacionado com as áreas pré-frontais (Fuster, 2001). Sendo assim, o desenvolvimento de funções executivas está associado com a maturação tardia de áreas frontais, que por sua vez relacionam- se com as interações sociais e o ambiente que a criança está inserida.

Vigostsky (1993) defende que o desenvolvimento cognitivo é mediado pela história social do indivíduo. Esta relação entre ambiente e desenvolvimento de funções executivas está mediado pela linguagem. Através da linguagem do outro que, inicialmente, a criança orienta seu comportamento e posteriormente a internaliza, produzindo o pensamento e a reflexão (Barkley, 2001). Junto a este processo de internalização da linguagem e, consequente, a complexificação do desenvolvimento cognitivo, salienta-se a forma e a qualidade de interação do adulto com a criança. Ou seja, o suporte e os desafios devem ser constantemente modulados. Wood, Brunner, e Ross (1976) utilizam um conceito de *Scaffolding (traduzido como andaime)* para definir essa interação, onde há um suporte temporário para a aquisição de uma habilidade. O ambiente, portanto deve oferecer suporte, mas também deve ser desafiador, estimulando a autonomia e gerando demandas cada vez mais complexas, para que o desenvolvimento ocorra. Assim, a relação entre a criança e o ambiente estimulante, mediada pela linguagem, favorece o funcionamento executivo adequado.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA PREGRESSA

O paciente, M.L., do sexo masculino com 16 anos apresenta histórico de dificuldade de aprendizagem desde há infância. As dificuldade se originaram em um atraso na aquisição da linguagem que ocorreu aos 3 anos de idade. Estas dificuldades intelectuais estimularam a família e a escola adotar o sistema de inclusão para o paciente em uma escola regular com enfoque construtivista. O paciente desde o primeiro ano tem uma mediadora (traduz o que não entende de forma concreta) na escola e professora particular em casa. Com este apoio associado a avaliações diferenciadas conseguiu concluir o ensino fundamental. A dificuldade de aprendizagem não afetou o processo de socialização, especialmente nas atividades esportivas que gosta

muito como o futebol. Apesar de ter amigos, apresenta um comportamento imaturo e *déficit* nas habilidades sociais. Não há histórico de lesões ou problemas genéticos. Atualmente, está sendo acompanhado por neurologista e há um ano faz psicoterapia cognitivo-comportamental. Foi encaminhado para avaliação devido ao *déficit* significativo de aprendizagem.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação cognitiva compreendeu: (a) Bateria de inteligência para avaliar o funcionamento cognitivo global (WAIS - III); (b) Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT), Tarefa de pares visuais associados, Tarefa de pares verbais associados para avaliar memória episódica; (c) Extensão de dígitos orais e visuoespacial (WMS-R) para avaliar memória de trabalho; (d) Fluência Verbal para avaliar memória semântica (e) Tarefas de cancelamento, *Trail Making*, cálculos, paradigma S*troop*, códigos (WAIS III), símbolos (WAIS III) e aritmética (WAIS III), para avaliar processos atencionais; (f) Cópia e Recordação da Figura Complexa de Rey, Fluência Verbal e subtestes de execução do WAIS III para avaliar funções executivas e Teste de Hopper; (g) tarefas de leitura de textos simples e complexos, produção de textos e compreensão de textos simples, e utilizando metáfora, subtestes de verbais do WAIS III, para avaliar linguagem.

Foi realizada uma avaliação comportamental para complementar a hipótese diagnóstica, associando o funcionamento cognitivo e psicossocial. As seguintes escalas comportamentais foram utilizadas: (A) Inventário Beck de depressão, para avaliar sintomas depressivos; (B) SNAP IV e BIS BARRAT, para avaliar níveis de impulsividade, (C)Inventário de habilidades sociais (IHS-Del Prette) e Inventário de empatia (I.E.), para avaliar níveis de habilidades sociais.

RESULTADOS:

FUNCIONAMENTO COGNITIVO GLOBAL:

Quociente inteligência global está abaixo da média esperada para sua idade, assim como Quociente inteligência verbal e de execução e os índices de organização perceptual e memória operacional. Os Índices de velocidade de processamento e compreensão verbal encontram-se dentro da faixa esperada para sua idade.

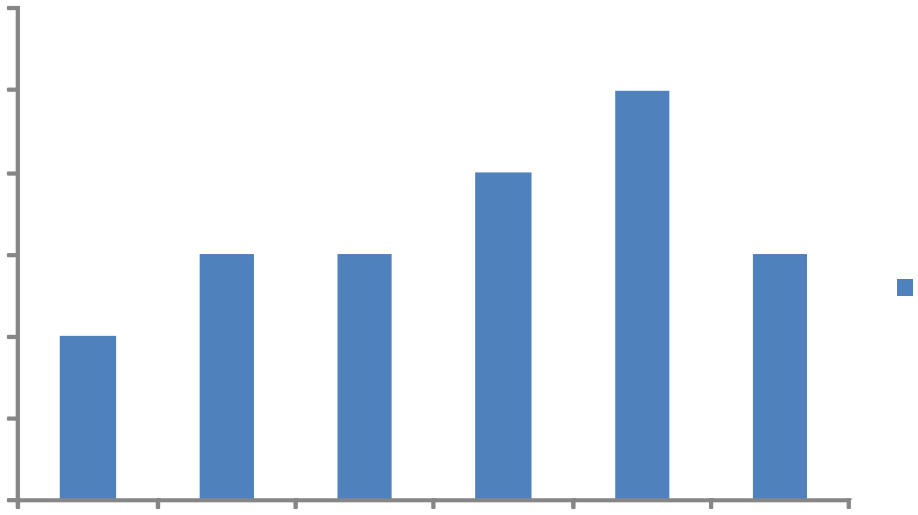
Tabela 1: Desempenho no WAIS III

ÍNDICES	QIs
Verbal	86
Execução	84
Global	84
Organização perceptual	87
Velocidade de Processamento	94
Memória Operacional	83
Compreensão Verbal	95

MEMÓRIA:

A MEMÓRIA EPISÓDICA ANTERÓGRADA VERBAL E VISUAL encontram-se comprometidas, devido a dificuldades de geração de estratégias de codificação, seleção de informações e organização perceptual (*déficits* executivos e atencionais). A dificuldade em gerar estratégias de aprendizagem e codificação reduzem significativamente seu desempenho. A aprendizagem se dá mediante repetição. O Gráfico 1, ilustra as dificuldades de codificação devido a *déficits* de elaboração de estratégias complexas para aprendizagem e também a capacidade preservada de aprender por repetição.

Gráfico 1: Curva de aprendizagem na tarefa de pares verbais associados



Considerações: Apenas as tentativas de 1 a 3 são pontos válidos (mostrando os *déficits* de codificação). Entretanto, as tentativas 4, 5 e 6 demonstram que o paciente consegue aprender com o recurso da repetição.

O armazenamento na MEMÓRIA DE TRABALHO (alça fonológica e visuo espacial) encontra-se comprometido, bem como processamento de informações na alça fonológica e visuo espacial, como pode ser evidenciado na tabela 2.

Tabela 2: Extensão (Span) de dígitos orais e visuoespaciais ordem direta e inversa

Span números ordem direta	3
Span números ordem inversa	2
Span visuo espacial ordem direta	2

A MEMÓRIA SEMÂNTICA também encontra-se comprometida. Os testes de fluência verbal fonêmica e semântica revelam os seguintes escores: FAS: 16 palavras (-2,0DP) Animais: 10 palavras (-2,33DP)

ATENÇÃO:

Os processos de ATENÇÃO SELETIVA E DIVIDIDA encontraram-se comprometidos. Isto pode ser visto a partir dos resultados no Stroop e Trail Making. O Controle inibitório encontra-se preservado (Tabela3).

Tabela 3: Tempo e erros nas 3 condições do paradigma Stroop e formas A e B do Trail Making.

	Tempo (segundos)	Erros
Stroop Condição 1	26	0
Stroop Condição 2	23	0
Stroop Condição 3	22	0
Interferência	-1,18	
Trail A	58”	1
Trail B	1’54”	6

O processo de SONDAGEM encontra-se comprometido, assim como o processo de manutenção da atenção comprometido, como pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4: Tempo e omissões em tarefas de cancelamento.

	Tempo	Erros
Tarefa de cancelamento organizado	2´12´´	5
Tarefa de cancelamento desorganizado	3´22´´	4

Nas atividades de CÁLCULOS, verifica-se que conhece algoritmos de soma, subtração, multiplicação e divisão. Consegue fazer contas simples e complexas isoladas com recursos externos. Quando lhe é dado um problema matemático, ele apresenta comprometimento significativo devido aos déficits atencionais e de memória de trabalho [Pontuação no Subtestes Aritmpética do WAIS – III = 7 (média =10)]

FUNÇÕES EXECUTIVAS: Capacidades de planejamento (criação de novas estratégias), organização perceptual (se prende a detalhes e não consegue organizar e integrar informações), processamento de informações na memória de trabalho estão comprometidas. Da mesma forma, o raciocínio abstrato comprometido, assim seu pensamento tende ao concreto. Apresenta dificuldade na flexibilização de estratégias de resolução de problemas.. Os resultados referentes a esta síntese pode ser visto na tabela 5.

Tabela 5: Pontuação de testes de funções executivas.

	Pontuação	Tempo
Figura Complexa	26	23´38´´
Teste de Hooper	9,5	_____
Fluência verbal fonêmica (FAS)	16	_____
Teste de cubos (WAIS III)	7 (MÉDIA 10)	_____

HABILIDADES VÍSUOCONSTRUTIVAS: Habilidades vísuoconstrutivas levemente comprometidas devido a *déficits* executivos. Não consegue visualizar figuras complexas como um todo. A fragmentação excessiva da tarefa dificulta sua realização e torna a execução lentificada, como visto na tabela.

Tabela 6: Pontuação de testes que avaliam habilidades visuoconstrutivas

	Pontuação	Tempo
Figura Complexa	26	23´38´´
Teste de Hooper	9,5	_____

LINGUAGEM: Discurso oral organizado. Na leitura, apresenta bom desempenho, lendo adequadamente vocábulos simples e complexos. Na leitura de textos, lê rápido demais e isto prejudica a pontuação. Entretanto, isto não compromete a compreensão. A construção do texto é comprometida pela ausência de pontuação e erros de vocábulos. A letra é imatura e inadequada para a idade. Compreende textos simples e metáforas pouco complexas (especialmente quando a informação está explícita no texto). Em metáforas complexas apresenta dificuldade para realizar inferências e perde detalhes importantes para a compreensão. Ao reler e com apoio do avaliador (fragmentando o texto, sintetizando algumas informações, ou mostrando a informação implícita), consegue entender. Quando lhe é solicitado para escrever o que compreendeu de um texto consegue reproduzir o que leu, mas mostra déficits em extrair o tema principal. A tabela 7 mostra dados complementares as tarefas criadas referentes ao subtestes do WAIS III.

Tabela 7: Subtestes que avaliam linguagem no WAIS III

Subtestes WAIS III	Pontuação
Vocabulário	6 (Média 10)
Compreensão	6 (média 10)

COMPORTAMENTO: Não apresenta indícios de depressão. Mas observa-se traços moderados de ansiedade. Verifica-se, ainda, *déficits* em comportamentos assertivos, provavelmente devido a pouca exposição a situações e níveis moderados de ansiedade. Os déficits em comportamentos empáticos surgem quando se exige maior tomada de perspectiva (geralmente quando há críticas sobre seu comportamento ou necessidade de emitir comportamentos assertivos). Demais comportamentos empáticos preservados (Consegue manter contato visual adequado; Demonstra interesse no interlocutor; Inicia interações; Mantém conversas e atividades; Não interrompe o interlocutor de forma inadequada; Entonação de voz adequada; Ausência de comportamentos agressivos e arrogantes). A escala de autorelato mostra impulsividade cognitiva associada a déficits executivos. Não se observa impulsividade motora freqüente. Resultados psicrométricos das escalas serão apresentados na tabela 8:

Tabela 8: Resultados psicométricos das escalas SNAP IV, Beck depressão e Idate

Escalas	Pontuação
SNAP IV-Pais e professores	Desatenção- 6 pontos

	Hiperatividade- 1 ponto
Escala Beck de depressão	0 pontos
Escala Idate	37 pontos

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO

O perfil neuropsicológico do paciente denota um Quociente de Inteligência abaixo da média esperada para sua faixa etária. Isto decorre de *déficits* significativos em funções executivas e atencionais. Observa-se, especialmente, o comprometimento em sua capacidade de organização das informações. Ele tende a fragmentar excessivamente a informação, sendo capturado por detalhes que podem lhe fornecer ou não uma compreensão adequada do conteúdo apresentado. Isto dificulta a integração das informações recebidas e, consequentemente, gera dificuldades para codificar, evocar e processar conteúdo verbal e visual, reduzindo a capacidade de aprendizagem. Observa-se exclusivamente aprendizagem por múltiplas repetições. Estes déficits não parecem comprometer significativamente seu desempenho social, no que diz respeito a sua capacidade empática. Os déficits sociais observados estão associados a características ssertivas do comportamento e decorrem, provavelmente, de uma menor exposição a determinadas situações sociais e níveis moderados de ansiedade. Por outro lado os déficits cognitivos podem gerar níveis de impulsividade, principalmente no que tange planejamento complexo, e aumentar os níveis de ansiedade observados.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA O TRATAMENTO

O perfil neuropsicológico representa uma disfunção frontal oriunda inicialmente de um atraso na aquisição da linguagem que gerou secundariamente um atraso no processo de alfabetização e desenvolvimento dos processos atencionais e funções executivas. Estas funções cognitivas estão associadas à maturação tardia do lobo frontal e depende de estimulação da autonomia e estratégias de resolução de problemas. Ressalta-se ainda que o paciente apresenta déficits significativos, sem ocorrência de lesão neurológica que justifique. Apesar da necessidade de mediação escolar, discute-se que estes os *déficits* podem ser potencializados por esta mediação excessiva e um ambiente social protegido que de certa forma impede que o paciente se envolva em atividades que demandem execução de comportamentos autônomos e direcionados a objetivos, dificultando a estimulação e desenvolvimento dessas habilidades Neste contexto, recomenda-se um trabalho psicoterápico e de psico-educação para escola e família que estimule a autonomia, o controle da impulsividade e a iniciativa comportamental, reduzindo assim a ansiedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baddeley, A. D., Gathercole, S., & Papagno, C. (1998). The phonological loop as a language learning device. *Psychological Review, 105*, 158-173.

Barkley, R. A. (2001). The executive functions and self-regulation: An evolutionary neuropsychological perspective. *Neuropsychology Review, 11*, 1-29.

Davidson, M. C., Amso, D., Anderson, L. C., & Diamond, A. (2006). Development of cognitive control and executive functions from 4-13 years: Evidence from manipulations of memory, inhibition, and task switching Switching between applications that have been loaded in memory. It generally refers to a user purposely jumping from one application to another, for example, by pressing Alt-Tab or Windows key-Tab in Windows. *Neuropsychologia*, 44, 2037-2078.

Dias, N. M., Menezes, A., & Seabra, A. G. (2010). Alterações das funções executivas em crianças e adolescentes. *Estudos interdisciplinares em Psicologia*, 1, 80-95.
Fuster, J.M. (2001). The Prefrontal Cortex—An Update: Review Time Is of the Essence. *Neuron*, 30, 319-333.
Lezak, M.D, Howieson, D.B., & Loring, D.W. (2004). *Neuropsychological Assessment* (4th ed.). New York: Oxford University Press.
Vygotsky, L.S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
Wood, D. J., Bruner, J. S., & Ross, G. (1976). The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychiatry and Psychology*, 17(2), 89-100.

DECLÍNIO COGNITIVO LEVE

Marluce Tavares e Silva[1]

[1] Recife, PE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Laura (nome fictício), 69 anos
Sexo feminino
Escolaridade: Superior completo
Profissão: Professora, aposentada

HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA

Laura compareceu ao Serviço de Psicologia encaminhada pelo Neurologista com o propósito de realizar Avaliação Neuropsicológica. Sente dificuldades com a memória há mais de um ano. Há sete anos sofre de labirintite e há aproximadamente dez sofre com insônias. Refere ainda agitação e nervosismo. Na família há casos de Alzheimer – o pai, uma tia materna e uma irmã com 64 anos. Viúva há cinco anos, tem dois filhos que residem em Recife e nos finais de semana vai para casa deles, alternadamente.
Medicação em uso: Rivotril, Tebonin, Metazel, Divelol e Caltren.

HISTÓRIA ATUAL

A paciente trouxe a queixa de esquecimento. Costumeiramente, esquece onde guardou objetos e o nome de pessoas (exceto familiares). Sente necessidade de conferir se fechou as portas várias vezes. Quando está cozinhando precisa ficar de prontidão no local, pois facilmente esquece e deixa a comida queimar. Para diminuir os danos do esquecimento, usa uma caderneta onde anota o mais importante. Não tem dificuldades em andar sozinha, em reconhecer os lugares, mas ultimamente sente-se muito assustada e mais segura acompanhada. Informou ainda que mesmo com o uso de medicação, Rivotril (usa há 10 anos), sente dificuldades para dormir e acorda várias vezes durante a noite.

METODOLOGIA EMPREGADA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Para a avaliação foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Entrevista com paciente e cuidadora
- Testes Cognitivos de Rastreio – Mini-Exame do Estado Mental (MMEM), Memória de Figuras, Fluência Verbal e Teste do Relógio
- Teste de Cópia e Reprodução de Memória das Figuras Complexas de Rey – Figura A, Casa do Psicólogo Editora
- Escala Wecheler para adultos, Subteste dos Cubos
- Teste para avaliação da função cognitiva - Bateria Geral de Funções Mentais - Teste de Atenção Difusa, Vetor Editora

- Escalas Beck de Ansiedade e Depressão, Casa do Psicólogo Editora
- Questionário de PFEFFER

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

No Mini-Exame do Estado Mental (MEMM) a paciente atingiu pontuação 25, com perdas de pontos nos itens de cálculo e evocação. No Teste de Memória de Figuras a pontuação atingida foi acima do ponto sensível de corte, no entanto, cometeu mais erros na fase de evocação, tanto imediata quanto tardia.

No Teste de Fluência Verbal a pontuação atingida foi satisfatória, mas o resultado da testagem aponta para características de pacientes com demência – interromper a geração de palavras após os 20 segundos iniciais e a queda na produção.

NO TESTE DO RELÓGIO A PACIENTE ATINGIU O PONTO DE CORTE.

Na etapa da cópia do Teste de Cópia e Reprodução de Memória das Figuras Complexas de Rey – Figura A a paciente realizou num tempo de 7min10seg. A média de tempo para a população é de 2 minutos. A cópia foi concluída após duas tentativas. A pontuação atingida foi 29. A média para sua idade é de 33,3. Na etapa da reprodução por memória a pontuação foi 19, ficando abaixo da média para a idade, que é de 18,8 pontos.

Com a Escala Wecheler para adultos, Subteste dos Cubos o rendimento foi abaixo do esperado para a idade. O tempo foi extrapolado em 6 dos 10 itens resolvidos.

No Teste para avaliação da função cognitiva - Bateria Geral de Funções Mentais - Teste de Atenção Difusa a paciente realizou o teste sem omissões. Atingiu uma média de 24 pontos, que implica na classificação na zona inferior.

As Escalas Beck de Ansiedade e Depressão apontam para um nível moderado de depressão e ansiedade.

O Questionário de PFEFFER foi aplicado junto à pessoa que cuida da casa da paciente e a acompanha em suas saídas. O resultado aponta para um declínio da capacidade de resolução das tarefas diárias, como preparar comida, sair de casa para resolver algo, lembrar de seus compromissos.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO

Durante as entrevistas com paciente e cuidadora foi acentuada a queixa de esquecimentos no dia-a-dia. Os testes de rastreio aplicados atingiram o ponto de corte, no entanto os resultados apontam para um declínio da memória. O Teste de Cópia e Reprodução de Memória das Figuras Complexas de Rey – Figura A obteve pontuação abaixo da média nas duas fases, sendo que na reprodução por memória foi mais acentuado.

O Subteste dos Cubos da Escala Wecheler para adultos não apresentou desempenho satisfatório.

O Teste de Atenção Difusa obteve classificação em Zona Inferior.

As Escalas de Ansiedade e Depressão apresentaram níveis moderados.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA O TRATAMENTO

Tais resultados sugerem Declínio Cognito Leve. Há possibilidades de Transtorno Ansioso estar provocando alterações na memória. A paciente foi encaminhada a Psiquiatria para reavaliar medicação em uso. O uso prolongado do Rivotril implica em prejuízos cognitivos. É sabido que a privação de sono bem como sono interrompido durante a noite, como é o caso da paciente em questão, acarreta alterações nas funções cognitivas, sendo os prejuízos mais acentuados na atenção e concentração. A insônia leva a um estado de fadiga crônica e prejudica a habilidade de concentrar-se e armazenar informações.

A paciente foi orientada também a realizar atividades que estimulem a concentração e o raciocínio lógico com o propósito de beneficiar a memória. A prática de atividades como palavras cruzadas, sudoku, caça-palavras, jogo dos 7 erros, encontrar detalhes em figuras, entre outras irá lhe trazer benefícios.

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Não foi observado dificuldade para compreensão das orientações. A dificuldade encontrada na avaliação com a paciente em questão foi fator tempo para realização. A testagem foi concluída num tempo demasiado longo o que pode ter causado exaustão na paciente. Nos testes que envolvem delimitação temporal houve extrapolação. Na cópia da Figura Complexa de Rey o tempo gasto foi de 7minutos e 10 segundos, quando a média é de 2 minutos. Na execução dos cubos da Escala Wecheler, dos 10 itens apenas 6 foram realizados dentro do tempo estipulado.

CONJUNÇÃO DE FATORES NO RENDIMENTO COGNITIVO NA ADOLESCÊNCIA: UM CASO CLÍNICO NO SISTEMA ESPANHOL DE SAÚDE PÚBLICA

Nayara Graciella Mota Miranda[1], Isabel Jiménez Martín[1], Ángel Sesar Ignacio[1]

[1] Departamento de Neuroloxía. Complexo Hospitalario Universitario de Santiago (CHUS). Rúa da Choupana, s/n. Santiago de Compostela, Espanha.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: E. P. Q. S., mulher, 16 anos, estudante do 4º ESO (correspondente ao 2º ano do ensino médio no Brasil).

HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA: sem hábitos tóxicos. Sem alergias medicamentosas conhecidas. Enxaqueca aos sete anos. Início da puberdade aos 12 anos. Intento autolítico há um ano. Iniciou psicoterapia, obteve melhoras e abandonou o atendimento. Sem tratamento médico atualmente.

HISTÓRIA ATUAL: paciente que apresenta dificuldades de aprendizagem desde a infância e foi diagnosticada de dislexia. Sempre teve dificuldade para realizar as tarefas. Tanto a familia quanto os professores afirmam que E. tem muitas dificuldades para se concentrar e se organizar. No entanto, é capaz de realizar trabalhos que a motivam, como por exemplo, a leitura. Quando começou a ler e a escrever, notaram que tinha dificuldade para realizar estas tarefas e ainda hoje confunde algumas letras. Não foi reprovada em nenhum ano escolar, mas sim em algumas disciplinas, especialmente nos últimos anos, dado o maior nível de exigência. Requer constante apoio pedagógico para avançar nos estudos. Não refere hiperatividade. Não é agressiva. Solicita-se valoração de seu estado cognitivo para estimar a possibilidade de benefício com medicação, já que últimamente é cada vez mais difícil acompanhar as atividades escolares e adquirir independência no controle das suas atividades e responsabilidades.

METODOLOGIA EMPREGADA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: entrevista pessoal, entrevista familiar, Escala de Inteligência de Wechsler (WAIS III; Wechsler, 1997), *Trail Making Test* (TMT; Reitan, 1958), *Test de Aprendizaje Verbal España-Complutense* (TAVEC; Benedet e Alejandre, 1998), Figura Complexa de Rey-Osterrieth (Osterrieth, 1944), Fluência verbal fonética (p) e semântica (animais) (*Test de Barcelona*; Peña-Casanova, 2001); Mapa do Zoo – *Behavioural Assessment of Disexecutive Syndrome*; Wilson et al., 1996), Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (Yesavage et al., 1983), observações conductuais (avaliação qualitativa da linguagem).

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: no momento da avaliação a paciente encontra-se atenta e colaboradora. Apresenta um rendimento intelectual global médio (QI TOTAL: 92), e ainda que apresente um rendimento ligeiramente superior no QI de Execução em comparação com o QI Verbal, esta diferença não é significativa. Isto também ocorre em relação à diferença entre compreensão verbal e organização perceptual. Quanto à linguagem, tem uma fala conversacional fluida e adequado nível de vocabulario. Sua leitura é fluente, apesar de dificuldades com palavras pouco habituais. Não encontramos diferenças entre a leitura de palavras complexas e a leitura de pseudopalavras. Também apresenta leves dificuldades em compreensão de material complexo (leitura de jornal), embora isto não ocorra com material mais simples, como parte da prova de compreensão leitora do teste de Boston. Embora apresente maior lentidão na leitura de pseudopalavras, é capaz de ler palavras e

pseudopalavras com fluidez. Além das dificuldades que a paciente apresenta com o material lingüístico, mostra limitações em mais aspectos. Seu rendimento é inferior ao de sua população de referência nos subtestes Arranjo de Figuras, Aritmética e Letras e Números, tarefas que exigem concentração.

RESUMO DE RESULTADOS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Nome	E. P. Q. S.	
Data de avaliação	11 e 18 de maio de 2011	
Idade	16 anos (03/10/1994)	
Escolaridade	4º ESO (correspondente ao 2º ano do ensino médio no Brasil)	
Profissão	estudante	
WAIS-III	PD	Ss
Completar Figuras	23	14
Vocabulário	51	13
Códigos	84	12
Semelhanças	21	11
Cubos	35	7
Aritmética	7	4
Raciocínio Matricial	17	8
Dígitos	15	9
Informação	13	8
Arranjo de Figuras	8	6
Compreensão	16	8
Procurar Símbolos	43	13
Letras e Números	8	6
PONTUAÇÕES COMPOSTAS		QI/Índices
Compreensão verbal	32	104
Organização perceptual	29	97
Memória operacional	19	75
Velocidade de processamento	25	114
QI VERBAL	53	91
QI DE EXECUÇÃO	47	94
QI TOTAL	100	92
	PD	z
TMT-A	27	0
TMT-B	66 (1e)	-1.3
Fluência verbal “p”	18	
Fluência semântica “animais”	18	
TAVEC_memória imediata	36	-2
TAVEC_ memória a curto prazo	9	-2
TAVEC_ memória a curto prazo com dica	10	-2
TAVEC_ memória a longo prazo	7	-3
TAVEC_ memória a curto prazo com dica	7	-3
TAVEC_ reconhecimento (discriminabilidade)	94	-1
Figura complexa de Rey_cópia	35	0

Figura complexa de Rey_memória	26	0
Teste do mapa do Zoo_ perfil 1	8/8	
Teste do mapa do Zoo_ perfil 2	8/8	
Teste do mapa do Zoo_ perfil total	3/4	
Escala de depressão de Yesavage	20	Ponto de corte: 15

Em tarefa de aprendizagem verbal, a paciente mostra um rendimento muito inferior, com pontuações entre 2 e 3 desvios-padrão por debaixo da média, porém apresenta melhorias em tarefas de reconhecimento; alcança o nível de sua população de referência.

Entre as pontuações compostas do WAIS-III, a mais inferior foi o índice de memória operativa e esta pontuação era significativamente inferior aos demais índices. Ademais, o rendimento em outras provas cognitivas, como o TMT - B, também esteve alterado. Não tanto no que tange à rapidez, mas sim em dificuldades que podemos considerar de tipo atencional (pula uma das letras do abecedário). A família (representada pela mãe) informa que, tanto em casa como na escola, a paciente tem dificuldades para a manutenção da atenção, não pode estar muito tempo fazendo a mesma tarefa. Tem dificuldades para terminar o que começa; é pouco detalhista nos trabalhos; é reticente quanto a obedecer; não calcula adequadamente as horas (está sempre atrasada); é muito desorganizada e deixa as coisas para serem feitas no último momento. Todos estes sintomas são compatíveis com o déficit de atenção assim como seu mau rendimento em memoria operacional. Não apresenta (nem agora nem na infancia) signos de hiperatividade. Dificuldades executivas são descartadas, a partir do seu adequado desempenho em tarefas propostas de planejamento e categorização. Emocionalmente a paciente encontra-se triste e decaída. Ela relaciona este estado com suas dificuldades no desempenho acadêmico e com frequentes discussões e desentendimentos familiares e com os amigos. Também afirma que tem mudanças bruscas de ânimo e que às vezes estão relacionadas às mudanças hormonais. Apresenta alta pontuação na escala de depressão de Yesavage. Além da sintomatología depressiva, tem sintomatologia ansiosa ocasional: taquicardias, sensação de afogamento, sensação de vertigem e cansaço crônico. Dorme e come bem. No momento atual não tem idéias autolíticas.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO: a paciente apresenta dificuldade para a leitura e sobretudo para a compreensão leitora de material complexo. Também apresenta dificuldades atencionais, de memória operacional, cálculo e aprendizagem verbal. Apesar destas dificuldades, mantém um rendimento intelectual médio e é capaz de resolver novos problemas satisfatoriamente. Com respeito ao humor, parece apresentar um transtorno ansioso-depresivo.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO: apesar de alterações no humor e de dificuldades de linguagem, as dificuldades atencionais/memória operacional são compatíveis com transtorno de déficit de atenção (tipo predominantemente desatento) e consistem em uma clara limitação do seu funcionamento cognitivo e, consequentemente, da sua adaptação às atividades acadêmicas e ao contexto social. Recomenda-se psicoterapia para enfrentar as dificuldades de adaptação social, relacionadas com seu estado de ânimo e suas dificuldades cognitivas. Ressalta-se a importância da continuidade do apoio pedagógico. Para otimizar o rendimento neuropsicológico através da superação das dificuldades atencionais, o neurologista receita CONCERTA 18g (1 comprimido pela manhã).

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: a ausência de dados concretos sobre a avaliação e o acompanhamento da dislexia identificada na infância limitou a compreensão da evolução das dificuldades cognitivas. Ademais, as alterações no humor, delimitadas na etapa vital da adolescência, que é caracterizada por frequentes conflitos psicossociais, dificultaram o diagnóstico diferencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDET M. J., Alejandre M. A. Test de aprendizaje verbal España-Complutense. Madrid: TEA, 1998.

OSTERRIETH, P. A. Filetest de copie d'une figure complex: Contribution a l'etude de la perception et de la memoire. Archives de Psychologie, Genève, v. 30, pp. 286–356, 1944.

PEÑA-CASANOVA, J. Programa integrado de exploración neuropsicológica "Test Barcelona" Normalidad, Semiología y Patología neuropsicológicas. Barcelona: Masson, 2001.

REITAN, R. M. (1958). Validity of the Trail Making test as an indicator of organic brain damage. Perceptual and Motor Skills, Missoula, v. 8, pp. 271-276, 1958.

WECHSLER, D. Wechsler Adult Intelligence Scale-III. San Antonio, USA: The Psychological Corporation. 1997.

WILSON, B. A., Evans, J. J., Alderman, N., et al. *Behavioral Assessment of the Dysexecutive Syndrome*. England: Thames Vallet Test Company, 1996.

YESAVAGE, J. A., Brink, T. L., Rose, T. L., et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: A preliminary report. Journal of Psychiatric Research, Munich, *v.* 17, *pp.* 37-49, 1983.

14 DE OUTUBRO DE 2011
TARDE

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO DE DIFICULDADE DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA EM CASO DE ATRASO DE DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DAS ESTRUTURAS LÓGICAS

Cynthia Alencar[1], Rosinda Martins Oliveira[1]

[1] Departamento de Psicometria – Instituto de Psicologia - UFRJ

O executivo central se desenvolve ao longo da infância e adolescência, tendo seu pico de desenvolvimento entre os 5 e 13 anos de idade. Para que o desenvolvimento da leitura e da escrita se dê de forma eficiente é preciso que a criança seja capaz de extrair regras, gerar hipóteses, testar estas hipóteses e modificá-las, quando necessário. Estas capacidades dependem do funcionamento executivo e alterações no seu desenvolvimento podem dificultar a aquisição da leitura e da escrita. É preciso levar em conta o nível de desenvolvimento do executivo central na Reabilitação Cognitiva, mesmo quando o alvo principal de uma atividade de reabilitação é outra função ou habilidade cognitiva (como a leitura e a escrita, por exemplo). Será aqui apresentado um caso de Reabilitação para o qual foram construídas atividades de estimulação do desenvolvimento das funções executivas a fim de facilitar o desenvolvimento cognitivo como um todo, e a aquisição da leitura e da escrita, em particular.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Nome: GUI
Idade : 7 anos
Gênero: masculino
Escolaridade: 2º ano do ensino fundamental

HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA:

Gui reside com a mãe e com os avós maternos. Os pais se separaram quando o paciente tinha 2 anos. O pai não participava ativamente do desenvolvimento da criança e normalmente cumpria o acordo de vê-lo de quinze em quinze dias. Durante o intervalo de visitação não havia nenhum tipo de comunicação entre eles. O pai mostrava-se muito rígido enquanto a mãe mostrava-se muito preocupada com essa situação e tentava, de todas as formas, suprir a carência afetiva que, na sua interpretação era causada pela ausência do pai.

Não há antecedentes neurológicos ou psiquiátricos. Os marcos do desenvolvimento psicomotor, segundo relato dos pais, apresentaram-se inalterados.

HISTÓRIA ATUAL (QUEIXA NEUROPSICOLÓGICA/ PSICOLÓGICA):

Gui foi encaminhado para Avaliação Neuropsicológica pela escola em função de dificuldade de aquisição da leitura e da escrita em outubro de 2010 quando o paciente cursava o 1º ano do ensino fundamental. Antes disso, o paciente frequentou o Kumon para tentar sanar as dificuldades, porém o resultado não foi satisfatório.

Logo após a Avaliação, em 2011, NI foi submetido a Reabilitação cognitiva para que o ciclo da alfabetização se completasse e pudesse acompanhar o processo de aprendizagem do 2º ano.

METODOLOGIA EMPREGADA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

A Avaliação Neuropsicológica incluiu o WISCIII, Provas Operatórias Piagetianas, Tarefas de leitura e escrita e observações clínicas.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

No WiscIII Gui apresentou QI Global médio superior (114). Seu QI Verbal e QI de Execução foram também classificados como médio superiores, com escores 112 e 114, respectivamente. Seu índice de Compreensão verbal foi classificado médio superior (115) e o índice de Resistência a distração obteve escore de 102 (médio).

Gui apresentou um leve atraso no desenvolvimento das funções executivas; necessitando constantemente de estimulação externa ou da sua própria fala externalizada na construção dos raciocínios. Percebeu-se que suas capacidades de planejamento e monitorização estavam limitadas quando necessitava fazer raciocínios mais complexos que requeriam mediação da construção de um discurso (Arranjo de Figuras), todavia, observou-se alguma capacidade de elaboração de estratégia compatível com sua faixa etária (Cubos e Labirintos). Observou-se comprometimento da flexibilidade dos processos de pensamento.

A capacidade de armazenagem na Memória de trabalho estava preservada, porém verificou-se redução da capacidade de operação dessa memória nos subtestes Dígitos e Aritmética. Por esse mesmo motivo, o índice de resistência a distração (102 – médio) estava rebaixado em relação aos outros resultados.

O paciente encontrava-se no nível pré operatório em outubro de 2010. O processo de construção dos conceitos lógicos ainda dependia da percepção imediata para a certificação dos dados, demonstrando que o pensamento figurativo ainda se impunha na sua estrutura de pensamento. O resultado encontrado na ocasião, porém, ainda estava na faixa de normalidade, mas no seu limite inferior.

Guilherme demonstrou ter pleno conhecimento da dinâmica da leitura. “Leu” com desembaraço da esquerda para a direita bem como seguiu acertadamente a sequência de linhas de cima para baixo. Soube explicar o motivo dos espaços em branco nas frases. No entanto, ao tentar decifrar as palavras de um texto e mostrar compreensão do sentido global da história, não conseguiu ler o que estava escrito e tentou adivinhar as palavras utilizando como recurso o início dos verbetes. Assim menina foi lida como macaca, pois ao identificar a letra m tentou adivinhar o que estava escrito. No entanto, esse fato embora demonstrasse que a criança não tinha fixado todos os padrões silábicos trabalhados, ainda assim conseguia encontrar relações de semelhança entre o que vê e as palavras que conhecia.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO:

Em outubro de 2010, Gui encontrava-se no nível pré-operatório de acordo com a teoria de Piaget. Verificou, ainda, atraso no desenvolvimento das funções executivas e das estruturas lógicas. Além disso, foi observada significativa imersão no mundo da fantasia. Estes atrasos comprometeram os processos de pensamento, tanto no que se refere à construção de algoritmos mais complexos quanto à sua implementação. Observou-se comprometimento da flexibilidade dos processos de pensamento que era, pelo menos aumentada, por dificuldades de ordem subjetiva. É importante ressaltar que quando recorria à fantasia se observava disponibilidade para pensar e ousar, mas se mantinha a dificuldade de organização.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO:

A hipótese diagnóstica é de Dificuldade de Aprendizagem. Foi recomendada Reabilitação Cognitiva e, se possível, acompanhamento psicológico concomitante.

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

O fato de Gui mostrar grande identificação com o bruxo Harry Potter e a necessidade constante de imersão nesse mundo da fantasia fazia com que o paciente desviasse toda e qualquer atividade para essa temática. Um detalhe qualquer o fazia lembrar-se de alguma cena e, então, Gui começava a agitar-se ao tentar dramatizar suas lembranças do filme. Por esse motivo, a implementação das atividades e testagens do processo de avaliação tinham como tema inicial algo que o remetesse ao Harry Potter. Quando esse recurso não era utilizado, o paciente não se motivava e, em geral, respondia de qualquer maneira ou desistia da atividade.

REABILITAÇÃO COGNITIVA

O processo de reabilitação visou a melhoria da capacidade de operatividade com o aperfeiçoamento da utilização dos recursos lógicos, a ampliação da capacidade das funções executivas e da metacognição, a fim de estruturar o processo de aquisição da leitura e escrita. Para que a reabilitação fosse implementada foi necessário que as atividades tivessem como ponto de partida o mundo de Harry Potter - único lugar onde a criança se permitia pensar e ousar sem medo de errar.

Vários recursos lúdicos foram usados nas sessões para iniciar o processo de reabilitação cognitiva, porém a maioria dos jogos foi recusada pelo paciente, principalmente aqueles que precisassem da utilização de recursos lógicos, função executiva ou aqueles em que a palavra escrita aparecia. A resposta que aparecia constantemente era “não sei”, “não posso”, “não consigo”. Mas Gui sempre sugeria uma nova opção: “No filme, o Harry Potter fazia assim. Vamos fazer como Harry Potter?”

O mundo de faz de conta foi a possibilidade que Gui ofereceu para a iniciação do trabalho de reabilitação cognitiva e Harry Potter foi a senha de entrada. Com habilidade de quem precisa entrar nesse mundo para usufruir de alguns benefícios, mas com cuidado para que o paciente não permanecesse na fantasia, a terapeuta resolveu participar da sugestão, o que possibilitou a utilização de uma mesma linguagem, da continuidade do lugar de conforto da criança e, principalmente, da utilização do único lugar onde era permitido ousar e pensar sem o medo do erro.

Foram introduzidas atividades lógicas, neste contexto, com o objetivo de estimular o desenvolvimento das estruturas lógicas e funcionamento executivo. Para que o bruxo Harry pudesse entrar no Castelo de Hogwards, ele precisava desvendar muitos mistérios que o Valdemort colocou em alguns lugares para que ele não conseguisse entrar. Os Dementadores também colocavam muitos desafios no caminho do Harry Potter. As atividades lógicas foram evoluindo em grau de complexidade. Trabalhou-se tanto com atividades de seriação quanto de classificação aditiva e multiplicativa, inclusão e conservação (principalmente de número).

Concomitantemente, foram introduzidas atividades lúdicas com o objetivo de estimular o desenvolvimento das funções executivas e metacognição. Nestas atividades o paciente era convidado a falar em voz alta seu raciocínio e eram feitas perguntas para estimular novas estratégias de resolução de problema e a monitorização da possível eficácia destas estratégias. Nestas atividades foram utilizados jogos de regras de tabuleiros e outros similares que envolvem a resolução de problemas, como Connect 4, Sodoku para crianças e xadrez.

Nesse mesmo período foi introduzida uma professora particular que foi orientada pela terapeuta no sentido de realizar o trabalho da alfabetização através da extração da regra da formação das palavras.

Aqui será descrito, a título de brevidade, o protocolo criado para estas atividades aplicado ao jogo de xadrez. No entanto, o mesmo protocolo foi utilizado com os outros jogos. O jogo de xadrez foi sugerido pelo próprio paciente, pois em um dos filmes, Harry Potter trava uma batalha sobre um tabuleiro de xadez. Gui trouxe para a sessão as regras do jogo do filme e estas foram comparadas a uma pesquisa feita na

internet sobre as regras do xadrez. A terapeuta lia o modo de jogar de cada peça e era feito o contraponto com o modo diferente de jogar de Harry Potter. As regras não foram introduzidas todas ao mesmo tempo; a cada sessão acrescentava-se uma nova peça no tabuleiro e suas regras de movimentação.

O peão foi a primeira peça introduzida. O peão anda uma casa de cada vez, porém, na primeira jogada, ele pode andar duas casas e, para tirar uma peça do oponente do jogo, deve andar na diagonal. Foram colocados todos os peões no tabuleiro e Gui pôde utilizar as três regras aprendidas. Cada movimentação feita pelos participantes era seguida da fala externalizada para que os raciocínios ficassem claros e, quando necessário, fossem corrigidos.

Gui: " Se o peão branco está naquela posição e eu quero comê-lo, então se eu colocar o meu peão aqui e você continuar andando para frente, eu poderei comê-lo na próxima vez."

Outras vezes, algumas perguntas eram feitas pela terapeuta para a certificação da internalização das regras por parte do paciente.

T: "O peão branco está do lado do seu. Por que você não pode comê-lo?"

Gui: " Eu só posso comer se o peão branco estiver em outro lugar. De lado não pode!"

Na sessão seguinte, foram relembradas as regras do peão e foram introduzidas as regras da Torre.

Todas as sessões posteriores transcorreram da mesma maneira: eram relembradas as regras até então aprendidas para, em seguida, ser introduzida a movimentação de uma nova peça.

Depois da introdução de todas as regras e do entendimento do que era CHEQUE e CHEQUE MATE, Gui enunciou uma série de estratégias pessoais que descobriu no seu exercício com o xadrez e o fez por conta própria.

"O rei é o mais poderoso, mas é a rainha que tem a melhor movimentação, então, eu nunca quero perder ela porque ela é a mais importante."

"Eu quero soltar logo a torre para ela comer muita peça sua!"

Fotos de jogadas também foram usadas nesse trabalho. Estas foram mostradas e, então, Gui refazia o tabuleiro das peças que julgava principais para refazer o raciocínio da jogada. Muitas vezes, o paciente foi capaz de descobrir maneiras mais eficazes para a solução do problema estabelecido.

O xadrez possibilitou o uso consciente da atenção dirigida como elemento necessário na organização das jogadas. Dessa forma, Gui pôde prever as suas jogadas e as de seu oponente, conseguiu ter a percepção da necessidade de mudança de estratégias quando algo saia de forma diferente daquilo que ele havia pensado. Houve também a possibilidade de retorno à jogada anterior quando, um lapso de atenção e uma jogada imprecisa, o fazia perder alguma peça do tabuleiro.

CONCLUSÃO

O trabalho com o gerenciamento dos raciocínios (uso das funções executivas) possibilitou a melhora na organização e planejamento dos comportamentos na escola e em casa. Verificou-se também a evolução da possibilidade da mudança de perspectivas na resolução dos desafios que o xadrez impunha. O jogo escolhido pelo paciente exigia a previsão de algumas possibilidades de jogadas como resposta ao oponente e também como forma de capturar peças do adversário. O paciente foi capaz de, progressivamente, desenvolver as capacidades de planejamento, monitorização e flexibilidade cognitiva.

Aos poucos, Gui foi descobrindo suas próprias habilidades, estruturando-se como pessoa que atua nos espaços onde vive. Ao tentar resolver os desafios do jogo, descobriu-se. Assim, a vivência da necessidade de esconder-se na fantasia de ser o bruxo Harry Potter foi, aos poucos, desaparecendo a partir do momento em que teve a

certeza de que conseguia resolver muitos desafios através do raciocínio lógico e que não precisava mais de "mágica" para resolvê-los.

Em paralelo, desenvolveu-se o trabalho de alfabetização, com a extração intencional e explícita das regras da leitura e escrita, com o apoio de uma explicadora. Além disso, a introdução de pequenos textos aliada ao trabalho de funções executivas e lógica foi decisiva para a compreensão dos textos escolares. Além disso, com o aumento da auto-estima Gui pôde colocar-se no lugar daquele que "pode não saber" e começou a querer entender outras dificuldades da língua. A escrita se desenvolveu sem maiores dificuldades.

O período letivo normal de 2010 (término em novembro) e que correspondia ao início do processo de intervenção (16/11), Gui obteve nota 1,5 em produção textual e 3,25 na avaliação de Língua Portuguesa. Na recuperação, alcançou a média mínima, mas suficiente para "passar de ano". O paciente prosseguiu com o processo de reabilitação e aulas particulares durante todo o período de férias e continua até hoje. As médias obtidas no ano de 2011 em Língua Portuguesa foram as seguintes: 1º período - 6.3 e 2º período - 7.6. .

Atualmente, sua leitura ainda é predominantemente silabada, mas demonstra ter compreensão do que lê. Criou-se a estratégia de repetir a palavra após a identificação de cada sílaba. Por esse motivo está sendo desenvolvido um trabalho mais direcionado à leitura que precisa se tornar mais fluente. A produção textual merece também um trabalho de destaque com o objetivo de desenvolver a capacidade de construir um discurso escrito próprio, original e estruturado.

12) Motivo para solicitação de esclarecimento:

Gostaríamos de discutir a relação entre memória de trabalho, Funções Executivas e aquisição da leitura e da escrita e suas implicações para a Reabilitação Cognitiva.

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO DE DIFICULDADE DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DE REDUÇÃO DE CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO

Cynthia Alencar[1], Rosinda Martins Oliveira[1]

[1] Departamento de Psicometria – Instituto de Psicologia - UFRJ

O desenvolvimento da capacidade de armazenagem e operação na Memória de Trabalho se dá ao longo da infância e início da adolescência. Alterações no ritmo e/ou curso deste processo podem dificultar o desenvolvimento de outras funções e habilidades cognitivas. É preciso levar em conta o nível de desenvolvimento da Memória de Trabalho na Reabilitação Cognitiva, mesmo quando o alvo principal de uma atividade de reabilitação é outra função ou habilidade cognitiva (como a leitura e a escrita, por exemplo). Será aqui apresentado um caso de Reabilitação para o qual foram construídas atividades de estimulação da leitura e da escrita adequadas às capacidades de armazenagem e operação na Memória de Trabalho do paciente.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:
Nome: NI
Idade : 7 anos
Gênero: masculino
Escolaridade: 2º ano do ensino fundamental

HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA:
NI reside com seus pais e uma irmã adotiva.
Não há antecedentes psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos. Os marcos do desenvolvimento psicomotor, segundo relato dos pais, apresentaram-se inalterados. Exame de optometria revelou insuficiência de convergência e já foi tratado.

HISTÓRIA ATUAL (QUEIXA NEUROPSICOLÓGICA/ PSICOLÓGICA):
NI foi encaminhado para Avaliação Neuropsicológica pela escola em função de dificuldade de aquisição da leitura e da escrita em outubro de 2010 quando o paciente cursava o 1º ano do ensino fundamental. Em 2011 NI continuou com o trabalho de estimulação e reabilitação cognitiva para que o ciclo da alfabetização se completasse e pudesse acompanhar o processo de aprendizagem do 2º ano.

METODOLOGIA EMPREGADA NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:
A Avaliação Neuropsicológica incluiu o WISCIII, Provas Operatórias Piagetianas, Tarefas de leitura e escrita e observações clínicas.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:
No WISCIII NI apresentou QI global médio superior (118). No entanto verificou-se assimetria significativa entre o QI Verbal (100 - médio) e o QI de Execução (136 - muito superior). O rebaixamento relativo do QI Verbal foi resultado de dois fatores: empobrecimento da linguagem (Vocabulário; Compreensão) e redução da capacidade de armazenagem e operação na Memória de Trabalho (principalmente Dígitos e Aritmética). NI apresentou nível de desenvolvimento das funções executivas adequado para sua faixa etária, no que se refere à capacidade de planejamento (Cubos, Armar Objetos, Labirintos, Arranjo de Figuras). No entanto, a execução dos algoritmos que constrói é afetada por limitações da alça fonológica da Memória de Trabalho. Assim, seu desempenho em Arranjo de Figuras é relativamente rebaixado comparado

aos outros sub-testes que dependem muito do funcionamento executivo (Cubos, Armar Objetos e Labirintos). O sub-teste Arranjo de Figuras, comparado a estes últimos, depende mais de operações na alça fonológica, na medida em que sua execução é mediada pela construção de um discurso. Em Arranjo de Figuras praticamente todos os erros de NI são inversões de duas figuras da série, estando o restante correto.

NI apresenta redução das capacidades de armazenagem e operação da Memória de Trabalho. O Índice de resistência a distração (96 – médio) está rebaixado, em relação aos outros índices e QIs do WISCIII. Este Índice é composto pelos sub-testes Dígitos e Aritmética, que dependem, de forma decisiva, da integridade da Memória de Trabalho. NI apresenta span direto de 4 dígitos e inverso de 2 dígitos. Esta limitação da Memória de trabalho prejudica a seletividade da atenção, resultando em lapsos atencionais frequentes, durante o processamento mental da informação, como foi visto nos sub-testes Aritmética e Arranjo de Figuras. Uma imagem pode ser de auxílio para a compreensão do fenômeno aqui apontado. Pode-se tomar a Memória de Trabalho como o "palco do pensamento", o "lugar" onde as operações de pensamento são executadas. Uma redução deste "palco", associada a uma necessidade de operar com muitas informações, resulta em perda de partes dessas informações (lapsos atencionais) e em prejuízo da precisão do resultado final.

O prejuízo da atenção, neste caso, se restringe a seletividade. Os outros processos atencionais (automáticos e controlados) estão preservados. A manutenção da atenção, durante o tempo adequado à sua faixa etária, está preservada, salvo quando ele se depara com grandes dificuldades. Neste caso a manutenção da atenção fica prejudicada de forma secundária a fatores motivacionais; diante da dificuldade observa-se elevação da ansiedade e prejuízo da capacidade de manutenção da atenção.

NI apresentou desenvolvimento de estruturas lógicas compatível com sua faixa etária (operatório concreto). Na Prova de Seriação construiu a série a partir de uma base imaginária e de um método sistemático que incluiu intercalação direta. Na Prova de Classificação – Mudança de Critério (Dicotomia), NI fez duas dicotomias sucessivas espontaneamente (cor e tamanho). No terceiro critério de classificação (forma) foi necessário que a terapeuta iniciasse a classificação. Na terceira dicotomia, a maior dificuldade referiu-se a nomeação das formas, o que corrobora com os resultados do WISC III (rebaixamento relativo de Informação, Compreensão e Vocabulário). Na Prova de Quantificação da Inclusão de Classes NI mostrou grande habilidade na quantificação inclusiva de elementos. Trabalhou com as subclasses sem hesitação, demonstrando já ter construído a regulação de quantificadores "todos" e "alguns". Operou com ações de comparação e subtração de subclasses para chegar ao resultado. Na Prova de Intersecção de Classes respondeu assertivamente as perguntas sobre as classes enquanto dois conjuntos separados com a intervenção da terapeuta. O mesmo aconteceu com as respostas sobre inclusão, porém as perguntas sobre intersecção não foram compreendidas e suas repostas foram insatisfatórias. NI demonstrou não ter construída a noção de relação entre o conjunto A e o conjunto B na qual pode haver alguns (mas não todos) elementos em comum. Nesse caso, parecia que a criança estava com muitas informações preliminares (classe e inclusão), porém não conseguia fazer outras relações, fortalecendo a hipótese de rebaixamento das capacidades de armazenagem e operação da Memória de Trabalho. Na Prova de Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos NI apresentou conduta conservativa; demonstrou saber reconhecer a equivalência (relação termo a termo dos objetos) e a manteve durante as transformações figurais. Além disso, comportou a operação inversa, demonstrando já ter construído a reversibilidade. Na Conservação de Comprimento apresentou conduta conservativa, isto é, deteve-se no comprimento e não nas "transformações" do material ao fazer o julgamento, demonstrando que a noção de distância já foi construída, bem como a utilização de recursos de sistemas de

referências. Em Conservação das Quantidades de Líquidos (Transvasamento) a conduta de NI foi não conservativa. Em Conservação da Quantidade da Matéria (quantidade contínua) NI apresentou conduta não conservativa. Este nível de operatividade (operatório concreto) é endossado pelo desempenho de NI nos sub-testes que recrutam processos de pensamento, sem tanta demanda sobre a alça-fonológica da memória de trabalho e da linguagem (Cubos e Armar Objetos).

NI demonstrou saber a dinâmica da leitura. Mostrou conhecimento de que a leitura é feita da esquerda para a direita bem como soube explicar o motivo dos espaços em branco. No entanto, ao tentar decifrar os verbetes de um texto e mostrar compreensão do sentido global da história, sua leitura baseou-se nas figuras do livro e criou uma história própria. No decorrer das sessões, NI conseguiu ler algumas palavras soltas de estrutura silábica simples.

Em relação à escrita de palavras, NI demonstrou inconstância de conhecimento em relação à consciência da relação entre fonemas e grafemas. Assim, NI ao tentar escrever, geralmente, fazia a correspondência de pelo menos um som nas sílabas de padrão silábico C(consoante)+V(vogal). Dessa forma, as palavras foram escritas, muitas vezes, com letras representando sílabas. Por exemplo, a palavra "joga" foi escrita "vo", "boneca" foi escrita "ocala" e a palavra "macaca" foi escrita "maaocoa". NI encontra-se, predominantemente, no nível silábico, porém já vislumbra, em algumas situações, algumas correspondências fonema-grafema, características do nível alfabético, principalmente nas vogais. Quando foi solicitado a ler palavras acompanhadas por figuras, não conseguiu desvincular a imagem percebida da palavra escrita, isto é, houve uma intrusão da figura na palavra que foi lida. Num cartão que havia a figura do Cristo Redentor com a palavra "estátua", NI leu "Jesus". Não conseguiu também diferenciar completamente números, letras e palavras. Sempre que foi estimulado, escreveu nomes próprios de alguns coleguinhas (Tito, Manuela, Nicolas, Davi e Iza), além das palavras pato e ovo (palavras surgidas na primeira unidade da alfabetização).

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO:

NI apresentou desenvolvimento de estruturas lógicas compatível com sua faixa etária (operatório concreto). No entanto, verificou-se rebaixamento de recursos atencionais e redução da capacidade da Memória de Trabalho e empobrecimento léxico-semântico. NI está no nível silábico (Emília Ferreiro), porém mostra ter conhecimento em relação à dinâmica da leitura e suas regras básicas. Não há evidência de comprometimento psicológico, psiquiátrico ou Neurológico.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO:

A hipótese diagnóstica é de Dificuldade de Aprendizagem sem outra Especificação. Foi recomendada Reabilitação Cognitiva.

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

NI mostrou-se cooperativo durante toda a avaliação. Criou vínculo com facilidade e esteve disposto a participar de todas as atividades.

REABILITAÇÃO COGNITIVA

Foram estabelecidos como objetivos gerais da Reabilitação Cognitiva, o desenvolvimento da capacidade da Memória de Trabalho, o enriquecimento léxico-semântico e o desenvolvimento da leitura e da escrita, com suporte externo sempre que a memória de trabalho era mais requisitada neste processo. Este apoio visava dar as

condições para que NI pudesse utilizar os esquemas e conhecimentos de que já dispunha e que pudesse construir o processo de alfabetização.

Um subconjunto das atividades desenvolvidas neste caso está descrito abaixo a título de ilustração. Estas atividades foram implementadas durante os meses iniciais e a Reabilitação continua em andamento.

HISTÓRIAS ENCENADAS

Nesta atividade o paciente tinha por objetivo montar uma cena, com Playmobil, a partir de uma história contada pela terapeuta. Esta atividade visou estimular a seletividade da atenção e a capacidade de armazenagem e operação na Memória de Trabalho. Além disso, possibilitou trabalhar com sequências temporais, noções topológicas e vocabulário.

Depois de ouvir a leitura, NI não foi capaz de montar a história encenada de uma vez só. Após uma conversa, resolveu-se reler a história em partes para que, aos poucos, pudesse ir montando a cena. A segmentação da história em partes possibilitou o processamento adequado da informação na Memória de Trabalho encurtada de NI. Com a continuidade da atividade, pôde-se expandir a quantidade de frases lidas. Dessa forma, ao final, NI foi capaz de reconhecer a essência da história, recordar a sequência de eventos e usar noções topológicas ao planejar a montagem da cena.

LEITURA DE IMAGEM

Nesta atividade a terapeuta mostrava uma figura e pedia para a criança observar o maior número de detalhes durante 1 (um) minuto. Após esse tempo, a criança elencava 10 (dez) elementos ou fatos constituintes da cena. A terapeuta ainda fazia algumas perguntas sobre a figura para que o paciente mostrasse o seu entendimento acerca do fato da cena. O objetivo foi estimular a seletividade da atenção e o funcionamento executivo.

Inicialmente, NI não conseguia elencar 10 (dez) detalhes ou fatos ocorridos na cena observada. Com a ajuda de perguntas pôde perceber mais detalhes. Com a continuidade da atividade, NI foi evoluindo na habilidade de perceber os detalhes, o que o ajudou a narrar histórias sem sair dos contextos. Percebeu também que deveria concentrar-se mais na busca dos detalhes.

APRENDENDO A LER

Resolveu-se retomar o processo de construção de leitura e escrita por meio de nomes próprios que NI conhecia. O objetivo foi que NI entendesse que as palavras são compostas por sílabas e que estas podem ser rearrumadas e recombinadas com o intuito de formar novas palavras.

Na 1ª Fase da atividade – Uma palavra é formada por sílabas - NI foi estimulado a entender que a sílaba resulta da segmentação do discurso em nível fonológico, portanto não é uma unidade significativa. Assim, ele falava a palavra em voz alta e batia palmas ao mesmo tempo, relacionando cada segmentação fonética do verbete a uma palma. O mesmo foi feito com as palavras que NI já sabia escrever. Depois disso, os nomes foram escritos num papel e em seguida divididos de acordo com o número de sílabas que possuía.

Na 2ª Fase - Formação de novas palavras - NI foi convidado a ser um detetive. Os nomes próprios foram colocados na mesa com as sílabas discriminadas por meio de um corte vertical, mas com o cuidado da criança não perder a noção de toda a palavra. A cada palavra que a terapeuta mostrasse, NI deveria encontrar nas palavras que conhecia o pedaço que era igual. Assim a palavra COLA foi formada pela 2ª sílaba da palavra NICOLAS e pela última sílaba da palavra MANUELA. Em nenhum momento, a terapeuta pronunciou a nova palavra. Esse era o desafio que NI deveria executar, pois

se ele sabia discriminar cada sílaba das palavras-chave, saberia pronunciar a nova palavra. Esse processo foi repetido várias vezes e com muitas palavras até que *NI pudesse extrair a regra para a formação de novas palavras.*

Na 3ª Fase - *Comutações -, c*om a introdução de todas as vogais como sílabas e a conscientização desses fonemas, foi possível fazer algumas comutações entre vocábulos. Além disso, foi importante descobrir que a mudança de uma letra muda completamente o significado de uma palavra. Assim que a comutação era feita, imediatamente o novo vocábulo era colocado num contexto.

Na 4ª Fase – Leitura e Compreensão de Frases e Pequenos Textos -, com a formação de novas palavras foi possível construir um pequeno léxico e a partir daí formar frases e pequenos textos.

Na 5ª Fase - Formação da família de sílabas -, a partir dos nomes próprios, formou-se a família de sílabas para construção de novas palavras e textos.

Na 6ª Fase: Leitura de textos e compreensão teatralizada, a verificação da compreensão do que foi lido pela criança, principalmente quando envolviam frases e textos, foi feita de diversas formas. Ora era feita por meio de perguntas, ora era feita por meio de vivência teatralizada.

NI conseguiu descobrir a regra da composição das palavras por rearrumação de sílabas facilmente e ficou tão entusiasmado com a descoberta da "regra da leitura" que já na terceira sessão conseguia ler pequenas histórias.

HORA DA ESCRITA

A escrita de palavras remete a criança ao uso de diversas habilidades.

Geralmente, ao escrever palavras simples de uma ou duas sílabas a criança consegue desenvolver apropriadamente todo o processo de codificação, porém quando deseja escrever palavras de três ou mais sílabas ou ainda quando começa a escrever frases, a criança com encurtamento da Memória de Trabalho, começa a não conseguir fazer tantas relações e manipulações entre os fonemas e grafemas com assertividade, a atenção acaba sendo desviada para outro estímulo mais atraente e a escrita fracassa.

O Objetivo dessa atividade é desenvolver uma estratégia que permita a criança identificar as sílabas e a ordem em que elas estão na palavra para que, em seguida, a criança consiga escrever o vocábulo. Ao segmentar a palavra em pedaços menores, acredita-se que a criança conseguirá manipular melhor a relação grafema/fonema de acordo com o tamanho da sua memória de Trabalho.

Assim, ao escrever a palavra caneta a criança deverá dizer quantas sílabas essa palavra tem e logo em seguida identificar o lugar que cada sílaba ocupa. A primeira sílaba é ca; a segunda sílaba é ne e a terceira é ta. Depois da identificação da sequência das sílabas a criança deve escrevê-las.

NI teve ótimo desempenho nessa atividade.

CINEMA NA CABEÇA

Na leitura de frases, a criança que está no início da aquisição de leitura e escrita, costuma focar sua atenção somente na decodificação dos fonemas e o entendimento do sentido do texto fica prejudicado.

O objetivo dessa atividade é criar imagens mentais, no desenrolar da leitura, de modo que o paciente consiga construir uma cena que garanta o entendimento de uma oração completa.

Dessa forma, ao ler a frase: Maria foi de bicicleta ao cinema e encontrou seu amigo João; a criança deve ir imaginando com detalhes cada parte da sentença. Inicialmente, a terapeuta deve estimular por meio de perguntas a construção das imagens. Por ex: Como é a Maria? Loura ou morena? Baixa ou alta? Bonita ou feia?

As crianças sentem-se muito à vontade ao desenhar o que estão imaginando. A continuidade desse processo leva o paciente a conseguir compreender textos cada vez maiores e a adquirir maior fluência na leitura.

No caso de NI, além do desenvolvimento desse trabalho houve também a necessidade de ajustar o vocabulário pedido nos enunciados dos exercícios escolares à vivência dele. Para isto foi feito o "Cinema na Cabeça" em forma de sanfona onde aparecia na primeira etapa a palavra a ser entendida e na etapa seguinte as várias formas de enunciados fazendo com que o vocábulo entrasse num contexto imediato. Por exemplo:

!ª etapa: Substituir

2ª etapa: Substitua o primeiro nome de seu pai pelo nome de sua irmã.
Substitua o triângulo pelo círculo no desenho.
Substitua a palavra destacada por outra de sentido semelhante.

CONCLUSÃO

Uma nova Avaliação será feita após um ano de intervenção. No entanto, há as evidências de ganhos na leitura e na escrita e na capacidade da Memória de Trabalho, em termos dos comportamentos, ao longo das atividades de estimulação (estruturadas por nível de dificuldade) e das notas alcançadas na escola em diferentes etapas da Reabilitação.

Em setembro de 2011, NI possui leitura fluente de textos contendo todas as dificuldades da língua portuguesa. Sua compreensão acerca dos fatos ocorridos na narração é boa. Cabe ressaltar que NI possui pouca estimulação cultural por parte de seus familiares e, por conseguinte, sua compreensão fica prejudicada por conta da pobreza de vocabulário que possui.

Em termos de escrita, Ni possui grande criatividade e está conseguindo transferir sua linguagem oral para a linguagem escrita sem dificuldade.

A última avaliação da Memória de Trabalho NI possui os seguintes span de digítos: ordem direta=6 ordem indireta=4, tendo havido aumento destes escores desde a avaliação inicial.

A evolução das notas escolares é outro item que merece destaque. NI começou a intervenção em outubro de 2010 com média 3,5. Na recuperação. obteve média 5,4 e por esse motivo "passou de ano". Em 2011 obteve, no primeiro período, média 6,6 e, no segundo período, média 7,0.

MOTIVO PARA SOLICITAÇÃO DE ESCLARECIMENTO:

Gostaríamos de discutir a relação entre Memória de Trabalho, Funções Executivas e aquisição da leitura e da escrita e suas implicações para a Reabilitação Cognitiva.

15 DE OUTUBRO DE 2011
MANHÃ

QUANDO O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DEFICITÁRIO SE ASSOCIA A AMPLO COMPROMETIMENTO ACADÊMICO, LABORATORIAL E DE INDEPENDÊNCIA EM INDIVÍDUO SEM LESÃO: RELATO DE CASO

Gabriel Coutinho[1], Alina Lebreiro[2], Flávia Miele[3], Paulo Mattos[4]

[1] Psicólogo do Centro de Neuropsicologia Aplicada, mestre em saúde mental – IPUB-UFRJ, especialista em neuropsicologia (CFP)
[2] Estudante de Psicologia da Universidade Gama Filho (UGF), estagiária do Centro de Neuropsicologia Aplicada
[3] Psicóloga do Centro de Neuropsicologia Aplicada
[4] Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria, Professor Associado da Faculdade de Medicina da UFRJ

NOTA: para que não haja dúvidas sobre cumprimento de exigências, iniciamos a descrição em tópicos sobre as informações solicitadas do trabalho. Optamos por não descrever referências, tendo em vista tratar-se de um resumo. Alguns dos aspectos neuropsicológicos descritos estão resumidos, porém poderão ser debatidos com mais detalhes em caso de futura apresentação.

HISTÓRIA PATOLÓGICA PREGRESSA: Litíase biliar operada e cirurgia para fratura na mão (após atropelamento). Parto normal com fórceps a termo; há relato de sangramento significativo durante o 4º mês de gestação. Demorou a falar (falou apenas com 3 anos); andou apenas com 1 ano e 3 meses.

HISTÓRICO FAMILIAR: avó paterna com doença de Alzheimer de início tardio; meio-irmão paterno com dificuldades de marcha e cognitivas (sem diagnóstico formal); irmão de pai e mãe com diagnóstico de Dislexia.

EXAMES ANTERIORES: audiometria (normal); cariótipo (normal); RNM (normal).
Medicamentos: não estava em uso.

MÉTODO: avaliação neuropsicológica e clínica multidisciplinar transversal realizada por equipe composta por fonoaudiólogo, neuropsicológico e médico e utilizado de múltiplos informantes.

DIFICULDADES : a maior dificuldade enfrentada ao longo da avaliação ocorreu ao nos depararmos com enorme comprometimento que não apresentava relação com o bom desempenho em baterias de testes para inteligência. Outra grande dificuldade foi estabelecer se existe ou não diagnóstico de Dislexia.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

- testes neuropsicológicos formais: bateria WAIS-III, Iowa Gambling Task (IGT), teste de seleção de cartas de Wisconsin (WCST), Rey Auditory Verbal Learning Test (RAVLT), Figura complexa de Rey, Labirintos (WISC-III), Stroop Test, Trail Making A and B (Teste das Trilhas), Teste da fluência verbal (fonológica e semântica: animais, frutas, FAS), Token test (Teste das Fichas), plano de ação (bateria BADS).

- entrevistas e questionários: IDATE traço/estado, MINI-PLUS, entrevista para avaliação de Transtornos de Personalidade.

CASO:

MO, sexo feminino, destra, 34 anos, formada em turismo (nível superior). Procura avaliação neuropsicológica a pedido da mãe e da tia (e acompanhada por ambas) para entendimento das grandes dificuldades já observadas desde a infância. Desde os 9 anos de idade já teria iniciado diversos tratamentos devido ao mau desempenho acadêmico, e recebera diagnóstico de Dislexia; no entanto, o relato indica que as dificuldades existiriam desde o "jardim de infância" – período anterior ao da alfabetização. Teria sido reprovada em duas séries (não souberam informar exatamente em quais anos), mesmo com a presença constante de diversos professores particulares. Abandonou o segundo grau (atual ensino médio) e só o terminou fazendo supletivo, "por pressão da família". Mais tarde, fez faculdade particular de turismo.

Embora as queixas inicialmente remontassem à infância e, principalmente, ao funcionamento acadêmico, o funcionamento atual também era considerado gravemente deficitário em diversas áreas da vida. A faculdade foi concluída com grande dificuldade e, assim como ocorrido com o ensino médio, só foi finalizada devido à grande pressão familiar. Tendo em vista a necessidade de conseguir uma ocupação remunerada, parentes conseguiram um emprego público para trabalhar em uma equipe alfabetizadora em sua cidade (Salvador). MO queixa-se de que estaria recebendo muitas críticas de diversas pessoas, sob alegação de que seu desempenho estaria muito abaixo do esperado, porém a mesma rebate: "eu faço as coisas direito, organizadinho, e eu não sei o que eles fazem lá que bagunçam o que entreguei e me cobram" – referindo-se a suas atividades no trabalho. Mãe e tia acreditam que as críticas de outros sejam pertinentes, uma vez que não conseguem imaginá-la trabalhando de forma organizada, tendo em vista a grande dificuldade de organizar a própria vida.

A paciente era sempre referida como inconseqüente e com graves dificuldades de planejamento, precisando de constante supervisão de amigos. Segundo a mãe, sempre que a paciente recebia o dinheiro do mês inteiro (salário ou mesada, de acordo com a época em questão), MO gastava o dinheiro integralmente em poucos dias, sem se preocupar com todo o resto do mês que ainda estava por vir. Para evitar descontroles, o celular era pré-pago, porém os créditos se esgotavam tão logo ela fizesse a recarga. Suas idas à praia precisavam ser monitoradas pelas amigas, uma vez que em inúmeras ocasiões a paciente passou horas seguidas "pegando sol" sem uso de protetor, tendo graves queimaduras de pele. A vida sexual seguia um padrão parecido. A paciente se infectou por HPV, além de ter engravidado duas vezes de forma indesejada – em ambas as gravidezes usou medicações abortivas, e em uma das ocasiões teve grave hemorragia. Em outra ocasião, embora MO estivesse buscando (e desejando) emprego devido às dificuldades financeiras que vivia, ela se recusou a voltar de uma viagem que julgava estar muito interessante quando recebeu uma ligação de convocação para entrevista de emprego. Em época na qual os pais tentaram estimulá-la a trabalhar cortando a "mesada", MO apresentou comportamentos antissociais, que foram pontuais; roubou talão de cheque da mãe e objetos de valor da avó para revender conseguir fazer uma viagem com as amigas. Havia também preocupação pelo fato de ela ter sido atropelada duas vezes, segundo a própria, porque não teria conseguido estimar corretamente o tempo que o carro demoraria a chegar até ela – mãe acha que o problema poderia ter sido por dificuldade de esperar o carro passar. Havia também relato de uso abusivo de álcool.

Em suma: o histórico relato de dificuldades desde o "jardim de infância" pode sugerir a presença de déficit cognitivo. As dificuldades acadêmicas também indicam necessidade de considerar diagnóstico diferencial com Dislexia. O padrão impulsivo de

comportamento (escolhas imediatistas) e a incapacidade de gerir a própria vida parecem exceder um padrão observado em indivíduos com desempenho acadêmico de MO – isto é, com dificuldades, mas que permitem seguimento mesmo que às custas de grande esforço – indicam necessidade de investigação de funcionamento executivo.

A escolha da bateria de avaliação procurou inicialmente determinar a capacidade cognitiva global (bateria WAIS-III) e identificar possibilidade de Dislexia, uma vez que havia grandes queixas de funcionamento pretérito. A bateria de funcionamento executivo procurou investigar aspectos como ativação, planejamento, flexibilidade cognitiva e persistência numa tarefa, fluência, capacidade de gerar novas hipóteses, controle inibitório e tomada de decisão (aspecto "hot" do funcionamento executivo).

Ao longo da avaliação, a examinanda relatou ansiedade frente aos testes e relatou também sintomas depressivos. Observou-se alguma resistência inicial, porém a examinanda manteve bom empenho em todas as tarefas.

Resultados e associações com funcionamento da examinanda:

A capacidade cognitiva global revelou-se dentro do esperado, havendo superioridade de habilidades de execução. Os resultados estão descritos nas tabelas ao fim. Os resultados considerados mais relevantes e as possíveis correlações com o funcionamento da paciente serão descritos ao longo do texto.

Desempenho no WCST revelou dificuldades em formular hipóteses adequadas e modificá-las de acordo com feedback do meio, o que de fato pode estar associado a dificuldades de adaptação às contingencias do meio. Na vida diária, isto pode ser representado por atitudes como utilizar medicação abortiva para resolver o "problema" da gravidez indesejada. Claramente, a solução não foi a mais adequada por envolver riscos, porém pode ter sido a única solução imaginada pela paciente. A própria decisão de abortar parece ter sido tomada de forma impulsiva (representada pelo desempenho no IGT), isto é, uma escolha imediatista sem talvez pensar em problemas que isso poderia ocasionar. A repetição de um comportamento que leva a uma nova gravidez – ausência de uso de contraceptivos e preservativos – sugere que o padrão de tomada de decisão não leva em consideração experiências anteriores, como a recordação de evento semelhante (gravidez anterior) e problemas gerados na época. A incapacidade de utilizar experiências pretéritas e de pensar em conseqüências futuras ao tomar decisões (impulsividade cognitiva) é comumente referida na literatura como miopia para o futuro (termo proposto por Bechara). Outras evidências de dificuldade de pensar no futuro podem ser exemplificadas pelo padrão de comportamento marcado por grande necessidade de obter recompensas imediatas (aversão ao adiamento), como ao gastar todo o dinheiro do mês nos primeiros dias, gastar rapidamente todos os créditos do celular ou ao não voltar de uma viagem para participar de entrevista de emprego, uma vez que o prazer do presente (imediato) teria um peso maior que um emprego (recompensa tardia). Possivelmente a dificuldade em solucionar problemas (estratégias pobres) e a impulsividade cognitiva (dificuldade em antecipar conseqüências dos atos) também se associam aos comportamentos antissociais utilizados para conseguir algumas viagens. Deve-se ressaltar que o fraco desempenho em tarefas de memória operacional (span de dígitos e aritmética – este último não atribuível exclusivamente a problemas de cálculos) pode guardar relação com o padrão de tomada de decisão na qual o indivíduo pouco utiliza conhecimentos de experiências anteriores, além de não pensar em consequencias futuras. Isto pode ocorrer pelo fato de que, uma menor capacidade de reter e manipular informações não permitiria um resgate simultâneo de diferentes tipos de experiência ou mesmo uma projeção das conseqüências da tomada de decisão.

O comportamento de ficar horas ao sol sem uso de protetor solar, que resultou em queimaduras importantes, pode estar associado tanto ao comportamento de miopia para o futuro (não conseguir antever conseqüências) como também a dificuldades de

modificar um comportamento com base num feedback do meio (sensação de ardência na pele).

O planejamento revelou-se dentro do esperado em tarefas mais "frias", como no labirintos do WISC-III e tarefa de busca de chaves da bateria BADS (tarefa em que o examinando é solicitado a planejar locais por onde ele andaria caso tivesse perdido uma chave). Em outra tarefa mecanicista ("fria"), a examinanda foi capaz de solucionar uma tarefa de plano de ação sem dificuldades (sequencias de movimentos para solucionar um problema), também da bateria BADS. O controle inibitório (paradigma Stroop) também se revelou abaixo do esperado.

O exame formal da linguagem realizado com fonoaudióloga não evidenciou déficits de capacidades prévias que pudessem sugerir presença de Dislexia. No entanto, o histórico escolar e os diversos acompanhamentos como fonoaudióloga podem, ao menos em teoria, sugerir Dislexia na infância, mas compensada atualmente. A superioridade de habilidades de execução frente às habilidades verbais pode corroborar esta hipótese. Mais ainda, embora a literatura sugira que indivíduos com disfunção executiva possam ter comprometimento acadêmico em ensino fundamental e médio, este tende a ser leve se não estiver associado à transtornos que cursam com dificuldades acadêmicas (TDAH, Dislexia etc), reforcando a hipótese de um possível diagnostico de Dislexia na infância, que já teria sido tratado. A maior das dificuldades em tarefas realizadas em avaliação de linguagem foi exatamente em tarefa de fluência verbal fonológica, prova altamente dependente do funcionamento executivo – deve-se ressaltar que estudos demonstraram que a fluência fonológica tem maior envolvimento com circuitaria frontal ao passo que a fluência semântica se associa a redes de lobo temporal direito, podendo ser a primeira tarefa mais associada ao funcionamento executivo.

Não há problemas de memória primários – exceto os de memória operacional, no caso classificada como parte das funções executivas. Foram relatados sintomas ansiosos (IDATE) e depressivos em níveis elevados (IDATE), tendo sido atendidos os critérios para Episodio Depressivo Maior atual (Mini-plus). Não há diagnostico de transtornos de personalidade, porem são atendidos os critérios para Abuso de álcool atual (Mini-plus). Cumpre ressaltar que uso abusivo de derivados etílicos está frequentemente associado a funcionamento executivo deficitário – principalmente pela impulsividade – e/ou quadro depressivo.

Os achados sugerem presença de disfunção executiva, marcada por inferioridade de memória operacional – comparando com outras tarefas verbais –, dificuldade de formular novas hipóteses e modificação de comportamento de acordo com feedback do meio, além de impulsividade motora e cognitiva, com comprometimento de tomada de decisão. Embora tenham sido observadas dificuldades em tarefa de matemática (que exige memorização e manipulação de material para realização da operação), observou-se significativa melhora quando a examinando pôde realizar os mesmos cálculos utilizando lápis e papel, sugerindo haver influência negativa dos déficits de memória operacional. Estes achados poderiam justificar o funcionamento deficitário na vida adulta. Entretanto, deve-se considerar a possibilidade de um diagnostico de Dislexia na infância, já tratado e possivelmente compensado. A capacidade cognitiva global dentro da normalidade pode reforçar a hipótese de grave disfunção executiva, tendo em vista que dificuldades de inteligência não poderiam justificar o quadro.

Tabela 1 – Desempenho em testes da bateria WAIS-III

	MO	
Test / Index	**IQ index**	**Classification**
Full scale IQ	105	Média
Verbal scale IQ	99	Média
Performance IQ	112	Medio-superior
Verbal comprehension	107	Média
Perceptual organization	115	Médio-superior
Processing speed	95	Média
	Percentile	
Vocabulary	50	Média
Similarities	75	Média
Arithmetic	16	Medio-inferior
Digit Span	25	Média
Information	75	Medio-superior
Picture completion	75	Medio-superior
Coding	37	Media
Block Design	63	Media
Matrix Reasoning	95	Superior
Pic Arrangement	84	Medio-superior
Symbol Search	37	Media

Vocabulary: linguagem expressiva; **Similarities**: abstração verbal; **Arithmetic**: habilidades de matemática; **Digit Span**: memória operacional auditivo-verbal; **Information**: conhecimentos gerais; **Comprehension**: linguagem receptiva; **Picture completion**: percepção visual; **Coding**: destreza visuo-motora; **Block design**: habilidades visuo-construtivas; **Matrix reasoning:** abstração não-verbal; **Pic Arrangement**: raciocínio lógico sequencial; **Symbol search**: destreza visuo-motora

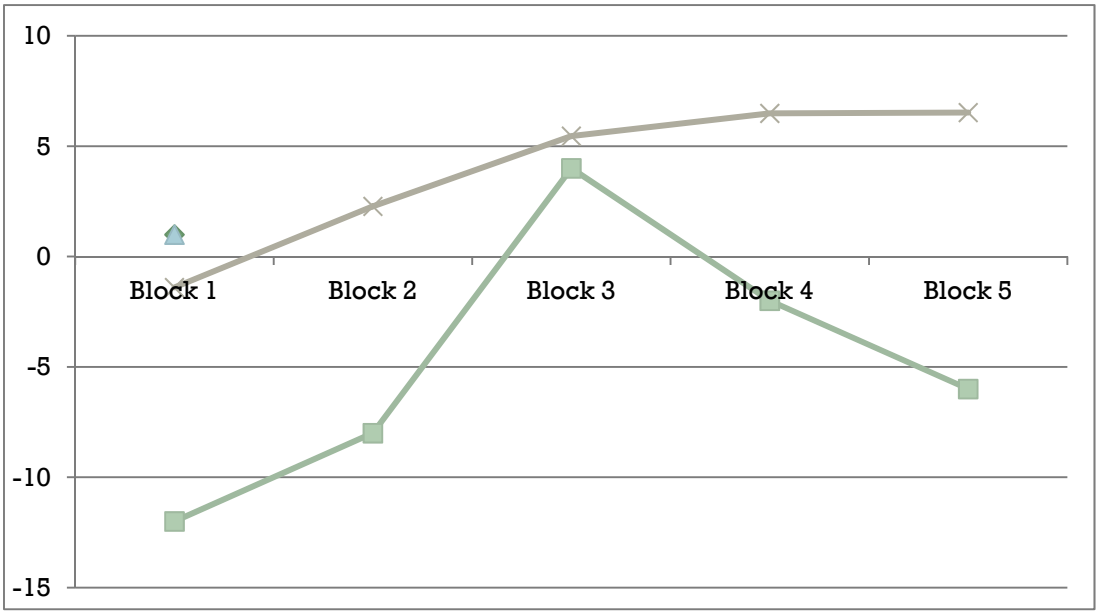
Tabela 2 – Desempenho em testes de memória, atenção e funções executivas

	MO	
Test	**Score**	**Classification**
Digit Span		
Span forward	5	normal
Span Backward	3	
Stroop CW	82	comprometido
Rey's complex figure		
Copy	34	Normal
Retrieval	23	Normal
RAVLT		
A1		Normal
A5	12	Normal
Proactive interference	0.83	Normal
Retroactive interference	0.91	Normal
Forget speed		Normal
Recognition memory	14	Normal
Word fluency – phonological		
F	9	Comprometido
A	6	Comprometido

S	3	Comprometido
Word fluency – semantics		
Animals	19	Normal
Fruits	12	Comprometido
Iowa Gambling Task		
Net score	–24	Comprometido

Digit Span: memória operacional auditivo-verbal; **Stroop**: atenção e controle inibitório; **Figura Complexa de Rey**: praxia construtiva e memória visual; **RAVLT**: memória verbal; **Word fluency**: fluência verbal e funcionamento executivo; **Gambling Task**: tomada de decisão.

Figura 1: Descrição de seleção de cartas (vantajosas – desvantajosas) para cada bloco de 20 escolhas



Legenda: lilás – grupo controle; vermelho – MO

Tabela 3: seleção de cartas de Wisconsin e teste de trilhas

	MO	
WCST	**score**	**Classification**
Categorias		11-16% abaixo do

concluidas		esperado
Total de erros	3%	Dentro do esperado
Respostas perseverativas	0%	Dentro do esperado
Erros perseverativos	2%	Dentro do esperado
Trilhas	**score T**	**Classificação**
Trilhas A	0	Muito abaixo do esperado
Trilhas B	7	Abaixo do esperado

e-mail: gabrielccoutinho@gmail.com

FUNÇÕES EXECUTIVAS NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E NO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: ASSOCIAÇÕES E DISSOCIAÇÕES

Hosana Gonçalves[1], Nicolle Zimmermman[1], Caroline Cardoso[1], Bruna Matias[2], Leonardo Sodré[3]; Renata Brasil Araujo[4] & Rochele Paz Fonseca[1] (orientador)

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Cognição Humana)
[2] Universidade do Vale do Rio dos Sinos
[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[4] Hospital Psiquiátrico São Pedro – Programa de Dependência Química

As funções executivas (FE) englobam habilidades cognitivas complexas que são importantes para a funcionalidade social e emocional humana, dentre elas, controle inibitório, tomada de decisão e flexibilidade cognitiva. Quadros neurológicos e psiquiátricos como a dependência química estão relacionados a déficits nessas funções. No entanto, pouco se sabe sobre as associações e dissociações entre componentes das FE em diferentes transtornos que podem causar disfunção executiva. Alguns estudos têm relacionado tal disfunção aos quadros de lesões ou alterações no funcionamento do córtex pré-frontal. Neste contexto, o objetivo do presente estudo clínico foi comparar o desempenho de dois pacientes - um dependente de substâncias psicoativas (SPA) e outro com traumatismo cranioencefálico (TCE) frontal - em tarefas que avaliam componentes das FE. O paciente dependente de SPA chama-se E.J.S., tem 35 anos de idade e 11 anos de estudo, no momento da avaliação estava desempregado. Ele foi recrutado entre os pacientes internados para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro em Porto Alegre, onde internara há 14 dias, por precisar de quantidades cada vez maiores de álcool e crack, por apresentar severos sinais de abstinência e tentativas mal-sucedidas de interromper o uso dessas substâncias, configurando diagnóstico de dependência conforme o DSM-IV-TR. O uso de SPA iniciou quando E.J.S. tinha 12 anos de idade com o álcool, com 14 anos o paciente usou cocaína inalada pela primeira vez, aos 16 anos experimentou a maconha e com 23 anos passou a usar o *crack*. No momento da avaliação estava a 19 dias abstinente de c*rack,* há 2 anos abstinente de maconha, 17 dias abstinente de cocaína inalada e de bebidas alcoólicas. Fez- se uma entrevista diagnóstica fundamentada no DSM-IV-TR para descartar possíveis comorbidades psiquiátricas e/ou neurológicas. Além disso, no momento da avaliação aplicou-se a escala CCQB para verificar a intensidade do *craving* do paciente. Os escores obtidos por E.J.S. na CCQB sugerem que não havia sinais de fissura por qualquer SPA na hora da avaliação. Já o paciente com TCE chama-se M.P., tem 37 anos de idade, 14 anos de escolaridade e no momento da avaliação estava trabalhando como técnico eletrônico, sem histórico de uso abusivo de substâncias, nem de dependência de SPA, porém, através da *Structured Clinical Interview for DSM Disorders* (SCID), observaram-se alguns sintomas de claustrofobia e fobia social. O paciente fez uma tomografia computadorizada com caráter de urgência, pois caíra de um telhado enquanto trabalhava, este exame mostrou sinais de pequena hemorragia subaracnóidea frontal direita, sem outra alteração significativa. A avaliação neuropsicológica foi feita um mês após a lesão, quando se queixava principalmente de problemas de desatenção e de memória, que se agravaram. Não há histórico familiar de TCE, no entanto o pai teve morte súbita com 55 anos por acidente vascular cerebral. Para verificar o funcionamento executivo dos participantes administraram-se Teste Hayling, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST – 48) e Iowa Gambling Task (IGT). Foram calculados os escores Z dos participantes, sendo o escore sugestivo de déficit $\leq$-1,5. Ambos apresentaram desempenho dentro da normalidade no Hayling Test, já no WCST apenas

o paciente com TCE teve desempenho prejudicado quanto ao número de categorias completadas (Z=-2,79) e aos erros perseverativos (Z=-3,89). Nas demais variáveis do WCST, os pacientes tiveram bom desempenho. No cálculo total do IGT, enquanto E.J.S. apresentou um desempenho satisfatório, o paciente com TCE obteve um desempenho limítrofe no processo de tomada de decisão. Em relação ao cálculo por blocos, ambos apresentavam curva sugestiva de aprendizagem ascendente durante a tarefa, porém a curva do paciente dependente de SPA foi bem mais acentuada do que o paciente com TCE. Quantitativamente, foi encontrada uma associação entre as funções de inibição, planejamento verbal e tomada de decisão preservadas nos dois casos. Diferenças foram encontradas no WCST, sugerindo que as habilidades de alternância e flexibilidade podem estar prejudicas em lesões frontais, mas não na dependência química. Sugere-se que outros componentes das funções executivas sejam investigados em diferentes níveis de gravidade de lesões e comprometimento cognitivo por TCE e em variados tempos de uso e de abstinência em usuários de drogas, comparando o desempenho cognitivo dos dois quadros clínicos.

15 DE OUTUBRO DE 2011
TARDE

DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA A INVESTIGAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO CEREBRAL EM CONDIÇÕES PATOLÓGICAS: UM CASO DE MICROCEFALIA

Bruna Balaban Garcia[1], Izabel Hazin[1], Mariane Araújo Dantas[1], Roberta Magalhães Barrocas[1], Samantha S. de Albuquerque Maranhão[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

INTRODUÇÃO:

A microcefalia é considerada um tipo de encefalopatia cuja principal característica representativa é o perímetro cefálico situado três desvios-padrões (DP) abaixo da média populacional para idade e sexo do indivíduo. A hipóxia perinatal, infecções congênitas (tais como rubéola, citomegalovirose, toxoplasmose e herpes-virose tipo 2), exposição intra-uterina a radiação ionizante e a drogas, e fenilcetonúria materna são algumas das causas ambientais de microcefalia. Além disso, uma porcentagem substancial de casos de microcefalia é geneticamente determinada, podendo se transmitir segundo o modo recessivo autossômico ou ligado ao sexo (Vasconcelos, 2004).

Clinicamente, os indivíduos que apresentam Microcefalia costumam, de um modo geral, desenvolver deficiência intelectiva em grau variável, o qual interfere de maneira singular no desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo destes e, por conseguinte, no procedimento de avaliação neuropsicológica que deve ser adotado. Assim, a avaliação neuropsicológica não deve se resumir à aplicação e interpretação de testes, uma vez que estes podem demonstrar serem pouco elucidativos quanto a capacidades, habilidades e déficits de alguns indivíduos e suas repercussões na vida.

A utilização, por profissionais habilitados, de instrumentos diagnósticos validados e normatizados, evidentemente, é um aspecto relevante no exercício da Neuropsicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2003), contudo a abordagem nomológica-nomotética, baseada na correlação entre o desempenho dos indivíduos em diversos testes neuropsicológicos e o referencial normativo populacional, não é o único referencial disponível para o diagnóstico neuropsicológico (Haase & col. 2008)

As interpretações validadas nomoteticamente através das análises interindividuais não são válidas para uma parcela significativa de casos clínicos. Para esses sujeitos, uma abordagem idiográfica tentará explicar as incongruências encontradas, considerando-se outras informações disponíveis por meio de análises intraindividuais.

Segundo o referencial sócio-histórico, embasados nos estudos de Luria e Vygotsky, o cérebro humano é reestruturado (tanto anatômica quanto funcionalmente) a partir da participação das relações sociais. Assim, o homem tem a uma capacidade de mudar e mudar-se na relação com o meio, constituindo-se enquanto ser histórico, social e, por isso, singular (Hazin, 2010).

De acordo com esse referencial, a avaliação neuropsicológica deve possibilitar a compreensão do modo de funcionamento cognitivo, não apenas em uma situação experimental de testagem ou na identificação de disfunções cerebrais, mas também, na contextualização deste paciente em seu contexto e cotidiano.

Deste modo, diante de situações em que a testagem via testes neuropsicológicos validados e normatizados é pouco elucidativa, como em casos em que o sujeito não compreende as instruções do teste; apresenta linguagem oral comprometida; além de comprometimento motor, muitas das tarefas empregadas na avaliação precisam ser construídas de maneira bastante idiossincrática (Primi, 2010).

O presente estudo ilustra as estratégias de testagem idiográfica utilizadas na avaliação de uma criança com diagnóstico de microcefalia. Este trabalho demonstra como é possível avaliar as funções cognitivas de um indivíduo quando a aplicação automatizada de testes e o levantamento de escores ficam inviabilizados pelo quadro médico do sujeito.

ESTUDO DE CASO: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA:

Apresenta-se aqui o caso de B.B.S., criança de sexo feminino, 9 anos no momento da avaliação, diagnosticada durante a primeira infância com microcefalia, filha de usuária de drogas (crack).

Não há informações referentes à concepção, gestação e parto da criança, uma vez que a progenitora não possui nenhuma relação com a filha, a qual vive com pais adotivos que também não possuiem nenhuma relação com a progenitora.

Segundo relatos de familiares, desde os primeiros meses de vida foi perceptível o atraso no desenvolvimento psicomotor da criança, o qual se refletia na falta de reação a estímulos, dificuldade de sustentação do pescoço, atraso no desenvolvimento da marcha e no não desenvolvimento da fala.

B. embora não tenha desenvolvido a linguagem oral é capaz de comunicar-se através de gestos e do olhar. É uma criança bastante sociável e carinhosa, interagindo bem com todos os colegas de classe, professores e familiares.

Desde os 2 anos de vida a criança faz tratamento neurológico e tem acompanhamento na APAE. Atualmente a menina é acompanhada pelo serviço de neurologia do Centro de Saúde Anita Garibaldi, Macaíba, RN.

HISTÓRIA ATUAL E METODOLOGIA:

B. foi avaliada em 4 sessões ocorridas entre 02.06.11 e 30.06.11 aproximadamente 7 anos após o diagnóstico de Microcefalia. A criança no momento avaliativo contava 9 anos de idade, estando cursando o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular no município de Macaíba, RN.

Na escola, a criança não acompanha o ritmo de aprendizagem dos demais alunos, contudo interage bem com todos. As queixas escolares que envolvem a menina referem-se a dificuldades de aprendizagem generalizada, com destaque para dificuldades na linguagem (leitura e escrita) e motricidade (falta de força no traçado da escrita).

No processo de avaliação neuropsicológica de B. muitos instrumentos neuropsicológicos normatizados e validados convencionalmente usados foram descartados, já que a criança não se comunica pela linguagem verbal e, além disso, não escreve ou ler. Foram feitas tentativas de aplicação do Columbia, contudo B. não compreendeu as instruções do teste. Assim, foi necessária a elaboração de um protocolo que fosse capaz de ludicamente atrair a atenção de B, ao mesmo tempo em que avaliasse algumas funções cognitivas.

Dessa forma, foram utilizados jogos pedagógicos tais uma como: Dominó de cores para a avaliação da noção de cor, semelhança e compreensão de instruções (memória operacional); Lince para avaliação de estratégias perceptuais; Baralho de emoções para identificação de emoções e expressões; Jogo contando até 10 para avaliação do conceito numérico; Jogo do ABC para avaliação do conceito de letra;

protocolo ADL de Linguagem para avaliação de noções espaciais (em cima, em baixo, do lado, na frente) e desenho livre para avaliação de noções de formas geométricas, ângulo e proporcionalidade.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA:

A partir dos encontros realizados com a criança foi possível perceber que B. é uma menina bastante interativa, demonstrando disposição para o contato e o relacionamento interpessoal, fato este que possibilita e viabiliza a realização de atividades educativas e lúdicas, todavia com algumas ressalvas uma vez que criança apresenta condição neurológica, microcefalia, bastante comprometedora no que tange o desenvolvimento cognitivo.

B. é capaz de compreender instruções, fato este que indica que a linguagem receptiva da criança é componente preservado no seu funcionamento cognitivo, podendo ser elemento importante para o processo de interação social e aprendizagem. Porém, a menina apresenta comprometimento na expressão da linguagem oral, não reproduzindo palavras e não construindo frases. Entretanto a criança é capaz de comunicar-se por outras vias como: o gesto (apontando para o que quer chamar a atenção do interlocutor; fazendo imitação e representações) e o olhar. A percepção de tais meios de interação é importante na medida em que possibilita a construção de canais de acesso à criança.

Através do Lince foi percebido que a criança é capaz de identificar objetos e animais quando solicitada para apontar para estes, demonstrando que associa um conceito (leão, por exemplo) a sua representação lingüística falada (o som da palavra leão, por exemplo). Tal dado evidencia que B apresenta potencial para o aprendizado, sendo capaz de manter na memória de longo prazo a associação entre conceitos e sons aprendidos em seu dia-a-dia. Além disso, é importante destacar que a criança é capaz de selecionar um item pedido entre muitos outros.

No entanto, B. não reconhece as cores, não associa a percepção de uma tonalidade a sua representação falada. Assim, quando solicitada a pegar um lápis vermelho a criança não executa esta atividade de maneira correta, contudo quando é solicitado que se junte as cores iguais no jogo Dominó de cores a tarefa é realizada com desenvoltura. Isso indica que não há dificuldades no domínio perceptivo, que há potencial para que a noção de cor seja desenvolvida, assim como o foi a idéia de associação de um animal a uma representação lingüística. Vale salientar, contudo, que é necessário bastante repetição para que a criança aprenda.

B. já percebe que seus desenhos podem ser parecidos com as coisas e pessoas do mundo em que ele vive começando a formá-los intencionalmente através do grafismo, o que aponta igualmente para a necessidade de explorar tal vertente como canal de comunicação e expressão dos pensamentos e sentimentos de B.

Embora a menina ainda não identifique as cores ela as utiliza em seus desenhos. O desenho da criança se manifesta em um misto de figura irradiante e figura continente, tendendo a uma figura cefalópode, fato que marca a entrada da criança na fase do desenho figurativo. Este dado indica que B. busca uma semelhança intencional entre seu desenho e a figura que se quer representar. Assim, o desenho é uma fonte de acesso importantíssima de expressão do mundo da criança, e pode funcionar como mais um meio de comunicação de B.

Quando solicitada para reproduzir formas geométricas (quadrado, triângulo e círculo), a menina copia apenas círculos de diversos tamanhos, dado que nos indica que a criança não tem noção de ângulo, contudo tem idéia de proporção, uma vez que respeita o tamanho das formas representadas. Tal informação nos indica que B. não apresenta atrasos viso-construtivos significativos. Contudo um outro dado contrasta

com essa informação: em atividades do protocolo ADL foi percebido que B. ainda não tem noção de posicionamento (na frente, atrás, do lado)

No que se refere ao desenvolvimento neuropsicomotor pode-se afirmar que, como esperado para sua faixa-etária, B. apresenta grande atividade motora, apresentando controle dos movimentos, fato que indica que não há nenhum tipo de déficit no que tange a praxia global. A menina é capaz de reproduzir situações do cotidiano (escovar os dentes, pentear o cabelo, atender ao telefone, dançar, etc) com desenvoltura, contudo apresenta dificuldades no recorte de figuras e na realização de desenhos, sugerindo que há comprometimento na coordenação olho/mão, coordenação motora fina.

Através do jogo Contando até 10 foi observado que B. ainda não desenvolveu o princípio de seriação e de contagem, não tendo noção de categorias e de número.

Em relação à aquisição da escrita, no jogo do ABC foi percebido que a criança apresenta a noção de que a escrita é representada por símbolos, os quais ela tenta reproduzir, contudo B. apenas identifica a letra inicial do seu nome.

Do ponto de vista comportamental a criança demonstrou ser bastante carinhosa, animada e disponível para realizar atividades diversas, contudo B. demonstra ser uma criança que, embora empenha-se para realizar as atividades, tem dificuldades na manutenção do foco atencional, o que se coloca como obstáculo importante a ser contornado no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se aqui que tal dado sugere que estímulos visuais e sonoros variados podem vir a contribuir para a manutenção do foco atencional da criança, facilitando o seu desenvolvimento e aprendizagem.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO:

Partindo-se dos dados coletados e analisados nesta avaliação neuropsicológica, algumas hipóteses podem ser levantadas em termos do funcionamento cognitivo de B.

Inicialmente merece destaque a constatação que B., embora não fale, comunica-se bem (é capaz de se fazer entender) através da linguagem corporal (gestos). Além disso, a criança é capaz de compreender a fala do interlocutor, seguindo instruções. Tal dado possibilita a acessibilidade à criança e interação com esta, fato que viabiliza processos de aprendizagem. Assim, os profissionais e demais sujeitos que convivem com B. devem estar atentos ao canal de troca (visual e de gestos) pelo qual a criança se expressa e aprende, uma vez que é através deste que B. demonstrará suas descobertas, aprendizagens, angústias e dificuldades.

A criança é competente na associação entre o conceito de determinados objetos e animais e a sua representação lingüística falada. Este fato indica que B. é capaz de armazenar na memória de longo prazo a associação entre conceitos e sons presentes em seu dia-a-dia. Contudo, a menina ainda não realiza essa associação com cores, sendo necessário um maior esforço por parte dos profissionais que acompanham B., afim de que a criança avance nesse sentido.

A criança já entende que as palavras são representadas por símbolos, fato este precursor da leitura-escrita, contudo ainda não desenvolveu princípios de numeralização, seriação, noções de tamanho, quantidade (mais/menos), há potencialidades para que tais obstáculos sejam vencidos via estimulação.

B. não apresenta nenhum tipo de comprometimento na âmbito da praxia global, sendo capaz de programar, planejar e executar atividades que requeiram habilidade motora global. Assim, é essencial que se estimule a independência da criança para a realização de atividades cotidianas gerais (tomar banho, pentear o cabelo, arrumar o quarto, etc). Contudo, a criança manifesta certa dificuldade, mas não impossibilidade, na realização de atividades que requeiram coordenação motora fina, o que significa que

Bruna pode demorar mais tempo e executar com menos precisão atividades de recorte, desenho e escrita. Porém, essas atividades devem ser estimuladas, e não evitadas.

Embora a criança apresente certos déficits cognitivos decorrentes de sua condição neurológica (microcefalia), isto não significa que B. não é capaz de evoluir em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. A aquisição de determinadas habilidades poderão ocorrer em velocidade aquém do esperado para a idade de B., dado a encefalopatia da criança, mas ainda assim a estimulação cognitiva pode ser eficiente e conduzir a progressos. Assim, B. deve ser constantemente estimulada através de atividades educativas diversas que objetivem a inserção social da criança e a aquisição de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a utilização de determinados instrumentos como *softwares* educacionais, a tecnologia computacional e a fabricação de tarefas estímulo em que o efeito visual e auditivo sejam proeminentes podem vir a contribuir no desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas da criança, na medida em que se mostram como atividades atrativas e mantenedoras da atenção das crianças. Assim, tais instrumentos podem contribuir na formação de B., podendo aumentar a eficácia do ensino e, permitir a individualização de atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO:

Como já comentado, a Microcefalia configura-se enquanto uma encefalopatia determinada por fatores diversos que podem interagir entre si ou não. Dentre tais fatores destacam-se: a hipóxia perinatal, as infecções congênitas (tais como rubéola, citomegalovirose, toxoplasmose e herpes-virose tipo 2), a exposição intra-uterina a radiação ionizante e a drogas, e a fenilcetonúria materna. Além disso, uma porcentagem substancial de casos de microcefalia é geneticamente determinada, podendo se transmitir segundo o modo recessivo autossômico ou ligado ao sexo.

Sabe-se que a progenitora de B. é usuária de drogas e que, quando grávida de B manteve a rotina diária de consumo de crack. Assim, o consumo de tais substâncias pode ter interferido no desenvolvimento do sistema nervoso da criança impedindo sua completa formação por falhas na neurogênese.

No entanto, tais informações possibilitam apenas a elaboração de hipóteses, sem que as mesmas possam ser cruzadas com informações relevantes acerca de eventuais alterações na gestação, problemas no parto e/ou desenvolvimentais, já que a criança foi adotada e não há registros destes períodos.

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Algumas dificuldades foram enfrentadas durante a avaliação neuropsicológia de B. Inicialmente merece destaque a indisponibilidade de informações concernentes a exames de cunho diagnóstico investigativo. Este fato configurou-se um entrave para o entendimento do quadro neurológico da criança bem como sua evolução, prognóstico e possíveis seqüelas cognitivas. É relevante constatar que essa é uma dificuldade enfrentada por grande parte dos profissionais que trabalham no setor público, onde grande parte das informações de pacientes é perdida ou ainda não há comunicação entre profissionais viabilizando a troca de informações, contudo ainda sim é possível fazer um trabalho que venha a beneficiar o usuário de tais instituições.

Além disso, o desconhecimento de fatos relativos à concepção, gestação e parto de B. dificulta embora não impeça a elaboração de uma hipótese etiológica bem fundamentada, já que não se têm dados a respeito da exposição da criança a fatores condicionantes de malformações cerebrais tais como: hipóxia perinatal, infecções congênitas e fenilcetonúria materna. Contudo, há informações referentes à utilização de drogas, especificamente o crack, por parte da progenitora de B, informação importante para a definição da etiologia da microcefalia.

O fato de B. não ter desenvolvido a habilidade da fala, leitura e escrita, a primeira vista configurou-se em dificuldades na definição do protocolo neuropsicológico adequado para o contexto, uma vez que grande parte dos instrumentos neuropsicológicos normatizados e validados necessita das habilidades não desenvolvidas por B. Contudo, a criança compreende a linguagem oral fato este de extrema relevância, uma vez que se constituiu enquanto via de comunicação entre a examinadora e a criança. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas foi possível, através dos instrumentos lúdicos utilizados na metodologia, inovar no processo de avaliação neuropsicológica e, ainda mais importante, coletar informações importantes a respeito do funcionamento cognitivo de B.

REFERÊNCIAS:

Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26 n. especial, pp. 25-30*

Vasconcelos, M. (2004). Retardo mental. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº2(supl).

Tabaquim, M; Ciasca, S. (2000). Avaliação do Desenvolvimento global de crianças portadoras de encefalopatia crônica infantil não-progressiva. *Salusvita,* Bauru, v. 19, n. 2, p.113-126.

Haase, V; Chagas, P; Gonzaga, D; Mata, F; Silva, J, Géo, L. (2008) Um sistema nervoso conceitual para o diagnóstico neuropsicológico. Contextos Clínicos, 1(2):125-138.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. 2003. Resolução CFP N.º 002/2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. Disponível em http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/resolucao2003_2.pdf, acessado em 17/08/2011.

Hazin,I; Leitão, S; Garcia, D;Lemos, C; Gomes, E. (2010) Contribuições da Neuropsicologia de Alexsandr Romanovich Luria para o debate contemporâneo sobre relações mente-cérebro Mnemosine, Vol. 6, No 1.

ACHADOS NEUROPSICOLÓGICOS EM CRIANÇA COM HIDROCEFALIA ADQUIRIDA POR ESPINHA BÍFIDA ASSOCIADA À MIELOMENINGOCELE

Mariane Araújo Dantas[1], Samantha S. de Albuquerque Maranhão[1], Izabel Hazin[1], Roberta Magalhães Barrocas[1], Bruna Balaban Garcia[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de caso da paciente A. F. G.: criança de sexo feminino, com oito anos de idade no momento da avaliação e diagnosticada com hidrocefalia adquirida por espinha bífida associada à mielomeningocele, submetida à modalidade de tratamento Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP). A hidrocefalia é uma patologia prevalente em diferentes populações, havendo estimativa de incidência de 30% entre os nativivos. Caracteriza-se como distúrbio do sistema nervoso central causado pelo aumento da quantidade de líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro da cavidade craniana, tornando-se capaz de atingir o espaço subdural e, principalmente, as cavidades ventriculares. A hipertensão intracraniana é a principal consequência clínica deste distúrbio (Jucá et al., 2002). A hidrocefalia na infância pode apresentar diversas causas, fundamentalmente, apresenta-se como manifestação de algum estado mórbido subjacente: tumores; malformações congênitas (em sua maioria, a estenose do Aqueduto de Sylvius e a espinha bífida associada à mielomeningocele); infecções ou traumas pós-cirúrgicos são os possíveis desencadeadores da hidrocefalia. A espinha bífida associada à mielomeningocele ocorre em frequência aproximada de 40% entre os nativivos, existindo hidrocefalia associada em 85 a 90% dos casos. A espinha bífida é uma malformação congênita associada a anormalidades na medula espinhal e no sistema nervoso central que podem ser distinguidas, de acordo com as complexas sintomatologias físicas e neuropsicológicas. A mielomeningocele é a sintomatologia mais frequente, resultado do defeito de fechamento da porção posterior do tubo neural durante a quarta semana de gestação. Etiologicamente, a espinha bífida associada à mielomeningocele envolve fatores genéticos (defeito primário da formação da notocorda ou de defeito na migração dos tecidos mesenquimais laterais à coluna), bem como fatores sociais (ingestão deficiente de ácido fólico por parte da gestante). De fácil diagnóstico, esta patologia pode ser reparada entre 24 a 48 horas, com fins de redução de riscos infecciosos. (Iddon *et al.*, 2004; Ulsenheimer *et al.*, 2004; Vinck *et al.*, 2006).No que concernem as modalidades de tratamento para a hidrocefalia, a neuroendoscopia e as derivações são as principais possibilidades de tratamento. As derivações (*shunts*) consistem no uso de drenagens valvuladas unidirecionais com o objetivo de derivar o líquido em excesso nos ventrículos cerebrais para outras cavidades corporais, anulando a base fisiopatológica da hipertensão intracraniana verificada. Como tipos dessa modalidade têm-se a derivação para o átrio direito e a derivação ventrículo-peritoneal (DVP) – especialidade mais largamente empregada. Por sua vez, a neuroendoscopia (também designada como vetriculostomia) é uma técnica endoscópica recente que se constitui uma nova opção de tratamento sem a dependência de derivações. (Heinsbergen et al., 2002; Jucá *et al.*, 2002; Kliemann & Rosemberg, 2005; Mataró *et al.*, 2000; Silva *et al.*, 2007).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo de caso da paciente A. F. G.: criança de sexo feminino, com oito anos de idade no momento da avaliação e diagnosticada com hidrocefalia adquirida por espinha bífida associada à mielomeningocele, submetida à modalidade de tratamento Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP). Atualmente, a criança cursa o segundo ano do Ensino Fundamental em escola pública do município de Natal/RN.

HISTÓRIA CLÍNICA PREGRESSA

A. apresenta o diagnóstico clínico supracitado e foi submetida a duas cirurgias para correção da malformação: a primeira, 48 horas após seu nascimento, para fechamento da espinha bífida; a segunda, aos dois meses de vida, para a derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Destaca-se que tal procedimento desencadeou quadros convulsivos (total de três crises até o momento da avaliação, sendo a primeira aos três anos de idade; a segunda, seis meses depois; e a terceira aos cinco anos de idade). Em decorrência das crises, A. passou por duas revisões de válvula, sendo a primeira aos três anos de idade e a segunda, seis meses depois. O último exame de ressonância magnética do crânio (realizada em maio de 2004) conclui agenesia do corpo caloso, lesão cística no interior do ventrículo lateral direito, dilatação ventricular e aumento dos sulcos e fissuras cerebrais não habituais para a faixa etária. O mesmo exame na coluna lombo-sacra revela imagem cística intraraqueana torácica e alterações pós-cirúrgicas na região lombar. Tais dados são indicadores do diagnóstico clínico anteriormente explicitado, assim como confirmam a paraplegia acompanhada de bexiga neurogência, com total preservação dos movimentos dos membros superiores. De acordo com a anamnese realizada com a mãe da criança, a sustentou a cabeça aos 4 meses de vida, falou suas primeiras palavras com 1 ano e 1 mês., bem como é designada como criança afetiva com familiares e amigos.

HISTÓRIA ATUAL

A. foi encaminha por neurologista para avaliação do perfil cognitivo, em virtude do baixo desempenho escolar. A criança repetiu o primeiro ano do Ensino Fundamental e encontra-se atrasada em relação aos pares por ser “esquecida” (SIC). O desempenho escolar está abaixo do esperado em todas as disciplinas.

METODOLOGIA

A. foi avaliada em cinco sessões de aproximadamente uma (1) hora, no mês de março de 2011. Foram utilizados os seguintes instrumentos: para avaliação da capacidade intelectiva, as Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e Escalas Wechsler de Inteligência para Crianças (WISCIII); para a avaliação da atenção, o Teste de Atenção por Cancelamento (TAC); para a visoespacialidade e visoconstrução, o teste das Figuras Complexas de Rey; para a avaliação da memória, o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey – Lista de Palavras e o Teste de Memória Lógica – Recordação de História; para a avaliação das funções executivas, o Teste de Classificação de Cartas de Wisconsin (WCST); para a avaliação da lateralidade e da discriminação direita-esquerda, a Bateria de Testes Neuropsicológicos – BTN; e para a avaliação da linguagem e da memória visual, tarefas qualitativas presentes no protocolo LAPEN de avaliação neuropsicológica.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

O desempenho de A. no Raven, classificado *intelectualmente deficiente*, corrobora com os resultados encontrados na WISC-III. Nesta, verifica-se desempenho global homogêneo com QIT de 74 pontos e classificação *Limítrofe*. O QIV foi de 75 pontos e o QIE de 77 pontos, ambos na faixa *Limítrofe*. Na esfera verbal, a maior pontuação de A. deu-se nos subtestes Semelhanças e Dígitos (11 e 9 pontos, respectivamente) e a menor deu-se nos subtestes Aritmética e Vocabulário (4 pontos, em ambas). No domínio manipulativo, as pontuações mais altas foram encontradas nos subtestes Completar Figuras, Cubos e Procurar Símbolos (10, 7 e 7 pontos, respectivamente). Os escores mais baixos foram encontrados no Arranjo de Figuras, Armar Objetos e Código (6, 6 e 5 pontos, respectivamente). No tocante aos índices fatoriais, o desempenho de A. foi *Limítrofe* em três deles, a saber, Compreensão Verbal, Resistência à Distração e Velocidade de Processamento (78, 78 e 76 pontos, respectivamente). A única pontuação condizente para a faixa etária de A. foi no índice fatorial Organização Perceptual (QI *médio inferior* equivalente a 82 pontos). Em contraponto, no teste Figuras Complexas de Rey, A. obteve 1,5 pontos brutos ($p<10$) na etapa de cópia e 0,5 pontos brutos ($p<10$) na de memória imediata. Tal discrepância sugere deficiência específica em habilidades visoconstrutivas, associadas ao funcionamento executivo e avaliadas pela tarefa das Figuras Complexas de Rey, mas não pelos subtestes que compõem o índice de Organização Perceptual da WISCIII. A hipótese de dificuldades em funções executivas ganha força com o baixo desempenho no WCST. A. obteve desempenho abaixo do esperado para sua idade, com escore padrão rebaixado tanto no que concerne ao número de respostas perseverativas quanto ao número de erros decorrentes de tais perseverações (percentil <1, em ambas). No que tange à avaliação da memória, A. apresenta preservação da memória visual imediata com comprometimento da tardia. O resultado obtido no Teste de Memória Lógica aponta dificuldade no domínio da memória episódica imediata e tardia. Por sua vez, o resultado no Lista de Palavras sugere baixa capacidade de armazenamento da informação (Lista A1: 03 palavras, Lista A5: 03 palavras), sem oscilação significativa no nível de aprendizagem auditivo-verbal (não há grande variação na evocação entre as Listas A1 e A5). Ademais, verifica-se baixo desempenho na evocação da ListaA6, sem interferência do índice distrator (Lista B1), bem como verifica-se organização da memória de longa duração por rede semântica (Mello, 2008), uma vez que A. evocou palavras da ListaA7 associadas à outras que indicam representações com as quais compartilham propriedades de significado (evocação da palavra da "Café" – presente na ListaA, e de outras como: "panela", "óleo", "leite"; evocação da palavra "Nariz" e de outras como: "Boca", "Língua"). Não foi possível investigar a memória de reconhecimento devido à recusa da criança nesta etapa da tarefa. Por motivos análogos, o TAC não foi realizado e, destarte, não há resultados dos níveis atencionais. No tocante à linguagem, os resultados obtidos sugerem dificuldades na linguagem expressiva, com preservação da linguagem compreensiva, bem como dificuldades no domínio da fluência verbal, leitura e escrita. Por último, os testes utilizados da BTN, indicam que A. possui lateralidade direita e apresenta dificuldades na discriminação direita-esquerda.

PERFIL NEUROPSICOLÓGICO

A partir do exposto, a criança apresenta grandes prejuízos na capacidade intelectiva global e na inteligência fluida. Apesar de comprometimentos na compreensão verbal, A. apresenta preservação da organização perceptual na dimensão visoespacial. No tocante à dimensão visoconstrutiva, A. apresenta alterações significativas. Tais alterações corroboram com sérios comprometimentos observados em habilidades executivas como resistência à distrabilidade, memória operacional, flexibilidade mental, organização, planejamento e automonitoramento. No domínio da

velocidade de processamento A. apresenta alterações importantes, às quais podem dever-se à agenesia do corpo caloso, sabidamente implicado na perda de volume e densidade da substância branca cortical e subcortical (Palmer, 2008). Em termos de funções mnemônicas, A. apresenta dificuldades para aquisição e recuperação de material verbal nos subsistemas de longo prazo, bem como em habilidades de memória episódica, lógica-temporal e visual tardia. Encontram-se preservadas as funções motoras e práxicas, percepto-gnósicas e de linguagem compreensiva, bem como as habilidades de acuidade visual, capacidade de formação conceitual verbal no nível funcional, linguagem compreensiva, memória imediata para material visual e capacidade de organização da memória de longa duração por rede semântica, podendo estes fornecer importantes substratos para a compensação em um programa de reabilitação.

HIPÓTESE ETIOLÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA TRATAMENTO

A espinha bífida associada à mielomeningocele, a hipertensão intracraniana e a modalidade de tratamento neurocirúrgico por Derivação Ventrículo-Peritoneal configuram risco à criança em desenvolvimento, podendo resultar em sequelas cognitivas que se refletem incisivamente em sua vida acadêmico-social (Erickson et al., 2001; Matson et al., 2005). No caso do diagnóstico de espinha bífida associada à mielomeningocele, atrelado ao resultado da ressonância magnética do crânio, há a indicação de malformação Chiari II. A espinha bífida é uma malformação congênita associada a anormalidades na medula espinhal e no sistema nervoso central que podem ser distinguidas, de acordo com as complexas sintomatologias físicas e neuropsicológicas. A mielomeningocele é a sintomatologia mais frequente, resulta do defeito de fechamento da porção posterior do tubo neural, durante a quarta semana de gestação (Iddon *et al.*, 2004; Ulsenheimer *et al.*, 2004; Vinck *et al*, 2006). Spennato e colaboradores (2008) sugerem que a malformação Chiari II está presente na maioria de pacientes que possuem espinha bífida associada à mielomeningocele. Esta malformação envolve todo o cérebro e estruturas envolventes (meninges e ossos), em especial a fossa posterior. Como o cerebelo contribui para o processamento motor e funções cognitivas superiores (via conexões recíprocas deste com os lobos frontais), acredita-se que anormalidades congênitas na fossa posterior podem acarretar prejuízos neuropsicológicos de caráter pré-frontal (Mabbott et. al., 2008). Destarte, déficits em funções cognitivas superiores, devido à perda de conexões cerebelo-frontais, prejudicam o pleno funcionamento executivo (Moore, 2005; Stargatt, Anderson & Rosenfeld, 2002). A Chiari II também está associada a altos índices de anormalidades supratentoriais. A agenesia do corpo caloso é a anormalidade congênita comumente relatada, na qual compromete a substância branca e a transferência interhemisférica. Comumente a agenesia colosal deforma os ventrículos laterais, resultando a hipertensão intracraniana. No caso de A., o resultado da ressonância magnética do crânio sugere maior comprometimento do ventrículo lateral direito (imagem cística no interior do ventrículo lateral direito), indicando desse modo, maior comprometimento em habilidades cognitivas que envolvem o hemisfério direito de A.. Lesões adquiridas e congênitas do hemisfério direito são relativamente raras. Esse comprometimento atrelado a prejuízos da substância branca são muito freqüentes na hidrocefalia congênita, onde ocorre agenesia do corpo caloso e de outras estruturas da substância branca. Como o hemisfério direito possui maior volume de fibras de conexão córtico-cortical de longa distância, sugere-se que este funciona de modo mais holístico e que lesões ou disfunções da substância branca podem repercutir mais sobre as funções do hemisfério direito (Vitor Haase, n.d.). A principal conseqüência da perda de volume e densidade da substância branca é o decréscimo na velocidade de processamento (Palmer, 2008). No processo normal de maturação cerebral, a velocidade de processamento, a memória operacional e a inteligência fluida apresentam cursos

tangenciais de desenvolvimento, de modo que progressos na inteligência observados com o curso da idade seriam subsidiados por incrementos na velocidade de processamento e na capacidade de armazenamento da memória operacional (Fry & Hale, 2000). Ademais, as alterações cognitivas decorrentes do comprometimento da substância branca e do hemisfério direito levaram à proposição do Transtorno Não-Verbal de Aprendizagem (TNVA). Conforme fundamentado pelo pesquisador Vitor Haase, acredita-se que o comprometimento do hemisfério direito é condição necessária, enquanto o comprometimento da substância branca é condição suficiente para a ocorrência das manifestações de TNVA. O transtorno é caracterizado por dificuldades específicas de aprendizagem decorrentes de déficits cognitivos que envolvem habilidades como psicomotricidade; processamento visoespacial; caligrafia; prosódia e pragmática; aritmética; exploração do ambiente e adaptação à novidade. Como há alta incidência de comorbidade entre o TNVA e déficits atencionais (Souza et. al., 2007), sugere-se que o comprometimento no sistema mnemônico pode ser atrelado à dificuldade de resistência à distrabilidade. Além dos efeitos decorrentes de anormalidades neuro-embriogênicas, destaca-se que diversos estudos apontam a existência de prejuízos cognitivos significativos decorrentes da Derivação Ventrículo-Peritoneal (DVP). Apesar desse tratamento ter desencadeado avanços significativos com marcante diminuição da mortalidade e da morbidade em crianças hidrocéfalas, tal técnica desperta preocupações em virtude das possibilidades de complicações de natureza mecânica – relacionadas à drenagem do líquido cefalorraquidiano, ou de natureza clínica – complicações infecciosas, notadamente a ventriculite e crises convulsivas (Heinsbergen et al., 2002; Jucá *et al.*, 2002; Kliemann & Rosemberg, 2005). Para reverter às complicações, estudos apontam o grande número de revisões da DVP, com consequente déficits cognitivos. (Bragal *et al.*, 2009; Heinsbergen *et al.*, 2002; Jucá *et al.*, 2002; Kliemann & Rosemberg, 2005; Nakahara *et al.*, 2009; Parker *et al.*, 2009). Acredita-se que crianças tratadas em idade mais precoce e submetidas a várias intervenções neurocirúrgicas são mais suscetíveis a prejuízos cognitivos do que aquelas submetidas a tratamento mais tardiamente e sem revisões. Tal vulnerabilidade pode dever-se à sobreposição dos mecanismos de reorganização sobre os processos naturais de maturação, resultando em falhas na aquisição de habilidades cognitivas básicas e no conseqüente prejuízo ao desenvolvimento de funções cognitivas que as têm como substrato (Mello et. al., 2006; Stargatt et. al., 2006). O perfil cognitivo de A. é condizente com estudos de crianças com hidrocefalia adquirida por espinha bífida associada à mielomeningocele. A. apresentou grandes prejuízos na capacidade intelectiva global. Subjacente a estes prejuízos, A. também apresentou déficits severos na velocidade de processamento e em habilidades específicas do funções executivas como na memória operacional, resistência à distrabilidade e flexibilidade mental. Ressalta-se que a severidade dos prejuízos cognitivos de A. pode ter sido fortemente influenciada pelo número de revisões e a agenesia do corpo caloso. Foi sugerido o acompanhamento sistemático a A., de modo a verificar o curso de seu funcionamento cognitivo ao longo de seu desenvolvimento. Além disso, A. necessita inserir-se em um programa de reabilitação neuropsicológica, visando atenuar os déficits de memória, atenção, funcionamento executivo e velocidade de processamento. Os recursos para a compensação devem ser buscados nas funções preservadas, a saber, acuidade visual, formação conceitual verbal no nível funcional, linguagem compreensiva, memória para material visual e de organização da memória de longa duração por rede semântica. A escola de A. deve adotar um programa de flexibilização curricular segundo as suas necessidades educacionais especiais, adaptando o processo de ensino-aprendizagem de modo a promover as potencialidades de A. Tais dados apontam para a necessidade premente de se ampliar as investigações e a compreensão dos déficits apresentados pelas crianças com hidrocefalia adquirida por espinha bífida associada à

mielomeningocele e submetidas a modalidade de tratamento específico, avaliando o seu impacto sobre a vida acadêmico-social das crianças, assim como visando a proposição de estratégias de intervenção que possibilitem bem-estar e qualidade de vida a este subgrupo clínico.

DIFICULDADES DURANTE A AVALIAÇÃO

A. é uma criança participativa e bastante gentil. Ao longo do processo avaliativo demonstrou dificuldade de concentração para a realização das tarefas propostas, assim como sugeriu lentificação no processamento de informações (A. demorava muito para responder perguntas realizadas pelo avaliador). A criança demonstrava desmotivação para continuação das atividades em curto espaço de tempo, sendo necessário intervalos para entrar em contato com os pais, que a esperavam fora do *setting* avaliativo.

REFERÊNCIAS

Bragal, M. H. V., Carvalho, G. T. C. de, Brandão, R. A. C. S., Lima, F. B. F. de, & Costa, B. S. (2009). Early shunt complications in 46 children with hydrocephalus. *Arq Neuropsiquiatr,* 67(2-A), 273-277.

Erickson, K., Baron, I. S., & Fantie, B. D. (2001). Neuropsychological functioning in early hydrocephalus: review from a developmental perspective. *Child Neuropsychology*, 7(4), 199-229.

Fobe, J., Rizzo, A. M. P. P., Silva, I. M., et al. (1999). QI em pacientes com hidrocefalia e mielomeningocele: implicações do tratamento cirúrgico. *Arq Neuropsiquiatr*, 57(1), 44-50.

Fry, A. F. & Hale, S. (2000). Relationships among processing speed, working memory, and fluid intelligence in children. *Biological Psychology*, 54(13), 1-34.

Haase, V. G. (n.d.). O que é o transtorno não-verbal de aprendizagem?

Heinsbergen, I., Rotteveel, J., Roeleveld, N., & Grotenhuis, A. (2002). Outcome in shunted hydrocephalic children. *European Journal of Paediatric Neurology*, 6, 99-107.

Hoppe-Hirsch, E., Laroussinie, F., Brunet, L., et al. (1998). Late outcome of the surgical treatment of hydrocephalus. *Springer-Verlag: Child's Nerv Syst*, 14, 97-99.

Iddon, J. L. (Cood.). n/a et al. (2004). Neuropsychological profile of young adults with spina bifida with or without hydrocephalus. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 75, 1112-1118.

Jimenez-Leon, J. C., Jimenez, C. S., & Betancourt, Y. M. (2007). Neuroendoscopia: utilidad en el manejo de la hidrocefalia en niños de paises en vias de desarrollo. *Medicina (Buenos Aires)*, 67 (6/1), 665-673.

Jucá, C. E. B., Neto, A. L., Oliveira, R. S. de, & Machado, H. R. (2002). Tratamento de hidrocefalia com derivação ventrículo-peritoneal: análise de 150 casos consecutivos no hospital das clínicas de Ribeirão Preto. *Acta Cirúrgica Brasileira*, 17(suppl. 3), 59-63.

Kliemann, S. E., & Rosemberg, S. (2005). Hidrocefalia derivada na infância: um estudo clínico-epidemiológico de 243 observações consecutivas. *Arq Neuropsiquiatr*, 63 (2-B), 494-501.

Mabbott, D. J., Penkman, L., Witol, A., & Strother, D. (2008). Core neurocognitive functions in children treated for posterior fossa tumors. *Neuropsychology,* 22(2), 159-168.

Mataró, M. (Coord.). n/a et al. (2000). Cognitive changes after cerebrospinal fluid shunting in young adults with spina bifida and assumed arrested hydrocephalus. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 68, 615-621.

Matson, M.A., Mahone, E. M., & Zabel, A. (2005). Serial neuropsychological assessment and evidence of shunt malfunction in spina bifida: a longitudinal case study.*Child Neuropsychology*, 11, 315–332.

Mello, C. B. (2008). Memória. In Muszkat, M., & Mello, C.B. (2008). Neuropsicologia do desenvolvimento e suas interfaces. (158-172). São Paulo: All Print.

Mello, C. B., Miranda, M. C., Feldman, C., Sinnes, E. G., Barbosa, T., Beltrami, M. C., Rodrigues, C. C., Muzskat, M. (2006). Abordagem interdisciplinar em lesões encefálicas na infância. In C. B. Mello, M. C. Miranda & M. Muszkat (orgs.), *Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens*, pp. 223-236.

Moore, D. (2005). Neurocognitive Outcomes in Survivors of Childhood Cancer. *Journal of Pediatric Psychology,* 30(1), 51-63.

Nakahara, K., Shimizu, S., Utsuki, S. et al. (2009). Shortening of ventricular shunt catheter associated with cranial growth: effect of the frontal and parieto-occipital access route on long-term shunt patency. *Childs Nerv Syst*, 25, 91–94.

Palmer, S. (2008). Neurodevelopmental impacts on children treated For medulloblastoma: a review and proposed conceptual model. *Dev Disabil Res Rev*, 14 (3), 203 – 210.

Parker, S.L., Attenello, F.J., Sciubba, D. M. et al. (2009). Comparison of shunt infection incidence in high-risk subgroups receiving antibiotic-impregnated versus standard shunts. *Childs Nerv Syst*, 25, 77–83.

Silva, L. R. F. da, Cavalheiro, S., & Zymberg, S. T. (2007). Endoscopic aqueductoplasty in the treatment of aqueductal stenosis. *Childs Nerv Syst*, 23, 1263-1268.

Souza, I.G. S. de, Serra-Pinheiro, M.A., Fortes, D., & Pinna, C. (2007). Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. *Jornal. Brasileiro de Psiquiatria,* 56 (supl 1), 14-18.

Spennato, P., Savarese, L., & Cinalli, G. (2008). Intellectual outcome in Spina Bifida. In Sainte-Rose, C. & di Rocco, C. (2008). The Spina Bifida: management and outcome (405-411). Italy: Springer-Verlag.

Stargatt, R., Anderson, V. & Rosenfeld, J. V. (2002). Neuropsychological outcomes of children treated for posterior fossa tumours: a review. *Brain Impairment,* 3(2), 92-104.

Svetlana, A., Ana Flávia, P., Bazan, R., & Faleiros, A. T. S. (2007). Aspectos clínicos e evolutivos da hidrocefalia na neurocisticercose. *Arq Neuropsiquiatr*, 65(3-A), 674-680.

Torres Lanzas, J. T., Ríos Zambudio, A., Martínez Lage, J.F., et al. (2002). Tratamiento de la hidrocefalia mediante la derivación ventriculopleural. *Arch Bronconeumol*, 38(11), 511-514.

Ulsenheimer, M.M.M., Antoniuk, S.A., Santos, L.H.C. dos et al. (2004). Myelomeningocele: a Brazilian University Hospital experience. *Arq Neuropsiquiatr*, 62(4), 963-968.

Vinck, A. (Coord.). n/a et al. (2006). Arnold-Chiari-II malformation and cognitive functioning in spina bifida. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 77, 1083-1086.

CASOS CLÍNICOS EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

15 DE OUTUBRO DE 2011
TARDE

DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL

Maura Ribeiro Alves[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

IDENTIFICAÇÃO DO CLIENTE (NOME FICTÍCIO): G. F.
Idade: 19 anos
Estado Civil: solteiro
Dados familiares de interesse: G.F. mora com os pais e uma irmã mais nova de 16 anos. Faz curso superior de Psicologia (está no 4º Período) e é praticante de uma religião evangélica.
Queixa: dificuldades de relacionamento interpessoal, timidez acentuada.

HISTÓRICO DA QUEIXA:

G.F. relatou nos primeiros atendimentos que tem uma timidez acentuada e muita dificuldade de "enturmar-se". Segundo ele, o contato social o intimida e isso o incomoda bastante. Quando criança passou por situações de humilhação por parte dos colegas da escola chegando a relatar que "era o menino zoado da sala". Foi vítima dessa situação até o segundo ano do Ensino Médio e um fator complicador é que era gago (a gagueira iniciou-se na infância e durou até os 16 anos de idade). Ainda na infância, reclamou para o pai e para os professores sobre as humilhações dos colegas, mas nada foi feito no sentido de resolver a questão. Na adolescência começou a enfrentar de forma agressiva os colegas que "zombavam" dele, entretanto percebendo que não surtia efeito decidiu parar com tais comportamentos. Quando entrou para o ensino médio, mudou de escola e no primeiro ano as humilhações continuaram, mas foram diminuindo até que no terceiro ano não aconteceram mais. As humilhações sempre foram com relação às suas feições estéticas e as roupas que usava, muitas vezes era chamado de "o feio". G.F. construiu crenças de que ele não é interessante, que as pessoas não gostam dele, que as pessoas o excluem ou fazem "pouco caso".

Por volta dos 12 e 13 anos alegou ter sentido uma tristeza intensa e pensamentos de morte. Nesse período não conseguia fazer amigos e sofria bastante com as humilhações na escola. Ainda sente essa tristeza até hoje, segundo ele "é como se ela nunca tivesse passado, apenas diminuiu". Descreve-se como "alguém estranho e sozinho".

A relação familiar com os pais (principalmente com a mãe) e com a irmã é distante e sem afeto. Sua mãe é "ausente e agressiva". Quando está em casa (o que ocorre a maior parte do seu tempo), fica em seu quarto. Diz não se sentir bem em casa. Os pais têm uma relação conjugal "fria e distante".

G.F. não tem uma boa fluência verbal, sua fala é lenta, ainda gagueja em algumas palavras e suas frases são, na maioria das vezes, bastante curtas. Raramente inicia uma conversação durante as sessões e o tom de sua voz é baixo, sendo difícil escutá-lo.

HISTÓRICO DE TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS E PSIQUIÁTRICOS: Não há.

BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO TERAPÊUTICO EM DESENVOLVIMENTO:

O processo terapêutico foi composto de 12 sessões até o momento e enquadrou-se nas seguintes questões:

1) Mostrar ao paciente a relação das suas dificuldades de socialização atuais com as contingências nas quais esteve exposto durante sua infância e adolescência;

2) Identificação do sistema de crenças atuais que permeiam as situações nas quais as relações sociais possam ocorrer;

3) Construção de cartões de enfrentamento para essas crenças disfuncionais;

4) Durante as sessões, busca-se estimular G.F. a desenvolver frases mais completas e extensas, falar com maior entonação e clareza.

5) Voltar às atividades físicas, como basquete, que fazia anteriormente.

MOTIVO PARA SOLICITAÇÃO DE SUPERVISÃO – dificuldade encontrada pelo terapeuta para a condução do caso ou questão que gostaria de discutir com o supervisor.

A construção de uma relação terapêutica com maior empatia é a maior dificuldade encontrada nesse caso. É um paciente de 19 anos, com pouco entusiasmo e empolgação pela vida (características de uma depressão com várias recidivas). G.F. raramente faz as tarefas de casa que lhe passo, alegando esquecimento. Também tem bastante dificuldade de lembrar sobre o conteúdo da sessão anterior, quando se recorda são algumas palavras soltas, sem contextualização. A um fato no seu nascimento que não relatei acima, ele alega ter "passado da hora de nascer", a bolsa da mãe se rompeu, mas os médicos não fizeram o parto de imediato. Este só foi ocorrer posteriormente através de cesariana. Visualmente sua cabeça tem uma forma irregular na região do lobo parietal.

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

14 DE OUTUBRO DE 2011

14.01 - A HISTÓRIA DO CONHECIMENTO PSICOLÓGICO SOBRE A MEMÓRIA SEGUNDO SABERES PRÉ-CIENTÍFICOS E CIENTÍFICOS

Juliana Pardo Moura Campos Godoy;Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana; Marina Massimi; César Galera

USP – FFCLRP – Departamento de Psicologia

Eixo temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: memória; historiografia; saber pré-científico; saber científico.

A historiografia do conhecimento psicológico sobre a memória visa esclarecer o modo como este saber foi elaborado ao longo do tempo, enfatizando as bases epistemológicas, os métodos empregados e os principais autores que cooperaram com a formação deste conhecimento. Para elaborar este panorama os saberes científicos, e também os pré-científicos devem ser consultados, uma vez que estes últimos também são essenciais para a constituição do saber sobre a memória. A finalidade deste estudo foi realizar um resgate histórico de alguns elementos importantes do conhecimento sobre a memória por meio de um diálogo entre a história dos saberes pré-científicos e a pesquisa experimental. Por meio de uma pesquisa histórica nos escritos de filósofos e de pesquisadores contemporâneos do tema, foram enfatizados alguns tópicos de estudo como conceituação e descrição da memória, influência deste processo cognitivo no controle de ações e práticas culturais guiadas pelos saberes sobre a memória. Foi possível identificar semelhanças entre as concepções clássicas e contemporâneas, como, por exemplo, a descrição topográfica da memória. Esta descrição foi modificada ao longo dos anos para explicar o modo como as informações são integradas em uma representação única, gerando uma imagem mental usada pelo indivíduo para guiar suas ações no ambiente. Evidenciou-se uma preocupação dos filósofos e cientistas em utilizar o conhecimento teórico como ferramenta a ser empregada em práticas que facilitem o desempenho de tarefas cotidianas. No passado, a mnemônica foi uma técnica fundamental para que o conhecimento gerado fosse comunicado às gerações futuras, e, nos dias atuais, manuais de práticas educativas que empregam o conhecimento sobre a memória de trabalho visam minimizar alguns problemas de aprendizado identificados pela comunidade escolar. Ficou evidente que o debate histórico sobre a memória gerou uma descrição psicobiológica do fenômeno, baseada na integração de funções cognitivas resultando no desempenho de atividades complexas. Este diálogo histórico auxilia o pesquisador no estabelecimento claro de formulações teóricas e na proposição de métodos de investigação mais coerentes com o corpo de conhecimento acumulado ao longo dos anos.

E-mail:jpmcgodoy@pg.ffclrp.usp.br

14.02 - PROPOSTA MONISTA X DICOTOMIA MENTE-CORPO: O QUE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PODE DIZER SOBRE O OBJETO DE ESTUDO DAS NEUROCIÊNCIAS?

José Ângelo Mouta Neto; Camila Maria Barbosa Lima; Liana Rosa Elias

Universidade Federal do Ceará, UFC/Sobral

Eixo Temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Neurociências; monismo; dicotomia mente-corpo.

As Neurociências são um conjunto multidisciplinar de conhecimentos que tem como objeto de estudo a relação entre o Sistema Nervoso (SN) e o comportamento. Esse conjunto abrange áreas como a neurofisiologia, a neurobiologia, a neuropsicologia e outras. Assim, a relação entre o cérebro e o comportamento recebe diferentes olhares das diversas especialidades. Entretanto, é evidente que os modelos dominantes em Neurociências se dividem entre o fisicalismo (primazia do SN sobre o comportamento) e o psicofísico, no qual se adota a linguagem do cognitivismo (ou linguagem mentalista), gerando um dualismo, uma separação, entre mente e corpo. Considera-se que em ambas as propostas é conferido aos termos "mente" ou "cérebro" a responsabilidade de serem os agentes causais dos fenômenos comportamentais, assim como nestas a visão de comportamento apontada se refere às ações motoras públicas. O objetivo deste trabalho é expor a proposta monista trazida pelo Behaviorismo Radical de Skinner como uma alternativa eficaz na compreensão do objeto de estudo das Neurociências. Esta proposta entende o cérebro e suas atividades como as bases biológicas para o comportamento, sendo importante destacar que não é o cérebro ou partes dele que pensa, reage ou sente emoções, mas o ser humano como um todo em relação com o mundo e consigo mesmo. A proposta Skinneriana confere uma alternativa à compreensão da relação cérebro/comportamento sem a utilização de um viés fisicalista ou recorrência à entidades metafísicas. Objetiva-se a exposição desta proposta e a demonstração de como esta vem sendo ratificada pelos recentes avanços nas Neurociências.

E-mail: angelo.mouta@hotmail.com

14.03 - CONSCIÊNCIA E SUBJETIVIDADE: FUNDAMENTOS NEUROBIOLÓGICOS

Carlos Eduardo de Sousa Lyra (UEPB) [1]; Gabriel José Corrêa Mograbi (UFMT)[2]; Charbel Niño El-Hani (UFBA)[3]

[1]Professor Substituto do Depto. de Filosofia e Ciências Sociais da UEPB. Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS. Mestre em Psicologia, PUC-Rio. Psicólogo e bacharel em Filosofia.
[2]Professor Adjunto do Depto. de Filosofia da UFMT. Bacharel, Mestre e Doutor pela UFRJ (doutorado sanduíche com estágio doutoral na University of California, Berkeley)
[3]Professor do Depto. de Biologia Geral, Instituto de Biologia, UFBA e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, UFBA/UEFS e em Ecologia e Biomonitoramento, UFBA.

Eixo temático: Aspectos históricos e filosóficos das Neurociências

Palavras-chave: consciência, subjetividade; filosofia; neurociência

Desde a revolução copernicana, nos séculos XVI e XVII, até o final do século XX, a consciência permaneceu excluída do universo de categorias (eventos, processos, estados, fenômenos, objetos, entidades etc.) estudadas pelas ciências naturais. O fato de a consciência ter ficado de fora das explicações científicas acerca da natureza se deve principalmente à aceitação tácita do dualismo cartesiano como pressuposto filosófico para o desenvolvimento das ciências, o que permitiu o surgimento do materialismo científico em suas diferentes versões. Ao deixar de lado a mente e a consciência, as ciências naturais puderam avançar no estudo da estrutura da matéria e da natureza orgânica sem a necessidade de abordar temas como a subjetividade. O método empírico, objetivo e quantitativo, prevaleceu como modelo metodológico mais eficaz na tentativa de estabelecer um parâmetro epistêmico confiável para as ciências, capaz de determinar a veracidade ou a falsidade das hipóteses e teorias científicas. No presente trabalho, pretendemos mostrar que o estudo neurobiológico da consciência é possível e viável. Partiremos do naturalismo biológico proposto pelo filósofo John Searle a fim de estabelecer parâmetros epistêmicos e ontológicos adequados para um estudo científico da consciência na perspectiva da 'teoria do campo unificado'. Neste sentido, analisaremos as abordagens de António Damásio e Gerald Edelman sobre a consciência e a subjetividade a partir dos pressupostos filosóficos apresentados por Searle.

E-mail: ceslyra@hotmail.com

14.04 - INFLUÊNCIAS DA VALÊNCIA EMOCIONAL SOBRE O EFEITO DE COMPATIBILIDADE ESPACIAL

Stefanny Karulayne Figueiredo de Lucena[1];Fernanda Jazenko[2]; Luiz de Gonzaga Gawryszewski[2]; Nelson Torro Alves[1]

[1]Departamento de Psicologia Universidade Federal da Paraíba
[2]Departamento de Neurobiologia Universidade Federal Fluminense

Eixo temático: Psicofísica

Palavras-chave: expressões faciais; efeito de compatibilidade; emoção.

No efeito de compatibilidade estímulo-resposta, verifica-se que quando o lado da tecla de resposta corresponde ao mesmo lado do estímulo (condição compatível) o tempo de reação é menor do que quando a tecla está do lado oposto (condição incompatível). No presente estudo, foi investigado se o efeito de compatibilidade poderia ser modulado pela valência emocional do estímulo. Oito voluntários participaram da sessão de teste, na qual foram usadas expressões faciais de alegria e tristeza como estímulos, apresentados nos campos visuais esquerdo ou direito. Em um dos blocos, os participantes tinham que pressionar a tecla de mesmo lado do campo visual para a expressão de alegria e do lado oposto para a expressão de tristeza. No outro bloco, o padrão de resposta foi invertido. Os tempos manuais de resposta (TRM) foram submetidos a uma ANOVA para medidas repetidas de modelo: 2 teclas de resposta (esquerda e direita) *versus* dois campos visual de apresentação (esquerdo e direito). Para a expressão de alegria, houve uma tendência dos sujeitos responderem mais rapidamente para estímulos apresentados no campo visual direito ($F_{1,7}$= 4,111, p= 0,082), mas não houve diferenças entre as teclas ($F_{1,7}$=0,245, p= 0,636) e nem interação entre campo visual e tecla ($F_{1,7}$= 0,310, p= 0,595). Com relação à expressão de tristeza, não houve diferenças nos TRMs para os campos visuais ($F_{1,7}$= 0,174, p= 688), teclas ($F_{1,7}$= 0,186, p= 0,679) e nem uma interação entre campo visual e tecla ($F_{1,7}$= 2,648, p= 0,148). Os TRMs menores para faces de alegria no campo visual direito podem estar associados a uma vantagem do hemisfério esquerdo no reconhecimento das emoções positivas. Considera-se a possibilidade de que se a amostra fosse aumentada, um efeito de compatibilidade espacial passaria a ocorrer para a emoção de tristeza, mas não para alegria, indicando que o efeito de compatibilidade espacial pode ser modulado pela valência do estímulo.

E-mail: stefannyk.f.lucena@gmail.com

14.05 - ACUIDADE PERCEPTIVA DE EXPRESSÕES FACIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES E ENTRE CURSOS NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Bruno Maciel, Nathalia Dutra, Camila Torbey e Lucas Luchesi

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Eixo temático: Psicofísica

Palavras-chave: expressão facial; emoção; raiva; tristeza; medo; surpresa; nojo; felicidade; ciências exatas; ciências humanas

As expressões emocionais têm despertado crescente interesse, refletindo a grande importância atribuída a suas habilidades para lidar com emoções. Sua capacidade de produzir e reconhecer expressões faciais de emoção parece central para se compreender o desenvolvimento infantil, seja cognitivo, afetivo ou social. Com o objetivo de favorecer futuros trabalhos, discutem-se as lacunas encontradas na literatura voltada para expressões faciais de emoção em bebês, e a conveniência de se adotar uma perspectiva sociocultural e evolucionista na formulação de hipóteses e produção de novos estudos empíricos. É notável também a importância da percepção de emoções expressas no outro para uma comunicação mais efetiva. O objetivo da pesquisa foi identificar se há diferenças na acuidade perceptiva de expressões faciais entre homens e mulheres e entre os cursos divididos nas áreas de ciências exatas e ciências humanas, mostrando quais grupos perceberam melhor as emoções de raiva, nojo, tristeza, surpresa, alegria e medo. Participou da pesquisa uma amostra aleatória de 30 homens de cursos de ciências exatas, 30 homens de cursos de ciências humanas, 30 mulheres de cursos de ciências exatas e 30 mulheres de cursos de ciências humanas, resultando no total de 120 participantes com idades entre 17 e 29 anos. Foram aplicados dois testes. No primeiro foi utilizado como instrumento o programa de computador Sett, desenvolvido pelo Paul Ekman Group (2006), Já no segundo teste foram apresentadas 15 imagens de rostos contendo 2 expressões distintas misturadas, desenvolvidas pelo desenhista americano Scott McCloud. Observou-se que mulheres notaram expressões tristes 45% das vezes em que foram apresentadas, enquanto os homens perceberam 38%. Entretanto, os homens detectaram 58% das vezes que expressões alegres surgiram, já as mulheres notaram apenas 50%. Os resultados indicaram que mulheres foram melhores em perceber expressão de tristeza enquanto homens notaram mais rostos felizes. Não houve diferença significativa na detecção de outras emoções pelo gênero ou pelo curso dos participantes. Estudantes de cursos de humanas e exatas de ambos os sexos tiveram capacidades similares em notar expressões.

E-mail: brunomcpml@hotmail.com

14.06 - RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS ESTÁTICAS EDINÂMICAS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Maria Genecleide Dias de Souza ;Cyntia Diógenes Ferreira; Nelson Torro Alves

Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Psicofísica

Palavras-chave: expressões faciais; percepção de faces; emoção.

Nos últimos anos, tem havido um crescente questionamento acerca do uso de expressões faciais estáticas nos estudos sobre o reconhecimento de emoções. Parte das críticas está relacionada com a baixa validade ecológica de estímulos estáticos, visto que nas interações do dia a dia é necessária a decodificação de expressões complexas, em que se leva em consideração a temporalidade e o conjunto dos movimentos faciais. No presente trabalho, foi realizada uma revisão da literatura acerca de estudos empíricos que tratam da comparação entre as condições estática e dinâmica das expressões faciais sobre o reconhecimento de emoções. Verificou-se que, de maneira geral, os trabalhos se dividem em dois grandes grupos. Parte dos estudos investigou o efeito do movimento facial com base na avaliação de medidas comportamentais, tais como a precisão na identificação das emoções, julgamentos de intensidade emocional e tempos de resposta nas tarefas. Outro conjunto de trabalhos, utilizando técnicas de neuroimagem e de registro eletrofisiológico, investigou os padrões de ativação cerebral e as respostas corporais produzidas em resposta à observação ou ao julgamento de estímulos faciais dinâmicos e estáticos. A análise desses estudos indicou que o movimento: 1) promove a ativação de uma rede neuronal distinta da recrutada no processamento de faces estáticas e 2) possui um efeito considerável sobre os padrões de respostas comportamentais, promovendo o reconhecimento das expressões faciais. Os achados da presente revisão, ao indicar as vantagens do uso de faces dinâmicas, têm importantes implicações metodológicas no campo de estudo do reconhecimento das emoções.

E-mail: genecleidecz@hotmail.com

14.07 - RECONHECIMENTO DA EXPRESSÃO FACIAL DE ALEGRIA É AFETADO NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL

Izabela Alves de Oliveira Bezerra; Rianne Gomes e Claudino; Thobias Cavalcanti Laurindo Pereira; Marcelli Roberto Rodrigues; Nelson Torro Alves.

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: Percepção; ansiedade social; expressões faciais.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência do transtorno de ansiedade social no reconhecimento de expressões faciais. Participaram do estudo 50 voluntários (24 homens e 26 mulheres) com idade média de 21,4 anos (DP = 2,26). De acordo com a aplicação do Inventário de Fobia Social (SPIN), foram selecionados 24 participantes com alta sintomatologia associada ao transtorno (M = 28, DP= 9,35) e 26 voluntários controles (M = 11,5, DP = 3,07). O experimento foi dividido em quatro sessões, nas quais os participantes foram expostos a expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos masculinos e femininos dos bancos "NimStim Emotional Face Stimuli Database" e "JACFEE". Nas duas primeiras sessões, foram apresentadas expressões estáticas compostas por fotografias das emoções com gradações equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da máxima intensidade emocional. Nas duas últimas sessões, foram exibidas expressões dinâmicas (vídeos) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com as intensidades descritas anteriormente. Em todas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida. Foi realizado um teste de correlação de Pearson entre a pontuação SPIN e os índices de reconhecimento das emoções. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$. Os resultados revelam que a expressão estática de alegria se correlacionou negativamente com a pontuação no SPIN nas intensidades de 25% ($r = - 0,286$; $p = 0, 049$), 50% ($r = - 0,371$; $p = 0,009$) e 100% ($r = - 0,424$; $p = 0,003$) no banco JACFEE e com as intensidades de 50% ($r = - 0,348$; $p = 0,016$) e 75% ($r = - 0,296$; $p = 0,041$) no banco NimStim. O mesmo padrão se manteve para a condição dinâmica na intensidade de 50% nos bancos JACFEE ($r = - 0,463$; $p = 0,001$) e NimStim ($r = - 0,456$; $p = 0,001$). Isso pode estar relacionado ao modelo cognitivo da ansiedade social em que o sujeito apresenta um viés negativo ao interpretar faces, o que o leva a atribuir emoções negativas (medo, tristeza e raiva) à face alegre.

E-mail: i_z_abelabelinha@hotmail.com

14.08 - ATRIBUINDO TRISTEZA: COMO MULHERES COM DEPRESSÃO MAIOR AVALIAM FACES NEUTRAS?

Batista, N. de S.[1,2]; Montenegro, I. B[1,2]; Cunha, M. M.[1,2]; Coelho, G.L.H. [2]; Lacerda, A.M.[1,2]; Santos, N.A. [1,2]; Alves, N. T[1,2].

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC -UFPB
[2]Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Psicofisica

Palavras-chave: Depressão maior; emoções; faces neutras.

A depressão acarreta disfunções no humor e, principalmente,nos circuitos das emoções. Estudos epidemiológicos caracterizam a depressão sendo duas vezes mais recorrente no sexo feminino do que no sexo masculino. Estudos com expressões faciais são importantes no campo das emoções e as faces neutras são muitas vezes interpretadas de maneira ambígua, com um viés atencional negativo, além de uma série de teorias que abrange a diferença de atribuição entre homens e mulheres. O objetivo desse estudo é investigar o julgamento das expressões emocionais básicas de alegria, tristeza, medo e raiva, para faces neutras em mulheres portadoras de depressão maior. A pesquisa contou com a participação de dezoito voluntárias, adultas, com acuidade visual normal ou corrigida. Dentre elas, nove foram diagnosticadas com transtorno depressivo maior, segundo os critérios do DSM-IV (Grupo Experimental - GE). As outras noveeram isentos de patologia neuropsiquiátrica e gozavam de boa saúde (Grupo Controle - GC).O instrumento conta com um banco de fotografias neutras da série *NimStimEmotional Face StimuliDatabase*e é apresentado através do programa SuperLab 4.0.O julgamento das emoções foi analisado pela da frequência de resposta através do Chi-quadrado de independência (X^2). O valor doX^2 foi de 14,21 para um $p<0,03$, apresentando uma diferença significativa na frequência de atribuição das emoções entre grupo experimental e o grupo controle.Os dois grupos atribuíram às faces neutras uma maior frequência de resposta para emoções negativas. O grupo controle apresentou uma maior atribuição da emoção de medo, enquanto o grupo experimental demonstrou uma frequência de resposta maior para a emoção de tristeza. Esses resultados podem estabelecer uma relação com o humor deprimido das pacientes, confirmando que a atribuição das emoções pode revelar o real estado emocional e afetivo dos indivíduos.

E-mail: natany_souza@hotmail.com

14.09 - INFLUÊNCIAS DA INTENSIDADE EMOCIONAL SOBRE O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DOS CONJUNTOS "THE NIMSTIM EMOTIONAL FACE STIMULI" E "JACFEE"

Rodrigues M. R; Bezerra I. A. O; Claudino R. G; Pereira T. C. L;Alves N. T

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Psicofísica

Palavras-chave: Percepção; Expressões faciais; Intensidades

O presente estudo teve por objetivo investigar a influência da manipulação de intensidade emocional sobre a percepção de expressões faciais. A amostra foi composta por 24 participantes (10 homens e 14 mulheres), com idade média de 21,41 anos (desvio padrão = 2,26 anos), estudantes da Universidade Federal da Paraíba. O experimento foi dividido em duas sessões, nas quais os participantes foram expostos a expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos masculinos e femininos dos bancos de faces "The NimStim Emotional Face Stimuli" e "JACFEE". Para a manipulação da gradação de intensidades das expressões emocionais, utilizou-se o software Morpheus Photo Animation Suite (versão 3.10) e para a montagem do experimento foi utilizado o programa SuperLab (versão 4.0). Na condição experimental foram exibidas expressões dinâmicas (vídeos de expressões faciais) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com intensidades equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da emoção máxima. Durante o experimento, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida pressionando no teclado numérico a tecla correspondente à emoção. Através da análise da média de acertos verificou-se uma diferença significativa entre os bancos nas intensidades mais sutis. As intensidades de 25% e 50% obtiveram uma maior media de acertos no banco de expressões faciais do Nim Stim, enquanto que para a intensidade de 75% não houve diferenças significativas entre os bancos ($p<0,05$). Na intensidade de 100% houve uma reversão no padrão de julgamento, sendo as expressões do banco de faces "JACFEE" mais bem reconhecidas. Os resultados sugerem que o banco de faces "Nim Stim" seria mais adequado para se criar diferentes intensidades emocionais pela técnica de morphing, gerando gradações mais naturais de expressões faciais em movimento.

E-mail: marcelli-rr@hotmail.com

14.10 - RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS NA ANSIEDADE SOCIAL: COMPARAÇÃO ENTRE OS BANCOS O JAPANESE AND CAUCASIAN FACIAL EXPRESSIONS OF EMOTION E NIMSTIM EMOTIONAL FACE STIMULI.

Thobias Cavalcanti Laurindo Pereira[1], Rianne Gomes e Claudino[1], Izabela Alves de Oliveira Bezerra[1], Marcelli Roberto Rodrigues[1], Nelson Torro Alves.[1]

[1]Graduando(a) do Curso de Psicologia da UFPB

Eixo temático: Percepção e Psicofísica.

Palavras-chave: Percepção; Expressões Faciais; Ansiedade Social.

As investigações acerca dos possíveis vieses negativos presentes na capacidade de reconhecimento das expressões faciais em indivíduos com sintomatologia associada ao transtorno de ansiedade social têm se utilizado de diferentes bancos de faces existentes na literatura. No presente estudo, foi comparado o reconhecimento de expressões faciais das séries "*NimStim Emotional Face Stimuli Database"* e "*Japanese and Caucasian Facial Expressions of Emotion"* (JCAFEE) em indivíduos socialmente ansiosos e voluntários normais. A amostra contou com 48 participantes (24 mulheres e 24 homens), estudantes da Universidade Federal da Paraíba (M = 21,93 anos; DP = 2,50). Como critério de distribuição nos grupos experimental e controle, foram utilizadas as pontuações obtidas pelos participantes no Inventário de Fobia Social (SPIN) (experimental, com média 28,5; controle, com média 11,38). O experimento foi construído em duas sessões, nas quais foram apresentadas expressões faciais de modelos masculinos e femininos, pertencentes a ambos os bancos. Na primeira sessão, foram apresentados estímulos estáticos (fotografias) em diferentes gradações (25%, 50%, 75% e 100%), construídos a partir da técnica de *morphing*. Na segunda, estímulos dinâmicos (vídeos), cujas durações foram configuradas de acordo com o grau das intensidades citadas. Em ambas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida. As médias de acerto foram submetidas a uma ANOVA para medidas repetidas de modelo: 2 sexos x [2 condições x 4 expressões x 4 intensidades emocionais]. Foi observado que independente do grupo, o *NimStim* apresentou um maior índice de reconhecimento [$F(1,44) = 6,263$; $p = 0,024$]. Embora não tenha sido verificada uma interação significativa entre os fatores Grupo e Banco [F (1,44) 215,797, $p = 0,495$], o cálculo do Post Hoc de Bonferroni revelou que entre os participantes do grupo experimental o reconhecimento foi maior para o *NimStim* ($p = 0,028$). Com base nestes resultados, o *NimStim* parece possuir expressões faciais mais facilmente identificáveis, o que possivelmente está relacionado com o fato dos estímulos serem mais expressivos ou mais facialmente manipuláveis pela técnica de *morphing* para gerar gradações emocionais. O tipo de banco parece afetar preponderantemente o grupo de indivíduos com ansiedade social, talvez mais suscetível à mudanças e alterações nas configurações faciais.

E-mail: thobiascavalcanti@gmail.com

14.11 - RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS: COMPARAÇÃO ENTRE OS BANCOS DE FACES "JAPANESE AND CAUCASIAN FACIAL EXPRESSION OF EMOTION" E "NIMSTIM FACE STIMULUS DATABASE"

Rianne Gomes e Claudino; Izabela Alves de Oliveira Bezerra; Thobias Cavalcanti Laurindo Pereira; Nelson Torro Alves

Universidade Federal Paraíba (UFPB)

Eixo temático: percepção e psicofísica

Palavras-chave: expressões faciais; percepção; emoções.

O presente estudo teve por objetivo investigar a diferença entre o reconhecimento de emoções nos bancos de faces "Japanese and Caucasian Facial Expression of Emotion - JACFEE" e "Nimstim Face Stimulus Database - Nimstim". A amostra foi composta por 24 voluntários, sendo 14 mulheres e 10 homens, com idade média de 21,4 anos e desvio padrão de 2,26 anos. O experimento foi dividido em quatro sessões, nas quais os participantes foram expostos a expressões faciais de alegria, tristeza, medo e raiva de dois modelos masculinos e femininos. Nas duas sessões iniciais, foram apresentadas expressões estáticas compostas por fotografias das emoções com gradações equivalentes a 25, 50, 75 e 100% da máxima intensidade emocional. Nas duas outras sessões, foram exibidas expressões dinâmicas (vídeos) que se iniciavam na face neutra e terminavam nas faces com as intensidades descritas anteriormente. Em todas as sessões, os participantes foram instruídos a indicar a expressão facial percebida. Foi realizada uma ANOVA de modelo: 2 sexos (participantes) x [2 condições x 4 emoções x 4 intensidades x 2 bancos]. Ao analisar as mulheres encontrou-se uma interação entre as variáveis "emoção e bancos" [$F(3,39)=9,645$; $p<0,001$], e quando analisado o *post hoc* de Bonferroni verificou-se que houve um melhor reconhecimento da emoção de alegria em comparação com medo ($p=0,001$) e raiva (0,030) no banco "JACFEE". No banco "Nimstim" a emoção de raiva foi menos reconhecida que as emoções de alegria ($p=0,001$), medo ($p=0,030$) e tristeza ($p=0,008$). Além disso, os bancos se diferenciaram nas emoções, o "JACFEE" se mostrou melhor para raiva ($p=0,018$), e o "Nimstim" para medo (0,010) e tristeza (0,055). Os homens também apresentaram diferenças no reconhecimento das emoções dos diferentes bancos [$F(3,27)=5,671$; $p<0,005$]. O *post hoc* de Bonferroni revelou que a emoção de raiva no "Nimstim" foi menos reconhecida que alegria ($p=0,033$) e medo ($p=0,004$) e que emoções de medo ($p=0,012$) e tristeza ($p=0,037$) foram mais bem reconhecidas no "Nimstim". Com base nos dados, conclui-se que a expressão de raiva foi menos reconhecida no "Nimstim, possivelmente por haver um modelo oriental expressando raiva de maneira mais sutil. Com a exceção de raiva, verificou que emoções negativas foram mais bem reconhecidas no "Nimstim", o que sugere que esse conjunto de faces seria mais adequado para a pesquisa no campo do reconhecimento de emoções.

E-mail: riannegclaudino@hotmail.com

14.12 - A PERCEPÇÃO DE NOTAS MUSICAIS POR MULHERES E HOMENS

Joenilton Saturnino Cazé da Silva[1]; Jandilson Avelino da Silva[2]; Melyssa Kellyanne Cavalcanti Galdino[3]; Maria José Nunes Gadelha[4]; Natanael Antonio dos Santos[5]

[1]Graduando em Psicologia/ Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB
[2]Doutorando em Psicologia/ Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB
[3]Doutora em Neuropsiquiatria – UFPE/Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB
[4]Mestranda em Psicologia/ Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB
[5]Professor Doutor do Departamento de Psicologia/Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: percepção auditiva; notas musicais; diferenças de gênero

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção das notas musicais RÉ, FÁ, e LÁ em mulheres e homens adultos jovens. Participaram do estudo 20 homens e 20 mulheres de 18 a 29 anos de idade, não músicos, saudáveis, não usuários de fármacos ou outras substâncias tóxicas. Em um teste de discriminação de notas musicais foram apresentados aleatoriamente para cada participante três grupos de 20 pares de estímulos, sendo um grupo para cada nota utilizada. A tarefa dos participantes foi escolher o estímulo de teste que era uma nota musical apresentada ao indivíduo cinco vezes consecutivas antes do início da sessão experimental. A quantidade de acertos para cada nota foi reunida de acordo com o sexo dos participantes. Aplicou-se um teste X^2 de aderência para estimativa da frequência de acertos dos homens e das mulheres. Encontrou-se diferença significante para a comparação entre homens e mulheres apenas na nota musical Fá. Deste modo, os resultados encontrados sugerem que existe algum tipo de diferença na forma de homens e mulheres perceberem as notas musicais. Outros estudos precisam ser realizados para saber se a tendência será mantida com outros tipos de estímulos (outras notas musicais).
e-mail: joeniltonpsicologia2009@gmail.com

14.13 - INFLUÊNCIA DA INGESTÃO MODERADA DE ETANOL NA PERCEPÇÃO DE NOTAS MUSICAIS

Jandilson Avelino da Silva[1] ; Melyssa Kellyanne Cavalcanti Galdino[2]; Natanael Antonio dos Santos[3]

[1]Doutorando em Psicologia/ Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB;
[2]Doutora em Neuropsiquiatria – UFPE/Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB;
[3]Professor Doutor do Departamento de Psicologia/Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – UFPB)

Eixo temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: percepção auditiva; notas musicais; ingestão de etanol.

O objetivo deste estudo foi avaliar as consequências da ingestão moderada de etanol na percepção das notas musicais RÉ, FÁ, e LÁ em adultos jovens. Utilizou-se como parâmetro a concentração de álcool no sangue de 0,08% estimada por um etilômetro. Participaram do estudo 20 homens e 20 mulheres de 18 a 29 anos de idade, não músicos, saudáveis, não usuários de fármacos ou outras substâncias tóxicas, bebedores moderados de álcool sem intercorrências pessoais ou familiares. Os mesmos voluntários foram avaliados em duas condições: experimental, na qual era feita a ingestão de etanol, e controle, na qual era ingerido placebo. Em ambas as condições a bebida era diluída em suco de maracujá, na proporção de 1 : 3. A quantidade de bebida alcoólica para cada participante era calculada em função da idade, peso e altura. No teste de discriminação de notas musicais foram apresentados aleatoriamente para cada participante três grupos de 20 pares de estímulos, sendo um grupo para cada nota utilizada. A tarefa dos participantes foi escolher o estímulo de teste que era uma nota musical apresentada ao indivíduo cinco vezes consecutivas antes do início da sessão experimental. A quantidade de acertos para cada nota foi reunida por condição (experimental e controle) de acordo com o sexo dos participantes. Aplicou-se um teste de independência X^2 do tipo 2 x 2, com as variáveis: ingestão de álcool (ingestão e não ingestão) e sexo dos participantes (mulheres e homens) para cada nota musical, tomando como referência a frequência de acertos na discriminação das mesmas. Encontraram-se diferenças significantes para a comparação entre as condições experimental e controle em todas as notas musicais utilizadas. Deste modo, os resultados encontrados sugerem que a ingestão de etanol altera a percepção das notas musicais.

e-mail:jandilsonsilva@gmail.com

14.14 - EFEITOS DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NA PERCEPÇÃO VISUAL DE CONTRASTE DE ÁREAS VISUAIS PRIMÁRIAS.

Cunha, M. M.[1]; Lacerda, A. M.[1 e 2]; Montenegro, I. B.[1]; Rocha, A. C. de M.[1]; Castro, R. D. de[1]; Santos, N. A.[1]; Simas, M. L. de B.[3]

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC – UFPB
[2]Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento – IP - USP
[3]Laboratório de Percepção Visual – LabVis – UFPE

Eixo temático: Percepção e Psicofísica.

Palavras-chave: Percepção visual de contraste; estímulos espaciais angulares; psicofármacos.

Os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos podem acarretar em disfunções visuais em função do uso prolongado de tais psicofármacos causando alterações na percepção visual do individuo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção visual de contraste de participantes adultos com depressão e/ou ansiedade medicados e investigar como certos medicamentos interagem no processamento visual. Participaram do estudo dezenove pessoas, 10 adultos sem diagnostico de transtorno neuropsiquiátrico (GC), cinco adultos que fazem uso de antidepressivos (GE I) e quatro adultos que fazem uso de antidepressivos e ansiolíticos (GE II). Todos apresentavam acuidade visual normal, com ou sem correção. Para avaliar a percepção visual de contraste, foi utilizada a função de sensibilidade ao contraste (FSC), umas das principais ferramentas para avaliar o processamento neural de contraste. A FSC avalia a quantidade mínima de contraste necessária para perceber um estímulo espacial. Foram realizados experimentos utilizando frequências espaciais lineares de 1,25; 2,5; 10 e 20 cpg. A sensibilidade ao contraste de estímulos lineares é mensurada para verificar o funcionamento de áreas visuais primarias, tais como V1 do córtex visual. As medidas da FSC foram obtidas binocularmente, a uma distância de 300 cm de um monitor LG de 19 polegadas através do paradigma psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais. Este paradigma consiste na apresentação sucessiva de pares de estímulos, um contendo uma das frequências espaciais angulares e o outro apenas com luminância média. Os voluntários foram orientados a escolher sempre o estímulo que continha a frequência linear. A sensibilidade ao contraste do GC foi maior nas freqüências de 1,25 e 2,5 cpg, porém o GE I se mostrou mais sensível nas frequências altas de 10 e 20 cpg, e o GE II se mostrou mais sensível que o GC na frequência mais alta de 20 cpg. Nas demais frequências, o GC foi mais sensível. O tratamento estatístico realizado com a ANOVA que mostrou interação entre grupos e frequências [$F(1; 16) = 456,1048$; $p < 0, 001$]. O Teste Unequal N HSD não mostrou diferenças significantes entre nenhuma das frequências do GE I, GE II e GC. Esses resultados preliminares sugerem que o grupo de voluntários que utilizam antidepressivos e ansiolíticos podem ter uma disfunção na sensibilidade ao contraste em V1 e/ou níveis mais precoces de processamento visual.

Apoio Financeiro: CNPq

E-mail: meiryland@hotmail.com

14.15 - CARACTERIZAÇÃO DOS EFEITOS DE ANTIDEPRESSIVOS E ANTIPSICÓTICOS NA PERCEPÇÃO DE CONTRASTE NAS ÁREAS VISUAIS PRIMÁRIAS E ASSOCIATIVAS.

Rocha, A. C. de M.[1]; Lacerda, A. M.[1e 2];Castro, R. D. de[1];Cunha, M. M.[1]; Montenegro, I. B.[1]; Santos, N. A.[1]; Ribeiro-do-Valle, L. E.[3]

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC – UFPB.
[2]Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento – IP – USP.
[3]Laboratório de Psicofisiologia – USP.

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica.

Palavras-Chave: Antidepressivos; antipsicóticos; sensibilidade ao contraste; frequências espaciais; áreas visuais.

O presente estudo tem como objetivo investigar possíveis alterações na percepção visual relacionadas ao uso terapêutico de antidepressivos e antipsicóticos em diferentes áreas visuais. Para tanto, realizou-se medidas de sensibilidade ao contraste (SC), uma das ferramentas mais utilizadas na avaliação teórica e clínica do sistema visual humano. Participaram deste estudo dezesseis voluntários, com idade entre 19 e 36 anos e acuidade visual normal ou corrigida. Dentre eles, 5 utilizavam antidepressivos (Grupo Experimental 1 - GE1), 1 utilizavam antipsicótico (Grupo Experimental 2 – GE2) e 10 não utilizavam nenhum medicamento que afetasse o sistema nervoso central (Grupo Controle – GC). Foram realizadas duas baterias de experimentos para avaliar a SC. Uma contendo frequências espaciais lineares de 1,25, 2,5 10,0 e 20,0 cpg (Experimento 1) e outra contendo frequências espaciais angulares de 2, 4, 24, 48 e 96 ciclos/360º (Experimento 2). A SC para estímulos lineares são mensuradas para verificar o funcionamento de áreas visuais primárias, já a SC para frequências angulares são mensuradas para verificar o funcionamento de áreas visuais associativas, tais como a área ínfero-temporal do córtex visual. A SC foi mensurada através do método psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais (2AF). Os estímulos foram exibidos em pares sucessivos, um com a frequência testada (lineares no experimento 1 e angulares no experimento 2) e o outro era um círculo cinza com luminância homogênea. Os participantes foram orientados a pressionar o botão do lado esquerdo do mouse, quando o estímulo teste fosse apresentado primeiro, e o botão do lado direito, quando fosse apresentado depois do estímulo com luminância homogênea. Foi realizada uma ANOVA para o experimento 1 com fator grupo (três níveis) e o fator frequência espacial linear (quatro níveis) e outra para o experimento 2 com o fator grupo e o fator frequência espacial angular (cinco níveis). As análises mostraram interação entre os grupos $F(1;13) = 172,9698$; $p < 0,01$ e $F(1;13) = 184,2745$; $p < 0,01$, respectivamente para os experimentos 1 e 2. Nas frequências lineares, o GE1 e GE2 mostraram maior sensibilidade que o GC nas frequências de 10 e 20 cpg. Já nas frequências angulares, o GE1 e o GE2 se mostraram mais sensíveis que o GC apenas na frequência de 96 ciclos/360º. Esses resultados, ainda preliminares, sugerem que o uso de antidepressivos e ansiolíticos altera o Sistema Nervoso Central (SNC) e o sistema visual em áreas visuais primárias e associativas.

E-mail: aninha.psico@yahoo.com.br

14.16 - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CONTRASTE EM ADULTOS COM SURDEZ PROFUNDA

Mendes, L. C.[1]; Cavalcanti-Galdino, M. K.[1]; Vieira, J. G.[1]; Santos, N. A.[2]; Simas, M. L. B.[1]

[1]Laboratório de Percepção Visual (LabVis), Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco
[2]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC), Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Eixo Temático: Percepção e Psicofísica

Palavras-chave: percepção visual; percepção de contraste; surdez; escolha forçada; frequência angular.

O objetivo do presente estudo foi avaliar e comparar a percepção visual, através da função de sensibilidade ao contraste (FSC), entre pessoas surdas e pessoas com audição normal para estímulos visuais de frequências angulares. Dezoito voluntários participaram da pesquisa, nove com perda auditiva sensório-neural bilateral de grau profundo (três com surdez congênita e seis com surdez adquirida) e nove ouvintes, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 36 anos. Todos os participantes apresentavam visão de cor normal e acuidade visual normal ou corrigida. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE. Para a mensuração da FSC foram utilizados estímulos angulares acromáticos e estáticos nas frequências de 2, 4, 24 e 48 ciclos/360°. As medidas foram obtidas binocularmente, a uma distância de 300 cm de um monitor CRT (Cathodic Ray Tube) da marca LG de 19 polegadas, utilizando o paradigma psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais. Este paradigma consiste na apresentação sucessiva de pares de estímulos: o estímulo teste (contendo uma das frequências angulares) e o estímulo neutro (contendo apenas a luminância homogênea). Os voluntários eram orientados a escolher sempre o estímulo teste. As instruções sobre os experimentos foram explicadas para os adultos surdos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Os resultados demonstraram maior sensibilidade na frequência de 24 ciclos/360° para os dois grupos, mas as pessoas com audição normal foram mais sensíveis (da ordem de 1,1) na percepção das frequências de 2 e 4 ciclos/360° quando comparadas às pessoas surdas. O teste de *t*-Student para grupos independentes mostrou diferença significante nas frequências de 2 ciclos/360° (t = -2,9698; gl = 358; p = 0,003) e 4 ciclos/360° (t = -3,1059; gl = 358; p = 0,002). Estes resultados indicam que os participantes ouvintes perceberam melhor as frequências angulares baixas. Em outras palavras, este estudo sugere que há diferença entre a percepção visual de contraste de pessoas com surdez e de pessoas com audição normal.

E-mail: liana_chaves@hotmail.com

14.17 - MEDIDAS DE CONTRASTE DE LUMINÂNCIA COM ESTÍMULOS DE GRADES SENOIDAIS VERTICAIS EM CRIANÇAS

Ingrid Brasilino Montenegro; Dannielle Angeles de Almeida Gouveia; Michael Jackson Oliveira de Andrade; Carol Costa Gomes Alencar; Natanael Antonio dos Santos.

Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Psicofisica

Palavras-chave: desnutrição energético-protéica (DEP); morfologia cerebral; método psicofísico

A desnutrição energético-protéica (DEP) é uma inadequação nutricional que compromete o comportamento e a morfologia cerebral durante a maturação em crianças e recém-nascidos e altera estruturas ópticas e neurais do sistema visual. Com objetivo de mensurar a curva de sensibilidade ao contraste de crianças com desnutrição energético-protéica atual, o estudo utilizou o método psicofísico da escolha forçada para estímulos de grades senoidais verticais. Participaram deste estudo 38 crianças de ambos os sexos com idade entre 7 a 10 anos, classificadas pelos parâmetros antropométricos de Waterlow; com acuidade visual normal ou corrigida. Os participantes foram divididos em grupo dois grupos: grupo de crianças eutróficas, GC (N = 12; M = 8,7; DP = 1,10); grupo de crianças com desnutrição energético-protéica atual, GE I(N = 12; M = 9,10; DP = 1,13); e o grupo de crianças com desnutrição energético-protéica pregressa, GE II (N – 14; M=8,9; DP=1,01). As medidas de FSC foram realizadas entre duas alternativas temporais (2AFC), utilizando estímulos de grades senoidais verticais com frequências espaciais 0,25; 1, 2 e 8 ciclos por grau de ângulo visual (cpg). Os estímulos foram apresentados em um monitor de tela plana LG de 19", com resolução de 1024 x 768 pixels, conectado a um processador de vídeo Bits++ e luminância média de 40,1 cd/m2. A análise estatística (ANOVA One Way) mostrou diferenças significativas entre os grupos [$F(4,307) = 43,87$; $p< 0,001$] , e o teste pos-hoc Uniqual HSD mostrou diferença significante em todas as frequências testadas, ou seja, 0,25 ($p< 0,001$); 1 ($p< 0,001$); 2 ($p< 0,001$) e 8 ($p< 0,001$) cpg. As crianças com DEP atual foram 1,8; 2 e 2 vezes mais sensíveis do que as crianças com DEP pregressa nas frequências baixas e médias, ou seja, frequência de 0,25; 1 e 2 cpg, respectivamente. Já as crianças com DEP pregressa foram 1,2 vezes mais sensíveis que as crianças com DEP atual na frequência de 8 cpg. O uso das grades senoidais nos estudos psicofísicos são baseados na idéia de que estímulos dessa natureza possibilitam o mapeamento de vias e áreas que respondem seletivamente a atributos específicos da cena visual. Idade, duração e severidade da DEP são considerados fatores cruciais referentes à como e em que extensão este insulto afeta o cérebro. Desta forma, os dados encontrados mostram que os tipos de DEP (atual e pregressa) interagem de formas diferentes com os mecanismos sensórios que processam contraste.

E-mail: ingrid_brasilino@hotmail.com

14.18 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DA CARBAMAZEPINA NA PERCEPÇÃO VISUAL DE CONTRASTE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EPILÉPTICOS

Neves, J.W.J. S. [1]; Montenegro, I.B. [1]; Cunha, M.M.[1];Pereira, A. G. F.[1]; Mendes, L. C.[1,2e 3]; Santos, N. A.[1]

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC
[2]Laboratório de Percepção Visual – LabVis, UFPB
[3]Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco.

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: Epilepsia;Carbamazepina; Sensibilidade ao Contraste

Pessoas diagnosticadas com epilepsia demonstram prejuízos visuais, que podem ser causados pelos fármacos anticonvulsivantes. A carbamazepina pode comprometer a percepção visual. O estudo propõe medir e comparar a função de sensibilidade ao contraste (FSC) de crianças e adolescentes com epilepsia que fizeram uso de carbamazepina em monoterapia(200 ou 400 mg/dia) e de crianças e adolescentes saudáveis, verificando possíveis alterações no processamento visual de contraste relacionadas à medicação.Participaram do estudo 12 crianças e adolescentes, seis com epilepsia (crises generalizadas do tipo tônico-clônica) e seis sem epilepsia, de ambos os sexos e com faixa etária entre 7 e 14 anos.A medicação foi utilizada em um tempo médio de quatro anos pelos participantes. Todos apresentavam acuidade visual normal ou corrigida.As medidas da FSC foram obtidas adistância de 150 cm de um monitor LG de 19 polegadas. Foram utilizadas grades senoidais acromáticas e estáticas, com frequências espaciais de 0,25; 2 e 8 ciclos por grau de ângulo visual (cpg) e o paradigma psicofísico da escolha forçada entre duas alternativas temporais. Este paradigma consiste na apresentaçãosucessiva de pares de estímulos, um contendo uma das frequências espaciais e o outroapenas a luminância média. Os voluntários foram orientados a escolhersempre o estímuloque continha a frequência.A análise de variância para medidas repetidas (ANOVA) demonstrou efeito principal de grupo [$F(1, 142) = 4,41$); $p < 0,05$], efeito de frequência [$F(2, 284) = 102,95$; $p < 0,005$] e efeito de interação entre frequência e grupo [$F(2, 284) = 6,25$); $p < 0,005$]. Porém, o teste Post Hoc Tukey HSD revelou diferença significante apenas na frequência de 0,25 cpg ($p < 0,05$).Os resultados indicam que as crianças e adolescentes com epilepsia precisaram de mais contraste para perceber as frequências espaciais baixas, pois foram encontradas diferenças significantes na frequência de 0,25 cpg, quando comparadas às crianças e adolescentes saudáveis. Estes resultados sugerem o comprometimento da via magnocelular, responsável pelo processamento visual de baixas frequências, provavelmente consequente da terapia com carbamazepina e da epilepsia.

E-mail: ton_soares_77@hotmail.com

14.19 - PERCEPÇÃO ETNOENTOMOLÓGICA PELAS COMUNIDADES INDÍGENA PATAXÓ E NÃO INDÍGENA DO SUL DA BAHIA E A UTILIZAÇÃO COMO RECURSO MEDICINAL E ALIMENTÍCIO

C. Carrijo[1,2]; L. Nunes[1]; M. Moussallem[1]; S. L. Da-Silva[1].

[1]UnB, Universidade de Brasília;
[2]UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo temático: Psicologia Evolucionista

Palavras-chave: etnoentomologia, comunidade indígena, Pataxó

As interações dos seres humanos com os demais seres vivos indicam como as sociedades humanas percebem a natureza, constituindo parte dos estudos de Etnobiologia. A abordagem etnoentomológica possui um enfoque em como a categoria "insetos" é percebida socialmente e complementa o estudo sobre esses animais, ampliando os conhecimentos sobre impacto ambiental, manejo de recursos, monitoramento de mudanças ambientais, bioindicação de riqueza de espécies e de qualidade de ambiente, endemismo, e ainda na utilização desses organismos na medicina e na alimentação das comunidades humanas. Os povos indígenas são uma fonte rica em conhecimento por estar em constante contato com a flora e fauna locais, tendo experiências rotineiras bem diferentes das comunidades urbanas. O objetivo do presente trabalho foi investigar o conhecimento da comunidade indígena Pataxó do Parque Nacional do Monte Pascoal e dos moradores de cidade Itamarajú - BA acerca do conceito popular de "inseto" a fim de comparar a percepção desse tema por indivíduos de uma mesma região, mas em contextos sócio-culturais marcadamente distintos. Foram realizadas 32 entrevistas, 14 na comunidade Pataxó e 18 na comunidade de Itamarajú, abrangendo indivíduos de ambos os sexos de idade entre 14 e 84 anos. As entrevistas foram guiadas por um formulário semi-estruturado previamente elaborado, não limitando o desenvolvimento dos assuntos. A percepção da etnocategoria "inseto" incluiu principalmente animais que causam destruição; que transmitem doenças; que podem ofender o ser humano; e que representam um grupo diverso. A maioria dos entrevistados reconheceu a importância dos insetos na natureza, mas os sentimentos atribuídos aos insetos foram negativos em ambas as comunidades. Entretanto, ao citar as funções dessa etnocategoria, os indígenas numeraram mais funções positivas que os não indígenas. A utilização dos insetos como um recurso medicinal foi relatada principalmente pela comunidade indígena na elaboração de remédios populares para diferentes doenças, predominantemente sob a forma de chás. A prática de entomofagia foi reconhecida por ambas as comunidades. Os relatos envolvendo a utilização de insetos na própria alimentação ou de conhecidos foram pouco frequentes, se resumindo à prática alimentar pelos indígenas de saúva e de larvas encontradas em troncos de mamoeiro. O estudo mostra riqueza cultural presente em ambas as comunidades como uma fonte importante de informações ainda pouco exploradas no âmbito científico, principalmente a Pataxó, devido ao contato diferencial com os insetos e seus ambientes, podendo contribuir para possíveis investigações do potencial farmacêutico de animais que muitas vezes é desconhecido pela sociedade urbana.

E-mail: c.carrijo@hotmail.com

14.20 - PROCESSOS BÁSICOS EM COGNIÇÃO SOCIAL

Keitiline Ramos Viacava[1]; Profa. Dra. Rosa Maria Martins de Almeida[2];

[1]Centro de Ciências da Saúde, Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Brasil e Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNeC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.
[2]Instituto de Psicologia e Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNeC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Cognição Social; Processos Cognitivos; Interação Social.

Cognição Social é o processo mental que serve ao comportamento do indivíduo em resposta a outros indivíduos. Ela é abordada quando se busca compreender as interfaces entre experiências e mentes em interações sociais. Entre seus pressupostos está a noção de que as habilidades de reconhecer, manipular e agir socialmente requerem sistemas neurais que processem a percepção dos sinais sociais, conectando-as dinamicamente com motivações, emoções e comportamentos. Evidências empíricas da existência de bases neurais da Cognição Social têm sido apresentadas em estudos com modelos animais não-humanos e humanos. Não obstante e, salvo raras exceções, a maior parte dos estudos ainda é voltada para o entendimento dos mecanismos individuais, em situações sem interação social, limitando o avanço do conhecimento sobre o tema. Assim, o objetivo desse estudo foi revisar a literatura disponível em Cognição Social, com atenção especial para estudos com interações sociais em tempo real. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados *ISI Web of Science*, com as palavras-chave: "*Social Cognition*" e "*Social Interaction*". A seleção dos artigos foi baseada na relevância do tema para o presente estudo e na proximidade com os campos da Psicologia Experimental e das Neurociências Cognitivas e Comportamentais. Na organização do trabalho, partiu-se do estabelecimento dos referencias anatômicos e das funções envolvidas na Cognição Social. Em seguida, são apresentados os três tipos de estudos mais comuns em Cognição Social. O primeiro envolve a compreensão de como as pessoas interpretam as emoções de outras, via análise de "expressão facial". O segundo explora a habilidade de interpretação de intenções, desejos e conhecimentos de outras pessoas, via "teoria da mente". O terceiro consiste em interações sociais em tempo real, geralmente realizados através de "jogos econômicos". Como conclusão, pode-se perceber que as duas primeiras classes de estudos se referem aos efeitos de situações sociais sobre os indivíduos, enquanto a terceira classe avalia o efeito mútuo da interação social, podendo envolver dois ou mais indivíduos. Combinações entre as classes de estudos também são encontradas e envolvem principalmente a utilização conjunta de métodos baseados em "jogos econômicos" e "teoria da mente". Tal prática reforça a noção de que a capacidade de realizar inferências acerca dos estados mentais de outras pessoas é um atributo fundamental da Cognição Social humana.

E-mail:keitiline.viacava@ufrgs.br

14.21 - PREDISPOSIÇÕES PARA A INTERAÇÃO SOCIAL: REALIZANDO AÇÕES EM CONTEXTOS PRÓ-SOCIAS.

Krutman, L.,[1]; Campagnoli, R.R.[2]; Lobo, I.[1]; Oliveira, L.[1]; Pereira, M.G.[1]; Volchan, E[2]; David, I.A.[1]

[1]Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ,
[2]Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ.

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chaves: emoção; comportamento; tempo de resposta; eletromiografia (EMG).

A apresentação de fotografias com cenas de interação familiar afetiva são relatadas como muito agradáveis e evocam predisposições para ações pró-sociais como proteger, abraçar e afagar. O afago refere-se à ação, presente em especial em grandes primatas (inclusive humanos), de acariciar a pele e/ou os pêlos de outro indivíduo e envolve músculos dos membros superiores, particularmente os flexores dos dedos. Existem evidências de que o toque social fortalece o relacionamento entre indivíduos e é essencial para a sobrevivência desses primatas. O objetivo desse estudo foi avaliar se a visualização de fotos com cenas de interação social poderia facilitar movimentos com contato tátil de características semelhantes ao afago. Os voluntários (n = 31; 17 mulheres; idade = 21,8 ± 2,57) visualizavam quatro blocos de fotografias cada uma apresentando dois indivíduos, sendo pelo menos um deles um bebê ou uma criança, que poderiam estar interagindo socialmente (categoria *com interação*) ou engajados em atividades independentes (categoria *sem interação*). Dois blocos eram constituídos por fotos *com interação* e os outros dois por fotos *sem interação.* As fotos ficavam expostas por 8 s com um intervalo variável de 2,5 s a 3 s entre elas. Durante a apresentação de cada foto, o voluntário deveria realizar um movimento auto-gerado de flexão dos dedos sobre uma superfície macia após o acender da imagem. Foram realizados 30 ensaios para cada condição. Para registrar as latências para o início do movimento foi coletado o registro eletromiográfico do músculo flexor superficial dos dedos. Ao final, os participantes preenchiam uma escala que avaliava com que freqüência estes praticaram o afago com pessoas queridas durante o ano. Para cada participante foi calculada a média das latências para iniciar o movimento sob a estimulação com fotos *com interação* e aquela sob a estimulação com fotos *sem interação*. A diferença entre esses valores foi utilizada como estimativa da modulação provocada pelo conteúdo pró-social das fotos *com interação*. Os resultados mostraram uma correlação inversa entre as pontuações na escala de freqüência habitual de afago e as diferenças de latências para o início do movimento entre as 2 condições ($r= -0,36$; $p= 0,04$), ou seja, menores latências na condição com interação associa-se a maior freqüência de afago. Esses dados revelaram que a exposição a contexto com interação social exerce facilitação para iniciar movimentos com características pró-sociais em indivíduos que, com mais freqüência, interagem socialmente através de contato tátil.

E-mail: laurakrutman@gmail.com

14.22 - NEUROCIÊNCIAS APLICADA A EDUCAÇÃO: UM EXEMPLO PRÁTICO

Erica de Agostinho Correa de Oliveira[1]; Felipe Santos de Oliveira[2]; Antônio Pereira Júnior[1,3]

[1]Núcleo de Cognição Aplicada a Educação, Escola Municipal Juvenal Lamartine, (Natal, RN)
[2]Laboratório de Neurobiologia e Ritmicidade Biológica, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN)
[3]Instituto do Cérebro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras chave: Educação; Neurociências; NCAE; Ensino-aprendizagem

O Núcleo de Cognição Aplicada à Educação (NCAE) foi fundado em agosto de 2010 em uma escola municipal da cidade do Natal (RN) em uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Natal (SME). O objetivo do NCAE é aproximas as Neurociências Cognitivas da prática educacional no Brasil e ajudar a resolver seus problemas.Embora a Educação e as Neurociências tenham como foco o cérebro humano, há pouca interação formal entre as mesmas. Essa falta de diálogo pode ser medida, por exemplo, pela persistência de vários mitos sobre o cérebro humano na área educacional. A Educação é um dos problemas mais complexos a ser resolvido pela sociedade brasileira. Certamente, uma idéia clara das possibilidades e limites do cérebro durante o aprendizado pode resultar em estratégias educacionais mais eficazes. Recentemente, por exemplo, foi demonstrado que 50% do desempenho em testes de inteligência são explicados pela herança genética. Embora seja um número expressivo, esse dado também ressalta o papel das influências ambientais no desenvolvimento cognitivo. É papel da Escola encontrar meios para que o ambiente educacional seja o mais adequado possível para permitir que os seus alunos desenvolvam todo seu potencial cognitivo e possam se tornar adultos produtivos e felizes.Um dos projetos em andamento no NCAE propõe definir os estímulos adequados para permitir o aperfeiçoamento das funções executivas de crianças do ensino fundamental. As funções executivas, que incluem a memória operacional e a inibição comportamental, apresentam alta correlação com o desempenho em testes de inteligência. Neste projeto, focamos no papel dos jogos eletrônicos customizados e de tabuleiro como ferramentas acessíveis e eficientes para aperfeiçoar as funções executivas. Outro projeto do NCAE procura entender como os números são processados cognitivamente através da relação entre as representações numérica e espacial, com vistas, num futuro próximo, propor ferramentas eficientes para o ensino-aprendizagem da matemática. Um terceiro projeto, ainda, utiliza um videogame para melhorar a consciência fonológica de crianças do ensino fundamental.O objetivo do NCAE demonstra a possibilidade real de desenvolvimento educacional através de uma interação mais direta com cientistas, ajudando a formar cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea

E- mail: ericadeagostinho@gmail.com

14.23 - ANSIEDADE E ESTRESSE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CARACTERIZAÇÃO DE DOIS EVENTOS ESTRESSORES

Diego Silveira Sousa[1]; Mariana Tomaz Capistrano[1]; Maricele Nascimento Barbosa[1]; Alyssa Carvalho Maciel de Figueiredo[1]; Ana Ester Pereira Peixoto[1]; Juliana Chagas Caldas[1]; Kalyanne Cabral de Paula[1]; Marcelo José Carlos Alencar[1]; Saliciano Alves de Lima[1]; Maria da Paz de Oliveira Costa[1]; João Carlos Alchieri[2]; George Dantas de Azevedo[3]; Maria Teresa da Silva Mota[1].

[1]Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[2]Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
[3]Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse; Educação Médica; IDATE

O estresse na educação médica vem sendo discutido e está baseado na extensa carga horária, pressão social e de familiares, quantidade de avaliações vivenciada pelos estudantes. Estes são os mais frequentes elementos relacionados com a ocorrência de situações estressantes. Estudos mostram uma maior prevalência de transtornos de humor, possivelmente decorrentes do estresse, entre os estudantes de medicina, chegando a 30% em algum momento do curso. O abuso de álcool e outras drogas também são mais elevados entre esses estudantes comparados a outros de cursos da área da saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ansiedade e o nível de estresse dos estudantes durante duas modalidades de avaliação acadêmica (eventos estressores): avaliação teórica escrita e avaliação prática (gincana). Foram avaliados 9 estudantes em quatro fases: basal, pré-teste, pós-teste e recuperação. Em cada uma dessas fases foram avaliados os níveis de ansiedade-estado pelo IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado). Os estudantes responderam também ao Questionário de Estresse Percebido. Com relação à avaliação teórica escrita, foi verificado um efeito do tempo para a o nível ansiedade-estado [$F(3,24) = 7,91$; $p < 0,001$], com os estudantes apresentando uma diminuição no estado de ansiedade na fase recuperação (30 minutos após o término da avaliação) quando comparado à fase pré-teste (imediatamente antes da avaliação) [t (8) = 3,99; $p < 0.05$]. Durante a gincana, foi observada diferença no nível de ansiedade ao longo do tempo [$F(3,24) = 30,44$; $p < 0,0001$]. Nesse caso, as diferenças foram entre a fase basal e pós-teste ($p = 0.001$), basal e recuperação ($p = 0.001$), pré-teste e pós-teste ($p = 0.0001$) e pré-teste e recuperação ($p = 0.0001$). Não houve diferença no nível de estresse percebido entre os participantes do experimento [t (32) = 1,48; $p = 0,147$] comparados aos alunos da sua turma. Assim, foram observadas variações na ansiedade-estado antes e depois da aplicação da avaliação teórica escrita e prática, contudo nesta última foram observadas as maiores variações, com níveis de ansiedade mais elevados antes da realização da avaliação e queda após a finalização do evento estressor. Sugere-se um aumento no estado de ansiedade pelo estudante, o qual pode ser considerado como uma preparação para o enfrentamento de estressores como as avaliações de conteúdo usados pelas disciplinas cursadas durante sua formação acadêmica.

E- mail:diegosilveirasousa@gmail.com

14.24 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ADAPTAÇÃO DE TESTAGEM COGNITIVA: VIVÊNCIA DOS ESTUDANTES NA PESQUISA DE CAMPO

Maria Luiza Azôr Hernandes ; Juliana Corrêa Garcia; Ariana Barbosa Arduini; Flávia Ximenes; Matheus Dario Andreoli; Roana Piovezan; Ana Cláudia Cergol; Letícia Lima Santos; Luiza Amato Quilici; Mirian Angélica Martins; Elimar Adriana de Oliveira; Sabrina Martins Barroso

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM)

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Habilidades cognitivas; Teste de inteligência não verbal; Dificuldades de avaliação; Iniciação científica; UNIT

Adaptar testes de origem internacional para que possam ser utilizados no Brasil é uma exigência do Conselho Federal de Psicologia. Essa adaptação é feita por meio de pesquisas psicométricas e envolvem análise ética, interesse de pesquisadores, autorização dos autores do teste, participação de estudantes-pesquisadores, autorizações de pais ou responsáveis (no caso de pesquisas com menores de idade) e de instituições para coleta de dados. Esse trabalho intenciona apresentar as facilidades e dificuldades que os estudantes-pesquisadores envolvidos no processo de adaptação para o Brasil do teste *Universal Nonverbal Intelligence Test* (UNIT) perceberam durante um ano de iniciação científica. O UNIT é um teste não verbal para avaliação das habilidades cognitivas de crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos e onze meses, ouvintes e não ouvintes. A adaptação de um teste envolve várias etapas. Atualmente o projeto encontra-se em fase de coleta de dados, envolvendo aplicações semanais do referido teste em instituições de ensino público e privado no município de Uberaba-MG. Como preparação para esta etapa foi realizado um treinamento prévio dos estudantes-pesquisadores pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), parceira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) nesse projeto. Além disso, são realizadas reuniões semanais entre os acadêmicos e as orientadoras, nas quais são discutidas as ocorrências das aplicações e as experiências individuais dos acadêmicos, sendo indicadas leituras dirigidas para auxiliar na elaboração dos relatórios. As facilidades e dificuldades aqui relatadas foram compiladas ao longo das reuniões de supervisão. Observamos no projeto uma oportunidade para aproximar a UFTM da comunidade e as escolas procuradas foram solícitas em participar do projeto. O contato com as crianças e adolescentes também tem se mostrado enriquecedor para os estudantes-pesquisadores, pois os confronta cotidianamente com situações inesperadas no treinamento, especialmente nas aplicações com crianças não ouvintes. Percalços também vêm sendo encontrados, como problemas na comunicação entre a escola e os estudantes-pesquisadores, especialmente em relação ao calendário escolar e aos dias em que haveria recessos e reuniões, que não foram comunicadas previamente. Além disso, têm ocorrido dificuldades para obter espaços físicos adequados para as aplicações, havendo a presença de barulho, interrupções e outras interferências indesejadas para avaliação psicológica. Portanto, as experiências de aplicação dos testes posicionam os estudantes-pesquisadores diante de situações diversas, fazendo com que aprendam a lidar com as dificuldades da pesquisa psicométrica e validando a experiência de participar de um projeto de iniciação científica.
E-mail: ladi@psicologia.uftm.edu.br

14.25 - O AUTORRECONHECIMENTO ATRAVÉS DO TEATRO REDUZ A ANGUSTIA E PROMOVE O BEM-ESTAR LEVANDO AO ESTADO DE FELICIDADE.

Emanuelle Viana Pontual[1]; Patrícia Gomes Barboza[2]

[1]Mestranda da pós-graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE Bolsista do CNPQ;
[2]Doutoranda da pós-graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE Bolsista do CNPQ

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Teatro do Oprimido; Autoconsciência; Self; Felicidade; Bem-estar.

A felicidade é a linha de base motriz para motivações e desejos, e remonta desde épocas imemoriais como no tempo de Aristóteles, John Locke e Jeremy Bentham onde o dualismo entre o materialismo e o espiritualismo já traziam embates homéricos. A busca pela felicidade faz parte do imaginário humano dede tempos remotos e um dos possíveis meios de alcançar o bem-estar é o autorreconhecimento. O teatro é uma ferramenta para conhecer o próprio psiquismo e assim tomar consciência dos processos autorreferentes que atuam no entrave a felicidade. O Teatro do Oprimido é um conjunto de técnicas teatrais desenvolvida desde os anos 70 do século XX pelo dramaturgo e teatrólogo carioca Augusto Boal e se compões de três eixos de atuação, o educativo, o artístico e o terapêutico. Dentro do eixo terapêutico encontram-se as técnicas do Arco-íris do Desejo quem têm por finalidade tornar o participante autoconsciente de seus processos. O presente trabalho está pautado na hipótese de que a prática de Teatro do Oprimido ajuda a pessoa a compreender o funcionamento de seu self a partir de vivências estéticas. Ou seja, ao conhecer como funcionam os padrões psíquicos, a pessoa poderá modificar, ou não, de forma consciente o modo como se relaciona com estes padrões e assim promover o próprio bem-estar e buscar a felicidade. Há motivos para acreditar que a prática do Teatro do Oprimido leva a momentos de bem-estar e satisfação, por promover nos participantes vivências autoconscientes. É esperado como resultado que a vivência com Teatro do Oprimido melhore o grau de bem-estar dos participantes a curto prazo para que à longo prazo a prática continuada em teatro possa conduzi-los a estados de felicidade. Além disso esperamos que os participantes das oficinas possam desenvolver uma compreensão do funcionamento de seu *self* a partir de vivências estéticas. Promovendo o próprio bem estar e buscando assim, mais estados de felicidade.

E-mail:nellepontual@yahoo.com.br

14.26 - MAUS TRATOS E A RELAÇÃO COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Janaína Thais Barbosa Pacheco; Tatiana Quarti Irigaray; Irani Argimon; Christian Haag Kristensen; Rodrigo Grassi-Oliveira.

Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Psicologia, PUCRS

Eixo temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavra-chaves: maus-tratos; problemas de comportamento, estresse.

A exposição a maus tratos na infância representa um importante fator de risco para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do indivíduo. A relação entre os maus tratos na infância e a ocorrência de problemas de comportamento e de psicopatologia tem sido descrita em estudos internacionais. Esses trabalhos indicam que os maus tratos aumentam significativamente o risco para a ocorrência de problemas de internalização e de externalização, visto que dificultam a aquisição de habilidades cognitivas e comportamentais pela criança, que serão fundamentais para a interação com o ambiente e o desenvolvimento sadio. No Brasil, a relação entre exposição a maus tratos e problemas de externalização e internalização ainda é pouco descrita. Nesse sentido, o Programa de Pós Graduação da Faculdade de Psicologia/PUCRS está desenvolvendo um estudo que investigará a relação entre exposição a maus tratos com a cognição, a adaptação psicológica e a ocorrência de psicopatologia pelo Programa Nacional de Pós Doutorado/Capes. Os dados apresentados nesse trabalho são produto do estudo piloto, que objetivou investigar a associação entre a exposição a maus tratos com a ocorrência de problemas de externalização e de internalização e de sintomas de estresse pós-traumático. A amostra foi composta por 34 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 16 anos, que eram alunos de uma escola estadual de ensino fundamental da cidade de Porto Alegre. A participação dos adolescentes foi autorizada pelos responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos utilizados foram o Questionário sobre Traumas na Infância (QUESI), o Youth Self Report (YSR) e o SPTSS. A partir do YSR foram analisadas as dimensões: ansiedade/depressão e isolamento/depressão (internalização) e comportamento de quebrar regras e comportamento agressivo (externalização). Os dados foram analisados através da Correlação de Pearson. Os resultados indicaram correlações significativas e positivas entre: ansiedade/depressão com sintomas de estresse pós-traumático, abuso sexual e abuso emocional; isolamento/depressão com abuso emocional; comportamento de quebrar regras com sintomas de estresse pós-traumático e abuso emocional; comportamento agressivo com sintomas de estresse pós-traumático. Os achados sugerem uma relação entre abuso sexual e emocional e problemas de comportamento e serão melhores investigados no estudo maior mencionado. Esses resultados são discutidos considerando-se a exposição a maus tratos na infância e a ocorrência de problemas de externalização e de internalização, e aspectos como desenvolvimento neurobiológico e déficits na aquisição de habilidades de enfrentamento de situações sociais e de estresse.

E-mail: janausp@gmail.com

14.27 - INTERPRETANDO OS PARÂMETROS DO CPT II: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTADORES DE TDAH E IRMÃOSNÃO-AFETADOS.

Raphael Suwwan[1], Gabriel Coutinho[1,2], Joseph Sergeant[3] and Paulo Mattos[1,2]

[1.]GEDA –Universidade Federal do Rio de Janeiro,
[2.]Centro de Neuropsicologia Aplicada (CNA)
[3.]Department of Clinical neuropsychology, VU University Amsterdam.

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Neuropsicologia; CPT; TDAH; Atenção Sustentada.

Um dos instrumentos mais comumente utilizados para a avaliação da atenção sustentada é o ContinuousPerformanceTask (CPT). Neste trabalho, nós demonstramos que a interpretação do CPT exige uma cuidadosa inspeção nas alterações do desempenho do examinando ao longo do tempo. Foi realizada uma revisão de alguns conceitos chave: detectabilidade (d'), estilo de resposta (β), efeitos de tempo em tarefa e velocidade de apresentação dos estímulos. Para o estudo foram selecionadas 40 famílias voluntárias do projeto de caracterização dos endofenótipos do TDAH. Todos os participantes realizaram a tarefa em estudo como parte de uma bateria neuropsicológica mais abrangentee foram submetidos a entrevista diagnóstica com psiquiatra treinado utilizando entrevista semiestruturada de acordo com os critérios da DSM-IV. As diferenças entre os grupos foram avaliadas utilizando Análise da variância (ANOVA). Para a avaliação dos efeitos do tempo sobre odesempenho dos sujeitos foi utilizado uma modelo linear (GLM) de medidas repetidas. Não foram encontradas diferenças entre os grupos para idade, escolaridade e QI. Os grupos diferiram somente na quantidade de erros ($p<0,05$, TDAH>Comparação). Embora o grupo de portadores de TDAH tenha apresentado maior taxa de erros na tarefa, não encontramos desempenho compatível com déficits de atenção sustentada, evidenciamos um perfil de oscilação na qualidade do desempenho o que pode falar a favor de déficits daregulação do esforço e motivacionais como sendo importantes para a compreensão do transtorno.

E-mail: raphael.suwwan@gmail.com

14.28 - DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Luiza T. Torres Silva; Ana Katarina S.de Melo; Ana Flávia Rêgo; Milene S. V. F. Gomes; Leopoldo N. F. Barbosa

Faculdade Pernambucana de Saúde, (FBV-IMIP)

Eixo temático:Processos Cognitivos

Palavras-chave: Cognição; avaliação psicológica; instrumentos psicométricos.

Avaliar dificuldades de aprendizagem é um desafio constante para o psicólogo principalmente por envolver diferentes aspectos que pedem a observação de questões biológicas, uma compreensão ampla do contexto social no qual a criança está envolvida e as repercussões psicológicas e emocionais decorrentes destes. Refletir sobre a necessidade de se observar além das questões biológicas, aspectos inerentes ao contexto social no qual a criança está inserida e as repercussões psicológicas e emocionais decorrentes destes. Relato de caso. Uma criança de 9 anos foi encaminhada ao Laboratório de Avaliação Psicológica de um hospital público de Pernambuco para averiguação de falta de atenção, memória, dificuldade de aprendizagem e agressividade. Como recursos avaliativos, foram utilizados: entrevistas semi-estruturada e anamnese com a criança e sua mãe e observação clínica. Foi solicitada a escola um relatório das professoras sobre o comportamento da Criança durante a sua permanência na escola, bem como sobre o seu rendimento escolar. A partir de então, foi elaborada uma bateria de instrumentos: Figuras Complexas de Rey,Teste de Desempenho Escolar, H.T.P., SNAP-IV e WISC-III. Participativa e colaborativa durante a avaliação, demonstrou boa adaptação ao seu contexto psicossocial, entretanto, foram evidenciadas características comportamentais e sintomas sugestivos de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), principalmente pelo padrão persistente de hiperatividade e desatenção, este último em destaque. O nível de desempenho escolar não foi condizente com a série atual, um padrão observado em crianças que mudam se série sem as competências necessárias. Em relação ao nível de inteligência, considerando o índice de QI total, a paciente apresenta-se abaixo da linha limítrofe, com deficiência maior na escala verbal e de compreensão.Na devolutiva do laudo para a criança e sua mãe, foi sugerida uma reavaliação das suas atividades escolares no sentido de incluí-la numa série adequada para seu nível educacional e cognitivo objetivando a diminuição de prejuízos escolares futuros. Outro aspecto importante foi a orientação a estimulação do contato da criança com outras da sua idade para que esta possa enfrentar novos desafios inerentes a sua idade, estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e consequentemente estimulação ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Outro laudo foi direcionado a escola com as mesmas orientações, inclusive sobre possíveis adaptações na conduta dos professores, além de encaminhamentos para psicologia, psiquiatria e psicopedagogia.

E-mail: anastral_12@hotmail.com

14.29 - DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA EM CRIANÇAS ESCOLARES DE CLASSE MÉDIA DO RJ

Luciana Brooking[1], Emmy Uehara[1] e J. Landeira-Fernandez[1,2]

[1]Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental, Laboratório de Clínica e Neurociências, Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
[2]Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: neuropsicologia; infância; desenvolvimento da memória.

A Neuropsicologia estuda a memória, utilizando a avaliação neuropsicológica, considerando variáveis como gênero e idade, e seguindo os princípios de sistemas de memória (com características distintas no desenvolvimento). Objetivo: verificar o desenvolvimento da memória na idade escolar. Métodos: avaliou-se 90 crianças de 6 a 10 anos, de níveis socioeconômicos A e B, de escolas do município do Rio de Janeiro, excluindo dificuldade de aprendizagem. Usou-se uma bateria de testes neuropsicológicos e escalas comportamentais. Resultados: a ANOVA de duas vias revelou que houve interação apenas na cópia da Figura de Rey (F= 2,836; $p\leq$0,05). Diferenças significativas entre gênero foram encontradas na lista A6 (F= 4,778; $p\leq$0,05) e no Vocabulário (F= 3,815; $p\leq$0,05). Houve diferenças de idade na avaliação da memória episódica na lista A6 (F= 6,654; $p\leq$0,01) e no reconhecimento (F= 2,438; $p\leq$0,05) do RAVLT; na evocação da Figura de Rey (F= 9,951; $p\leq$0,01). Na memória semântica a diferença de idade foi em relação à Fluência Verbal Semântica (F= 10,457; $p\leq$0,01); nos subtestes Vocabulário (F= 18,205; $p\leq$0,01) e Informação (F= 29,927; $p\leq$0,01) do WISC. E na memória de trabalho na lista A1 do RAVLT (F= 3,596; $p\leq$0,01); no subteste Dígitos do WISC (F= 5,620; $p\leq$0,01) e na cópia da Figura de Rey (F= 13,369; $p\leq$0,01). Houve 12 casos de ansiedade (sem diferenças significativas, $p\geq$0,05) e nenhum caso de depressão. Conclusão: em geral foi encontrado um desempenho pior aos 6 anos e poucas diferenças entre gênero. Os dados mostram, como na literatura, que existe uma distinção na evolução da memória, acompanhando a maturação neuronal.

E-mail:luciana.brooking@gmail.com

14.30 - FUNÇÕES EXECUTIVAS NA SEGUNDA INFÂNCIA: COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS GRUPOS ETÁRIOS

Pureza, J.; Gonçalves, H; Grassi-Oliveira, R.; Fonseca, R.P.

Programa de Pós-Graduação, área de concentração Cognição Humana, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Eixo temático: Neuropsicológica clínica e experimental

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica infantil; desenvolvimento; idade; funções executivas.

Devido a sua complexidade e alto grau de interface com outras funções cognitivas, as funções executivas (FE) tem sido alvo cada vez maior de interesse na neuropsicologia. FE sãoprocessos cognitivos multidimensionais de que participam componentes de alternância e divisão da atenção, planejamento, iniciação e inibição, flexibilidade cognitiva, automonitoramento, entre outros, dirigidos para alcance de objetivos e gerenciamento de pensamentos e comportamentos. Embora a literatura aponte a importância da idade no desenvolvimento dos processos executivos, observam-se poucos estudos sobre seu desenvolvimento em crianças saudáveis. Este estudo procurou verificar possíveis diferenças entre três grupos etários quanto ao processamento de componentes executivos na infância. Participaram 90 crianças de escolas públicas de Porto Alegre, atendendo critérios de inclusão de saúde geral, neurológica, sensorial, psiquiátrica, sem dificuldades de aprendizagem e repetência escolar. Foram distribuídas em três grupos conforme o fator idade: 30 crianças de 6-7 anos, 30 de 8-10 anos e 30 de 11-12 anos. Para verificação dos critérios de inclusão, um questionário sócio-cultural e de aspectos de saúde foi respondido pelos responsáveis e o Questionário de CONNERS pelos professores. Para inclusão de crianças sem sinais de dificuldades intelectuais, administrou-se o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas -RAVEN. Para o exame dos componentes executivos, utilizaram-se as tarefas de Fluência Verbal e Discurso Narrativo Infantil adaptadas da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação – MAC, geração aleatória de números, N-back, Teste Hayling – versão adulto adaptada, Teste dos Sinos- infantil – adaptado. A avaliação foi individual, sessão única, na escola. Para análise de dados, utilizaram-se One-way ANOVA (fator entre grupos idade) e Qui-quadrado para comparação entre grupos: processamento inferencial (discurso narrativo) e estratégias de busca (Teste dos Sinos). Os grupos etários diferenciaram-se significativamente nas tarefas administradas, principalmente os grupos extremos, destacando-se os componentes executivos central da memória de trabalho e inibição, demonstrando um aumento entre os grupos de 6-7 e 8-10 anos (GAN e N-Back) e habilidades de planejamento e velocidade de processamento, com pico por volta dos 11 e 12 anos (Discurso Narrativo e Sinos), sugerindo importante relação entre fator idade e desenvolvimento das FE. Pesquisas que investiguem o desenvolvimento de componentes das FE desde a fase pré-escolar até o final da segunda infância e pré-adolescência com amostras maiores e análises de regressão mostram-se necessárias tanto para a neuropsicologia do desenvolvimento quanto para o âmbito clínico.

E-mail: janicepureza@gmail.com

14.31 - FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA E SEMÂNTICA E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Rosinda Martins Oliveira[1];Helenice Charchat-Fichman[2];Jorreine Chaban da Silva[1], Priscila do Nascimento Marques[1]; Antonio Malvar Martins Neto[1]; Ana Caroline Saldanha Martins[2]; Diego Alexandre Assis P de Souza[1], Rodrigo Antonio da Silva Sá de Rezende[1], Iasmin Andrade Gabrig[1], Andreza Moraes da Silva; Camila de Assis Faria[3]; Conceição Santos Fernandes[3]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro
[2] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
[3]Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Eixo Temático:Neuropsicológia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Teste de Fluência Verbal; Funções Executivas; Memória Semântica

Apoio Financeiro: CNPq

Os paradigmas de fluência verbal mais usado são tarefas de fluência verbal fonêmica e por categoria semântica. Nestas tarefas o sujeito produz o maior número possível de palavras iniciadas por uma determinada letra ou pertencentes a uma categoria semântica específica durante um intervalo limitado de tempo. Estudos indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas e são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro. Embora sejam medidas de grande utilidade na clínica e na pesquisa, foram pouco estudados com amostras brasileiras. Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras em paradigmas de fluência verbal e comparar os resultados com estudos estrangeiros. Uma amostra de 290 crianças, entre 7 e 14 anos de idade, foi submetida a três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas). Além do número de palavras emitidas em cada condição de testagem, foram contados os agrupamentos fonológicos (clusteres) nas três tarefas de fluência fonológica. Os resultados foram submetidos a análises de variância e testes post-hoc com ajuste de Bonferroni. O número de palavras emitidas nas três tarefas de fluência semântica foi maior do que nas três tarefas de fluência fonológica e houve efeito da idade. Não houve interação entre idade e tipo de fluência. Foram emitidas mais palavras na fluência pela letra A do que pelas letras F e M. A categoria animais se mostrou mais fácil do que roupas e frutas. Na fluência fonológica não houve diferença entre 7 e 8 anos de idade e o desempenho foi pior do que nas outras idades. Na fluência semântica, o grupo de 7 anos produziu menos palavras do que todas as outras idades e o de 8 anos produziu menos palavras do que o de 9 anos. Não houve diferença entre outros grupos de idade. Todas as tarefas de fluência mostraram correlações moderadas e significantes entre si, sendo que as correlações entre tarefas de mesmo tipo (semântica/fonológica) foram mais fortes. De modo geral, o padrão de resultados está consoante com aquele descrito na literatura para adultos e para a infância, contudo foi observada tendência de estabilidade da fluência após nove anos de idade divergindo dos resultados de outros países. Este resultado pode ser explicado por uma demora no desenvolvimento das funções executivas no grupo de crianças aqui estudado. Esta hipótese será discutida à luz da análise de grupamentos fonológicos nas tarefas de fluência fonológica.
E-mail: rosindaoli@yahoo.com.br

14.32 - AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DAS HABILIDADES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES: O JOGO DAS CARTAS MÁGICAS

Emmy Uehara; HeleniceCharchat-Fichmann; J. Landeira-Fernandez

Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental (NNCE),
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: Flexibilidade Cognitiva/Mental; Categorização; Funções Executivas; Neuropsicologia; Inovação Tecnológica

Os seres humanos são capazes de lidar com novas situações e se adaptar às mudanças de forma rápida e flexível. As habilidades cognitivas que permitem ao indivíduo controlar e regular seus pensamentos e comportamentos são denominadas funções executivas (FE). As FE englobam um conjunto altamente complexo de habilidades inter-relacionadas tais como flexibilidade cognitiva, controle inibitório e memória de trabalho. A flexibilidade cognitiva diz respeito à capacidade de alternar o curso das ações ou dos pensamentos de acordo com as exigências do ambiente. É considerada um dos principais componentes de controle cognitivo juntamente com a capacidade de atualização da memória de trabalho (manipulação e utilização de informações retidas na mente) e inibição (supressão de estímulos irrelevantes ou respostas inapropriadas).Uma série de paradigmas foi desenvolvido para investigar a flexibilidade cognitiva em crianças e adultos, onde a medida mais conhecida é o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (do inglês *Wisconsin CardSortingTask* – WCST). Já em pré-escolares, a flexibilidade tem sido investigada usando paradigmas parecidos com o WCST, em que as crianças devem ordenar os cartões ou escolher os itens com base em várias características perceptivas, normalmente cor e forma. A tarefa mais difundida em pré-escolares é o *Dimensional ChangeCardSort*(DCCS), infelizmente,ainda sem tradução para o português. Portanto, com base nessa última tarefa, nosso objetivo foi construir e posteriormente, validar um teste computadorizado para avaliar flexibilidade cognitiva em crianças de 3 a 6 anos intitulado Jogo das Cartas Mágicas (JCM). Nosso jogo é uma versão adaptada e computadorizada do DCCS tendo como a temática: o circo. Ele é dividido em seis partes: identificação da criança, treinamento da tarefa, jogo em três etapas, resultado geral, feedback da criança e do comportamento da mesma enviado pelo avaliador e por fim, dados brutos tais como tempo de duração, reação e latência.Com o layout dinâmico e colorido, o JCM oferece elementos atrativos para crianças nessa faixa etária, o que auxilia na motivação e no interesse na tarefa. Ao mesmo tempo, o teste em formato de jogo, mantém as medidas de confiabilidade e validade psicométricas do presente instrumento. Desta forma, o JCM é uma alternativa agradável e fidedigna para a avaliação dessas habilidades em crianças pré-escolares.

E-mail: emmy.uehara@gmail.com

14.33 - UM REVISÃO SISTEMÁTICA DA TAREFA*DIMENSIONAL CHANGECARDSORT* (DCCS): FLEXIBILIDADE COGNITIVA, ALTERNÂNCIA DE REGRAS E CATEGORIZAÇÃOEM PRÉ-ESCOLARES

Emmy Uehara[1], Lienne Werneck[1], Rodrigo Marinho[1], Rodrigo Leão[1] e J. Landeira-Fernandez[1],[2]

[1]Núcleo de Neuropsicologia Clínica e Experimental (NNCE),
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
[2]Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: DCCS; Flexibilidade cognitiva/mental; Categorização; Alternância

A tarefa *Dimensional ChangeCardSort* (DCCS) foi idealizada em 1995 pelos pesquisadores Douglas Frye, Philip Zelazo e TiborPalfai em seu artigo "*Theoryofmindandrule-basedreasoning"* (Teoria da mente e raciocínio baseado em regras). A partir dos paradigmas conhecidos como "*taskswitching*" ou "*task-relevantrules*", relacionados à alternância ou mudança de regras, os autores desenvolveram umatarefa amplamente difundida na avaliação dessas habilidades em crianças de 3 a 6 anos idade.É um paradigma que tem como vantagem a sua relativa simplicidade.Ao contrário do *Wisconsin CardSortingTask*, é dito às crianças exatamente o que fazer em cada tentativa, tornando-o adequado para uso em crianças pequenas, além de restringir a interpretação das dificuldades do sujeito com a tarefa.A tarefa original consiste de um treinamento e uma versão padrão. Na versão padrão, é solicitada que a criança classifique as cartas, de acordo com uma dimensão (cor),primeira fase e posteriormente, com outra dimensão (forma) segunda fase. Em ambas as dimensões, a criança deve alocar as cartas em dois aparatos, cada um sinalizado com sua respectiva carta-chave. Quanto ao desenvolvimento, crianças de três anos não têm problemas em classificar as cartas na primeira categoria. Entretanto, possuem grandes dificuldades na fase seguinte, onde a regra é mudada. Crianças de quatro anos conseguem mudar a regra de maneira correta para a nova categoria. Por volta dos quatro a oito anos de idade, a capacidade de armazenamento da memória aumenta, proporcionando uma base para o desenvolvimento de estratégias mais elaboradas e alternância de idéias mais eficiente.Assim, essa revisão de literatura tem como objetivo apresentar o DCCS como paradigma muito utilizado na investigação da flexibilidade cognitiva, alternância de regras e categorização, bem como seu desenvolvimento em crianças pré-escolares. A metodologia do trabalho consistiu de um amplo levantamento bibliográfico nas bases de periódicos*Scielo, Pubmed, Science Direct, Periódico Capes e Google Acadêmico*, no período de 1995 (ano de elaboração da tarefa) até os dias atuais.Ao longo de nossa busca, foram encontrados 234 artigos, sendo posteriormente, selecionados por dois pesquisadores, obtendo um total de 54 artigos para a análise. Todos os artigos foram categorizados pelos aspectos históricos do DCCS, as teorias que embasam a tarefa, suas versões e variações, a relação da tarefa com dados sócio-demográficos tais como gênero, idade e cultura.

E-mail: emmy.uehara@gmail.com

14.34 - EFEITO DE TIPO DE ESCOLA E DA ESCOLARIDADE NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS EM TAREFAS DE ATENÇÃO, MEMORIA DE TRABALHO E FUNÇÕES EXECUTIVAS

Alexandre de Pontes Nobre[1]; Juliana Burges Sbicigo[1]; Jaqueline de Carvalho Rodrigues[1]; Jerusa Fumagalli de Salles[1]; Rochele Paz Fonseca[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
[2]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos cognitivos

Palavras-chave: desempenho neuropsicológico; tipo de escola; memória de trabalho; atenção; funções executivas.

Este trabalho investigou se há diferenças no desempenho em tarefas de atenção, memória de trabalho e funções executivas entre crianças de escolas públicas e privadas.Participaram do estudo 419 crianças com idades entre seis e 11 anos, de ambos os sexos (54% do sexo feminino), sendo 50,8% de escolas públicas e 49,2% de escolas privadas, de 1ª a 6ª séries. Os participantes responderam às tarefas de atenção (cancelamento de figuras, span de dígitos na ordem direta), memória de trabalho (repetição de números na ordem inversa, span de pseudopalavras e memória de trabalho visuoespacial) e funções executivas (fluência verbal e go/no-go) do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN – versão para crianças - NEUPSILIN-Inf. Realizou-se análise de variância (two-way ANOVA) para verificar efeitos principais e interações do tipo de escola e da escolaridade, com ANCOVA tendo como covariante a idade . Verificou-se efeito principal do tipo de escola nas tarefas repetição de dígitos (atenção), repetição de dígitos na ordem inversa (memória de trabalho), span de pseudopalavras (memória de trabalho) e fluência verbal semântica (memória de trabalho), com melhor desempenho das crianças de escolas privadas. A única tarefa que apresentou efeito principal da escolaridade foi a de fluência verbal ortográfica (funções executivas), com desempenho superior das crianças com maior escolaridade. Encontrou-se, ainda, interação entre tipo de escola e escolaridade nas tarefas de memória de trabalho visuoespacial e na tarefa de funções executivas go/no-go, com as crianças de escola privada e com maior escolaridade apresentando desempenho superior. Os resultados vão ao encontro da literatura que tem afirmado que o tipo de escola pode exercer influência no desempenho neuropsicológico de crianças e de adolescentes, principalmente de países em desenvolvimento. Essa influência tem sido explicada por fatores qualitativos do processo de escolarização, tais como, método de ensino, nível e profundidade de estimulação, entre outros. Tais achados reforçam a importância de se considerar estes aspectos sociodemográficos na normatização de instrumentos neuropsicológicos infantis, além de no estudo sobre o desenvolvimento cognitivo na infância.

E-mail alpnobre@gmail.com

14.35 - INFLUÊNCIA DA IDADE E DO TIPO DE ESCOLA NO DESEMPENHO DE CRIANÇAS NO TESTE HAYLING E EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL

Larissa de Souza Siqueira[1]; Hosana Alves Gonçalves[1]; Geise Machado Jacobsen[1]; André Luiz Moraes[2]; Mirella Liberatore Prando[1]; Rochele Paz Fonseca[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica Rio do Sul , PUC-RS
[2]Universidade Federal Rio Grande do Sul, UFRGS

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chaves: funções executivas, fluência verbal, teste hayling, infância, tipo de escola

Alguns estudos investigam a relação entre funções executivas (FE) e linguagem, pois habilidades de planejamento, organização do discurso e capacidades de iniciação e inibição verbal participam ativamente nos processamentos linguísticos. Entretanto, ainda são escassas as pesquisas com crianças de desenvolvimento típico que considerem o papel de variáveis como gênero e tipo de escola nesta relação. Assim, esse estudo buscou analisar se há diferenças quanto à idade e ao tipo de escola em tarefas verbais que avaliam FE em crianças. Foram avaliadas 96 crianças saudáveis, de 6 a 9 anos, sem histórico de repetência escolar, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. A amostra foi pareada quanto ao tipo de escola e dividida em dois grupos por idade (G1 e G2). No G1 há participantes entre 6 e 7 anos (n=52) e no G2 entre 8 e 9 anos (n=44). Para a caracterização da mostra, utilizou-se o teste Matrizes Coloridas do Raven (Percentil M=84,75, DP=16,415), Escala Abreviada de Conners (M=3,46, DP=4,406) e um questionário de dados sociodemográficos. Empregaram-se tarefas clínicas: fluência verbal (livre, ortográfica e semântica) da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação adaptadas para crianças e a versão adulta do Teste Hayling. As variáveis dependentes foram número total de palavras corretas da fluência verbal, tempo de execução e quantidade de erros das partes A e B do Hayling. Utilizou-se a análise de variância multivariada. Os resultados indicaram que para fluência verbal o efeito da idade foi significativo nas três modalidades, sendo que o G2 apresentou melhor desempenho do que o G1. Quanto ao tipo de escola, crianças de escola privada apresentaram melhor desempenho na fluência verbal livre. No Hayling, idade e tipo de escola mostraram-se significativos para o número de erros da parte A e houve uma interação de variáveis para o número de erros da parte B. Na parte A, o G1 demandou mais tempo de execução e crianças de escola pública tiveram mais erros do que de escola privada. Já na parte B, as crianças do G2 de escola pública tiveram um escore de erros maior e as de escola privada, menor, sugerindo que o efeito do tipo de escola aparece mais tarde na primeira infância de crianças de escola pública. Idade e tipo de escola parecem influenciar no desempenho de tarefas verbais de FE, além de haver relação do processamento léxico-semântico em ambas tarefas que demandam flexibilidade cognitiva e inibição.

E-mail: hosana.goncalves@acad.pucrs.br

14.36 - IDENTIFICAÇÃO DE DUPLA-DISSOCIAÇÃO NOS COMPONENTES DAS FUNÇÕES PSICOLINGUISTICAS DE ESCOLARES DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BAHIA

Veronica Santos da Silva[1]; Gérson Silva Santos Neto[1]; Patrícia Martins de Freitas[1]

[1] Universidade federal do Recôncavo da Bahia- UFRB

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: dupla-dissociação; componentes; funções psicolinguisticas

A neuropsicologia cognitiva ao procurar extrair conclusões sobre os processos cognitivos intactos investiga as regularidades observadas em casos de déficits nas funções cognitivas. A utilização do princípio da dupla-dissociação para identificar os componentes de uma determinada função pode ser definida como padrões invertidos de déficits, considerando o desempenho de dois indivíduos. O objetivo do presente estudo foi investigar casos que evidenciem duplas-dissociações entre os componentes do processamento lexical. O estudo foi realizado com três crianças com idade entre 4 a 8 anos de idade da cidade de Santo Antônio de Jesus- BA. Foram utilizadas as tarefas de avaliação que constituem a Bateria de Avaliação Neuropsicológica do Processamento Lexical (BANPLE), constituída das tarefas: Componente Fonológico –Discriminação de Fonemas; Detecção de Rimas; Nível Lexical − Decisão Lexical Auditiva; Nível Semântico − Associação Semântica Palavra-figura; Associação Semântica Figura-figura; Nível Semântico da Produção Oral − Fluência Verbal; Nomeação de Figuras; Nível Lexical da Produção Oral − Repetição de Palavras e Pseudopalavras; Nível Fonológico da Produção Oral − Julgamento de Rimas. Os dados obtidos através desta avaliação foram analisados através da utilização do software SPSS 18.0. Os resultados demonstram que o sujeito 1 (um) apresenta as funções lexicais e fonológicas preservadas, porém as funções semânticas encontravam-se prejudicadas. O participante 1(P1) apresentou o seguinte desempenho: Palavra e Pseudopalavras: 0,46%; Associação Semântica Palavra Figura: 0,36%; Discriminação de Fonemas: 0,66%; Fluência Verbal: 0,66%; Julgamento de Rimas: 0,00%; Nomeação de figuras 0,30%; Decisão Lexical: 0,50%; Detecção de rimas: 0,50%; Associação Semântica Figura- Figura 0,33%. O sujeito 2 (dois) apresenta as funções semânticas e lexicais preservadas enquanto as funções do nível fonológico estavam prejudicadas. O participante 2(P2) apresentou o seguinte desempenho: Palavra e Pseudopalavras: 0,50 %; Palavra Figura: 0,46 %; Discriminação de Fonemas: 0,00 %; Fluência Verbal: 0,73 %; Julgamento de Rimas: 0,00 %; Nomeação de figuras: 0,93 %; Decisão Lexical: 0,46 %; Detecção de rimas: 0,00 %; Associação Semântica Figura- Figura: 0,90 %. Apenas um sujeito apresentou a relação oposta tendo as funções fonológicas preservadas e as funções lexicais comprometidas. O participante 3 apresentou o seguinte desempenho: Palavra e Pseudopalavras: 0,36 %; Palavra Figura: 0,46; Discriminação de Fonemas:0,12; Fluência Verbal: 0,90%; Julgamento de Rimas: 0,46; Nomeação de figuras: 0,70 %; Decisão Lexical: 0,40; Detecção de Rimas: 0,56 %; Associação Semântica Figura-Figura: 0,56 %. Esses resultados evidenciam duplas dissociações do processamento lexical em crianças normais, contribuindo para a compreensão do funcionamento psicolingüístico.

E-mail:s.s.veronica@hotmail.com

14.37 - PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DE UMA CRIANÇA COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASO

Fernanda Rasch Czermainski; Camila Schorr Miná; Jerusa Fumagalli de Salles; Cleonice Alves Bosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: funções executivas; perfil neuropsicológico; Transtorno Global do Desenvolvimento; avaliação neuropsicológica.

A literatura tem fornecido evidências de disfunções executivas associadas ao Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Perfis heterogêneos de funcionamento executivo têm sido relatados nos transtornos do espectro autista, indicando a relevância de estudos que investiguem a variabilidade nas habilidades relacionadas ao processamento executivo. Funções como planejamento, organização, inibição e a flexibilidade cognitiva são necessárias para a resolução de problemas do dia-a-dia e, de acordo com pesquisas recentes, encontram-se prejudicadas nesses indivíduos. Esse trabalho teve por objetivo descrever o perfil neuropsicológico de funcionamento executivo de uma criança brasileira, do sexo masculino, com 10 anos de idade, estudante do quarto ano de escola regular e com diagnóstico para Transtorno Global do Desenvolvimento (DSM-IV-TR), comparado a um controle equiparado por idade, sexo, escolaridade e desempenho de QI. Os critérios de inclusão para esse estudo foram: diagnóstico para TGD, QI dentro da faixa da normalidade (avaliado pelas Matrizes Progressivas e Coloridas de Raven – Escala Especial), ausência de diagnóstico neurológico e /ou psiquiátrico (avaliado pelo questionário de desenvolvimento), estar em idade escolar e alfabetizado. A bateria de avaliação do funcionamento executivo foi composta pelos seguintes instrumentos: Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) – versão para pais, Trail Making Test (TMT), Teste de Stroop, Figuras Complexas de Rey e subtestes do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil – NEUPSILIN-Inf (Percepção de Emoção em Faces, Memória de Trabalho Operacional – componentes Fonológico e Executivo Central, Memória de Trabalho Visuoespacial – ordem inversa, Processamento Inferencial e Funções Executivas – fluência verbal ortográfica e semântica e Go/no-go). Análises preliminares indicam que o desempenho obtido nas tarefas sugere a existência de dificuldades relacionadas ao planejamento, organização, inibição (Go/no-go) e atenção sustentada, além de uma baixa produção nas tarefas de fluência verbal (tanto ortográfica quanto semântica).

E-mail para contato: ferrasch@gmail.com

14.38 - AVALIAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM PACIENTE COM LÁBIO LEPORINO

Ana Luiza T. Torres Silva; Ana Katarina S.de Melo; Ana Flávia Rêgo; Milene S. V. F. Gomes; Leopoldo N. F. Barbosa

Faculdade Pernambucana de Saúde, (FBV-IMIP)

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Instrumentos psicométricos; Cognição.

O trabalho de avaliar os mais diversos tipos de dificuldades de aprendizagemque chegam para avaliação torna-se um desafio constante por envolver vários aspectos que devem ser observados neste contexto.Geralmente a observação perpassa o contexto bio-psico-social, não esquecendo o aspecto emocional. Observar e refletir sobre as questões que estão além do biológico, contexto social e as diversas repercussões psicológicas e emocionais nos quais a criança está inserida. Relato de caso. E Um adolescente de 14 anos foi encaminhado ao Laboratório de Avaliação Psicológica de um hospital público de Pernambuco para averiguação das capacidades cognitivas pois apresentava dificuldades no aprendizado escolar. Como recursos avaliativos, foram utilizados: entrevista semi-estruturada com a mãe eo adolescente e aobservação clínica. Foi solicitada a escola que o paciente estuda um relatório das professoras sobreo comportamento do adolescente durante sua rotina diária na escola, bem como sobre seu rendimento escolar. Uma bateria de instrumentos psicométricos foi elaborada para ele: HTP (House-Tree-Person); TDE (Teste de Desempenho Escolar); R-1 (teste não-verbal de inteligência); Figuras Complexas de Rey; WISC-III. Considerando os resultados obtidos nos testes, o adolescente mostrou-se participativo e colaborativodurante a avaliação. As pontuações nos testes se mantiveram inferior à média em relação à idade. Diante destes, torna-se evidente a incompatibilidade com a série na qual se encontra, além do funcionamento cognitivo comprometido. Porém destaca-se que, talvez associado ao lábio leporino, houve excesso de cuidados da mãe com a criança, onde a mesma tendia a realizar as tarefas pelo filho. Entretanto, com o avanço da idade do adolescente, a mãe, o contexto familiar e as suas relações na escola e com outras crianças, passaram a exigir competências e habilidades que este ainda não desenvolveu. Surgiram assim, sintomas de ansiedade, desatenção e inclusive baixa tolerância à frustração, a qual repercutiu na realização rápida de tarefas, mesmo não realizando estas de modo adequado. Sugeriu-se uma reavaliação das suas atividades escolares na tentativa de incluí-lo numa série adequada para seu nível educacional e cognitivo.Ressalta-se ainda a necessidade de acompanhamento psicológico e o treino de habilidades sociais específicas, objetivando minimizaros possíveis de prejuízos escolares e sociais futuros, fortalecendo o desenvolvimento psicossocial deste.

E-mail**:** anastral_12@hotmail.com

14.39 - ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 1

Nietsnie de Souza Duarte[1]; Rosália Carmen de Lima Freire[1]; Izabel Hazin1; Maria Fernanda de Oliveira Carvalho[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia – LAPEN/UFRN
[2]Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN

Eixo temático: Neuropsicologia clínica e Experimental

Palavras-chave: Diabetes mellitus Tipo 1, neurodesenvolvimento, cognição e aspectos neuropsicológicos.

O Diabetes *mellitus* Tipo 1 (DM1) tem como particularidade a deficiência ou ausência total de insulina, a qual é um importante hormônio para o controle da homeostase de glicemia. A atuação desta é fundamental para o desenvolvimento e funcionamento cerebrais, uma vez que o cérebro precisa primordialmente de glicose para funcionar em um nível ótimo e promover a maturação das áreas corticais envolvidas em diferentes atividades cognitivas. Indica-se que o DM1 na infância pode influenciar as atividades cerebrais, notadamente em períodos críticos do desenvolvimento do sistema nervoso, o que promove a necessidade de investigar-se como a manifestação da doença na infância pode interferir no neurodesenvolvimento. No caminho da citada investigação, a partir de pesquisas no Portal Periódicos Capes, o presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico de estudos acerca de achados neuropsicológicos em crianças portadoras de DM. Entre os descritores utilizados para o título, abstract, palavras-chave, assunto e texto, encontram-se: *Diabetes mellitus type 1, cognition, neuropsychological, hypoglycemia* e *hyperglycemia*. As literaturas apreciadas apontam que o DM 1 é uma doença que pode promover impacto sobre o funcionamento neuropsicológico, em especial quando são consideradas quatro variáveis específicas: a) tempo de exposição à doença; b) idade da criança quando do diagnóstico; c) exposição à hiperglicemia; e d) exposição recorrente à hipoglicemia em crianças com início precoce da doença. Observa-se que não há consenso entre os pesquisadores sobre as variáreis que afetam o funcionamento neuropsicológico, bem como acerca dos domínios prejudicados. Os estudos sugerem que tais dissonâncias se devem as disparidades entre os métodos e conceitos utilizados para embasar as investigações. Portanto, faz-se necessário desenvolver mais pesquisas sobre o tema a fim de contribuir na formulação de um perfil neuropsicológico característico desta população, beneficiando a ela própria, aos demais profissionais que trabalham com estas crianças e adolescentes – em especial a escola que poderá oferecer um perfil de atividades e avaliações condizentes com as necessidades especiais deste grupo – e à própria família que pode vir a compreender melhor determinadas alterações comportamentais e sócio-afetivas decorrentes do processo de adoecimento.

E-mail: nietsnieduarte@hotmail.com

14.40 - ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Rosália Carmen de Lima Freire; Nietsnie de Souza Duarte; Izabel Hazin

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia – LAPEN/UFRN

Eixo temático: Neuropsicologia clínica e Experimental

Palavras-chave: síndrome de down; neuropsicologia; fenótipo cognitivo

A síndrome de down (SD) é a causa genética mais comum de deficiência intelectual, com uma incidência de cerca de um a cada 700-1000 nascimentos vivos. Ela ocorre quando uma cópia extra do cromossomo 21 (ou de regiões críticas dele) está presente, o que ocasiona uma série de alterações e comprometimentos clínicos, como por exemplo, defeitos cardíacos congênitos, hipotonia muscular, complicações respiratórias, distúrbios na tireóide, dentre outros. As anomalias cromossômicas presentes na SD são associadas também a alterações estruturais e funcionais que ocorrem no sistema nervoso de crianças com esta síndrome. Estas alterações são responsáveis pelo comprometimento do desenvolvimento neurológico, e que determina a deficiência intelectual. Nos últimos anos, muitas pesquisas têm se voltado para a caracterização de um fenótipo cognitivo específico para a SD. Estes estudos têm como objetivo realizar uma descrição do perfil de capacidades destes indivíduos, apontando as suas forças e fraquezas. Considera-se, que a avaliação neuropsicológica é importante para este fim, pois aponta as áreas que são preservadas, assim como os domínios que são mais afetados em crianças com SD. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática das pesquisas que têm sido desenvolvidas acerca dos aspectos neuropsicológicos da SD, e que têm contribuído para caracterizar o fenótipo cognitivo de crianças com esta síndrome. Foi realizada uma revisão de literatura, através da busca de referências em bases de dados eletrônicas – Medline, Pubmed, Scielo, Science Direct – e utilizando-se da combinação dos seguintes descritores: Down Syndrome, Neuropsychological, Neuropsychology, Memory, Attention, Executive functions, Language. Os artigos selecionados foram lidos e analisados a fim de determinar a sua importância/relevância para esta revisão, seguindo-se da separação destes de acordo com a função neuropsicológica investigada. De maneira geral, os estudos apontam que crianças com SD possuem pontos fortes em determinadas habilidades visuo-espaciais e déficits nas habilidades de linguagem, memória de trabalho verbal e memória explícita, dentre outros. Estas alterações são associadas a diminuições no volume cerebral que ocorre nesta síndrome, principalmente em áreas como o lobo frontal, lobo temporal, tronco cerebral, cerebelo e hipocampo, que são frequentemente relatadas. Clinicamente, o conhecimento sobre quais as áreas de funcionamento são mais ou menos susceptíveis de serem prejudicadas na SD permite que os profissionais projetem intervenções que visem melhorar as áreas de fraqueza e utilize as áreas de força em suas intervenções, otimizando assim as oportunidades de desenvolvimento destas crianças.

E-mail: rosaliacarmen@hotmail.com

14.41 - O IMPACTO DE VARIÁVEIS SÓCIO-CULTURAIS SOBRE A CAPACIDADE INTELECTIVA DE CRIANÇAS COM TUMORES DE FOSSA POSTERIOR.

Laura Carolina Lemos Aragão[1]; Izabel Hazin[2]; Arli Diniz Oliveira Melo Pedrosa[3]; Francisco de Paula Ramos Pedrosa[3]; Andréa Catarina de Allan Fonseca[3]; Danielle Garcia[4]; Artemis Paiva de Paula[1]; Carolina Borba Vilar Guimarães[1]; Iana Catarina de Araújo Viana[1]

[1]Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia
[2]Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia
[3]Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica – CEHOPE (PE)
[4]Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Capacidade intelectiva; Variáveis sócio-culturais; Tumores de Fossa Posterior.

O câncer é a segunda causa de mortes de crianças no Brasil, dos quais 20% correspondem a tumores de sistema nervoso central. A fossa posterior (FP) - região cujo principal componente é o cerebelo, é o local de maior incidência, sendo os mais comuns os astrocitomas – tumores benignos com prognóstico favorável e os meduloblastomas, tumores malignos com prognóstico desfavorável. A intervenção terapêutica se inicia com a ressecção cirúrgica; Além desta, tumores malignos requerem estratégias terapêuticas complementares – quimioterapia e radioterapia, associadas a prejuízos à substância branca cerebral, ao desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Estudos consistentes a este respeito têm sido realizados, porém muitos apresentam limitações metodológicas referentes à heterogeneidade dos grupos de participantes e à significativa diversidade sócio-demográfica dos sujeitos incluídos em estudos multi-cêntricos, culminando na negligência à influência de variáveis sócio-culturais sobre a organização e o funcionamento cognitivo. Segundo os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, as experiências e oportunidades de aprendizagem, bem como os diferentes estímulos cognitivos de um dado meio, podem influenciar de forma determinante a maneira de pensar e agir sobre o ambiente. Neste sentido, o presente estudo pretendeu investigar a influência das variáveis sócio-culturais sobre a capacidade intelectiva de crianças com tumores de FP. Participaram do estudo 21 crianças diagnosticadas com tumores de FP e tratadas no Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica em Recife-PE, divididas em dois subgrupos: 13 crianças diagnosticadas com astrocitoma pilocítico (G1) – e; oito crianças diagnosticadas com meduloblastoma (G2). Para a avaliação da capacidade intelectiva foi utilizada a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC-III. As variáveis sócio-culturais foram representadas pelo nível de instrução formal da mãe, através das seguintes categorias: 1) abaixo de quatro anos e; 2) acima de quatro anos. Em todas as dimensões avaliadas pela WISC-III, crianças cujas mães têm quatro ou mais anos de escolaridade apresentaram desempenho médio superior ao das crianças cujas mães possuem menos de quatro anos de instrução. Foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre o desempenho das crianças nos escores das Escalas Wechsler, tais como: QI de Execução, QI Total e Índice Fatorial Velocidade de Processamento. Ressalta-se que, a exceção do QI Total, os escores mencionados são

computados a partir de tarefas manipulativas “não-verbais”. Estes resultados reforçam a influência significativa das variáveis sócio-culturais sobre o desenvolvimento cognitivo, bem como a importância dos estímulos do ambiente, principalmente a família e a escola, para minimizar o impacto causado pelo câncer e seu tratamento sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

E-mail: lauraclaragao@gmail.com

14.42 - SUBPERFIS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO

Costa, A. L.; Rangel, D. I.; Ribas, L. P; Cunha, B.; Grassi, F.; Fermino, C. C

Universidade Feevale

Eixo temático: Processos Cognitivos.

Palavras- Chave: Percepção Auditiva; Linguagem, Transtorno da Percepção Auditiva.

Este estudo busca verificar os déficits do processamento auditivo encontrados em crianças com desvio fonológico evolutivo (DFE). O DFE consiste na dificuldade no aprendizado da linguagem, afetando a produção da fala, sem fatores etiológicos conhecidos que expliquem o desvio. A bateria de testes de processamento auditivo compõe-se de testes quantitativos e qualitativos que podem verificar habilidades para discriminar sons, perceber mudanças frequenciais, temporais, de memória auditiva, atenção seletiva entre outras habilidades necessárias para o processamento efetivo da informação. Os déficits do processamento auditivo são classificados em cinco subperfis, (decodificação, integração, prosódia, organização de saída e de associação). O déficit de decodificação relaciona-se com dificuldades para discriminar e analisar sons e ouvir em ambientes ruidosos e é o subperfil mais comumente encontrado em crianças. O déficit de integração está relacionado às dificuldades de integrar funções auditivas e visuais. No déficit de prosódia observam-se dificuldades em compreender piadas, habilidade musical e/ou habilidades auditivas não-verbais. No déficit de associação observa-se dificuldade na linguagem receptiva e pragmática. No déficit de organização de saída encontram-se inabilidades em planificar e organizar respostas. O objetivo deste estudo é o de verificar os déficits encontrados em crianças com DFE. Esta pesquisa é quantitativa do tipo exploratória e é resultado parcial do projeto de pesquisa "Processamento temporal no processo de informação de crianças com desvio fonológico evolutivo" (Feevale/FAPERGS). Para tanto, foram analisados dados de fala de 57 crianças entre 5 e 10 anos de idade com diagnóstico de desvio fonológico evolutivo pertencentes ao Banco de Dados VALDEF (Feevale/FAPERGS). A partir da análise dos resultados foi possível verificar que das 57 crianças avaliadas, 41 delas apresentaram déficit de decodificação (71,92%), 31 crianças apresentaram déficit de associação (54,38%). Em oito delas foi observado déficit de integração (14,03%), seis crianças apresentaram déficit de organização de saída (10,52%) e somente quatro apresentaram déficit de prosódia (8,77%). A partir dos achados encontrados ficou evidente a predominância de achados de déficit de decodificação, sendo que o déficit de associação também se mostrou presente em mais da metade das crianças, demonstrando relação entre o déficit primário de decodificação e secundário de associação e os DFEs. Os demais déficits foram observados em pequeno número, todos abaixo de 15%. Entre os achados, observou-se também que o déficit de prosódia só foi encontrado em crianças com sete anos ou menos, e o déficit de organização de saída só foi encontrado a partir dos sete anos de idade.

Email: deniserangel@feevale.br

14.43 - ALTERAÇÕES NOS RESULTADOS DO TESTE SSW – STAGGERED SPONDAIC WORD TESTE EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO (DFE)

Rangel D. I.; Costa, A. L.; Ribas, L.P; Cunha, B. B.

Universidade Feevale

Eixo temático: Processos Cognitivos.

Palavras- Chave: Percepção Auditiva; Linguagem; Transtorno da Percepção Auditiva.

Este estudo tem como tema o desempenho de crianças com desvio fonológico evolutivo no teste SSW (Staggered Spondaic Word Test). O SSW é um teste qualitativo e quantitativo que avalia o processamento auditivo de indivíduos com audição dentro da normalidade, possibilitando a verificação de possíveis disfunções auditivas e consequentes desabilidades oriundas do comprometimento da via auditiva. O distúrbio do processamento auditivo e suas desabilidades têm sido verificados em sujeitos que apresentam desvio fonológico evolutivo, ou seja, dificuldade específica no aprendizado da linguagem, que afeta a produção da fala na ausência de fatores etiológicos conhecidos e detectáveis. Neste caso, o objetivo do estudo é verificar o resultado do teste SSW em crianças com desvio fonológico evolutivo. Essa pesquisa é de caráter quantitativo, com tipo de estudo exploratório, resultado parcial do projeto de pesquisa "processamento temporal no processo de informação de crianças com desvio fonológico evolutivo" (FEEVALE/FAPERGS). Para tanto, foram analisados os resultados do teste SSW de 16 crianças, com idade entre 7 e 9 anos, com diagnóstico de desvio fonológico evolutivo pertencentes ao banco de dados VALDEF/FEEVALE/FAPERGS (Variação Linguística e Aquisição com Desvio Fonológico:Questões para Inclusão Social). O banco de dados VALDEF/FEEVALE/FAPERGS, com aprovação no comitê de ética processo nº 4.07.01.06.345 na Universidade FEEVALE, compõe-se de uma pesquisa que tem como critério de inclusão alteração de linguagem (desvio fonológico evolutivo); e como fatores de exclusão: alterações auditivas, queixas escolares, histórico de atraso neuropsicomotor, intercorrências em gravidez e/ou parto e conhecimento musical. A partir da análise dos resultados foi possível verificar que todas as 16 crianças avaliadas apresentaram alguma alteração no teste SSW, 11 (69%) apresentaram alterações de ordem qualitativa e quantitativa, e 5 (31%) tiveram alterações somente de ordem qualitativa sendo que dos 11 indivíduos, 5 (46%) obtiveram respostas rebaixadas em orelha direita e em orelha esquerda competitiva, 4 (36%) apresentaram resultado rebaixados para orelha direita competitiva, 2 (18%) tiveram comprometimento na esquerda competitiva. Outras alterações qualitativas encontradas foram efeito auditivo Baixo/Alto 3 (19%) e Alto/Baixo 2 (13%), efeito de ordem Baixo/Alto 2 (13%) Alto/Baixo 2 (13%), padrão tipo "A" (13%) e os erros encontrados foram omissões, substituições e reversões. A partir dos resultados encontrados ficou evidente que todas as crianças apresentaram alteração no teste SSW, sendo que a grande maioria (69%) obteve resultado alterado tanto nos aspectos quantitativos como nos aspectos qualitativos, com comprometimento maior em direita e esquerda competitiva. Foi demonstrado que nas crianças com desvio fonológico houve dificuldade na compreensão do sinal de fala quando em situação de competição com outro estímulo lingüístico.
E-mail: deniserangel@feevale.br

14.44 - EVIDÊNCIAS NOS RESULTADOS DO TESTE MASKING LEVEL DIFERENCE (MLD) EM CRIANÇAS COM DESVIO FONOLÓGICO EVOLUTIVO

Costa, A. L.; Rangel, D. I.; Ribas, L. P; Costa, Caroline.

Universidade Feevale

Eixo temático: Processos Cognitivos.

Palavras- Chave: Percepção Auditiva; Linguagem, Transtorno da Percepção Auditiva.

O Processamento Auditivo pode ser descrito através de uma série de mecanismos e processos que envolvem precisamente as vias cognitivas, que são responsáveis pela localização, lateralização do som, sua discriminação e reconhecimento. Este processo auditivo é um importante caminho para o desenvolvimento normal da linguagem, principalmente no nível da fonologia e da prosódia. Alguns testes que avaliam esta habilidade auditiva nos apontam onde podem estar ocorrendo alterações no processo do recebimento do som, de sua discriminação e da sua compreensão. Um dos testes mais utilizados na avaliação do processamento auditivo, referindo-se especificamente à localização de tronco encefálico, no caminho da via auditiva, é o Masking Level Diference (MLD). Verifica a discriminação, através da percepção do sinal na presença de ruído, o que apresenta relação com as características comportamentais compatível com o déficit de decodificação. Este estudo, portanto, pretende analisar a relação entre desvio fonológico e o processamento auditivo, através do resultado do teste Masking Level Diference (MLD). A pesquisa tem caráter quantitativo, com tipo de estudo exploratório, resultado parcial do projeto de pesquisa "Processamento Temporal no processo de informação de crianças com desvio fonológico evolutivo" (FEEVALE-FAPERGS). Foram analisados os dados de 19 crianças de ambos os sexos, entre cinco e dez anos de idade com diagnóstico de desvio fonológico, do banco de dados VALDEF-FEEVALE-FAPERGS (Variação Lingüística e Aquisição com desvio Fonológico: questões para inclusão social). Os dados foram coletados em uma Clínica-Escola de Fonoaudiologia, através da aplicação de testes comportamentais, no entanto os resultados analisados referem-se ao MLD. de 19 pacientes, 12 (63,1%) indivíduos mostraram alteração no teste MLD, sendo que 4 (21,0%) indivíduos tiveram resultado normal e 3 (15,7%) indivíduos não conseguiram realizar o teste. A pesquisa nos leva a considerar que os resultados do teste MLD apresentam alterações em indivíduos com desvio fonológico, possibilitando que a dificuldade seja em nível de tronco encefálico, já que o teste MLD tem por objetivo avaliar as habilidades de atenção e discriminação, sendo sensível nesta localização da via auditiva. Este estudo deixa-nos cientes da importância de determinar a existência do comprometimento das habilidades auditivas em crianças com desvio fonológico, bem como incluir estratégias de terapia para estimulação desta área.

E- mail: deniserangel@feevale.br

14.45 - ALTERAÇÕES FISIOLOGICAS E COMPORTAMENTAIS DE ANESTÉSICOS NA TILÁPIA DO NILO

SANTOS, Luana Carla dos [1]; LUCHIARI; Ana Carolina [1]

[1] Departamento de Fisiologia, Centro de Biociências, UFRN.

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: óleo de cravo; MS222; bem estar; peixe; *Oreochromis niloticus.*

Os anestésicos vêm sendo empregados em larga escala na aquicultura com o objetivo de facilitar o manejo dos peixes. Os resultados do seu uso trazem benefícios como, por exemplo, a diminuição do estresse e até morte destes animais devido à sua manipulação. Com a prática de manejo adequada pode-se minimizar estes efeitos negativos, como mudanças comportamentais, aumento dos níveis de cortisol e glicose sanguínea e danos físicos por interações inter e intra específicas, todos intimamente relacionados ao estresse. Este estudo visou comparar dois anestésicos de ampla utilização na aquicultura atual, quanto à indução e recuperação anestésica pelos animais. Nesse sentido, este trabalho testou os efeitos de duas drogas diferentes: óleo de cravo e MS222, na tilápia do Nilo, *Oreochromis niloticus*. Para cada teste, tilápias foram mantidas isoladas em aquários de 15L por 9 dias, sendo submetidas ao anestésico no 10º dia, quando foi observado o tempo para a perda de postura parcial e total, tempo para recuperação da postura e frequência ventilatória – FV - (0, 5, 20, 60 e 180min) após anestesia. No 17º dia, o tempo de resistência à atividade natatória forçada foi observado antes e depois da submissão ao anestésico. Observamos que o óleo de cravo causou perda de postura parcial e total mais rápida que o MS222 (t Student, $p<0,05$), porém o tempo de recuperação foi igual para ambos os anestésicos (t Student, $p>0,05$). Além disso, o óleo de cravo causou diminuição na FV dos peixes imediatamente após anestesia, seguido de aumento desta resposta por até 3h depois do contato com anestésico (RM ANOVA, $p <0,001$). Já o MS222 provocou diminuição drástica na FV, a qual foi mantida baixa por até 3h após anestesia (RM ANOVA, $p <0,001$). Não houve recuperação no período de três horas. A ação dos anestésicos utilizados foi significativamente diferente em todos os pontos de observação ($p<0,001$). A atividade natatória não foi influenciada por nenhum anestésico utilizado (t Student, $p>0,05$). Não houve mortalidade durante os testes. Desta forma, podemos concluir que ambos os anestésicos são eficazes na indução à anestesia e apresentam recuperação semelhante em termos de postura. No entanto, alterações fisiológicas como FV são bastante perturbadas pelos anestésicos testados, podendo provocar outras alterações sistêmicas. O óleo de cravo atua como elemento excitador enquanto o MS222 causa depressão nos peixes, sendo ainda necessários mais testes para o completo entendimento dos efeitos neurológicos e comportamentais destas drogas para o uso indiscriminado na aquicultura.

E-mail: lu.carlla@hotmail.com

14.46 - EXERCÍCIO FÍSICO MELHORA A APRENDIZAGEM DO PEIXE PAULISTINHA?

Diana Marques Martins Chacon; Marília Gomes; Ana Carolina Luchiari

Departamento de Fisiologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: peixe paulistinha; aprendizagem; condicionamento clássico; exercício físico.

Aprendizado e memória vêm sendo estudados em muitos modelos animais. O conhecimento dos aspectos comportamentais envolvidos na aprendizagem e memória tem sido foco de inúmeras pesquisas no campo da neurociência e psicobiologia. Peixes têm sido usados para estudar vários tipos de aprendizado e memória, assim como fatores que podem determinar ou controlar comportamentos inatos e aprendidos. Dentre os teleósteos, o peixe paulistinha, *Danio rerio*, representa um organismo potencialmente adequado para estudos de aprendizado em vertebrados devido a seu tamanho, facilidade de manipulação e conhecimento genético relativamente extenso. Neste estudo, testamos se a atividade física pode facilitar o processo de aprendizagem em tarefas de condicionamento associativo no peixe paulistinha. Para isso investigamos a resposta condicionada do peixe através de testes de condicionamento com reforço alimentar, e testamos a alteração desta resposta através da imposição de atividade aeróbica forçada. Neste teste, os peixes (n=9) receberam estímulo luminoso seguido de alimento em área pré-definida do aquário durante 8 dias consecutivos e foram filmados diariamente para análises de dispersão e distância da área alimentar ao longo dos dias. Um outro grupo de peixes (n=8) foi submetido à atividade natatória contra correnteza até exaustão por 20 dias e em seguida os animais foram testados quanto à aprendizagem no teste de condicionamento apetitivo. Os dados obtidos mostram que o peixe paulistinha apresenta capacidade de aprendizagem em teste de condicionamento apetitivo baseado em reforço alimentar, podendo ser observado a resposta condicionada a partir de 5 dias de teste no grupo sem exercício físico (RM Anova, $F=3,82$ $p=0,014$) e apenas em 3 dias no grupo que experienciou atividade física (RM Anova, $F=4,64$ $p=0,007$). Portanto, concluímos que a atividade física pode acelerar a resposta de aprendizagem associativa no peixe paulistinha, indicando os benefícios do exercício para o tirocínio.

E-mail: dmmchacon@yahoo.com.br

14.47 - EXTINÇÃO DE MEMÓRIA NO PEIXE PAULISTINHA, *DANIO RERIO*

Marília Gomes Teixeira, Ana Carolina Luchiari

Departamento de Fisiologia, Centro de Biociências, UFRN Neurociência Comportamental

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-Chave: aprendizado; condicionamento; memória

O conhecimento dos aspectos comportamentais envolvidos na aprendizagem e memória tem sido foco de inúmeras pesquisas no campo da neurociência e psicobiologia. Dentre eles, a aprendizagem pela associação de estímulos e a manutenção desta memória tem sido mostrada trazer uma série de benefícios para o indivíduo. No entanto, a retenção ou extinção de memória podem estar bastante associadas à capacidade plástica do sistema neuronal dos animais. Assim, apresentando o peixe paulistinha (*Danio rerio)* grande homologia genética e similaridade funcional com mamíferos, o presente estudo teve como objetivo verificar o tempo de aprendizagem condicionada e extinção desta resposta, a fim de se estabelecer um modelo comportamental simples para futuros estudos genéticos e farmacológicos de mnemônica. Para isso, sete peixes adultos foram condicionados individualmente em aquários de 15L, onde receberam estímulo luminoso seguido de alimento em área pré-definida do aquário, durante 10 dias consecutivos (teste de condicionamento clássico). Nos 12 dias seguintes, o alimento foi oferecido dissociado do estímulo luminoso (teste de retenção de memória). Os animais foram filmados diariamente (1 min. antes da luz e 1 min. após a luz/alimento) para análises da distância que o animal mantinha da área alimentar ao longo do dias. Foi calculado o índice de aproximação do sítio de alimentação (distância antes da luz- distância depois da luz) e os dados foram comparados pelo Teste de Friedman, seguido de Student Newman-Kuels. O peixe paulistinha passou a aproximar-se do sítio alimentar a partir do 5º dia de condicionamento, e quando o reforço (alimento) para a manutenção da resposta condicionada foi cessado, houve extinção total do comportamento aprendido no 17º dia de teste. Assim, concluímos que o animal apresenta aquisição significativa de associação entre sinal e reforço e retém esta memória até 6 dias sem reforço, havendo extinção deste processo a partir do 7º dia sem estímulo condicionado. Este resultado pode ser bastante útil em análises biológicas simples para processos neurais e respostas comportamentais.

E-mail: mariliabgt@hotmail.com

14.48 - EFEITOS DA EXPOSIÇÃO NEONATAL A PESTICIDAS ORGANOFOSFORADOS NOS SISTEMAS COLINÉRGICO E SEROTONINÉRGICO DE CAMUNDONGOS

[1] Nunes-Freitas, A. L.; [1]Lima, C.S.; [1, 3]Ribeiro-Carvalho, A.; [1]Dutra-Tavares, A.; [1]Nunes, F.; [1]Filgueiras, C.C.; [1]Manhães, A.C.; [2]Meyer, A.; [1]Abreu-Villaça, Y.

[1]Departamento de Ciências Fisiológicas, UERJ, Rio de Janeiro/RJ.
[2]Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, UFRJ, Rio de Janeiro/RJ
[3]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia
Palavras-chave: Pesticidas; Sistema nervoso central; Acetilcolinesterase; Receptor colinérgico; Receptor serotoninérgico.

Pesticidas da classe dos organofosforados (OF) estão entre os mais utilizados. Atuam inibindo irreversivelmente a enzima acetilcolinesterase (AChE), responsável pela quebra da acetilcolina. Contudo, diferentes OFs também podem ter diferentes efeitos não colinesterásicos. Estudos anteriores têm descrito que os efeitos dos OFs são mais severos durante o desenvolvimento, assim, nós investigamos se a exposição precoce ao clorpirifós e ao metamidofós em doses abaixo do limiar de toxicidade sistêmica, capazes de inibir ≈20% da AChE, provoca alterações em outros biomarcadores da função colinérgica e serotoninérgica. Do 3^0 ao 9^0 dia pós-natal (PN), 62 camundongos Swiss foram expostos a injeções diárias (s.c.) de um dos dois OFs, metamidofós (MET) ou clorpirifós (CLOR) com doses 1 e 3mg/kg, respectivamente, que causam baixa e semelhante inibição da AChE no cérebro (≈20%). Animais controle (CONT MET e CONT CLOR) receberam DMSO (s.c.). Os animais foram sacrificados um dia após o final da exposição, em PN10. Avaliou-se o sistema colinérgico pela ligação do [3H]Hemicholinio-3 (HC-3) ao transportador pré-sináptico de alta afinidade de colina e pela atividade da colina acetiltransferase (ChAT). Avaliou-se o sistema serotoninérgico pela ligação de [3H]OH-DPAT aos receptores 5HT1A, [3H]Ketanserina aos receptores 5HT2 e [3H]Paroxetina ao transportador 5HT no córtex e do tronco cerebral. Marcadores colinérgicos: As alterações foram significativas somente em fêmeas. No tronco, metamidofós promoveu aumento da ligação de HC-3 ao transportador de colina (MET *vs* CONT MET, 46.7±2.1 *vs* 35.2±1.7; P=0,0006). No córtex, clorpirifós (CLOR vs CT CLOR, 44.0±1.9 vs 34.6±2.1, P=0.0027) e metamidofós (MET *vs* CONT MET, 49.0±2.5 *vs* 42.1±1.2; P=0,022, FPLSD) causaram aumento da ligação de HC-3. Marcadores serotoninérgicos: no tronco, clorpirifós promoveu suprarregulação dos receptores 5HT1A em fêmeas (CLOR vs CONT CLOR, 18.0±1.8 vs 13.3±0.3, P=0.0099) e infra regulação de 5HT2 em machos e fêmeas (CLOR vs CONT CLOR, 32.6±2.1 vs 25.7±2.0, P=0.01). No córtex, clorpirifós promoveu suprarregulação dos receptores 5HT1A (CLOR vs CONT CLOR 31.8±1.4 vs 26.7±1.5, P=0.046) e também de 5HTT somente em fêmeas (CLOR vs CONT CLOR, 162.8±5.7 vs 142.0±7.0, P=0.015). Uma vez que as doses de clorpirifós e metamidofós usadas causam níveis semelhantes de inibição da AChE, o fato destes pesticidas causarem efeitos distintos na duas regiões analisadas sugere que OFs atuam por múltiplos mecanismos, não necessariamente relacionados com a AChE, que culminam em outras alterações colinérgicas e serotoninérgicas, sendo fêmeas mais suscetíveis a estes efeitos.
E-mail: andrefreitas01@gmail.com

14.49 - EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À NICOTINA E/OU AO ETANOL EM CAMUNDONGOS ADOLESCENTES NA MEMÓRIA VISUO-ESPACIAL E TRANSPORTE DE AMINOÁCIDOS EXCITATÓRIOS.

Medeiros AH[1]; Carvalho-Silva ACC[1]; Filgueiras CC[1]; Manhães AC[1]; Kubrusly RCC[2]; Abreu-Villaça Y[1].

[1]Laboratório de Neurofisiologia, Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Centro Biomédico, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
[2]Laboratório de Neurofarmacologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Centro Biomédico, Universidade Federal Fluminense.

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia
Palavras-chave: adolescência; nicotina; etanol; aprendizado; sistema glutamatérgico.

Adolescentes frequentemente associam o uso de cigarros de tabaco ao consumo de bebidas alcoólicas. A despeito desta associação, pouco se sabe sobre a neurobiologia básica da co-exposição no cérebro adolescente. No presente estudo, camundongos Suíços, machos e fêmeas, foram expostos do 30º ao 45º dia de vida pós natal (PN30-45) a: (1) NIC [solução de nicotina free base (50µg/ml) em sacarina a 2% para beber] + ETOH [solução de etanol (25%, 2g/kg) i.p. injetado em dias alternados]; (2) NIC; (3) ETOH; (4) Veículo (VEH). Os efeitos da exposição à(s) droga(s) na memória visuo-espacial foram avaliados através do Labirinto Aquático de Morris (LAM). Uma vez que a performance motora pode alterar o comportamento natatório e explicar nossos resultados, avaliamos a atividade locomotora (Teste de Campo Aberto) e a coordenação (Teste de Locomoção Forçada sobre Cilindro Giratório – ROTAROD). Os testes comportamentais ocorreram durante o tratamento (PN38-45) e na retirada das drogas (PN50-57). Os efeitos da exposição sobre a captação de aminoácidos excitatórios (AAE) no hipocampo foram investigados através da captação de [3H]D-aspartato nas idades PN45, 50 e 57. Durante a exposição às drogas houve aumento da latência para encontrar a plataforma ao longo das sessões de teste nos grupos ETOH e NIC+ETOH em relação ao VEH, bem como NIC+ETOH em relação ao NIC. A sessão de prova demonstrou que os grupos ETOH e NIC+ETOH não foram capazes de formar o mapa visuo-espacial. Na retirada, embora não houvesse diferenças significativas entre os grupos ao longo dos dias de treinamento, a sessão de prova indicou que os grupos NIC e NIC+ETOH não foram capazes de formar um mapa visuo-espacial. Nos testes de Campo Aberto e ROTAROD, não houve diferenças significativas entre os grupos em nenhuma das idades testadas. Em PN45, houve diminuição na captação de [3H]D-aspartato nos grupos NIC, ETOH e NIC+ETOH quando comparados ao VEH. Não houve diferenças significativas no transporte de AAE em PN50, enquanto, em PN57, o grupo NIC apresentou aumento da captação em relação ao grupo VEH. Nossos resultados mostraram que a exposição ao ETOH leva a déficits na memória em camundongos adolescentes, com efeitos mais proeminentes resultantes da co-administração. Déficits de memória do grupo NIC+ETOH ainda estão presentes durante a retirada enquanto, no grupo NIC, déficits são identificados somente na retirada. Paralelamente, ambas as drogas, individualmente ou na co-exposição, alteram os níveis de captação de AAE, demonstrando a vulnerabilidade do sistema glutamatérgico de camundongos à nicotina e/ou ao etanol.
E-mail: anaheloisamedeiros@gmail.com

14.50 - DESNUTRIÇÃO DURANTE A LACTAÇÃO ALTERA EFEITOS DA NICOTINA NO TESTE DO CAMPO ABERTO EM CAMUNDONGOS ADOLESCENTES.

Dutra-Tavares, A.C.; Ribeiro-Carvalho, A.; Nunes-Freitas, A.L.; Silva, J.O.; Lisboa, P.C; Moura, E.G.; Filgueiras, C.C.; Manhães, A.C.; Abreu-Villaça, Y.

Laboratório de Neurofisiologia – Departamento de Ciências Fisiológicas – IBRAG – UERJ – Rio de Janeiro – RJ

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: programação; desenvolvimento; adolescência; vício.

Apesar de evidências de que diferentes insultos durante o desenvolvimento pré-natal aumentam a susceptibilidade ao uso/abuso de drogas na adolescência e idade adulta, somente um estudo recente com vítimas da fome holandesa demonstrou associação positiva entre restrição alimentar precoce e adição à drogas. Nicotina é uma das drogas mais utilizadas e a maioria dos fumantes iniciam o hábito na adolescência. Apesar disso, não existem estudos experimentais que investiguem os efeitos da desnutrição durante o desenvolvimento sobre a susceptibilidade à nicotina durante a adolescência. Assim, investigamos se a desnutrição precoce programa maior susceptibilidade aos efeitos da nicotina no teste do campo aberto (TCA) durante a adolescência de camundongos.No segundo dia pós-natal (PN2) fêmeas lactantes e suas ninhadas foram divididas em: Grupo Controle (CT) – dieta padrão (23% de proteína), Grupo Restrição Protéica (RP) – dieta contendo 8% de proteína e Grupo Restrição Calórica (RC) – dieta padrão em quantidade semelhante aquela consumida pelo grupo RP. Após o desmame, as ninhadas tiveram livre acesso à dieta padrão. Em PN30, os animais receberam injeção intraperitoneal de nicotina (0,05mg/Kg) ou salina imediatamente antes do TCA, formando os grupos experimentais: CT/SAL (n=12); CT/NIC (n=16); RP/SAL (n=8); RP/NIC (n=10); RC/SAL (n=12); RC/NIC (n=14). O TCA consiste em uma caixa retangular que cada animal explorou livremente durante 5 minutos. Quantificamos ambulação total (indicador de atividade) e tempo no centro (indicador de ansiedade). Os resultados foram avaliados por ANOVAs seguidas de análises *post-hoc* usando teste de Fisher. No CT/NIC, houve aumento na atividade (CT/NIC: 269±35cm vs. CT/SAL: 94±24cm, $P<0,0001$), efeito não encontrado nos grupos desnutridos (RP/NIC vs. RP/SAL e RC/NIC vs. RC/SAL). Além disso, a restrição calórica sozinha provocou uma tendência de aumento na atividade (RC/SAL: 180±37cm vs. CT/SAL group; $P=0,054$). O tempo no centro foi maior no grupo RC/NIC (16,7±6,9s) comparado aos outros grupos (CT/SAL - 2,9±1,4s, $P=0,011$; CT//NIC – 2,2±0,5s, $P=0,005$; RP/SAL – 1,7±0,4s, $P=0,013$; PR/NIC – 2,9±0,9s, $P=0,015$), exceto ao grupo RC/SAL (8,5±5,5s).Assim, a restrição calórica durante a lactação programou para hiperatividade durante a adolescência, corroborando a hipótese de que a desnutrição durante a lactação provoca alterações comportamentais tardias. Além disso, no grupo RC, a posterior exposição à nicotina provocou um efeito ansiolítico, embora não tenha afetado os níveis de atividade, sugerindo que a nicotina atua independentemente na atividade locomotora e na ansiedade. Finalmente, o efeito ansiolítico no grupo RC subseqüentemente exposto à nicotina confirma a influência de insultos nutricionais durante o desenvolvimento na susceptibilidade à droga tardiamente.
E-mail: carol-farmacia@hotmail.com

14.51 - AUMENTO DA AMBULAÇÃO DE CAMUNDONGOS PELO BLOQUEIO DOS RECEPTORES NMDA, MAS NÃO PELA ATIVAÇÃO DE RECEPTORES GABAA DURANTE O DESENVOLVIMENTO.

Oliveira JP.; Paes-Branco, D.; Manhães, A.C. ; Abreu-Villaça, Y.; Filgueiras, C.C.

Departamento de Ciências Fisiológicas, IBRAG, UERJ – Rio de Janeiro/RJ.

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: Desenvolvimento; Receptores NMDA; Receptores GABAA; Hiperatividade.

Em roedores, tanto o bloqueio dos receptores NMDA como a ativação dos receptores GABAA durante o período equivalente ao terceiro trimestre de gestação humana (período com grande sinaptogênese) provocam grande aumento na morte celular por apoptose. Considerando que durante o desenvolvimento a perda neuronal desempenha um papel importante nos distúrbios neurocomportamentais decorrentes da exposição a vários agentes neurotóxicos e que existem diferenças entre os receptores NMDA e GABAA quanto à função e distribuição espacial no cérebro, avaliamos os efeitos da exposição ao MK -801 (antagonista não competitivo de receptores NMDA) ou ao muscimol (agonista GABAA) durante o período equivalente ao terceiro trimestre da gestação humana na atividade locomotora de camundongos Suíços pré púberes. Do segundo dia pós-natal (P2) a P8, 48 machos provenientes de 14 ninhadas foram designados para receber, em dias alternados, uma única injeção intraperitoneal de uma das seguintes substâncias e doses: Salina (n = 13), MK-801 0,1mg/Kg (n = 9), MK-801 0,3mg/kg (n = 7), MK-801 0,5 mg/kg (n = 9), Muscimol 0,1mg/Kg (n = 7) , Muscimol 0,3mg/kg (n = 8) ou Muscimol 0,5 mg (n = 8). Em P25, a distância percorrida foi automaticamente avaliada através de sensores de luz infravermelha em uma câmara fechada por 15 min. O tratamento com MK-801 promoveu hiperatividade locomotora de uma forma dose-dependente [$F(6,34) = 2,8$, $P < 0,05$]. A distância percorrida pelo grupo MK-801 0,5mg/kg (37,9 ± 1,9 m) foi 28% maior que a do grupo Salina (27,3 ± 1,5 m; FPLSD, $P < 0,001$), 29% maior que a do grupo MK-801 0,1mg/kg (27,0 ± 2,4 m; FPLSD, $P < 0,001$), mas não diferiu do grupo MK-801 0,3 mg/kg (31,0 ± 2,5 m). Não foram observadas diferenças entre Salina, MK-801 0,1mg/kg e MK-801 0,5mg/kg ($P > 0,05$ em todas as comparações pareadas). Não foram observadas diferenças entre Salina, Muscimol 0,1mg/kg (28,9 ± 1,6 m), Muscimol 0,3mg/kg (26,7 ± 2,7 m) e Muscimol 0,5mg/kg (30,6 ± 2,5 m) ($P > 0,05$ em todas as comparações pareadas).

Nossos dados sugerem que, durante o período equivalente ao terceiro trimestre de gestação humana, o bloqueio dos receptores NMDA, mas não a ativação GABAA promove uma hiperatividade locomotora de longa duração em camundongos. Estes dados abrem possibilidades para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para o tratamento da hiperatividade causada pela exposição precoce a agentes neurotóxicos.

E-mail: ju_oliverp@yahoo.com.br

14.52 - EXPOSIÇÃO A NÍVEIS AMBIENTAIS DE CHUMBO DURANTE O PERÍODO EQUIVALENTE À GESTAÇÃO HUMANA PREJUDICA O APRENDIZADO E A MEMÓRIA DE CAMUNDONGOS ADULTOS

Bruno da S. Gonçalves[1]; Ulisses C. de Araujo[1,3]; Fernanda Nunes[1]; Maria de Fátima Moreira[2]; Regina Gomes Aderne[2]; Alex C. Manhães[1]; Yael Abreu-Villaça[1]; Cláudio C. Filgueiras[1].

[1]Laboratório de Neurofisiologia, Departamento de Ciências Fisiológicas, UERJ
[2]CESTEH/ENSP, FIOCRUZ;
[3]Escola de Ciências da Saúde -UNIGRANRIO.

Eixo temático: Neurofarmacologia

Palavras-chave: modelo animal; distúrbio do desenvolvimento; chumbo; gestação; aprendizado e memória.

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, SR2 / UERJ.

Déficits de aprendizagem e memória são comumente observados em humanos e roedores expostos ao chumbo durante a gestação. Contudo, em roedores os níveis de chumbo utilizados são bem superiores aos que humanos são normalmente expostos. Neste estudo avaliamos memória e aprendizado de curto e longo prazo de camundongos Suíços adultos expostos a níveis ambientais de chumbo durante o período equivalente à gestação humana. Os animais foram distribuídos em dois grupos: CHUMBO (27 fêmeas e 26 machos, 10 ninhadas) cujos animais foram expostos ao chumbo do inicio da gestação até o 10º dia de vida pós-natal; CONTROLE (26 fêmeas e 29 machos, 10 ninhadas), cujos animais receberam água potável durante todo o experimento. Para a exposição ao chumbo, uma garrafa contendo solução de acetato de chumbo tri-hidratado de 90 ppm em chumbo foi a única fonte de água que as progenitoras tiveram acesso. Aos 60 dias de vida, os animais foram submetidos ao teste da esquiva inibitória. Para tanto, os animais foram colocados sobre uma plataforma fixada sobre uma grade metálica e, quando desciam da mesma com as 4 patas, recebiam um choque de 0,3mA durante 2s (1ª sessão = S1). Após 3h (S2) e 24h (S3) os animais eram recolocados sobre a mesma plataforma, porém sem receber o choque. Em todas as sessões, a latência para descida da plataforma foi medida. A concentração de chumbo no sangue (PbS) foi avaliada em uma amostra de 9 fêmeas expostas ao chumbo por 60 dias e 8 fêmeas controles.. Diferenças significativas foram observadas entre o PbS das progenitoras dos grupos CONTROLE (0,68±0,04µg/dL) e CHUMBO (8,34±0,83µg/dL) [$F(1/16)=74,1$; $P<0,001$]. Contudo, no dia do teste, o PbS das ninhadas do grupo controle não diferiu do grupo exposto (0,66±0,18µg/dL). Em relação ao comportamento, o aumento no tempo de latência de S1 para S2 foi menor no grupo CHUMBO do que no grupo CONTROLE [$F(1/40)=5,6$; $P<0,05$]. Em S2, a latência do grupo CHUMBO (71,9±11,3s) foi menor que o do grupo CONTROLE (106,3±11,3s) [$F(1/43)=4,7$; $P<0,05$]. Não foram observadas diferenças entre S2 e S3. Estes dados sugerem que, mesmo em doses ambientais, o chumbo prejudica o processo de consolidação da memória.

E-mail: bionanda82@yahoo.com.br

14.53 - TESTE DE SUSPENSÃO PELA CAUDA COMO MODELO PARA ESTUDAR OS DÉFICITS COMPORTAMENTAIS PROVOCADOS PELA EXPOSIÇÃO PRECOCE AO ETANOL DURANTE O PERÍODO EQUIVALENTE À INFÂNCIA.

Cristina-Rodrigues F.; Paes-Branco, D.; Oliveira JP.; Manhães, A.C.; Abreu-Villaça, Y.; Filgueiras, C.C.

Laboratório de Neurofisiologia, Departamento de Ciências Fisiológicas, UERJ– Rio de Janeiro/RJ.

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas.

Palavras-chave: Síndrome alcoólica fetal; Distúrbio do desenvolvimento ; Alcoolismo; Toxicologia; Desordem espctral do alcoolismo (FASD).

Distúrbios neurocomportamentais como déficits motores, hiperatividade e déficits de aprendizado e memória são comumente observados em crianças cujas mães consumiram etanol durante a gestação. Em roedores, contudo, a maioria dos testes neurocomportamentais utilizados para avaliar a teratogenicidade do etanol depende de habilidade motora complexa e capacidade sensorial sofisticada e, portanto, não podem ser realizados até o desmame. Este fato é particularmente importante se considerarmos que a infância é um período crítico do desenvolvimento e que déficits neurológicos e comportamentais durante este período podem comprometer de modo marcante o desenvolvimento subsequente do indivíduo. Neste estudo objetivamos utilizar o teste de suspensão pela cauda (TSC) como um modelo para investigar os efeitos do etanol durante o período equivalente ao terceiro trimestre da gestação humana (período de intensa sinaptogênese cerebelar e hipocampal) no desenvolvimento motor e no aprendizado e memória durante o período equivalente à infância. . O TSC não exige habilidade motora complexa nem capacidade sensorial sofisticada e os movimentos analisados (contração latero-lateral do tronco) ocorrem naturalmente em todas as idades. Após o nascimento, metade dos animais de cada ninhada recebeu uma injeção intraperitoneal de 5 µl/g de etanol (grupo ETOH) enquanto a outra receberá injeção ip de 5 µl/g de solução salina (grupo SAL), em P2 (segundo dia pós-natal), P4 e P6. Todos animais foram submetidos ao TSP em dias alternados de P14-P20. Foi registrado o número total de contrações latero-laterais do tronco. Os dados foram analisados por uma ANOVA de repetição usando o dia de teste como fator de repetição. O número de contrações do grupo ETOH (13,3 ± 0,9) foi significativamente maior que o do grupo SAL (9,6± 0,9) [$F(1,18) = 8,4$; $P < 0,01$]. Nossos dados demostraram que a exposição ao etanol durante o período equivalente ao terceiro trimestre da gestação humana provoca marcante hiperatividade no período equivalente à infância. Estes dados sugerem que o TSC pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de tratamentos visando minimizar os distúrbios decorrentes da exposição gestacional ao etanol durante a infância.

E- mail: fabi_rodrigues7@yahoo.com.br

14.54 - DESEMPENHO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS EM TAREFAS DE FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA E SEMÂNTICA

Helenice Charchat-Fichman[1]; Rosinda Martins Oliveira[2]; Andreza Moraes da Silva; Cristina Fátima Gomes Barros; Camila de Assis Faria[3]; Conceição Santos Fernandes[2]; Josemberg Moura de Andrade[4]; Priscila do Nascimento Marques[2]; Antonio Malvar Martins Neto[2]; Vera Lucia Alves dos Santos[2]; Ana Caroline Saldanha Martins[3]; Aline Garcez Machado

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
[2] Universidade Federal do Rio de Janeiro
[3] Universidade do Estado do Rio de Janeiro
[4] Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático: Neuropsicologia clínica e experimental

Palavras-chave: Teste de Fluência Verbal, Funções Executivas, Memória Semântica

Os paradigmas de fluência verbal mais usados são tarefas de fluência verbal fonêmica e por categoria semântica. Nestas tarefas o sujeito produz o maior número possível de palavras iniciadas por uma determinada letra ou pertencentes a uma categoria semântica específica durante um intervalo limitado de tempo. Estudos indicam que estes paradigmas acessam a memória semântica e as funções executivas e são sensíveis a disfunções nos lobos frontais do cérebro. Embora sejam medidas de grande utilidade na clínica e na pesquisa, foram pouco estudados com amostras brasileiras. Investigar o desempenho e efeito de idade de crianças brasileiras em paradigmas de fluência verbal e comparar os resultados com estudos estrangeiros. Método: Uma amostra de 248 crianças, entre 7 e 13 anos de idade, foi submetida a três tarefas de fluência por letra (F, A, M) e três de fluência semântica (animais, roupas, frutas). Os resultados foram submetidos a análises de variância e testes post-hoc com ajuste de Bonferroni. O número de palavras emitidas nas três tarefas de fluência semântica foi maior do que nas três tarefas de fluência fonológica e houve efeito da idade. Não houve interação entre idade e tipo de fluência. Foram emitidas mais palavras na fluência pela letra A do que pelas letras F e M. A categoria animais se mostrou mais fácil do que roupas e frutas. Na fluência fonológica não houve diferença entre 7 e 8 anos de idade e o desempenho foi pior do que nas outras idades. Na fluência semântica, o grupo de 7 anos produziu menos palavras do que todas as outras idades e o de 8 anos produziu menos palavras do que o de 9 anos. Não houve diferença entre outros grupos de idade. Todas as tarefas de fluência mostraram correlações moderadas e significantes entre si, sendo que as correlações entre tarefas de mesmo tipo (semântica/fonológica) foram mais fortes. De modo geral, o padrão de resultados está consoante com aquele descrito na literatura para adultos e para a infância, contudo foi observada tendência de estabilidade da fluência após nove anos de idade divergindo dos resultados de outros países.

e-mail: hcharchat@uol.com.br

14.55 - INIBIÇÃO DA FOSFODIESTERASE TIPO1 ABOLE A HIPERATIVIDADE DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS AO ETANOL DURANTE A PRIMEIRA SEMANA DE VIDA PÓS-NATAL.

Kélvia Ferreira-Rosa[1]; Fernanda Nunes[1]; Maurício dos S. Pereira[2]; Regina C. Kubrusly[2]; Alex C. Manhães[1]; Yael Abreu-Villaça[1]; Cláudio C. Filgueiras[1].

[1]Laboratório de Neurofisiologia, Departamento de Ciências Fisiológicas.
[2]Laboratório de Neurofarmacologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia.

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras- chave: Síndrome alcoólica fetal; distúrbio do desenvolvimento; Alcoolismo; Toxicologia; Desordem espectral do alcoolismo fetal (FASD).

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é um problema comum em indivíduos expostos ao etanol durante a gestação. Estudos em animais de laboratório sugerem que uma deficiência na cascata de sinalização do AMPc pode ser responsável pela hiperatividade observada em indivíduos expostos precocemente ao etanol. Neste estudo utilizamos camundongos adolescentes expostos ao etanol durante o período equivalente ao terceiro trimestre de gestação humana para testar a hipótese que a administração de Vimpocetina (inibidor da fosfodiesterase tipo1 que aumenta os níveis de AMPc) é capaz de amenizar a hiperatividade causada pela exposição ao etanol durante a gestação. Do 2º ao 8º dias de vida pós-natal, 135 camundongos Suíços (17 ninhadas) receberam, em dias alternados, etanol (ETOH, 5g/Kg ip) ou salina. Em P30, os animais receberam Vimpocetina (VINP, 20mg/Kg ip) ou dimetilsulfóxido (DMSO) 4 horas antes de serem testados no campo aberto por 10 minutos. Desta forma, machos e fêmeas de cada ninhada foram distribuídos em 4 grupos de tratamento: Salina+DMSO, ETOH+DMSO, Salina+VIMP, ETOH+VIMP. Os níveis de AMPc foram medidos no córtex e o no hipocampo de 49 animais. A ambulação do grupo ETOH+DMSO (134,7±8,3) foi 29% maior do que grupo Salina+DMSO (104,1±8,3). Não houve diferença entre os grupos Salina+DMSO e ETOH+VIMP (89,9±13,9) e a ambulação do grupo ETOH+VIMP foi 49% menor que a do ETOH+DMSO. Os níveis de AMPc do grupo ETOH+VIMP foram maiores que os do grupo ETOH+DMSO tanto no córtex (37%) como no hipocampo (31%). No hipocampo, o etanol provocou uma diminuição nos níveis de AMPc de 32% (ETOH+DMSO: 42,5±2,9 pMol/mg; salina+DMSO: 63,0±2,8 pMol/mg), que foi restaurada pelo tratamento com Vimpocetina (ETOH+VINP: 61,8±6,3 pMol/mg). Nossos dados mostraram que o tratamento com Vimpocetina aboliu a hiperatividade de camundongos expostos ao etanol no período neonatal. Esse efeito pode estar relacionado ao aumento nos níveis de AMPc no córtex e a restauração dos níveis de AMPc no hipocampo.

E-mail: kel_vinha@hotmail.com

14.56 - EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO ETANOL NA ADOLESCÊNCIA SOBRE A ANSIEDADE E A EXPOSIÇÃO AO RISCO EM RATOS WISTAR

Letícia Scheidt, Augusto Pires, Jonatas A. F. Passos, Bárbara L. Guahyba, Sarah W. Gehres, Lisiane Bizarro, Rosa M. M. de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: Etanol; ansiedade; adolescência; labirinto em cruz elevado.

A adolescência é uma importante fase do desenvolvimento e se caracteriza pelas alterações maturacionais cerebrais que levam à constituição do adulto, envolvendo controle de impulsos, planejamento, motivação, tomada de decisão e interação social. O uso precoce de álcool está correlacionado a maior grau de impulsividade, agressividade, exposição ao risco e abuso de substâncias. O objetivo deste estudo foi avaliar, em ratos, os efeitos da exposição ao etanol durante a adolescência sobre a ansiedade e a exposição ao risco. Quarenta ratos machos *Wistar* foram distribuídos em três grupos, com administração de etanol por gavagem, sendo o grupo A30 com dose 3.0g/kg (15% w/v em água, 2ml/100g), o grupo A10 com 1.0g/kg (10% w/v em água, 1ml/100g) e o grupo controle, com água (alternando volumes de 1 ou 2ml/kg). Na ocasião da primeira administração, aos 30 dias, os ratos pesavam em média 90g. No total, nove administrações foram realizadas, nos dias 30, 32, 35, 37, 39, 42, 44, 46 e 49 após o nascimento. No 64° dia pós-natal, portanto ainda na adolescência, os animais foram testados no Labirinto em Cruz Elevado. Os comportamentos foram filmados e os parâmetros avaliados pela análise das imagens gravadas. Foram analisadas a freqüência e a duração de entradas nos braços abertos e fechados e área central; e a freqüência e a duração de levantamentos (*rearing*), mergulhos (*head dipping*) e ato de espreitar (*risk assessment*). Os resultados mostram que animais com tratamento de etanol tiveram permanência maior nos braços abertos do labirinto: os animais do grupo A10 permaneceram em média 36,8% e os do grupo A30 68,4% a mais do que animais do grupo controle. Esses resultados indicam que os animais tratados com álcool demonstraram menos ansiedade que os controles. As doses de 1.0 e 3.0 g/kg levaram a uma menor latência (média A10=17,82s.; A30=20,13s.; C=29,83s.) e maior freqüência (média A10=9,18; A30=8,66; C=7,92) nos comportamentos de espreitar. A latência do mergulho também foi maior nos controles (média = 92,92s.) do que nos grupos tratados com etanol (média A10=50,64s.; A30=52,53s.), bem como a duração do comportamento foi maior nos grupos A10 e A30 (A10=9,58s.; A30=14,47s.; C=8,58s. em média). Desta forma conclui-se que a administração de álcool na adolescência pode apresentar efeitos sobre a ansiedade e a exposição ao risco, indicando necessidade de maiores estudos sobre o tema.

E-mail: leticiascheidt@yahoo.com.br

14.57 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS MOTORES DO TRATAMENTO CRÔNICO COM RESERPINA, ASSOCIADO OU NÃO À EXPOSIÇÃO A UM AMBIENTE ENRIQUECIDO EM CAMUNDONGOS

Campêlo, C.L.C.; Santos, J.R.; Leão, A.H.F.F.; Silva, A.F.; Cabral, A.; Izídio, G. S.; Ribeiro, A. M.; Silva, R.H.

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: doença de Parkinson; reserpina; modelos animais

Distúrbios neurológicos em humanos, a exemplo da doença de Parkinson, podem ser estudados em animais através o uso de modelos experimentais. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do tratamento crônico com reserpina sobre os aspectos motores de camundongos expostos ou não a um ambiente enriquecido (AE). Foram utilizados camundongos Swiss, machos (35-50 g), com cinco meses de idade, distribuídos e mantidos durante todo o experimento em duas condições de alojamento: condição padrão (n=10) ou condição ambiente enriquecido (n=12). Os animais de ambas as condições foram divididos em dois grupos, grupo reserpina (20 injeções de 0,1mg/kg, s.c. – 1 a cada 48h) e controle (solução salina 0,9%). Os aspectos motores foram avaliados diariamente através do teste de catalepsia e ao final do tratamento pela atividade espontânea em campo aberto. Nos grupos tratados com reserpina, foi observado início dos déficits motores (aumento da duração de catalepsia) a partir do 10ª injeção da droga ($U= 17,00$; $p<0,05$, $r= - 0,60$) e progressão dos déficits com as injeções seguintes. No teste do campo aberto, a ANOVA de duas vias mostrou efeito significativo do tratamento ($F(1,18) =47,84$, $p<0,001$) sobre a distância percorrida no aparato, de forma que os animais tratados com reserpina apresentaram menor exploração ($M=22,26$, $SD= 3,5$) que os tratados com salina ($M= 56,97$, $SD= 3,93$). Quando avaliado os efeitos das diferentes condições de alojamento sobre os aspectos motores dos grupos tratados com reserpina, não foi observada diferença estatística nos dados da catalepsia, e no tocante a distância percorrida no campo aberto embora os animais exposto ao AE ($M= 286,82$, $SD= 10,97$) apresentarem aproximadamente o dobro da exploração dos animais mantidos em condição padrão ($M= 158,53$, $SD= 11,33$), essa diferença também não foi estatisticamente significativa. Frente à busca por modelos experimentais da doença de Parkinson capazes de auxiliar no maior conhecimento sobre a fisiopatologia da doença e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas, os dados deste estudo apontam o tratamento progressivo com reserpina capaz de mimetizar a progressão dos sintomas motores da doença, e a necessidade de uma maior investigação dos efeitos da exposição a um ambiente enriquecido, considerado um neuroprotetor em diversos modelos animais de neurodegeneração, como recurso plausível de intervenção sobre estes sintomas.

E-mail: clarissalcc@gmail.com

14.58 - O TRATAMENTO COM UM ANTIDEPRESSIVO (MAS NÃO COM ANSIOLÍTICOS) REVERTE O DÉFICIT DE MEMÓRIA AVERSIVA INDUZIDO PELO ESTRESSE DE CONTENÇÃO EM CAMUNDONGOS

Dierschnabel, A. L., Lima, A. P. N., Nascimento, E. B., Silva, F. R. F., Izídio, G. S., Cabral, A., Silva, R. H., Ribeiro, A. M.

Departamento de Fisiologia. Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: camundongos; estresse agudo; aprendizagem; memória; antidepressivo; ansiolíticos.

O estresse dependendo da sua natureza, intensidade e duração pode promover efeitos vantajosos ou prejudiciais no organismo de indivíduos, podendo alterar algumas funções cognitivas como a memória e aprendizagem, além de provocar mudanças comportamentais que podem levar a estados patológicos como os distúrbios de ansiedade. Os principais tratamentos farmacológicos para estes tipos de transtornos incluem os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) e os benzodiazepínicos. Além disso, alguns antidepressivos também estão sendo indicados na prática clínica para pacientes com transtornos de ansiedade generalizada. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos da administração aguda de fármacos ansiolíticos e antidepressivos no desempenho de camundongos machos submetidos ao estresse agudo de contenção, utilizando a tarefa de esquiva discriminativa em labirinto em cruz elevado modificado (LCEM) que avalia simultaneamente parâmetros de aprendizagem, memória e ansiedade. Foram utilizados camundongos Swiss machos (35 – 40 g), alojados no biotério do Laboratório de Estudos de Memória/UFRN sob condições controladas de temperatura e luminosidade, além do livre acesso a água e comida. Os animais foram manipulados por 5 minutos durante 3 dias antes do início do experimento. Para a indução do estresse os animais foram colocados por 1h em tubos de contenção. Em seguida, receberam injeção i.p. de Solução Salina, ou Diazepam (2 mg/kg), ou Fluoxetina (10 mg/Kg) ou Buspirona (3 mg/Kg). Depois de 30 minutos, cada animal foi submetido a uma sessão de treino (10 minutos) no LCEM que é formado por dois braços abertos, um braço aversivo (AV - luz e som foram ligados cada vez que o animal entrasse no braço) e um braço fechado não aversivo (NAV). Após 24h, os animais foram testados no mesmo aparato sem o estímulo aversivo. A memória foi avaliada pelo tempo gasto nos braços fechados (AV x NAV) e a ansiedade foi avaliada pelo tempo gasto nos braços abertos. Nossos resultados mostraram que (1) a administração aguda dos fármacos diazepam e buspirona promoveu efeito ansiolítico; (2) nenhum fármaco alterou a atividade locomotora; (3) o diazepam provocou déficit na aquisição da tarefa, (4) o diazepam e a buspirona provocaram prejuízos na evocação da tarefa; (5) o estresse agudo de contenção também promoveu déficit de aquisição e evocação da tarefa; (6) e fluoxetina foi eficiente em reverter os prejuízos promovidos pelo estresse. Mais estudos são necessários para assegurar que estas diferenças estão relacionadas à influência dos níveis de ansiedade sobre a consolidação da memória aversiva.

E-mail:linieh@gmail.com

14.59 - EXISTE O PONTEIRO DE SEGUNDOS NO RELÓGIO BIOLÓGICO?

Felipe Santos de Oliveira[1],Bruno Brandão da Silva Gonçalves[1];Caio Fernando Pimenta Medeiros[1],Breno Tercio Santos Carneiro[1];Cleanto Rogério Rego Fernandes[1];Marcelo Bussotti Reyes[2],John Fontenele Araujo[1]

[1] Laboratório de Neurobiologia e Ritmicidade Biológica
Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN)
[2]Centro de Matemática, Computação e Cognição Universidade Federal do ABC (Santo André, SP)

Eixo temático:Neurociência Comportamental

Palavras chave: Estimativa de Tempo; Sistema Circadiano; Pistas Ambientais

A capacidade de estimar intervalos de tempo se dá através de diferentes sistemas neurais em diferentes escalas, sendo as principais: a circadiana (~24 h), a de segundos a minutos e a de milissegundos. O principal marcapasso circadiano em mamíferos é o núcleo supraquiasmático (NSQ) do hipotálamo, que é capaz de gerar uma ritmicidade com um período em torno de 24 h e de sincronizar às pistas ambientais. A estimativa de tempo na escala de segundos a minutos está mais relacionada à interação entre os núcleos basais e o córtex pré-frontal. No presente trabalho, testamos a hipótese de que a estimativa de tempo nesta escala, depende da sincronização circadiana ao ciclo claro-escuro e aos horários de alimentação. Foram utilizados 12 ratos machos adultos, divididos em dois grupos experimentais (n=6), os quais foram treinados e testados em procedimento de Intervalo Fixo. Em um grupo, os animais foram treinados e testados na metade da fase escura (Grupo Experimental-GE), em outro grupo, os animais foram treinados e testados na metade da fase clara (Grupo Controle-GC). O experimento se dividiu em duas etapas: 1) 16 sessões com alimentação randômica (etapa 1) e 2) 4 sessões com alimentação fixa após o teste (etapa 2). Foi calculada a precisão temporal através do índice de transição das taxas de respostas (S1) em cada rato e em cada sessão. Esses dados foram submetidos a uma ANOVA de medidas repetidas entre os grupos para as 3 últimas sessões na etapa 1 e para as 4 sessões da etapa 2 .Para comparação entre as média dos grupos utilizou-se o Teste de Newman-Keuls como teste *post hoc*. Na etapa 1, alimentação randômica, os resultados mostram que houve uma diferença significativa entre os dois grupos, sendo que o grupo da fase de escuro mostrou maior precisão temporal do que o grupo da fase de claro. (**GE=1, 249, GC=1, 095**; ***p<0, 0400***). Na etapa 2, com alimentação após os testes, não houve diferença significativa entre os dois grupos (**GE=1, 258; GC=1, 232**; ***p<0, 760***). Os dados indicam que em ratos, o sistema circadiano modula a estimativa de tempo no intervalo de segundos a minutos, porém ele sofre interferência do esquema temporal de alimentação.

e-mail: deoliveirafs@gmail.com

14.60 - SYSTEMIC ADMINISTRATION OF DIAZEPAM IMPAIRS EXTINCTION, BUT SPARES AVERSIVE MEMORY RETRIEVAL IN THE PLUS-MAZE DISCRIMINATIVE AVOIDANCE TASK.

Leão, A. H. F. F. [1]; Cabral, A.; Izídio[1], G. S.; Ribeiro, A. M.[1]; Silva, R. H.[1]

[1]Memory Studies Laboratory, Physiology Department – Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN).

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-Chave: memory; anxiety; retrieval; extinction; diazepam

The plus-maze discriminative avoidance task (PMDA), an elevated plus-maze derivative model, has been extensively used to assess behaviors of anxiety and memory concomitantly. Like the conventional plus-maze, avoidance of open arms during Training session infers anxiety, and anxiolytic compounds typically increases the exploration of these arms. To study learn and memory, the avoidance of the aversive arm upon Testing and Retesting is considered a measurement of retention because amnestic manipulations decrease and memory-improving treatments increase these measures. In an attempt to elucidate the interactions between emotional and mnemonics components in extinction processes in rats, and the effects of benzodiazepines in retrieval/extinction processes two protocols were designed. **Protocol I** = male rats were exposed to PMDA apparatus [Training] and re-exposed 24h [Test] and 48h [Retest session] afterwards. Rats were randomly assigned to receive acutely injections of the saline (SAL), or anxiolytic diazepam (DZP, 2 mg/Kg, i.p.) 30min before Test session. During the Training [10min] one of the enclosed arms is paired with aversive stimuli [light and noise, 100W/80dB] and every time the animal entered into this arm, the stimulus was delivery until the animal left the arm. **Protocol II:** two other groups were injected with SAL or DZP at the same dose following the same previous protocol, except that in an attempt to avoid one-trail-tolerance phenomenon, the animals were exposed to Training session with glass walls blocking the open arms access, thus the animals would not be able to explore these arms. Two-way ANOVA to percentage of time in open arms revealed the anxiolytic action of DZP and prevention of one-trial-tolerance upon glass-walls protocol by the DZP (protocol II). During the Test session, all groups discriminated the aversive arm, revealing retrieval of aversive memory. However, the same analysis to Retest session shows that all groups did not discriminate the aversive arm, except DZP in the protocol II, revealing blockade of memory extinction by DZP in the glass-walls protocol. Thus, DZP did not impair retrieval of aversive memory, but impaired extinction of aversive memory only when concomitant to anxiolytic effect.

E-mail: anderson.h.f.f.leao@gmail.com

14.61 - AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE RATOS JOVENS DE UMA POPULAÇAO F2 NA ESQUIVA DISCRIMINATIVA EM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO.

Leão, AHFF; Santos, JR; Silva, AF; Macedo, PT; Campelo, CL; Cunha, JAS; Cabral, A; Ribeiro, AM; Silva, RH; Izídio, GS

Laboratório de Estudos da Memória; Departamento de Fisiologia - Centro de Biociências; Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: ratos F2; machos e fêmeas; memória; ansiedade.

Diferenças sexuais em processos cognitivos têm sido muito estudadas em humanos e em modelos animais de aprendizado e memória. Em geral, tais estudos mostram melhor aprendizado espacial em machos e memória emocional mais intensa em fêmeas sendo que os hormônios sexuais têm um papel de grande importância nestas diferenças comportamentais. No presente estudo, nós testamos 10 machos e 10 fêmeas de 4 semanas de idade, um período onde as fêmeas ainda não apresentavam ciclo estral regular, em uma tarefa de esquiva discriminativa em labirinto em cruz elevado modificado (LCEM). O paradigma consiste de um labirinto feito de madeira contendo dois braços fechados em oposição a dois abertos. Sobre um dos braços fechados (braço aversivo) são colocadas uma lâmpada de 100w e uma caixa de som. São realizadas uma sessão de treino e uma sessão de teste, ambas com duração de 10 minutos, intervaladas por 24h. Durante o treino, cada vez que o animal entra no braço aversivo, o experimentador aciona os estímulos (ruído e luz) e interrompe os mesmos assim que o animal deixa este braço. Na sessão de teste, os animais podem explorar livremente o labirinto sem que nenhum estímulo seja aplicado. Foram utilizados neste teste comportamental animais de uma população F2 proveniente do intercruzamento das linhagens isogênicas de ratos LEW (Lewis) e SHR (*spontaneously hypertensive rats*). Estes animais possuem uma variabilidade genética mais restrita o que diminui a variabilidade experimental. Na comparação entre machos e fêmeas desta população não foi encontrado nenhum resultado significativo nas variáveis % de tempo gasto no braço aversivo; % de tempo gasto nos braços abertos e distância percorrida ($p>0,05$) nas sessões de treino e teste. Mesmo quando as sessões foram divididas em blocos de 200s os resultados continuaram não sendo significativos. Desta maneira, neste estudo nós sugerimos que as diferenças sexuais apresentadas por machos e fêmeas no LCEM em relação à memória e à ansiedade são dependentes de fatores hormonais.

e-mail: anderson.h.f.f.leao@gmail.com

14.62 - ESTUDO DO SISTEMA MOTIVACIONAL DE DEFESA FRENTE A ESTÍMULOS AVERSIVOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO.

Michelle Scipião[1], Carolina Soares[1], Luciene Rocinholi[2], J. Landeira-Fernandez[1,3]

[1]Laboratório de Neurociências e Comportamento – PUC-Rio;
[2]Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;
[3]Universidade Estácio de Sá

Eixo temático: Neuropsicologia clínica e experimental

Palavras-chave: Labirinto em Cruz Elevado(LCE); hipocampo; ansiedade

O objetivo deste projeto foi investigar o papel do hipocampo no sistema aversivo de defesa. A principal metodologia consistiu em lesão no hipocampo dorsal de animais de 50 dias de idade e avaliar reações de defesas no Labirinto em Cruz Elevado (LCE), o qual mede ansiedade. Divididos em dois grupos: um experimental, que foi submetido à cirurgia permitindo a lesão do hipocampo; e controle, que passou pela cirurgia, mas a lesão não foi realizada. Ratos albinos experimentalmente ingênuos foram submetidos à cirurgia e a lesão eletrolítica, na qual uma corrente elétrica foi apresentada região dorsal hipocampal, destruindo a área. Foram testados aos 70 dias de idade para verificação das respostas de defesa no LCE.Os ratos são colocados no LCE de forma que fiquem na encruzilhada de quatro braços dispostos perpendicularmente uns aos outros e elevado do chão em 50 cm. Cada animal para cirurgia foi anestesiado e receberam antibiótico. Lesões eletrolíticas foram realizadas através de eletrodos conectados a um lesionador produzido pelo laboratório da PUC-Rio. Após a cirurgia, os animais foram alojados em caixas individuais durante dois dias até a recuperação da anestesia. Em seguida, retornaram as suas caixas viveiros.Avaliação dos dados coletados pelo LCE: (1) tempo no braço aberto, (2) tempo no braço fechado, (3) número de entradas em braços fechados e (4) número de entradas nos braços aberto no período medição de 5 minutos. Os dados obtidos indicam que não teve efeito sobre o comportamento de exploração braço aberto, significando que não ouve um efeito ansiolítico.Impossibilitando o funcionamento do hipocampo dorsal, não produz um efeito ansiolítico na porcentagem de entradas ou tempo no braço aberto. Inclusive, não apresenta efeito na locomoção de entradas nos braços e nos braços fechados dentre os grupos.

E-mail: michelle_lsr@hotmail.com

14.63 - ATENUAÇÃO DO COMPORTAMENTO DEFENSIVO COM FÁRMACOS PANICOLÍTICOS EM CAMUNDONGOS EXPOSTOS AO PREDADOR.

Campos, K.C.F. [1,2] ; Nunes-de-Souza, R.L.[1].

[1]Farmacologia, FCFAr/UNESP,
[2]PIPGCF-UFSCar/UNESP, Araraquara/São Carlos, Brasil.

Eixo temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chaves: teste de exposição ao rato; comportamento defensivo;presa-predador; diazepam e alprazolam; fluoxetina

Apoio Financeiro: FAPESP

O RET (do inglês, *Rat Exposure Test* – RET) é um modelo de interação presa(camundongos) e predador (rato) caracterizado por eliciar diferentes comportamentos defensivos na presa. O presente estudo avaliou os efeitos (i) do tratamento agudo com diazepam (DZP), alprazolam (APZ), agonistas benzodiazepínicos e (ii) do tratamento crônico com o antidepressivo fluoxetina (FLX), nos comportamentos defensivos de camundongos submetidos ao RET. Camundongos Suíços (n = 9-10/grupo) foram habituados ao RET por 10 min, sem o rato. No dia seguinte, 20 min antes do teste, os animais receberam injeção intraperitoneal (i.p.) de DZP (0; 0,5; 1,0 ou 2,0 mg/kg) ou APZ (0; 0,5; 1,0 ou 1,5 mg/kg) e foram expostos ao RET (com rato) por 10 min. Um procedimento semelhante foi realizado para o tratamento crônico, exceto que os camundongos foram tratados por 21 dias consecutivos com FLX (0; 10; 20 ou 30 mg/kg). Foram registradas as medidas espaço-temporais freqüência e duração (em segundos) nos compartimentos toca, túnel e superfície, bem como a frequência e duração de esticamentos (*stretched attend postures* – SAP, comportamentos de avaliação de risco). DZP (1,0 mg/kg) reduziu a freqüência de SAP na superfície (1,90 ± 0,70) em relação ao controle (4,81 ± 0,94), sugerindo um efeito ansiolítico. APZ 1,0 e 1,5 mg/kg reduziu ($p<0,05$) o tempo gasto na toca (139,13 ±55,55 e 77,03 ±46.56, respectivamente) e o aumentou na superfície (419,83 ±67,12 e 460,70 ± 59,29, respectivamente) quando comparado aos grupos controles (Toca= 313,49 ± 49,06; superfície= 167,35 ± 56,50). Ainda, as três doses de APZ reduziram o tempo de SAP na toca (0.00 ± 0.00 para todos) e no túnel (0.25 ± 0.17; 0.00 ± 0.00 e 0.00 ± 0.00) e somente a dose de 1,5 mg/kg reduziu o tempo de SAP na superfície (0.00 ± 0.00) comparado aos grupos controles (Toca= 5,07 ± 3,12; Túnel=14,35 ± 4,36 e Superfície= 4,58 ± 2,86). O tratamento crônico com fluoxetina não alterou as medidasespaço-temporais no RET, mas todas as doses reduziram a duração total de SAP [$F(3,36)= 3,15$, $p < 0,03$]. Estes resultados indicam que ocomportamento de avaliação de risco é atenuado com os tratamentos agudo, com DZP e APZ, e crônico, com FLX. Assim, o presente estudo sugere que o RET possa ser um modelo útil para avaliar o efeito de fármacos panicolíticos.

E-mail:kelcianecaetano@gmail.com

14.64 - EFFECTS OF ELECTROLYTIC LESIONS ON ROSTRAL ANTERIOR CINGULATE CORTEX ON CONDITIONED AND UNCONDITIONED FEAR INDUCED BY DPAG ELECTRICAL STIMULATION.

Bruno de Oliveira Galvão[1]; Carlos Eduardo Barroso Silva[1]; J.Landeira-Fernandez[1,2]

[1]Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brazil.
[2]Curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brazil.

Eixo temático: Neuropsicologia clínica e experimental

Keywords: Fear Conditioning; Unconditioned fear and DPAG stimulation

This study investigated the role of rostral anterior cingulate cortex (rACC) in both unconditioned and conditioned defensive behaviors. Examining the effect of pretraining electrolytic lesions to the rostral part of cingulate cortex in rats exposed to two types of animal models of defense: Contextual fear conditioning and Dpag electrical stimulation. Defensive behaviors were assessed during and after Dpag electrical stimulation and during contextual fear conditioning. During conditioned trials, animals with rACC lesions compared to sham group did not display significant freezing behavior immediately following footshock and they did not show marked deficit in freezing 24 h after footshock compared to control group. During unconditioned trials, rACC lesions did not attenuated Dpag pre-escape freezing and Dpag escape response compared to control group. In contrast, rACC lesions significantly attenuated Dpag post-stimulation freezing compared to sham group. These results suggest an involvement of rACC in modulating panic-like behavior in certain animal models of defense but not anxiety-like behavior.

E-mail: galbra@yahoo.com.br

14.65 - EFFECTS OF ELECTROLYTIC LESIONS TO THE DORSAL AND VENTRAL HIPPOCAMPUS ON CONDITIONED AND UNCONDITIONED FEAR INDUCED BY DPAG ELECTRICAL STIMULATION.

Bruno de Oliveira Galvão[1];Carlos Eduardo Barroso Silva[1]; Carolina Irurita Ballesteros[1]; Silvia Maisonnette [1]; J. Landeira-Fernandez[1,2]

[1]Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brazil.
[2]Curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brazil.

Eixo temático:Neuropsicologia clínica e experimental

Keywords: Fear Conditioning; Unconditioned fear and DPAG stimulation

This study investigated the role of hippocampus in both unconditioned and conditioned defensive behaviors. Examining the effect of pretraining electrolytic lesions to the dorsal and ventral hippocampus in rats exposed to two types of animal models of defense: Contextual fear conditioning and Dpag electrical stimulation. Defensive behaviors were assessed during and after Dpag electrical stimulation and during contextual fear conditioning. During conditioned trials, animals with dorsal hippocampus lesions compared to control group did not display significant freezing behavior immediately following footshock, even though they showed marked deficit in freezing 24 h after footshock compared to control group. Ventral lesions significantly attenuated freezing behavior immediately following footshock and 24 h after footshock compared to control group. During unconditioned trials, dorsal lesions did not attenuated Dpag pre-escape freezing, Dpag escape response and Dpag post-stimulation freezing compared to control group. In contrast, ventral lesions significantly attenuated Dpag pre-escape freezing but not Dpag escape response or Dpag post-stimulation freezing compared to control group. These results suggest an involvement of ventral hippocampus in modulating anxiety-like behavior and panic-like behavior in certain animal models of defense.

E-mail:galvbra@yahoo.com.br

14.66 - PANIC-LIKE BEHAVIORS IN CARIOCA HIGH-AND LOW-CONDITIONED FREEZING RATS

Bruno de Oliveira Galvão[1]; Carlos Eduardo Barroso Silva[1]; Vitor de Castro Gomes[1], Silvia Maisonnette [1] J. Landeira-Fernandez[1,2]
[1]Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brazil.
[2]Curso de Psicologia, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brazil

.

Eixo temático: Neuropsicologia clinica e Experimental

Keywords: Dorsal periaqueductal Gray; Contextual fear Conditioning; Freezing Behavior; Aversive brain stimulation; Panic attack; Generalized anxiety disorder; Panic disorder.

Panic disorder involves both recurrent unexpected panic attacks and persistent concern about having additional attacks. Electrical stimulation of the dorsal periaqueductal gray (dPAG) is an animal model of both panic attack and panic disorder, whereas contextual fear conditioning represents a model of anticipatory anxiety. Previous research indicated that anxiety has an inhibitory effect on panic attack-like behavior. However, still unclear is the role that anticipatory anxiety plays in panic disorder-like behaviors. This issue was investigated with two lines of animals selectively bred for high (Carioca High-Freezing) and low (Carioca Low-Freezing)freezing in response to contextual cues associated with footshock. The results suggest that although anticipatory anxiety might exert an inhibitory effect on the expression of panic attack, it might also facilitate the pathogenesis of panic disorder.

E-mail:galvbra@yahoo.com.br

14.67 - RELAÇÕES GENE-AMBIENTE NUM MODELO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Meirelles EL [1,3], Ribero M [3], Soares C [3], Dias GP [1], Bevilaqua M [1], Gardino PF [1], Landeira-Fernandez J.[2,3]

[1]Lab.Neurobiologia Retina – IBCCF/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ,
[2]Dep. Psicologia – UNESA, Rio de Janeiro/RJ,
[3]Dep. Psicologia PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ.
Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental
Palavras-chave: gene-ambiente, ansiedade, CAC
Apoio financeiro: CAPES, CNPq.

Investigar a interação entre fatores ambientais e genéticos no comportamento emocional de ratos do modelo *Carioca* de Alto Congelamento (CAC) através da manipulação do tipo *handling* durante o período de lactação. Foram usados ratos do modelo experimental CAC, produzidos no LANEC/PUC-Rio pela técnica de *selective lines*, a partir avaliação do *freezing* no condicionamento de medo ao contexto. Ratos *wistar* serviram de controles. No nascimento, formaram-se aleatoriamente 4 grupos: CTR–ratos controle, não manipulados; CTRH–ratos controle, que receberam manipulação (*handling*); CAC–ratos CAC, não manipulados; e CACH–ratos CAC, que receberam *handling*. O *handling*consiste em manipulações gentis e repetidas no dorso do animal, da cabeça para a cauda, realizadas de P1-21, diariamente, por 3min/animal. Os ratos foram avaliados no Labirinto em Cruz Elevado (LCE) em P28 por 5 minutos. Analisaram-se: Entrada e saída de braços abertos (BA) e fechados(BF); Porcentagem de entradas e de tempo em BA; Tempo de exploração de BA e Centro. Foram testados no total 37 animais (n=7-11 por grupo). As médias foram comparadas por ANOVA´s de duas vias, seguidas de teste *post-hoc* LSD. Os ratos CACH tiveram a menor taxa de entradas nos BA: CTR(Média4,50±EPM0,73), CTRH(5,27±0,52),CAC(3,44±0,77) e CACH(1,71±0,75); $F_{(3,36)}$=4,54; p<0,05. Os grupos CAC apresentaram menos entradas em BF que os grupos CTR, independente da manipulação:CTR(8,70±3,76), CTRH (11,00±1,07), CAC(6,11±0,81); CACH(4,14± 0,86). $F_{(3,36)}$=9,92; p<0,05. O procedimento de *handling* reduziu a frequência relativa de entradas em BA no grupo CACH, sem efeitos no grupo CTRH: CTR(31,87±3,76), CTRH(32,51±1,86), CAC (35,09±5,89), CACH(19,18± 6,98); $F_{(3,36)}$=2,04; p<0,05. Os ratos CTRH exploraram por mais tempo o Centro do LCE: CTR(40,50±3,99), CTRH(62,00±6,79), CAC(27,56±5,58) e CACH(32,71±11,18); $F_{(3,36)}$= 5,42; p<0,05. Os grupos CAC e CACH exploraram por menos tempo os BA: CTR (14,80±2,89), CTRH(15,30±2,13), CAC(11,19±2,93) e CACH(4,33±2,22); $F_{(3,36)}$=3,27; CACH<CTR=CTRH, sem diferença significativa entre CACH e CAC; p<0,05. Estes dados podem sugerir que os animais do grupo CAC – manipulados ou não – têm menores índices de exploração das áreas ansiogênicas do LCE, quando comparados aos grupos controle. A manipulação, embora não tenha apresentado variações significativas no comportamento relacionado à ansiedade, foi capaz de alterar o comportamento ambulatório (BF) e de avaliação de risco (Tempo no Centro), mas apenas nos ratos Controle. O *handling* alterou significativamente a medida de entradas relativas nos BA no grupo CACH, reduzindo-a, o que é diferente do esperado, indicando que estes animais apresentam um comportamento diferenciado. O modelo de *handling* não foi capaz de reverter o padrão comportamental ansioso do grupo experimental CAC.
e-mail: ericadelanna@yahoo.com.br

14.68 - RATOS CARIOCA DE ALTO E BAIXO CONGELAMENTO: EFEITO DO CRUZAMENTO INTRA E INTERGRUPO

Meirelles EL [1,3], Ribero M [3], Fritsch M [3], Rosseti F [3], Silva CEB [3], Gomes VC [3], Dias GP [1], Bevilaqua M [1], Gardino PF [1], Landeira-Fernandez J. [2,3]

[1] Lab.Neurobiologia Retina – IBCCF/UFRJ, Rio de Janeiro/RJ,
[2] Dep. Psicologia – UNESA, Rio de Janeiro/RJ,
[3] Dep. Psicologia PUC-Rio, Rio de Janeiro/RJ

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Cruzamento, CAC, CBC, ansiedade

Apoio financeiro: FAPERJ, CAPES, CNPq.

Objetivos: Investigar a interação entre fatores ambientais e genéticos no comportamento emocional de ratos do modelo Carioca de Alto Congelamento (CAC) e de Baixo Congelamento (CBC) através da realização do procedimento de cruzamento intra e inter essas duas linhagens de animais. Ratos CAC e CBC, criados no Biotério do Departamento de Psicologia da PUC-Rio foram cruzados da sequinte forma: intragrupo- Machos CAC x Fêmeas CAC e Machos CBC x Fêmeas CBC; intergrupo - Machos CAC x Fêmeas CBC e Machos CBC x Fêmeas CAC. Os filhotes destes cruzamentos foram objeto de avaliação comportamental no paradigma de Condicionamento de Medo ao Contexto, entre 90 e 120 dias de idade. Foi avaliado o tempo de congelamento nesta tarefa, visando modelar o comportamento ansioso. A análise comportamental foi efetuada por observadores treinados e cegos ao desenho experimental. Os dados foram analisados por ANOVAs de uma via. Os animais dos cruzamentos intragrupo (CACxCAC e CBCxCBC) apresentaram diferença significativa entre si, e mantiveram maiores e menores taxas de congelamento, respectivamente, conservando portanto o padrão comportamental de seus progenitores. Contudo, os animais dos cruzamentos intergrupo (CACxCBC e CBCxCAC) apresentaram padrão comportamental intermediário em relação aos dois extremos apresentados pelos animais provenientes dos cruzamentos intragrupo. Não houve diferença entre os grupos Machos CAC x Fêmeas CBC e Machos CBC x Fêmeas CAC. Estes dados podem sugerir que os animais dos grupos CAC e CBC mantêm um padrão comportamental – de maior ou menor taxa de congelamento, respectivamente, não estando, portanto, associado ao ambiente neonatal. Mais estudos serão realizados, como a produção da segunda geração proveniente dos animais frutos de cruzamentos intergrupos (cruzamento dos animais CACxCBC com os CBCxCAC) e a adoção cruzada entre os filhotes de animais CAC e CBC, com o intuito de estabelecer a caracterização do modelo e de averiguar as relações gene-ambiente que resultam nos característicos padrões comportamentais.

e-mail: ericadelanna@yahoo.com.br

14.69 - PRELIMINARY ASSESSMENT OF DIFERENTIAL PROTEIN EXPRESSION IN RATS DISPLAYING HIGH AND LOW CONDITIONED FREEZING

Vitor C. Gomes[1]; Rachel A. Hauser-Davis[2]; Alex Lima[2], Bernardo Tuton[2], Reinaldo C. de Campos[2], Roberta L. Ziolli[3], Jesus L. Fernandez[1].

[1]Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio. Psychology department;
[2]Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio. Chemistry department;
[3]Biosciences Institute, UNIRIO.

Eixo Temático: Métodos em Neurociência

Key Words: Anxiety-like behavior, Proteomics, Electrophoresis

Acknowledgments: CNPQ.

Bidirectional selection of rodents for behavioral or other phenotypic characteristic is a powerful tool for the study of genetic, morphological, physiological, and biochemical mechanisms underlying that particular trait. Recently we developed in our laboratory two new lines of rats selectively bred for differences in contextual freezing response. These two lines of rats were named Carioca High-Freezing (CHF) and Carioca Low-Freezing (CLF). Differential behavior such as high and low conditioned freezing is expected to lead to differential protein expression, which can be analyzed by 2D electrophoresis. This procedure provides valuable information to compare the variations occurring within the proteome of organisms, which may, for example, reflect a response to biological perturbations or external stimuli resulting in different expression of proteins or redistribution of specific proteins within cells. Verify if protein expression differences exist in brain tissue of CHF and CLF rat lines. Female rats (5 CHF and 6 CLF) from the S10 generation were sacrificed; their brains were removed with scalpels and stored at -80^{o} C until analysis. 100 mg of lyophilized brain were homogenized in 2 mL of ultra-pure water, sonicated, delipidized and desalted using a chromatographic PD Midi-Trap G-25 column with a 5kDa cut-off. Total proteins were quantified (GE® Healthcare 2D Quant-Kit) and gels were silver stained. Samples (run in triplicate) were run on 12.5% poliacrylamide gels first at a pH range of 3-10, and then at a narrower range of 4-7. Image analysis was carried out with ImageMaster 2D Platinum 6.0 (GE Healthcare). Protein levels were evaluated as % Volume. Data was log-transformed and analyzed with Student's *t*-test. Reproducible 2D electrophoresis gels were obtained, demonstrating that the clean-up protocol of brain samples was satisfactory. Image and statistical analyses showed that at least 7 protein spots were differentially expressed ($p < 0.05$) between both rat groups. The differentially expressed protein spots show that indeed behavioral differences are also reflected in the brain protein expression of CHF and CLF lines. Further studies are of interest in order to identify these proteins and verify if any further differences in these genetically selected rats exist.

E-mail:vitorcastrogomes@gmail.com

14.70 - BEHAVIORAL EVALUATION OF EIGHT GENETIC MODELS OF RATS SELECTIVELY BRED FOR HIGH AND LOW ANXIETY-RELATED RESPONSES

Vitor C Gomes[1]; Waseem Hassan[1]; J. Landeira-Fernandez.[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio - Psychology Department

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Key Words: Genetic models of anxiety; anxiety disorders; breeding lines; rats; fear conditioning

Acknowledgments: CNPQ

Environmental and genetic variables play a significant role in the pathophysiological mechanisms involved in anxiety disorders. Rat genetic models have been employed as powerful tools to investigate the behavioral, neurobiological, and genetic mechanisms that underlie these disorders. An important issue to validate a genetic model of anxiety is to analyze whether the behavioral differences between two contrasting lines/strains are also present in other animal models of anxiety. The purpose of the present study was to evaluate eight rat genetic models of anxiety across 11 innate and learned aversive paradigms. The present review begins with a description of these 11 paradigms. The behavioral convergence and divergence of eight pairs of rat lines/strains selectively bred for high and low anxiety-related responses across these 11 paradigms are then indicated. None of the eight models, including the most traditional, such as the Maudsley and Roman strains, were evaluated in all 11 paradigms. These pairs of contrasting lines/strains of animals presented several confusing or even contradictory results when tested in other models of anxiety. The results are discussed with regard to the limitation of these genetic models in explaining the interactions between animal defensive responses and locomotor activity. A multidimensional aspect of the anxiety construct might be the main reason for these discrepant results.

E-mail:vitorcastrogomes@gmail.com

14.71 - EVIDENCE THAT OXIDATIVE STRESS IS ASSOCIATED WITH CONTEXTUAL FEAR CONDITIONING USING RATS SELECTIVELY BRED FOR HIGH AND LOW ANXIETY-RELATED BEHAVIOR

Vitor C Gomes[1]; Waseem Hassan[1]; Carlos Eduardo Barroso[1] J. Landeira-Fernandez.[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica, PUC-Rio - Psychology Department

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Key Words: Contextual Fear Conditioning; Anxiety Disorders; Oxidative Stress

Acknowledgements: FAPERJ.

Recently we have reported our novel rat breeding line known as carioca high and low freezing (CHF and CLF) as a genetic model to study fear and anxiety. Oxidative stress has been linked with pathological manifestations of many neurological disorders and there is strong evidence in literature that social phobia, depression, anxiety and other psychiatric disorders are in part related to oxidative stress such as increased reactive species production. These findings supported the previous reports that showed a close relationship between brain oxidative stress markers and anxiety-related phenotypes. Hippocampus and amygdala seem to be strongly affected by the deleterious effects of oxidative insult. Similarly data from literature have indicated that exposure to stressful stimuli produces widespread physiological and behavioral effects in animals, while recently oxidative stress has been shown to be associated with anxiety in different behavioral models. In the present study the oxidative stress status of various brain structures like cortex, hippocampus and cerebellum was evaluated using 2,7-dichlorofluorescin diacetate (DCFH-DA), a sensor of reactive oxygen species (ROS) in male from the 12^{th} generation of rats CHF (Carioca High Conditioned Freezing) and CLF (Carioca Low Conditioned Freezing). Two way ANOVA revealed that the free radical concentration was significantly ($p<0.05$) higher in all brain structures from CHF as compared with CLF. Our data further showed that hippocampus has the highest ($p<0.05$) free radical concentration as compared with cortex and cerebellum in CHF, indicating that hippocampus may be the prime target of the deleterious effects of ROS. The levels of malondialdehyde (MDA), an earlier marker of lipid peroxidation were also measured in all three structures and it was found that CHF has significantly ($p<0.05$) higher rate of lipid peroxidation that CLF. Consistent with DCF assay, hippocampus showed higher level of MDA as compared with other brain structures. These finding reveals the prominent presence and involvement of redox system which may play a significant role in initiating or exacerbating anxiety and related disorders.

E-mail:vitorcastrogomes@gmail.com

14.72 - OS RATOS SHR SÃO MENOS ANSIOSOS?

Mariana Dias Leite; Bruna Del VechioKoike; Valciclênio Pereira; John Fontenele Araújo

Laboratório de Neurobiologia e Ritmicidade Biológica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Eixo Temático: Neurociência Comportamental

Palavras-chave: ratos SHR; ansiedade; campo aberto; labirinto elevado

Ratos SHR são conhecidos na literatura por serem animais espontaneamente hipertensos, e também são considerados como modelo animal para o estudo do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).Entretanto, como os dados da literatura são controversos quanto a atividade locomotora, os ratos SHR não são unanimemente classificados como animais hiperativos. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade locomotora e a ansiedade dos ratos SHR comparados com ratos *Wistar*.Foram utilizados os testescampo aberto e labirinto em cruz elevado, amplamente aplicados na literatura para a avaliação da ansiedade. Utilizamos dois grupos de ratos SHR (n=6 para machos e n=6 para fêmeas) e dois grupos de ratos *Wistar*(n=10 para machos e n=10 para fêmeas).Os animais permaneceram acomodados em grupos, tendo acesso *ad libitum* a água e ração, temperatura e luminosidadecontroladas no ambiente. Os testes foram realizados na fase ativa dos animais (no escuro). Foi utilizado o teste t para comparação entre os grupos.Os ratos SHR machos permaneceram mais tempo no centro do campo aberto do que os *Wistar*(48,8±5,49 x 29,1±3,72; p=0,008), apresentando um comportamento menos ansioso. Quando avaliado o deslocamento total dos machos, observamos que os SHR apresentam menor locomoção do que os ratos *Wistar* (72,66±7,82 x 98,0±5,85; p=0,033), contudo essa diferença é evidenciada na periferia do aparato (43,5±10,67 x 67,1±5,58; p=0,047), indicando uma maior exploração do aparatopelos ratos *Wistar*, apesar de apresentarem maior ansiedade. Um comportamento semelhante em relação à ansiedadefoi observado nas fêmeas: as fêmeas SHR tiveram maior deslocamento/exploração no centro do campo aberto do que as *Wistar*(24,6±3,02 x 14,9±2,66; p=0,034). Entretanto, quando avaliado o comportamento dos animais no teste do labirinto em cruz elevado, não foi observado nenhum resultado significativo.Os resultados para o campo aberto sugerem que os ratos SHR são menos ansiosos do que os ratos Wistar. Porém,o labirinto em cruz elevado não detectou essa diferença, apresentando necessidade de nova abordagem para avaliar o comportamento com esses animais.

E-mail: mariana.dias.leite@gmail.com

14.73 - ESTUDO DA MEMÓRIA DE RATOS WISTAR E SHR NAS TAREFAS DE DISCRIMINAÇÃO DE OBJETOS E ESQUIVA INIBITÓRIA

Caio Fernando Pimenta Medeiros[1]; Cleanto Rogério Rego Fernandes; John Fontenele Araújo

Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN)

Eixo temático: neurociência comportamental

Palavras-chave: memória; TDAH; SHR.

Os ratos da linhagem *spontaneouslyhypertensiverats*(SHR) são considerados um modelo animal para estudo do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), por apresentarem hiperatividade e outras características semelhantes a esse transtorno em humanos. O objetivo do presente trabalho foi comparar o desempenho de ratos Wistarnormotensivos e SHR em duas tarefas de memória explícita: esquiva inibitória (EI) no *step-down* (uma tarefa de memória aversiva)e a tarefa de discriminação de objetos (DO) no campo aberto (uma tarefa de memória não-aversiva). Foram utilizados 11 ratos Wistar e 12 SHR (6 fêmeas), todos com idade de 4 meses, que foram treinados nas duas tarefas e submetidos a testes de curto e longo prazo após 1h20min e 24h do treino, respectivamente. Cada fase durava 5 min. Nos testes de DO, o animal era apresentado a um objeto novo e outro familiar, sendo a taxa de discriminação do objeto novo calculada. Nos testes de EI, foi avaliado se o animal recuperava a memória aversiva (inibindo a resposta de descer da plataforma até a grande onde sofrera o choque durante o treino) ou se houve extinção (quando o animal descia da plataforma). Considerando a DO, não houve diferença significativa entre os grupos no teste de curto prazo ($t(21)=1,166;p=0,257$), enquanto que no teste de longo prazo os ratos Wistar apresentaram maior taxa de discriminação que os SHR ($t(21)=-2,213;p=0,038$). No teste de curto prazo da EI, uma análise binomial revelou que para os SHR houve mais recuperação que extinção da memória aversiva ($p=0,006$). Essa mesma análise não identificou diferenças significativas no teste de longo prazo para os SHR ($p=0,774$), e nem para os ratos Wistar nos testes de curto ($p=0,549$) e longo prazo ($p=1,000$). Tomados em conjunto, esses resultados parecem mostrar que os SHR apresentam melhor memória para estímulos aversivos que os ratos Wistar, enquanto que estes apresentam desempenho superior na discriminação de objetos neutros.

E-mail: pacomedei@gmail.com

14.74 - GEOMETRIC RATIO PERCEPTION AND PREFERENCE AMONG OBJECTS IN RATS

Pessoa, J. A.[1]; Winnie, J. [1]; Ribeiro, S. [1,2]; Vasconcelos, N.[3] ; Nascimento, G. [1,2]; Lobão-Soares, B.[1,2]

[1]Departamento de Biofísica e Farmacologia – UFRN
[2]Instituto do Cérebro (ICe) – UFRN
[3]Instituto Internacional de Neurociências de Natal - IINN-ELS

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras chave: Fibonacci, Golden ratio; Memory; Rats; Novel Object Preference Test

The novel object preference test (NOPT) has been, in the last years, standardized for tasks in rodents as a behavioral parameter for evaluation of memory consolidation and also for evaluation of exploration preference among different objects presented at the same time. The geometric patterns of this preference are poorly understood and vary considering different species. In humans, it is known that body proportions close to gold ratio (1.618) are considered "aesthetic". Nevertheless, as far as we know, no other geometric object preference study was performed in other species. The aim of this work was to evaluate in rats a possible exploration preference considering tripartite objects made with discrete variations of its proportions, and if they could disclose preference for same material made, but unfamiliar (new) objects when presented 24 hours after the first exposition. On the first day, five male Wistar adult rats were placed in an open field arena with three steel objects composed by three stacked balls whose diameter follows three different ratios (1.2; 1.618/gold ratio; 1.8), placed at equidistant points. Twenty four hours after, these animals were exposed to the same objects of the first task, together with three new steel cylindrical objects (same proportions, height and size of the ball objectsOn the first day, we found a huge object preference (p= 0.01) related to the 1.8 proportion balls (140.5 SD 36.09), when compared to both 1.618 (21.44 SD 8.91) and 1.2 ball (30.9 SD 19.58) composed objects. Surprisingly, on the second day the exploration time was similar in both familiar and unfamiliar objects, revealing no novel object preference in this case. Also, in the second exposition, they did not disclose any preference by a specific proportion, as they did in the first day for 1.8 balls, considering both ball and cylindrical objects (all p values > 0.05). We might expect a possible existence of an innate and species-specific pattern of aesthetic preference in rodents considering geometric evaluation of different proportions. Also, that only variation of proportions (not material variation of objects) may be not sufficient for studying memory consolidation in the NOPT. Finally, that when exposed to many objects, these animals may lose the preference for some exploration pattern related to a specific geometric proportion.

E-mail jessicadap@gmail.com

14.75 - THE ANABOLIC ANDROGENIC STEROID TESTOSTERONE PROPIONATE IMPAIRS TASKS INVOLVED WITH RECOGNITION MEMORY IN MALE RATS

Fernando R. F. Silva[1,2]; Ana Paula N. Lima[1]; Aline L. Dierschnabel[1]; Priscila T. Macedo[1]; Geison S. Izídio[1]; Alicia Cabral[1]; Alessandra M. Ribeiro[1]; Regina H. Silva[1].

[1] Memory Studies Laboratory, Physiology Department, Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, Brazil.
[2]State University of Ceará, Iguatu, Brazil.

Eixo temático: Cognitive process
Key-words: anabolic androgenic steroids (AAS); testosterone propionate (TP); memory; rat.
This research was supported by Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Since its discovery, numerous derivatives of testosterone have been synthesized, with the goals of prolonging its biological activity in vivo, producing orally active androgens, and developing products, commonly referred to as anabolic androgenic steroids (AAS), hormone often misused by adolescents and athletes in order to increase their physical strength. Their effects vary according to chemical structure and metabolism, route of administration, and AAS regimen. In several reports, this misuse has been associated with altered behavior, but the effects of AAS on cognitive functions are not fully understood. In this study, the effects of high doses of TP on the performance of rats in spatial working memory (spontaneous alternation) and novel object recognition (NOR) task were investigated. Adult Wistar male rats were randomly assigned to one of the following groups: injected with sesame oil (Vehicle - VEH) or injected with 10.0 mg/kg testosterone propionate (TP). The injections were administered i.m. every 48 h for 42 days. In the NOR task, rats (n = 6-7 per group) were individually placed in circular arena for 5 min with two similar objects (Training) and were individually placed in same arena, after 24 h, with one novel object and one old object for 5 min (Test). In the spatial working memory task, rats were individually placed in a plus-maze with four enclosed arms extending from a central platform. Rats were allowed to explore the apparatus for 10 min during which number of alternations (4 different arm choices in 4 consecutive arms entries) was recorded. After these tests, the animals were euthanized, the blood was collected for biochemical analysis and the testicles were removed and weighted. Regarding the behavioral assessment, TP group remained less time exploring the new objects than VEH. Indeed, significant difference in percentage of time of new objects exploration was found in the test session (mean + SE = 84.425 + 4.806 (VEH) and 58.696 + 4.532 (TP); t=3.869 and p=0.006). However, no effects of TP administration were found on spontaneous alternation performances. Extending findings from previous studies, dose and duration of TP treatment applied in the present study induced a reduction in testicular weight in relation to average body weight (t=4,33 and p=0,001 compared to VEH-treated group). Administration of TP also promoted significant increase in marker enzyme SGTP as compared with control group. Although more studies are necessary to clarify this issue, our data suggest that AAS abuse could induce memory deficits.
E-mail:fernandorober@hotmail.com

14.76 - AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE DO PROCESSAMENTO POR MEIO DOS SUBTESTES CÓDIGOS DO BETA-III E DO WAIS-III

Gisele Aparecida da Silva Alves [1], Sílvia Verônica Pacanaro [1], Rodolfo Augusto Matteo Ambiel [1], Irene A. de Sá Leme [1], Ivan Sant´Ana Rabelo [1]

[1] Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, velocidade de processamento, neuropsicologia

Financiador do projeto: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

A neuropsicologia é a ciência que estuda a relação entre o cérebro e o comportamento humano e que baseia-se na investigação das funções corticais superiores, como, por exemplo, a atenção, a memória, a linguagem, entre outras. A neuropsicologia entende a participação do cérebro como um todo no qual as áreas são interdependentes e inter-relacionadas e dessa maneira, sabe-se que, a partir do conhecimento do desenvolvimento e funcionamento normal do cérebro, pode-se compreender alterações cerebrais, como no caso de disfunções cognitivas e do comportamento resultantes de lesões, doenças ou desenvolvimento anormal do cérebro. Diante desta complexidade, no processo de avaliação psicológica ou neuropsicológica é relevante a avaliação da organização espacial, visual, rapidez de resposta e velocidade de processamento. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo investigar a correlação entre o subteste Códigos do Beta III com o do WAIS-III. Os dois instrumentos têm o mesmo princípio de resposta, qual seja, de reproduzir números relativos a símbolos dispostos no início da folha de resposta em um tempo predeterminado. Participaram da pesquisa 41 estudantes do curso de psicologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro. Do total, 70,7% eram mulheres e 29,3% eram homens. As idades variaram entre 19 e 29 anos, com média de 21,44 anos (DP=2,2). Os resultados destacaram que as médias foram maiores para o subteste Códigos do WAIS-III. Também foi realizada a análise de Correlação de Pearson considerando os escores totais das duas provas e foram observadas para os dois subtestes correlação positiva e significativa, com magnitude alta. Esse resultado configura-se como uma evidência de validade convergente para o subteste Códigos do Beta-III, uma vez que os dois testes relacionam-se à velocidade de processamento. Os resultados sugerem que o teste é capaz de captar diferenças no desempenho de diferentes grupos, considerando diferentes variáveis, por isso, espera-se ampliar os estudos com amostras de outros estados do país, a fim de se avaliar se apresentam diferenças regionais para elaboração de normas.

e-mail: gisele@casadopsicologo.com.br

14.77 - COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO EM DEPENDENTES QUÍMICOS POR MEIO DO TESTE DE MEMÓRIA VISUAL DE ROSTOS - MVR

Sílvia Verônica Pacanaro [1], Gisele Aparecida da Silva Alves [1], Irene A. de Sá Leme [1], Ivan Sant´Ana Rabelo [1], Rodolfo Augusto Matteo Ambiel [1]

[1] Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, dependentes químicos, memória visual de rostos.

Financiador do projeto: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda.

A Neuropsicologia é uma subárea das Neurociências, que busca a compreensão da relação entre os danos cerebrais e os efeitos na cognição e comportamento dos indivíduos. Um dos aspectos avaliados é a memória visual que é responsável pela recepção e interpretação dos sinais do meio ambiente e do reconhecimento de características visuais para o processamento de informações mais relevantes, que levam a uma efetiva memorização das características. O presente trabalho tem como objetivo estudar a se há diferenças no desempenho de dependentes químicos no Teste de Memória Visual de Rostos (MVR), destinado a avaliar a memória de médio prazo por meio de rostos de pessoas e as informações associadas a estas (nomes e sobrenomes, profissão, localização, entre outros). Por ser o MVR um instrumento que avalia a memória a médio prazo, é recomendado a utilização de distratores entre a apresentação dos estímulos e a evocação das informações obtidas por meio dos itens pictóricos (rostos) e verbais (informações associadas aos rostos). Foi realizado um estudo comparando o desempenho no MVR de um grupo de dependentes químicos em tratamento e um grupo controle. Os grupos eram semelhantes quanto a idade, sexo e número de participantes. Assim, cada grupo foi composto por 20 participantes com idade variando de 19 a 44 anos (M=27,20; DP=7,15), sendo 15 (75%) do sexo masculino. Para verificar se existiam diferenças no desempenho no MVR entre os dois grupos, utilizou-se do Teste t de Student e os resultados indicaram que o grupo de dependentes químicos apresentou desempenho significativamente menor comparado ao grupo controle. Esse resultado representou evidência de validade de critério para o MVR, haja vista que se esperava um desempenho menor do grupo de dependentes químicos.

e-mail: silvia@casadopsicologo.com.br

APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

15 DE OUTUBRO DE 2011

15.01 - RASCH MODEL ANALYSIS OF A PRE-SCHOOL SCREENING TEST IN CHILDREN WITH 12 MONTH OLD FROM PUBLIC CHILD-CARES IN RIO DE JANEIRO

Alberto Filgueiras[1], Pedro Pires[2], J. Landeira-Fernandez[1,3]

[1] Departamento de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro
[2] Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro
[3] Universidade Estácio de Sá

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Keywords: ASQ-BR, Pre-school Screening Test, Rasch Analysis, Unidimensional Item Response Theory

Acknowledgments: This research was funded by the Ministry of Education through CAPES.

Screening tests to child development evaluation are a very important issue for public policies establishment in many countries. In Brazil, there are few lapses in this subject. Ages and Stages Questionnaire Third Edition (ASQ-3) is a test created in USA on early nineteen-eighties. The instrument is divided in 20 different scales assessing 5 different development domains. Those 20 scales range between 1 month and 60 months old. The respondet should be by a person who knows the child well, like parents or teachers in a child care. The response is given in a likert scale of three categories of discrimination. ASQ-3 has its translated versions used in almost 25 countries around the world, however, Brazil hasn't nor a translated version or a validated version of ASQ-3.
This study used a translated version of ASQ-3's 12 month scale to Brazilian Portuguese in order to analyze psychometric properties of ASQ-3 in Brazil. This new version received the name of ASQ-BR. The Brazilian sample for this study was 434 children with mean age of 12.01 (SD = 0.87) months from public child care in Rio de Janeiro. Unidimensional Item Response Theory (IRT) was used to assess scale and items characteristics. Infit and outfit mean square (MnSq) were calculated based on Rasch measurement model to analyze items location and capability of person discrimination. Also item reliability was measured to verify sample size adequacy. Rasch statistics were assessed using Winsteps 3.72.3.
Infit and outfit MnSq should range between 0.5 and 1.5. All items from ASQ-BR's 12 months scale presented statistics inside this range. Item reliability should be above 0.9 to consider a sample size adequate. All 5 scales presented item reliability equals to 0.99.
The results showed good overall statistics in Rasch measurement model. There weren't items with misfit problems which mean good monotonicity of the scale as well as good distribution of items and persons through the latent trait, in this case, child development. Also, the sample size demonstrated to be adequate to the Item Response Theory analysis and can serve as reference for following studies with this scale.

e-mail: albertofilgueiras@gmail.com

15.02 - MOKKEN ANALYSIS OF A PRE-SCHOOL SCREENING TEST IN CHILDREN WITH 24 MONTH OLD FROM PUBLIC DAY CARE CENTERS IN RIO DE JANEIRO

Alberto Filgueiras[1], Pedro Pires[2], J. Landeira-Fernandez[1,3]

[1] Departamento de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica - Rio de Janeiro
[2] Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro
[3] Universidade Estácio de Sá

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Keywords: ASQ-BR, Pre-school Screening Test, Mokken Analysis, Nonparametric Item Response Theory

Acknowledgments: This research was funded by the Ministry of Education through CAPES.

Screening tests to child development evaluation are a very important issue for public policies establishment in many countries. In Brazil, there are few lapses in this subject. Ages and Stages Questionnaire Third Edition (ASQ-3; Squires et al., 2009) is a test created in USA on early nineteen-eighties. It has 20 different scales divided by 5 different development domains in age intervals that range between 1 month and 60 months old. The answering must be done by a person who knows the child well, like parents or caregivers, in a likert scale of three categories. ASQ-3 has its translated versions used in almost 25 countries around the world including: China, Spain, France, Norway, Netherlands, Denmark and Chile. However, Brazil hasn't nor a translated version or a validated version of ASQ-3.
We used a translated version of ASQ-3's 24 month scale to Brazilian Portuguese in order to analyze psychometric characteristics of ASQ-3 in Brazil. This new version received the name of ASQ-BR. The Brazilian sample for this study was 1,454 children with 24 months old from public day care in Rio de Janeiro. As a screening instrument, the expectations around the overall scores for each development domain were a skewed distribution tending right. However, since we do not know the parameters of the test in a Brazilian public day care center sample, Mokken scaling for multicategory items (Sijtsma, Debets, & Molenaar, 1990) was used. Reliability coefficient Rho and scalability coefficient *H* were calculated using the software MSP (Sijtsma et al., 1990).
Reliability Rho showed problems for 3 of 5 development domains scales: Fine Motor, Problem Solving and Personal-Social. Communication and Gross Motor scales were within an acceptable value, 0.86 and 0.70 respectively. Scalability assessed with *H* showed weaknesses in 4 of 5 domain scales. Gross Motor ($H = 0.39$), Fine Motor ($H = 0.35$), Problem Solving ($H = 0.37$), and Personal-Social ($H = 0.37$). Items were also evaluated by *H*, however, only 3 of 30 items (10%; 2 in Fine Motor and 1 in Personal-Social) from ASQ-BR.
The results showed low scalability from 4 of 5 ASQ-BR scales in 24 months. This means that those scales are weak from the item step perspective. 10% of items showed low scalability using $H < 0.30$ criteria, we believe other IRT approaches should be more helpful to comprehend psychometric properties of ASQ-BR in the 24 months scale than Mokken scaling model.

e-mail: albertofilgueiras@gmail.com

15.03 - ADAPTAÇÃO DO UNIVERSAL NONVERBAL INTELLIGENCE TEST – UNIT: ESTUDO PILOTO EM AMOSTRA BRASILEIRA

Maria Luiza Azôr Hernandes[1]; Ariana Barbosa Arduini[1]; Flávia Ximenes[1]; Matheus Dario Andreoli[1]; Roana Piovezan[1]; Ana Cláudia Cergo[1]; Juliana Corrêa Garcia[1]; Letícia Lima Santos[1]; Luiza Amato Quilici[1]; Mirian Angélica Martins[1]; Elimar Adriana de Oliveira[1]; Sabrina Martins Barroso[1]; Ederaldo José Lopes[2]; Renata Ferrarez Fernandes Lopes[2]

[1]Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (UFTM),
[2]Universidade Federal de Uberlândia – UFU),

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Teste de inteligência não verbal; Adaptação; Padronização; UNIT

Os testes de inteligência são instrumentos utilizados para realizar a avaliação psicológica de aspectos cognitivos. Os testes não verbais representam formas interessantes para a realização de avaliações cognitivas, por minimizar a influência cultural da linguagem. Os testes de inteligência não verbais se diferenciam dos testes verbais por não utilizarem linguagem oral ou escrita em suas respostas. Contudo, costumam depender de explicações verbais para a realização de suas tarefas. Considerando que esta dependência para a aplicação dos testes pode ser um limitador de sua utilização, foi desenvolvido nos Estados Unidos da América o teste de inteligência não verbal *Universal Nonverbal Intelligence Test (UNIT)* que visa medir a inteligência de crianças e adolescentes de forma completamente não verbal, tanto em suas instruções quanto na forma das respostas. Por essas características, o UNIT pode ser aplicado em pessoas ouvintes ou não ouvintes, com idades entre 5 e 17 anos e onze meses O presente trabalho se refere aos resultados preliminares da adaptação e padronização das baterias padrão e reduzida do UNIT para a população brasileira. Esta adaptação está sendo conduzida por meio de uma parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a Universidade Federal de Uberlândia. A adaptação teve início com a tradução do material e treinamento dos examinadores. Em seguida realizou-se um estudo piloto com 132 participantes da cidade de Uberlândia (MG), sendo 77 ouvintes e 55 deficientes auditivos. A comunicação entre os examinadores e os testandos foi feita a partir de gestos padronizados e 100% dos participantes foram capazes de compreender as instruções do teste e de responder de forma satisfatória as suas questões. A análise de componentes principais indicou a presença de um único componente (Fator g) que explicou 97,95% da variância total do teste. O coeficiente de consistência interna mostrou-se satisfatório (0,99). A coleta de dados para o estudo principal prossegue, agora na cidade de Uberaba (MG) para que as demais análises psicométricas do instrumento possam ser realizadas. Até o momento foram realizadas outras 64 aplicações, divididas entre ouvintes e não ouvintes. Embora com resultados apenas preliminares, os dados obtidos até o momento indicam a viabilidade da aplicação do UNIT no contexto brasileiro, tanto para pessoas ouvintes quanto para portadores de deficiências auditivas, mostrando seu potencial como forma de avaliação da inteligência de crianças e adolescentes.

E-mail: ladi@psicologia.uftm.edu.br

15-04 - NORMATIZAÇÃO DO RAVEN INFANTIL: UM ESTUDO PRELIMINAR EM UMA AMOSTRA DO RECÔNCAVO BAIANO.

Veronica Santos da Silva[1]; Gérson Silva Santos Neto[1]; Patrícia Martins de Freitas[2]

[1]Graduando Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
[2]Profª. Drª. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Eixo Temático: Neuropsicologia Clinica e Experimental

Palavras-chave: Raven; normatização; recôncavo da Bahia

Os transtornos de aprendizagem são caracterizados por uma inabilidade específica, da ordem matemática, leitura ou escrita, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para sua idade, anos de escolarização e desenvolvimento intelectual. As Matrizes Progressivas do Raven Infantil são uma das três formas do teste de Raven. Tal teste compreende o fator geral de inteligência (fator g) de forma não verbal através do principio de que as figuras que compõem o Raven representam um problema, cuja solução requer que o respondente possua certo nível de desenvolvimento intelectual e que tal desenvolvimento vai sendo adquirido através do desenvolvimento cognitivo, o qual depende fundamentalmente da idade cronológica. Estudos de normatização do Raven realizados no Brasil a partir de 1966 indicam diferenças significativas entre os escores estabelecidos como padrão e o desempenho obtido pelos avaliados, isto mostrou a necessidade de realizarem-se pesquisas em outras regiões levando em consideração a influência da diversidade sócio-culturais e econômicas do nosso país e das especificidades características do mesmo. O presente estudo objetivou realizar um estudo exploratório de normatização do Raven para a cidade de Santo Antônio de Jesus, recôncavo da Bahia, a fim de estabelecer aspectos de padronização específicos para a realidade estudada. O instrumento utilizado foi o Teste de Matrizes Progressivas Coloridas de Raven. Participaram deste estudo 389 crianças, matriculadas em escolas da rede pública de ensino Infantil à quinta série do ensino Fundamental. Dentre estas, 208 (53,5%) são do sexo masculino e 181 do sexo feminino (46,5%). As crianças foram distribuídas em 7 faixas etárias (dos 3 anos e 11 meses aos 11 anos e 9 meses.). Os limites das faixas etárias foram estabelecidos segundo o estudo de validação do teste para o Brasil. Para a análise estatística dos resultados, foi utilizado o programa SPSS. Desempenho médio por faixa etária e desvio padrão: 4anos(m= 11,53; dp= 3,26), 5 anos(m=13,08; dp= 4,44), 6 anos (m=14,58; dp= 4,9); 7 anos (m=17,65; dp= 5,9); 8 anos(m=17,58; dp: 5,5); 9 anos (m=20,04; dp= 5,7); 10 anos (m=22,14; dp= 5,2); 11 anos (m=22,14; dp= 4,3). A análise dos dados indica uma diferença significativa entre o desempenho médio das faixas etárias avaliadas e os padrões de normatização presentes em estudos anteriores de normatização regional do Raven, indicando a importância das especificidades socioeconômicas e regionais sobre o desempenho cognitivo. Os dados permitem ainda a percepção do aumento do desenvolvimento Cognitivo a partir das idades.

E-mail: s.s.veronica@hotmail.com

15.05 - DADOS DE NORMATIZAÇÃO DO TESTE DE ATENÇÃO POR CANCELAMENTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM NATAL/RN.

Artemis Paiva de Paula[1], Izabel Hazin[1], Danielle Garcia[1], Laura Carolina Lemos Aragão[1], Iana Catarina de Araújo Viana[1], Carolina Borba Vilar Guimarães[1], Tainá Luanna Ferreira de Barros[1]

[1] Departamento de Psicologia / Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: testes de cancelamento; psicometria; normas de desempenho

O presente estudo traz dados de normatização do Teste de Atenção por Cancelamento (TAC). Participaram do estudo 542 sujeitos, com idades entre sete e 16 anos, estudantes do ensino fundamental I e II das redes pública e particular da cidade de Natal/RN. Tal iniciativa é especialmente relevante, tendo em vista a escassez de ferramentas psicométricas com normas brasileiras voltadas para a abordagem dos processos atencionais. O TAC tem como objetivo avaliar a atenção, sendo composto de três partes, cada uma delas com uma matriz diferente, apresentando seis tipos de estímulos variados de cor preta em fundo branco. A tarefa consiste em assinalar os estímulos iguais ao estímulo alvo previamente estabelecido. A primeira e segunda fase avaliam a atenção seletiva e sustentada, com a segunda fase apresentando maior grau de dificuldade, e a terceira fase avalia a atenção alternada. As aplicações foram feitas de forma coletiva e individual. Para crianças de sete anos, a aplicação foi feita de modo individual; para os demais estudantes, as aplicações foram coletivas, com no máximo 10 participantes por aplicação. A opção por realizar a avaliação individual de crianças com sete anos teve como objetivo garantir que as mesmas compreendessem as instruções contidas nas folhas iniciais, uma vez que tais crianças estão em fase de aquisição da leitura e escrita. Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e inferenciais através do uso do Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17. A análise inferencial buscou verificar a influência das variáveis tipo de escola, escolaridade e sexo (bem como estes em interação) sobre o desempenho dos estudantes no Teste de Atenção por Cancelamento. Para este fim, foi utilizada a Análise de Variância multi-variada (n-ANOVA).Verificou-se que as variáveis: nível de escolaridade e tipo de escola mostraram-se estatisticamente significativas ($p < 0,05$), enquanto a variável sexo não apresentou relevância para diferenciação de desempenho dos estudantes. Em termos de acurácia e velocidade em tarefas que avaliam a seletividade e alternância, constatou-se aumento significativo no desempenho dos estudantes nas três primeiras séries do ensino fundamental e estabilização dos resultados nos três últimos anos, o que aponta para estabelecimento de platô no desenvolvimento atencional. O TAC apresentou sensibilidade para a detecção de aspectos neurodesenvolvimentais e características sócio-culturais do funcionamento cognitivo humano.

e-mail: artemis_paiva@hotmail.com

15.06 - DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA VALIDAÇÃO DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM O NEUPSILIN

Camila Maria Barbosa Lima[1], José Ângelo Mouta Neto[1], Liana Rosa Elias[1]

[1]UFC/Sobral

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; validação de instrumentos; diferenças regionais; NEUPSILIN.

Durante a realização da pesquisa intitulada "Perfil Neuropsicológico dos pacientes com Traumatismo Crânio-Encefálico do Serviço de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no período de doze meses, compreendidos entre 2010 e 2011", onde foi utilizada como bateria de avaliação o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, percebeu-se que os testes são difíceis, especialmente para indivíduos com baixa escolaridade. A maioria dos pacientes avaliados pela bateria era constituída por sujeitos residentes na zona rural. Assim, devido à dificuldade apresentada pelo teste, muitos pacientes por vezes eram classificados erroneamente como apresentando alteração cognitiva, mesmo sendo considerados "normais" a partir de outras fontes que constituem parte significativa do processo de avaliação funcional de cada cliente (p. ex. família, anamnese e análise funcional, equipe de profissionais). Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da validação de testes neuropsicológicos em diferentes contextos culturais partindo da experiência com a bateria NEUPSILIN. Sabe-se que existem poucos instrumentos de avaliação neuropsicológica adequados para uso no Brasil capazes de mensurar os prejuízos das funções cognitivas causados por lesões cerebrais. Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que o mau desempenho dos pacientes avaliados com baixa escolaridade pode estar relacionado com seu grau de alfabetização. No Brasil ainda há um alto índice de analfabetismo, e a escolaridade tem grande influência nos resultados de testes neuropsicológicos. Segundo dados do IBGE, o percentual de analfabetos acima de 15 anos de idade no Brasil correspondia, em 2009, a 9,7%, ou a 14,1 milhões de pessoas; os nordestinos tiveram as maiores taxas de analfabetismo em todas as faixas etárias. Segundo revisão sistemática de pesquisas sobre validação de baterias de avaliação neuropsicológica feita por Pawlowski (2011), a porcentagem dos procedimentos aplicados para validação de instrumentos, no que se refere aos efeitos de variáveis demográficas em medidas cognitivas por região ou diferenças entre culturas (validade cultural e incremental) corresponde a apenas 1,7%. No que se refere aos procedimentos de validação da bateria NEUPSILIN, a amostra era constituída por brasileiros residentes na região Sul do país. É evidente que os padrões socioculturais e econômicos são bem diferentes dos padrões de outras regiões do país, em especial do Nordeste. Conclui-se que os desempenhos inferiores dos indivíduos com baixa escolaridade em diversos subtestes da bateria não refletem necessariamente apenas perdas nas habilidades cognitivas avaliadas, mas podem ser relacionados à falta de validação adequada para mensurar suas habilidades levando em consideração as peculiaridades da região em que residem.

e-mail: camilalima.ce@hotmail.com

15.07 - CURVAS DE DESEMPENHO E A PROBABILIDADE DE DECLÍNIO DA EVOCAÇÃO LEXICAL EM ADULTOS DE 19 A 75 ANOS DE DIFERENTES NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

André Luiz Moraes[1], Luciano Santos Pinto Guimarães[1], Rochele Paz Fonseca[2], Maria Alice de Matos Pimenta Parente[1], Rosa Maria Martins de Almeida[1].

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[2] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras chaves: fluência verbal, curvas de desempenho, idade, escolaridade, avaliação neuropsicológica.

O desempenho em tarefas de fluência verbal (TFV) varia conforme idade e escolaridade dos indivíduos e o declínio cognitivo, associado ao envelhecimento torna-se mais evidente somente nas idades mais avançadas. Contudo, ainda existem poucos estudos que buscam identificar em que períodos do desenvolvimento iniciam o declínio de habilidades neuropsicológicas subjacentes a essas tarefas. Assim, esse estudo buscou caracterizar curvas de desempenho das TFV entre as idades de 19 e 75 anos e identificar a probabilidade de declínio da habilidade de evocação lexical em adultos de diferentes níveis de escolarização. Participaram do estudo 260 adultos saudáveis, de 19 a 75 anos (M = 46,68; DP = 17,14) entre 2 e 25 anos de estudo (M = 9,73; DP = 6,04). Utilizou-se o paradigma de TFV proposto pela Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação nos critérios livre, ortográfico e semântico. Inicialmente, os participantes foram divididos em três grupos conforme a escolaridade (baixa: 2-4 anos de estudo; média: 5-8 anos; alta: 9 ou mais anos). Para cada um dos três grupos, os desempenhos nas tarefas foram recodificados em variáveis binárias a partir do valor da mediana. Com o uso da regressão logística estimou-se os valores beta para a realização do cálculo do *odds ratio* e calculada a variação máxima de desempenho para intervalos de tempo de 5 e 10 anos. Considerando, que na amostra desse estudo não havia representantes de todas as idades para os três níveis de escolaridade, foi necessário também estimar os valores correspondentes às idades ausentes com o uso da regressão linear. Assim, foram elaboradas as curvas de probabilidade de desempenho para a faixa etária proposta. Os resultados indicaram distintos padrões de desempenho e declínio da evocação lexical conforme o nível de escolaridade dos participantes e o tipo da tarefa. A idade foi considerada como maior risco de declínio da fluência verbal para indivíduos de escolaridade média cujo declínio da evocação lexical iniciou-se ainda nas idades mais jovens. As menores taxas de declínio foram identificadas entre os participantes de baixa escolaridade, seguido pelos de alta escolarização, que evidenciaram prejuízo mais acentuado a partir dos 50 anos. Concluiu-se, que os desempenhos nas tarefas de fluência verbal variam conforme a escolaridade e, dependendo do critério analisado, interagem de forma complexa com a idade. A escolaridade foi interpretada como um fator preventivo para o declínio da evocação lexical, sugerindo que possa ser interpretada como um fator protetivo de reserva cognitiva.

e-mail: decomoraes@gmail.com

15.08 - EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONSTRUTO DO QUESTIONÁRIO DE FALHAS COGNITIVAS: IMPLICAÇÕES DE SUA UTILIZAÇÃO EM AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

Stefanny Karulayne Figueiredo de Lucena;Tamiris Molina; Marcelo Ramalho Ramonielson Medeiros da Silva; Aline Rodrigues Gomes; Josemberg Moura de Andrade

Departamento de Psicologia,Universidade Federal da Paraíba

Eixo temático:Neuropsicologia clinica e experimental

Palavras-chave: falhas cognitivas; validade; avaliação psicológica; avaliação neuropsicológica.

Alguns processos cognitivos como percepção, memória e atenção são de importância vital para o ser humano, sendo seus desajustes considerados como falhas cognitivas. Estas últimas são acontecimentos comuns no dia-a-dia que quando ocorrem com maior frequência podem se tornar prejudiciais para o indivíduo. O objetivo deste estudo foi adaptar o Questionário de Falhas Cognitivas (QFC) para o contexto brasileiro. A relevância deste estudo evidencia-se na medida em que o QFC é utilizado como um instrumento de mensuração útil para realização de pesquisas em várias áreas do conhecimento (contextos clínicos, organizacionais e escolares), bem como em avaliações psicológicas em conjunto com outros instrumentos neuropsicológicos. O QFC possui 25 itens que medem a frequência diária de lapsos cognitivos em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 à 5. Os itens referem-se a determinados tipos de erros como esquecer compromissos, colidir nas pessoas, derrubar as coisas e esquecer nomes. O referido instrumento foi aplicado em uma amostra de 200 universitários, sendo 61 do sexo masculino e 135 do sexo feminino, com idade média de 21,8 anos (DP = 6,7). Seguiu-se um procedimento padrão de aplicação. Para as análises de dados utilizou-se o *software* PASW 18.0. A partir de uma Análise dos Componentes Principais (ACP), com rotação *varimax*, verificou-se que o teste de Esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$) e o KMO (0,89) sugeriram a fatorabilidade da matriz de dados. Conforme sugerido pela literatura, foram fixados quatro componentes. Como o quarto componente apresentou apenas dois itens saturados, uma nova análise foi realizada, fixando-se três componentes. A porcentagem de variância explicada pelos três componentes foi de 46,39%. O primeiro componente intitulado de distração foi constituído por onze itens, com saturações dos itens variando de 0,31 a 0,66. O índice de consistência interna (alfa de Cronbach) foi igual a 0,81. O segundo componente intitulado de falha de memória foi constituído por oito itens, com saturações entre 0,50 e 0,77 (alfa igual a 0,72). Por fim, o terceiro componente intitulado de falha atencional foi constituído por três itens, com saturações entre 0,49 e 0,66 (alfa igual a 0,64). Conclui-se que o QFC é válido para utilização em pesquisas e avaliações psicológicas no contexto brasileiro, sendo necessária ainda sua normatização. Ressalta-se que apenas instrumentos psicométricos não são suficientes para garantir a validade do diagnóstico neuropsicológico, o qual é um processo inferencial que deve estar fundamentado na epidemiologia clínica neuropsiquiátrica, psicometria e correlações anátomo-clínicas.

E-mail: stefannyk.f.lucena@gmail.com

15.09 - SELF-REFERENCE AND LEVELS OF PROCESSING INREMEMBER/KNOW EXPERIMENT

Juliana Ávila de Souza[1] & Gustavo Gauer[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: episodic memory, remember/know paradigm, levels of processing, self-reference

Apoio: CNPq

Episodic memory refers to the ability to recall information about personally experienced events situated in specific time and place. The conscious recollection of such events is characterized by phenomenal experience in which subjects relive the original event; experience mental time travel; believe the memory is accurate; and judge that they actually remember, as opposed to merely knowing, the event happening. In the Remember/Know (R/K) paradigm, episodic memory is probed by subjects´ judgments of their experience at retrieval (whether they "remember" or "know" that the item was on the list). On the other hand, Levels of Procesing (LoPs) influence, at encoding, the depth with which information will be stored in long-term memory. Self-referential processing is among the most relevant LoP influences in episodic memory. In this study, 22 Brazilian undergraduates (mean age 24.27 years, 12 male) responded to a computerized R/K task, manipulating three LoPs. In the study phase, 66 words (adjectives and quality-related nouns) were presented in 3 different LoP conditions, respectively asking if the word: applies to myself (condition Self); applies to the President (Other); or applies to a train (Object). In the test phase, study items were randomly ordered, along with 40 distractors. Subjects responded whether each word was on the study list, judging the item as old or new (O/N). When the answer was "old", subjects were prompted to judge whether they remembered or knew about (R/K) the presence of the item in the study list. O/N and R/K responses were recorded as well as the reaction times (RT). Results showed no association between LoP and R/K responses. Recognition accuracy was significantly greater ($F=5.48$, $p<.05$) for items studied in the Self condition (69.1%) with the lowest for the Other condition (53%). O/N response RTs were significantly different across LoPs, with lower RTs for the Self compared to Other condition, Object being the lowest. R/K response RTs were significantly higher for Self ($F = 4.11$, $p <0.05$) versus other LoPs. The results tended to confirm that activation of self-related representations facilitates deeper encoding. At retrieval, however, self-related representations demanded longer processing of the respective memory experience. The results suggest complex influences of self-related representations in LoP manipulation. Being self and other dynamic domains of representations of long-term knowledge, conceptualizations of self-reference effects on levels of processing could benefit from a clarification of the specific roles of "self" and "other" categories in cognitive processing.

e-mail: juliana.avilasouza@gmail.com

15.10 - A REVIEW OF NEURAL CORRELATES OF PAST AND FUTURE DIRECTION IN NEGATIVE REPETITIVE THINKING AND EPISODIC MEMORY

André L. Moreno[1], Gustavo Gauer[1]
[1] Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Eixo temático: Processos Cognitivos

Keywords: negative repetitive thinking, worry, rumination, episodic memory, neural correlates.

Remembering personally experienced events and imagining events one expects might happen are pervasive phenomena in everiday life. The respective cognitive processes of episodic memory and simulation – or episodic future thinking – are adaptive in allowing for complex interactions between the sense of personal identity and goal-oriented processing, accross time spans longer than immediate consciousness. However, cognitive processing of personal events can become dysfunctional when it feeds repetitive cycles of uncontrollable negative thinking focused on specific topics. Such dysfunctional thinking patterns contribute to the development and maintenance of mental disorders, particularly Major Depression and Generalized Anxiety Disorder. The two main modes of negative repetitive thinking are rumination and worry. Rumination consists of repetitive negative thoughts focused on subjects´ own assessment of their depressed mood, and/or on memories of events that confirm the negative appraisal. In worry, repetitive thinking anticipates the possible occurence of threatening events in the future, accompained by anxiety. Inspired by the past-/future-orientation symmetry shared by the mentioned memory and thinking phenomena, this communication presents a brief review of recent studies on neural correlates of episodic recall, episodic simulation, worry and rumination. Keywords used in Pubmed Central searches were, in combination with "neural correlates": episodic memory, episodic simulation, worry, and rumination. We aimed at locating evidence of dissociations and overlaps in neural substrates, and surveying the prevalent experimental paradigms. Literature on event memory presents a relevant corpus of data, using aknowledged paradigms, mainly episodic recollection and simulation of personal events. Studies have shown significant overlap in the neural correlates of memory and simulation of episodic representations. Few dissociations concern the role of the hippocampus and some local prefrontal activations. A smaller, more recently growing literature, has probed the neural correlates of worry and rumination. The paradigms are not so consensual as in episodic memory, hampering a definitive evaluation of their substrate at present. Nevertheless, existing data suggest significantly more overlap than dissociations between worry and rumination. That includes activations in prefrontal cortex, specifically in the anterior cingulate, amygdala, insula and hippocampus. Some studies have found dissociations between repetitive negative thoughts when related to episodic memory, particularly regarding emotional processing (amygdala and insula) and executive control (prefrontal cortex). Based on the structural symmetry of past- and future-orientation of the respective processes, we discuss the possibilities of refining theoretical conceptions and research paradigms of worry and rumination in light of the present and upcoming evidence on their neural correlates.

e-mail: andreluizmoreno@hotmail.com

15.11 - TEMPO DE REAÇÃO E MEMÓRIA SENSORIAL DO TIPO ICÔNICA: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Cunha, M. M. [1,2]; Coelho, G. L. H.[2]; Montenegro, I. B.[1,2]; Alves, N. T.[1,2]

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento - LPNeC – UFPB
[2]Universidade Federal da Paraíba

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Memória sensorial icônica, tempo de reação, percepção.

A memória sensorial participa do processo de codificação e manutenção dos registros sensoriais por um breve período de tempo. No presente estudo, verificou-se a relação entre tempo de reação e memória sensorial do tipo icônica visual em estudantes universitários de João Pessoa - PB. O trabalho contou com a participação de 30 universitários, distribuídos equitativamente com relação ao sexo, com idade variando entre 18 e 25 anos. O experimento foi composto de duas etapas, ambas realizadas com o auxílio do software SuperLab, versão 4.0.7. Na primeira etapa, foi efetuado o registro do tempo de reação simples para apresentação das palavras "direita" ou "esquerda" no centro da tela do computador. Nessa tarefa, o participante foi instruído a responder utilizando as letras correspondentes no teclado. Na segunda etapa, foi utilizado um procedimento baseado no teste de Sperling, que teve por objetivo avaliar a memória icônica para estímulos apresentados por 50, 500, 1000 e 1500 ms. Após a apresentação do estímulo, o participante reproduzia verbalmente as letras exibidas na tela. Os dados foram analisados no Software PASW, versão 18. Para verificar se houve diferenças entre as médias de acertos do teste de memória nos quatro tempos de apresentação de estímulo, realizou-se uma ANOVA para medidas repetidas. Os resultados mostraram que a capacidade de memorização aumenta com o tempo de apresentação do estímulo ($F_{3,87}$ = 47,75; p < 0,001). Foi encontrada também uma correlação estatisticamente significativa entre o tempo de reação e a memória icônica, especialmente nos participantes com os menores tempos de resposta (r = -0,40; p < 0,05). Considera-se que respostas mais rápidas e melhor recordação dos estímulos sejam dois eventos associados ao processamento mais eficaz de informações. Futuros estudos poderão analisar de maneira mais detalhada as relações entre memória icônica e tempo de reação.

e-mail: meiryland@hotmail.com

15.12 - INTEGRAÇÃO AUTOMÁTICA DE COR E SÍLABA NA MEMÓRIA DE TRABALHO

Godoy, J.P.M.C.[1], Galera, C.[1]

[1] Departamento de Psicologia – FFCLRP/USP/Ribeirão Preto - S.P.

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-Chave: memória de trabalho, integração da informação, atenção.

Apoio: CAPES E FAPESP

Neste estudo investigamos o envolvimento da atenção na integração da informação verbal e visual na memória de trabalho.Para isso empregamos o paradigma de tarefas duplas para identificar se o efeito de uma tarefa secundáriaatencional (contagem regressiva de 3 em 3- CR3)realizada simultaneamente à tarefa de memória(na codificação e manutenção), provocaria um decréscimo maior no reconhecimento da conjunção do que das informações memorizadasisoladamente.Nós utilizamos tarefas de reconhecimento de item, onde os participantes (n=17) deveriam memorizar uma sequência de três estímulose, depois de um intervalo, julgar se um estímulo teste pertencia ou não à sequência memorizada. Três condições experimentais foram executadas aleatoriamente (reconhecimento de cores, sílabas sem sentido apresentadas auditivamente ou a conjunção cor-sílaba),sendo que em cada uma dessas condições foram realizados dois blocos de provas, um no qual o participante realizava a tarefa de memóriacom uma supressão articulatória (repetir números)e outroem que realizava a tarefa de memória juntamente com CR3. As taxas de respostas corretas foram analisadas através de uma ANOVA que levou em conta o tipo de estímulo da tarefa de memória (cor, sílaba, conjunção) e a tarefa secundária. Os resultados mostraram que, de maneira geral, o desempenho dos participantes foi menor na condição conjunção (M= 61%; epm= 2%) do que nas condições com a informação isolada [cor (M= 79%; epm= 3%) e sílaba (M= 82%; epm= 2%)](F(2, 36) = 55,23, p <0, 001).A análise (de variância) apontou que não houve interação entre o tipo de bloco e a tarefa secundária, revelando que a CR3 afetou de forma semelhante os três blocos [conjunção (M= 55%; epm= 2%), cor (M= 71%; epm= 3%) e sílaba (M= 76%; epm= 2%)] (F(2, 32) = 1,79, p = 0,18).O pior desempenho da condição conjunção sugere que ela é mais difícil de ser memorizada, mas mesmo assim, o efeito da CR3 foi similar para as três condições, sugerindo que a integração deinformações visuais e verbais na memória de trabalho não exigiu recursos adicionais da atenção, ou seja, um processo automático.Este conhecimentopoderáesclarecer características do padrão de funcionamento cognitivo,possibilitando um aprimoramento de técnicas de intervenção e de investigação psicológica em estudos da psicologia aplicada.

e-mail: jpmcgodoy@pg.ffclrp.usp.br

15.13 - O PARADIGMA PRIMING E O USO DE GESTOS ICÔNICOS NA PESQUISA SOBRE APRENDIZAGEM DE SURDOS

Patrícia Alves Dias; Hamilton Viana Chaves

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chaves: Paradigma *Priming*. Gestos Icônicos. Surdez. Aprendizagem

O efeito *priming* é um tipo de memória de longo prazo implícita que pode ser observado experimentalmente utilizando-se um pré-estímulo (*prime*) para a facilitação do processamento de um estímulo posterior, ou alvo. Esta facilitação está relacionada ao contato prévio consciente ou inconsciente com o estímulo *prime* que irá influenciar, em tese, o comportamento consequente do sujeito em relação ao alvo. O *priming* semântico ocorre quando o pré-estímulo é semanticamente relacionado com o alvo, levando o sujeito a escolher pelo alvo que mais se aproxima em termos de significância ao estímulo *prime*. A importância de se investigar de forma criteriosa o desempenho dos sujeitos surdos em uma tarefa que envolve o reconhecimento da linguagem gestual icônica e comparar seu resultado ao desempenho de sujeitos ouvintes reside em uma possível compreensão sobre a maneira pela qual os surdos vivenciam o ambiente ao seu redor e absorvem, em nível cognitivo, estes estímulos externos, ou seja, a forma como aprendem. Ocupando, nesta investigação, a função dos estímulos *prime*, utilizaremos os gestos icônicos como possíveis facilitadores da geração do efeito *priming* em sujeitos surdos e ouvintes em tarefas de reconhecimento visual. Para verificar quais gestos icônicos deveriam ser usados realizou-se um pré-teste com o objetivo de selecionar os gestos mais reconhecidos tanto por surdos como por ouvintes e, com isso, validar o pressuposto de que tais imagens gestuais são, de fato, familiares. Para isso, foram avaliados 57 gestos icônicos para dois grupos amostrais: 06 surdos e 08 ouvintes, sendo solicitado a eles que respondessem o significado da imagem. Na análise final do pré-teste foram selecionados 30 gestos icônicos cujas respostas obtiveram mais de 90% de reconhecimento para o uso no software *Priming Sequence*. O resultado do pré-teste nos permitirá desenvolver o desenho experimental, através do *Priming Sequence*, que foi elaborado especificamente para uso nesta pesquisa**.** Este programa irá medir duas variáveis: tempo de reação (TR) e acuidade das respostas (AR). Esta temática nos leva diretamente à questão da aprendizagem de surdos quando abordamos o fato de que se a educação do surdo se basear mais na experiência visual é possível que surja um efeito significativo no processo de aprendizagem, já que o estímulo visual, pode se mostrar, em tese, como um estímulo mais adequado às necessidades intelectuais dessas pessoas.

E-mail: patriciadiaspsico@gmail.com

15.14 - ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA EVOCADA DURANTE A REALIZAÇÃO DE UM TESTE DO TIPO "STROOP PAREADO"

CALDAS, A.L.[1], DAVID, I.A.[1], SOUZA, L.B.[1], MOTTA-RIBEIRO, G.C.[3], MACHADO-PINHEIRO, W.[2]

[1] Departamento de Fisiologia e Farmacologia / Instituto Biomédico / Universidade Federal Fluminense
[2] Departamento Interdisciplinar / Polo Universitário de Rio das Ostras / Universidade Federal Fluminense
[3] Laboratório de Controle, Programa de Engenharia Elétrica, COPPE/ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eixo Temático de Referência do Trabalho: Processos Cognitivos

Palavras- chave: Eletromiografia, Atenção e Efeito Stroop.

O tempo necessário para nomeação das cores de estímulos visuais incongruentes (por exemplo, a palavra "VERDE" escrita na cor azul) é maior do que para nomear estímulos congruentes (por exemplo, a palavra "VERDE" escrita na cor verde). Esta interferência de uma palavra sobre a nomeação da cor é conhecida como "Efeito Stroop". Uma importante variação do paradigma original é o denominado "Stroop Pareado", que consiste na comparação de dois estímulos, sendo um deles, obrigatoriamente, um estímulo Stroop. Diversos estudos têm sido desenvolvidos com o intuito de esclarecer os processos que medeiam esta interferência. Estudos anteriores já demonstraram que a interferência ocorre em estágios iniciais do processamento do estímulo. Outra possibilidade é a de que a interferência também ocorra em estágios mais tardios, como durante a etapa de seleção/emissão da resposta. O objetivo desse estudo foi identificar, através da análise de dados eletromiográficos, se também há interferência nestas etapas mais tardias. Tal interferência foi avaliada através da presença ou ausência de atividade muscular nas duas mãos, a que deveria emitir a resposta e a que não deveria emitir a resposta naquele ensaio (ativação dupla). O sinal eletromiográfico foi coletado através de eletrodos posicionados sobre primeiro músculo interósseo dorsal de ambas as mãos. O desenho experimental consistia na apresentação simultânea de uma barra colorida e de um estímulo Stroop. Os voluntários deveriam comparar a cor da barra com o significado do estímulo Stroop e apertar as teclas "1" ou "Z" para indicar se eles eram iguais ou diferentes. Nossos resultados mostram que: i) o tempo para início do movimento (TIM) foi maior para a condição "incongruente" quando a resposta era igual e para a condição "congruente" quando a resposta era diferente; ii) quando houve ativação dupla, o TIM dos voluntários foi maior em relação a quando não houve ativação dupla. Concluímos que o efeito de interferência existente em testes do tipo "Stroop Pareado" é modulado tanto por estágios precoces, quanto por estágios tardios de processamento.

Email: arianecaldas@yahoo.com.br

15.15 - UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS ESTADOS AFETIVOS POSITIVOS E NEGATIVOS E PROCESSOS COGNITIVOS DE ASSIMILAÇÃO E ACOMODAÇÃO

Maura Ribeiro Alves[1]

[1] Universidade Federal de Goiás/CAC

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras chave: estados afetivos, processos cognitivos, assimilação e acomodação.

A relação entre estados afetivos e processos cognitivos tem sido de grande interesse para a comunidade científica que pesquisa esses construtos humanos. De um lado, pesquisadores tem demonstrado a importância de fatores cognitivos como protagonistas da conduta humana e, por outro esse papel determinante parece ser exercido pelas emoções. A partir dessa temática pretende-se apresentar um estudo que teve como objetivo investigar a relação entre estados afetivos positivos e negativos e processos cognitivos de assimilação e acomodação. Com maior precisão, buscou-se pesquisar se processos assimilativos são ativados quando a pessoa está em um estado de afeto positivo e se funções acomodativas são mais acionadas em um estado de afeto negativo. Participaram dessa pesquisa 32 sujeitos com idade entre 17 e 38 anos, de ambos os sexos e nível escolar superior completo e incompleto. Os participantes foram, primeiramente, induzidos aos humores positivos e negativos e em seguida aplicou-se uma tarefa de geração ativa em que eles tinham de ler ou construir (a partir de letras dadas) verbos precedidos por substantivos. A tarefa final consistiu na recordação livre dos verbos que foram apresentados. Os resultados indicaram que os sujeitos, sob humor induzido negativamente, apresentou uma vantagem mnemônica com relação às palavras lidas indicando prevalência de processos acomodativos. Por outro lado, verificou-se que num estado de humor positivo, associado à tarefa que demandou funções assimilativas de criação e construção de verbos, os participantes reportaram-se mais ao conhecimento prévio acerca do estímulo apresentado ativando um maior número de informações ligadas a esses estímulos (redes semânticas que facilitaram a recordação dos verbos construídos). Isto posto, a análise dos dados dessa amostra parece sugerir que, de fato, o estado de humor positivo implica em uma maior utilização de funções assimilativas, já que nessas condições há prevalência de inferências, novas construções de pensamento e criatividade. Dessa forma, acredita-se que esses resultados podem contribuir para um maior esclarecimento acerca da relação entre os estados de humor e as funções cognitivas ligadas a equilibração.

e-mail: mauraribeiro2000@yahoo.com.br

15.16 - A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE UM *SELF* AUTOCONSCIENTE EM BEBÊS COMO PREVENÇÃO NAS QUESTÕES DE IDENTIDADE, EMPATIA E AUTORRECONHECIMENTO.

Patrícia Gomes Barboza[1]; Emanuelle Viana Pontual

[1]Doutoranda, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pós-graduação em Psicologia Cognitiva - PPG (Bolsistas do CNPQ);
[2]Mestranda em PPG Universidade Federal de Pernambuco /UFPE;

Eixo Temático: Processos Cognitivos.

Palavras-chave: *self* autoconsciente; identificação precoce; autorreconhecimento.

É possível observar se há algum tipo de *self* autoconsciente em bebês antes dos 22 meses de vida, através do teste da marca. Essa habilidade de reconhecimento emerge nas crianças em torno dos 18-24 meses de vida. O que possibilita inferências de algumas particularidades humanas que vão além do simples reconhecimento estético facial, ou da imagem corporal. Fato colocado por alguns pesquisadores como uma noção inicial de si mesmos. O que também pode implicar na existência de modelos mentais nos sujeitos acerca de sua aparência externa. Por isso, estudos dentro de processos cognitivos, que avaliem de forma sistêmica as características para determinar as informações necessárias para as questões de autoconsciência e os aspectos de autorreconhecimento, podem promover o crescimento de pesquisas nessa área, documentando as crianças em fase inicial de crescimento. Desse modo, verificar a possibilidade de emergência precoce do autorreconhecimento e o comportamento autodirecionado ou direcionado à marca antes dos 22 meses é muito importante. Haja vista, que essa fase também é pontual na identificação de alterações nas questões de identidade, empatia e autorreconhecimento de si e do outro (aspectos autorreferentes). Assim, essa investigação torna-se relevante, tanto para o estudo do indivíduo *per si* e para o outro dentro das perspectivas do desenvolvimento normal, quanto em situações patológicas destacando-se aqui as questões do espectro autista, entre outras.

E-mail: barboza-patricia@ig.com.br

15.17 - Influência da idade, de variáveis socioculturais, do processamento semântico e de indicadores de depressão no desempenho de tarefas de fluência verbal

André Luiz Moraes[1], Luciano Guimarães[1], Rochele Paz Fonseca[2], Rosa Maria Martins de Almeida[1], Maria Alice de Matos Pimenta Parente[1].

[1] Universidade Federal Rio Grande do Sul
[2] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras chaves: fluência verbal, idade, escolaridade, avaliação neuropsicológica.

As tarefas de fluência verbal são amplamente utilizadas na clínica neuropsicológica para avaliar componentes das funções executivas e dos processamentos linguístico e mnemônico léxico-semântico. Entre as tarefas mais empregadas destacam-se as de critérios livre, ortográfico e semântico. Estudos nacionais e internacionais indicam que o desempenho nestas tarefas pode ser influenciado pela idade, escolaridade, etnia, quadros clínicos, entre outras variáveis. Porém, poucas pesquisas dedicam atenção à influência de mais de um fator ao mesmo tempo, incluindo indicadores de desempenho de processamento léxico-semântico. Assim, esse estudo buscou investigar se variáveis como idade, escolaridade, freqüência dos hábitos de leitura e de escrita, desempenho em tarefas de julgamento semântico e indicadores de depressão correlacionam-se e predizem o desempenho na fluência verbal livre, ortográfica e semântica de indivíduos adultos. Participaram do estudo 260 adultos saudáveis, de 19 a 75 anos com entre 2 e 25 anos de estudo. Foi utilizado para esse estudo o paradigma de fluência verbal proposto pela Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação. Os dados foram analisados mediante análise de correlação de Pearson e regressão múltipla pelo método *Stepwise*. Foram identificadas correlações positivas entre as variáveis estudadas e o desempenho nas tarefas de fluência verbal, exceto para a idade. A depressão não se correlacionou significativamente com os escores das tarefas de fluência verbal. A escolaridade foi a variável que melhor explicou o desempenho dos diferentes critérios da tarefa de evocação lexical (os coeficientes de determinação variaram entre R^2=0,23 e R^2=0,31), seguida pela idade (nas tarefas livre e semântica), julgamento semântico e freqüência de hábitos de leitura/escrita. Os resultados mostraram que a escolaridade tem o maior efeito sobre o desempenho nas fluências verbais do que as demais variáveis, nos três critérios de aplicação estudados. Entretanto, as variáveis analisadas relacionam-se entre si de modos distintos e apresentam diferentes níveis de contribuição conforme a modalidade da fluência verbal. Observou-se menor efeito de idade na fluência ortográfica, sendo seu papel maior na fluência semântica e livre. As tarefas que envolviam julgamento semântico predisseram o desempenho da fluência verbal, isoladamente, ou combinadas com a escolaridade e a freqüência de hábitos de leitura e escrita. Tais achados corroboram a importância da escolaridade na cognição e a hipótese da reserva cognitiva, reforçando a contribuição do processamento léxico-semântico para a fluência verbal. Além disso, esse estudo sugere que o desempenho em tarefas de fluência verbal refere-se ao funcionamento executivo se forem descartados prejuízos dos processamentos lingüísticos e mnemônicos léxico-semânticos.

e-mail: decomoraes@gmail.com

15.18 - ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS HORMONAIS E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E COGNITIVAS NA FASE LUTEAL DO CICLO MENSTRUAL.

Baes, C.V.W[1]; Azevedo, L.S.L[2] ; Nardo M[2]; Barbosa; Pedro, R.M[2]; Juruena, M. F [3]

[1] Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP. Universidade de São Paulo-USP.
[2] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP. Universidade de São Paulo-USP.
[3] Programa Assistência, Ensino e Pesquisa em Estresse e Doenças Afetivas do HC-FMRP/USP. Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. FMRP - USP.

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: Função Cognitiva, Alteração Comportamental, Cortisol, Hormônios Sexuais, Ciclo Menstrual.

A hiperatividade do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal na depressão maior é um dos achados mais consistentes em psiquiatria e este eixo está intimamente relacionado com a resposta do organismo a situações de estresse. Além disso, estudos indicam um também os hormônios sexuais como um outro importante modulador da resposta ao estresse. Portanto, é esperado que, perante as diferenças hormonais existentes entre homens e mulheres, a resposta a um estímulo estressor seja diferente entre os sexos. Além disso, é de extrema relevância considerar as três diferentes fases do ciclo menstrual, devido à flutuação hormonal característica. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as possíveis alterações comportamentais relacionadas com as diferenças hormonais encontradas entre os sexos e entre as três diferentes fases do ciclo menstrual. Foram incluídos no estudo 9 homens (idade média: 21,87 ± 0,63) e 6 mulheres (idade média: 21,72 ± 0,32) saudáveis, sem transtorno psiquiátricos atual ou prévio. Foram incluídas apenas mulheres com ciclo menstrual regular. A avaliação dos sintomas foi realizada através da aplicação de testes psicométricos: Inventário de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) de Beck. A avaliação cognitiva foi realizada através do Mini-exame do Estado Mental (MINI). Foram realizadas coletas plasmáticas para dosagem de cortisol e progesterona e coletas salivares para dosagem do cortisol (ao acordar, 30 e 60 min depois e antes da coleta plasmática). As fases menstrual foram divididas em folicular precoce (1-5 dias), peri-ovulatória 912-14 dias) e lútea média (21-23 dias). As mulheres foram avaliadas em cada fase e os homens apenas uma vez. Nossos resultados preliminares mostram correlação positiva entre o BDI (5,0±1,6) e a progesterona (r=084, p=0,03) e entre a BAI (7,7±1,95) e a progesterona (r=0,83, p=0,04) apenas na fase lútea e apenas em mulheres. Também exclusivamente, nesta fase, encontramos correlação positiva entre o MINI (29,6±0,21) e o cortisol salivar 30 minutos após acordar (r=0,83, p=0,04). Nossos dados demonstram que, apenas na fase lútea, os esteróides gonadais e o cortisol têm correlação significativa com testes psicométricos e cognitivos, estando associados ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos e melhora na função cognitiva. No entanto, mais estudos longitudinais com populações maiores são necessários para confirmar estes dados.

e-mail: crisvwbaes@hotmail.com

15.19 - SINTOMAS DEPRESSIVOS NA SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Luana de Lima Ferreira[1], Renata Leonetti Patella[1], Marília Silva de Souza[1], Paulínia Leal do Amaral[1], Cláudio Raul Drews Jr[1], Mariane Lopes[1], Cristiane Rodrigues[1], Luciano Dias de Mattos Souza[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento – Universidade Católica de Pelotas

Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: depressão, síndrome de ovários policísticos, sintomas depressivos, caso-controle

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino-ginecológico que afeta entre 5 a 10% das mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por: hiperandrogenismo, resistência a insulina e anovulação crônica, o que não engloba somente uma condição endócrina, como também reprodutiva e psicológica das mulheres que tem sua imagem alterada pelas manifestações clínicas que incluem: hirsutismo, acne, alopecia, obesidade, irregularidade menstrual e infertilidade, podendo levar à depressão. Alguns estudos mostram a associação positiva entre mulheres com ovários policísticos e sintomas depressivos. O objetivo é avaliar a presença de sintomas depressivos e comparar escore de sintomas depressivos entre as mulheres com e sem ovários policísticos. O delineamento do estudo é de caso-controle. As mulheres que procuram os locais: Fundação de Apoio Universitário, Posto de Saúde Virgilio Costa, Hospital Clinicamp e Clínica de Ultrassonografia Centrus são avaliadas através dos critérios que se baseia num consenso realizado em 2003 e é com base nesse consenso que se impõe a necessidade de haver dois ou três dos seguintes critérios: oligoamenorréia ou amenorréia, hiperandrogenismo, morfologia policísticas dos ovários ao ultrasson para identificação da SOP. Cada mulher diagnosticada como portadora de SOP é pareada por idade e escolaridade (caso) com a seguinte mulher sem a síndrome (controle). O instrumento utilizado para verificação de sintomas depressivos é o Inventário de Depressão de Beck (BDI) que são codificados e analisados por programas estatísticos. Até o momento as entrevistas de 43 casos e 20 controles foram realizadas e analisadas. A proporção de mulheres diagnosticadas com SOP que apresentaram escore do BDI de 11 ou mais pontos foi 23,3% enquanto que 20% das mulheres que não tem SOP apresentaram o indicativo de depressão. A pesquisa está em andamento e um número maior de participantes é necessário para maiores conclusões.

e-mail: luanalimafer@hotmail.com

15.20 - RISCO DE SUICÍDIO EM GESTANTES

Liliane da Costa Ores[1], Karen Jansen[1], Luciana de Ávila Quevedo[1], Ricardo Tavares Pinheiro[1] e Ricardo Azevedo da Silva[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento/Universidade Católica de Pelotas

Eixo temático de referência do trabalho: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: suicídio, gestação, estudo transversal

Avaliar risco de suicídio e fatores associados – demográficos, socioeconômicos, psicossociais e comorbidades – em gestantes atendidas pelos serviços de saúde pública em Pelotas, RS, Brasil. Estudo transversal com gestantes atendidas pelo SisPreNatal, em 2008. Gestantes que não residiam na zona urbana de Pelotas ou que apresentaram incapacidade para entender e responder a pesquisa foram excluídas do estudo. Informações perinatais foram coletadas por meio de um questionário com questões padronizadas sobre idade materna, escolaridade, estado civil, planejamento da gestação, pensamentos sobre aborto, entre outros. Utilizou-se também o instrumento da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa para aferir a classificação socioeconômica e a Mini-International Neuropsychiatric Interview 5.0, para os transtornos mentais. A análise estatística foi realizada pelo Stata 9. Gestantes com risco de suicídio ou demais transtornos mentais foram encaminhadas para a psiquiatria da Universidade Católica de Pelotas. Do total de 628 grávidas entrevistadas, 61 (9,7%) apresentaram risco de suicídio. Nesse sentido, situação socioeconômica inferior ($p=0,037$), ter pouco acesso à escolarização ($p<0,001$), não estar trabalhando ($p=0,022$), ter pensado em abortar ($p<0,001$), ser gestante pela primeira vez ($p=0,020$), não ter apoio da família ($p=0,019$) e utilizar tabaco ($p=0,001$) apresentam associação estatisticamente significativa com risco de suicídio. Enquanto que o uso de bebida alcoólica não apresentou associação ($p= 1,000$). No mesmo sentido, nosso estudo revelou associação significativa entre risco de suicídio e transtornos de humor e de ansiedade, com exceção de Episódio Hipomaníaco. Cabe frisar que essa associação mostrou-se mais forte ainda entre comorbidades e o risco de suicídio. Embora seja menos incidente apresentar mais de um episódio de humor ou mais de um transtorno de ansiedade, 35,9% de gestantes com mais de um episódio de humor e 59,3% com mais de um transtorno de ansiedade apresentavam risco de suicídio. Além disso, apresentar mais de um episódio de humor ou mais de um transtorno de ansiedade aumenta a probabilidade de risco de suicídio em aproximadamente 11 vezes. Por fim, apresentar Episódio Depressivo Maior e Transtornos de Ansiedade ou Hipo(Mania) e Transtornos de Ansiedade aumenta em 12 e 10 vezes, aproximadamente, a probabilidade de risco de suicídio.

e-mail: lilianeores@hotmail.com

15.21 - AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DA PROTEÍNA S100B EM MULHERES NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Marta Gazal[1], Juliana Mallmann dos Santos[1], Pedro Paixão[1], Luciana Quevedo[1], Karen Jansen[1], Ricardo Tavares Pinheiro[1], Ricardo Azevedo da Silva[1], Diogo Onofre Souza[2], Luis Valmor Portela[2], Jean Pierre Oses[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Saúde & Comportamento, Centro de Ciências da Vida e da Saúde, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Brasil.
[2] Departamentos de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Eixos temáticos de interesse: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-Chave: Depressão pós-parto, S100β, marcador periférico, resposta astrocitária, transtorno de humor.

Dosagens sorológicas da proteína S100β têm demonstrado aumento em pacientes com depressão, que possivelmente ocorre por uma resposta astrocitária, envolvida em processo neurodegenerativo do sistema nervoso central (SNC). Na literatura, não há descrição desta proteína em mulheres no período pós-parto e/ou com depressão pós-parto (DPP). Este estudo transversal tem como objetivo analisar as concentrações sorológicas da S100β em mulheres com DPP. A amostra foi composta por 159 mulheres que tiveram seus bebês entre junho de 2008 e fevereiro de 2009. Foram obtidos dados sobre saúde, parto e condições socioeconômicas. A intensidade de sintomas depressivos foi avaliada através do Inventário de Depressão de Beck (BDI). O soro foi coletado entre 45 e 90 dias após o parto e congelado a -80°C para posterior análise. Os níveis de S100β foram quantificados pelo método de ELISA e comparados entre mães com e sem DPP. Na amostra, a prevalência de DPP foi de 18% (28 mulheres). Os grupos – com e sem DPP – mostraram-se homogêneos quanto à idade das gestantes ($p = 0,652$) , tipo de parto ($p = 0,964$) , sexo do bebê ($p = 0,346$), uso de álcool ($p = 0,588$), uso de tabaco ($p = 0,172$), excluindo a possibilidade de serem fatores de confusão. Os níveis sorológicos de S100β foram significativamente diferentes entre os grupos de mães com DPP ($0,383 \pm 0,025$ ng/μL) quando comparados com as mães que não desenvolveram DPP ($0,370 \pm 0,028$ ng/μL) ($p = 0,025$). A busca por marcadores periféricos pode auxiliar no diagnóstico ou monitoramento de diversas doenças, podendo ser um achado relevante para a clínica, especialmente tratando-se de doenças neuropsiquiátricas. Neste estudo, observou-se que os níveis sorológicos de S100β apresentaram-se elevados nas mães que desenvolveram DPP. Estes resultados apontam para uma resposta astrocitária frente à DPP e abrem novas perspectivas para a compreensão desta enfermidade, podendo o S100β ser uma ferramenta promissora no tratamento da DPP.

e-mail: martagazal@hotmail.com

15.22 - A EFETIVIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM UM CASO DE DEPRESSÃO MAIOR

Igor Lins Lemos[1]; Maria Clara Miguel Descendente de Melo Silva[2]

[1] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
[2] Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Eixo temático do trabalho: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Depressão; terapia cognitivo-comportamental; estudo de caso.

A depressão maior é considerada, pela literatura científica, uma das psicopatologias mais incapacitantes na contemporaneidade, estando em quarto lugar no ranking das doenças do século XXI e com possibilidades de transferir-se para o segundo lugar no ano de 2020. Com isso, a utilização de um processo psicoterapêutico cientificamente validado e testado empiricamente na relação paciente-terapeuta torna-se imprescindível para o grande número de pessoas que procuram tratamento na área da saúde mental. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem estruturada, diretiva, ativa, de prazo limitado, cujo objetivo no tratamento da depressão maior é facilitar a remissão dos sintomas e auxiliar o paciente a ser o seu próprio terapeuta. O presente estudo tem como objetivo comprovar a eficácia de tal abordagem com um paciente adulto, de nome fictício João, 24 anos, diagnosticado com depressão maior. Para o tratamento, foi seguido o modelo da abordagem, através de técnicas e princípios que compõem este viés terapêutico. As queixas do paciente eram de sintomas emocionais: tristeza e ansiedade; sintomas cognitivos: acreditar que era inseguro e fracassado; sintomas comportamentais: choro frequente, evitação de situações sociais e, por fim, sintomas fisiológicos: cansaço, perda de apetite e de peso, e dormir em demasia. O paciente em questão também possuía crenças negativas a respeito de si, do mundo e dos outros, assim como do futuro, compondo a tríade cognitiva. O tratamento teve duração de quarenta sessões, sendo trinta e seis semanais, duas quinzenais e outras duas sessões mensais. Através de técnicas como o questionamento socrático, o registro de pensamentos disfuncionais, a seta descendente, a torta de responsabilidade, além de exposições com situações temidas, os resultados apontaram para uma mudança no quadro depressivo, inicialmente classificado como depressão moderada, para a eliminação completa dos sintomas. O modelo empregado de psicoterapia obteve sucesso, corroborando com os dados científicos que apontam a TCC como um dos tratamentos mais recomendados para pacientes com depressão maior atualmente.

e-mail: igorlemos87@hotmail.com

15.23 - A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO PARA A DEPENDÊNCIA DE JOGOS VIRTUAIS

Igor Lins Lemos[1], Maria Clara Miguel Descendente de Melo Silva[2]

[1] Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
[2] Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Eixo temático do trabalho: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Jogos virtuais; internet; terapia cognitivo-comportamental; dependência.

Antes vinculado comumente ao aspecto lúdico, contemporaneamente o uso excessivo de jogos virtuais pode emergir como um diagnóstico psiquiátrico, perfazendo, então, uma necessidade de tratamento psicoterápico e farmacológico. A pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão da literatura científica a respeito de tal dependência e avaliar a existência de procedimentos de tratamento baseados na terapia cognitivo-comportamental (TCC). O estudo foi realizado nos bancos de dados da PubMed, BVS, Lilacs e SciELO, no período de 2001 a junho de 2011, utilizando os termos: "internet addiction disorder", "cognitive-behavioral therapy" e "video game dependency". Após essa etapa foram selecionados 85 artigos na base de dados da PubMed, 36 na BVS e mais 3 estudos do SciELO e Lilacs. Mais 2 artigos e 11 referências do modelo livro-texto foram acrescentados devido à relevância dos materiais. É visto que ainda não há consenso se essa dependência pertence ao grupo do transtorno do controle dos impulsos ou de dependência química, tendo em vista que a dependência de jogos virtuais apresenta características semelhantes aos dois grupos, seja em seu aspecto comportamental e cognitivo (transtorno do controle dos impulsos) ou da ativação de áreas cerebrais semelhantes ao estado de fissura (dependência química). A prevalência desses dependentes ao redor do mundo tem média de 3%, e de uso excessivo sem diagnóstico próximo aos 9%, entretanto, há uma carência de tais dados no Brasil. A TCC já é utilizada como possível tratamento, ainda que sejam necessários mais dados de validação. Contudo, pesquisas mostram resultados animadores em curto prazo, sendo primordiais mais estudos, agora em longo prazo, para comprovar sua efetividade. Considera-se que, além do aspecto do tratamento propriamente dito, felizmente também há um princípio de discussão de caráter preventivo nas escolas e no ambiente familiar, debate este momentaneamente circunscrito em outros países. É ressaltada também a importância de estudos das possíveis alterações neurológicas causadas pela prática excessiva de jogos virtuais, como as reações diante de experiências de sensibilização e respostas emocionais, perfazendo assim uma interdisciplinaridade entre a psiquiatria, a psicologia e a neurologia. Por fim, torna-se necessário o investimento de mais pesquisas no seu tratamento, revelando, ainda, uma escassez nesse campo, especialmente em solo nacional.

e-mail: igorlemos87@hotmail.com

15.24 - OS PREJUÍZOS COGNITIVOS, SOCIAIS E FÍSICOS DECORRENTE DO USO DE SUBSTÂNCIAS: ÁLCOOL E DROGAS.

Fabrícia da Silva Pereira; Sarah Viviane Kirsch; Adriana Froener;

Hospital Parque Belém- Centro de Dependência Química

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras –chave: dependência química; prejuízos; álcool e drogas

Os prejuízos decorrentes do uso de substância á altamente discutido na mídia, entre profissionais da área e nos círculos sociais, porém poucos estudos medem os prejuízos que os pacientes dependentes químicos podem atrair para a sua vida decorrendo do uso de substâncias psicoativas. Esta pesquisa objetivou avaliar os prejuízos que a dependência química pode causar na vida social, psicológica e física. Método: tipo documental com abordagem quantitativo e transversal. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada. Para esta pesquisa foram utilizados 50 questionários de pacientes que passaram por um hospital de Porto Alegre, para iniciar um tratamento, entre os meses de janeiro à maio de 2011. Resultados: os pacientas apresentaram prejuízos quanto a escolaridade baixa, a maioria não possuía relacionamento, sendo solteiro, prejuízos ocupacionais. Em relação aos problemas físicos contatou-se insônia, câimbras, esquecimentos, falta de apetite, emagrecimento, dificuldade de concentração, hipervigilância, atos impulsivos, tremores, ansiedade, agressividade, falta de prazer, cansaço e pensamentos suicidas. Outros prejuízos encontrados foi o abandono de atividade de lazer, sociais e ocupacionais devido ao uso de drogas, riscos de contrair doenças, problemas familiares, com o trabalho e com a polícia devido a dependência química. Conclusões: a análise dos resultados permite a percepção de que a dependência química leva a inúmeros prejuízos e que deve ter a atenção da saúde pública por ser um assunto preocupante e grave.

E-mail: sarah_kirsch@hotmail.com

15.25 - AVALIAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM DEPENDENTES DE CRACK

Thiago Wendt Viola[1], Carolina Cardoso[2], Ingrid Francke[1],Hosana Alves Goncalves[2], Julio Carlos Pezzi[3], Renata Brasil Araujo[4], Rochele Paz Fonseca[2], Rodrigo Grassi de Oliveira[1].

[1]Faculdade de Psicologia, Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, PUCRS;
[2]Faculdade de Psicologia, Grupo de Neuropsicologia Clínica e Experimental, PUCRS;
[3]Unidade São Rafael, Sistema de Saúde Mãe de Deus;
[4]Hospital Psiquiátrico São Pedro

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chaves: Tomada de Decisão; Funções Executivas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

Esse é um estudo transversal que compara dependentes de *crack* a um grupo de não-usuários em uma tarefa que avalia a TD. Quarenta e cinco sujeitos participaram deste estudo. Foram selecionados participantes dependentes de *crack* (PDC) (n=30) de ambos os sexos, que contemplavam os critérios diagnósticos para dependência de cocaína tipo *crack* segundo o DSM-IV-TR, sendo recrutados em unidades de internação psiquiátrica de desintoxicação em Porto Alegre. O grupo de voluntários saudáveis e não-usuários (GNU) (n=16) de ambos os sexos foram recrutados, por conveniência, na cidade de Porto Alegre. Além disso, todos os participantes foram entrevistados acerca de dados sócio-demográficos e do padrão de uso de substâncias.O IGT, em sua versão traduzida para português, foi o instrumento utilizado para avaliar a tomada de decisão dos participantes. O IGT examina o comportamento do individuo em um jogo de cartas computadorizado. Ao longo da tarefa, o examinando deve escolher uma carta dentre quatro baralhos com o objetivo de acumular o máximo de dinheiro possível. O IGT permite classificar o comportamento decisório em adaptativo, limítrofe ou prejudicado, além de permitir uma avaliação sobre o processo de aprendizagem associado à tarefa, através da divisão das 100 jogadas em cinco blocos de 20 jogadas cada. O presente estudo apresentou os seguintes resultados: (1) os PDC apresentaram diferenças significativas quando comparados ao GNU em relação ao número de vezes em que os sujeitos optaram pelos baralhos prejudiciais no transcorrer da tarefa; (2) Na avaliação do processo de aprendizagem, evidencio-se, de maneira geral, que os grupos apresentam diferenças significativas ao longo das cinco etapas do IGT; De acordo com os resultados, os PDC apresentaram acentuado prejuízo na tomada de decisão quando comparados ao GNU frente ao paradigma do IGT. Alem disso, os PDC não apresentaram alterações no padrão de tomada de decisão ao longo da tarefa, demonstrando ausência de aprendizagem. Desta maneira, acredita-se que estes pacientes apresentam miopia para o futuro, uma vez que se evidenciou ausência de reconhecimento das conseqüências de suas escolhas, bem como, não discernimento entre opções adaptativas e desadaptativas.

E-mail: thiago.viola@acad.pucrs.br

15.26 - PERFIL DO PACIENTE COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM HOSPITAL DE PORTO ALEGRE

Sarah Viviane Kirsch; Fabrícia da Silva Pereira; Adriana Froener

Hospital Parque Belém- Centro de Dependência Química

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras –chave: Perfil do usuário, dependência química, assistência hospitalar

Ao iniciar um tratamento para substâncias psicoativas é importante verificar as características do uso e da vida do usuário, como também se há um abuso ou uma dependência desta substância. Dessa forma o objetivo do estudo foi verificar as características dos pacientes dependentes químicos que procuraram uma instituição de Porto alegre para iniciar o tratamento. Método: Este estudo foi realizado através de um questionário estruturado, com abordagem quantitativa e transversal. Para esta pesquisa foram utilizados 50 questionários de pacientes que passaram por um hospital de Porto Alegre entre os meses de janeiro à maio de 2011. Resultados: Observou-se predomínio de pacientes do sexo masculino (76%), com idade entre 19 a 49 anos, 68% apresentam dependência por álcool. Os maiores prejuízos sociais estão entre trabalho e família, ambos mostrando 56%. No histórico familiar o que se salienta é o uso de álcool pelo pai 46% e o uso de drogas pelos irmãos 20%. Outro dado importante é que 50% dos pacientes chegam com apenas horas sem uso e a freqüência mostrou ser de 70,2% todos os dias da semana. Conclusão: Esses resultados demonstram o aumento em alguns números em relação a outros anos, mostrando uma mudança de perfil do usuário de dependência.

E-mail; sarah_kirsch@hotmail.com

15.27 - QUALIDADE DE VIDA E EPISÓDIO DE ALTERÇÃO DE HUMOR: AMOSTRA COMUNITÁRIA

Ricardo Azevedo da Silva; Karen Jansen; Thaíse Campos Mondim; Taiane de Azevedo Cardoso; Liliane da Costa Ores; Luciano Dias de Mattos Souza; Inácia Gomes da Silva Moraes; Ricardo Tavares Pinheiro.

Universidade Católica de Pelotas

Eixo temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Transtornos de humor, qualidade de vida, SF-36, jovens, estudo transversal.

Avaliar a qualidade de vida em jovens durante um episódio depressivo, maníaco ou hipomaníaco e misto entre jovens de 18 a 24 anos de idade. Estudo transversal de base populacional com seleção amostral por conglomerados. Os episódios de alteração de humor foram avaliados através de uma entrevista diagnóstica padronizada – Mini InternationalNeuropsychiatric Interview (MINI), consistente com o DSM-IV e o CID-10. Enquanto a qualidade de vida foi mensurada através do Medical OutcomesSurvey 36-item Short-form General Health Survey (SF-36).A amostra foi composta por 1560 jovens. Nestes a prevalência de episódios de alteração de humor foi: 10,0% episódio depressivo, 2,3% episódio maníaco ou hipomaníaco e 2,4% episódio misto. Foram encontrados menores escores em todos os domínios da qualidade de vida entre os jovens que estavam em algum episódio de alteração de humor quando comparado a população geral ($p < 0,001$ nos oito domínios da SF-36). Além disso, o impacto na qualidade de vida foi maior entre os jovens que estavam em episódio misto, seguido pelo depressivo. Jovens com alterações de humor, mesmo sem diagnóstico prévio de transtorno bipolar, apresentam prejuízo na qualidade de vida quando comparados a população geral.

E-mail: ricardo.as@uol.com.br

15.28 - TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMATICO E TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR

Sarah Viviane Kirsch; Fabrícia da Silva Pereira; Adriana Froener

Hospital Parque Belém- Centro de Dependência Química

Eixo temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-Chave: Transtorno de Estresse Pós-traumático; Transtorno Bipolar; Terapia Cognitivo-Comportamental

O Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) é caracterizado pela vivencia de um evento trazendo conseqüências traumáticas, sendo relacionadas a uma possível/real ameaça a morte. A comorbidade entre o Transtorno de Humor Bipolar (THB) e o TEPT tem sua maior relação entre a ansiedade e a depressão, por apresentar nas situações de trauma ameaça e medo ativando alterações biológicas no sistema do individuo. THB também apresenta relação aos episódios estarem relacionados a estressores psicossociais. Método Paciente do estudo, de 29 anos, apresentou queixa de não conseguir sair do trabalho, á noite, por grande medo, pensava em pedir demissão e faltava alguns dias do trabalho. Outras queixas foram apresentadas como insônia, pesadelos, insegurança, entre outras, todas decorrentes a um assalto a mão armada. O tratamento de TEPT com THB se constituiu de sessões semanais de 50 minutos. Foi feito levantamento de dados pessoais, seguidas de conceituação de caso, além do trabalho conjunto ao psiquiatra. As principais técnicas usadas foram psicoeducação, reestruturação cognitiva, integração de sentimentos e sintomas. Discussão Situações de trauma, ameaça e medo acionam alterações biológicas para que o individuo possa enfrentar a situação de risco, o que explicaria a diferença do porque algumas pessoas desenvolvem o TEPT e outras não. Estudos recentes mostram que há semelhanças nas alterações neurobiológicas encontradas no TEPT e no THB, como a amigdala, além de respostas neroendócrinas, o que explicaria suas relações. Conclusão O uso de substancias psicoativas juntamente com a intervenção de Terapia Cognitiva e Cognitivo- Comportamental apresentando bons resultados em conjunto, além de obter resultados rápidos e de grande efetividade. A paciente apresentou melhoras significativas no quadro, após 15 sessões.

Email: sarah_kirsch@hotmail.com

15.29 - NÍVEIS DE ÁCIDO ÚRICO SÉRICOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR E DEPRESSÃO

Carolina David Wiener[1], Karen Jansen[1], Marta Gazal [1], Juliano Costa Fernades[1],Pedro VS Magalhães[2], Ricardo Tavares Pinheiro[1], Flávio Kapczinski[2], Ricardo Azevedo da Silva[1], Jean Pierre Oses[1]

[1] Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Brasil
[2] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Medicina Translacional, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: acido úrico, transtorno bipolar, depressão, transtorno de humor.

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de acido úrico em pacientes com transtornos de humor oriundo de uma amostra de base populacional com jovens adultos (18 a 24 anos), para este fim jovens com transtorno de humor bipolar e depressão foram comparados com jovens sem histórico de transtorno de humor. Trata-se de um estudo de caso-controle aninhado a um estudo de base populacional, o diagnostico foi realizado através da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID) e os níveis de acido úrico séricos foram dosados utilizando-se kits comerciais. A amostra foi constituída de 216 jovens, 49 com diagnostico de transtorno bipolar, 76 com depressão e 91 controles sem historia psiquiátrica prévia, os níveis de acido úrico entre os três grupos foram similares (controle = 4.08 ± 1.27 mg/dL, depressão = 3.78 ± 1.00 mg/dL e transtorno bipolar =3.86 ± 1.33 mg/dL, p= 0,251). Quando avaliados os níveis de ácido úrico entre os episódios mania/hipomania e depressivo, observa-se uma tendência no aumento do ácido úrico no episódio maníaco/misto (4,43 ± 1,74 mg/dL) e uma diminuição no episódio depressivo (3,70 ± 0,99 mg/dL) quando comparados aos jovens do grupo controle (4,08 ± 1,27 mg/dL)(p= 0,106). Os níveis de ácido úrico não foram significativos entre os grupos diagnósticos, porém os níveis de acido úrico apresentaram uma tendência para o aumento nos episódios maníacos e/ou mistos e uma diminuição no episódio depressivo, com estes resultados podemos observar que os níveis de acido úrico nos transtornos de humor podem estar alterados de acordo com a manifestação dos sintomas

e-mail: carolina_wiener@yahoo.com.br

15.30 - EARLY FUNCTIONAL IMPAIRMENT IN BIPOLAR YOUTH

Autores: Karen Jansen[1], Pedro Vieira da Silva Magalhães[2], Jerônimo Branco[1], Ricardo Tavares Pinheiro[1], Flávio Pereira Kapczinski[2], Luciano Dias de Mattos Souza[1], Caroline David Wiener[1], Ricardo Azevedo da Silva[1].

[1] Universidade Católica de Pelotas
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Keywords: functional impairment; bipolar disorder; mood disorders

Objective: To assess the specific functioning effects of people without any mood disorders and people with depression or bipolar disorder.
Method: This is a case-control study nested in a population-based cross-section of young adults. The Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID) was used for diagnostic of depression and bipolar disorder while the Functioning Assessment Short Test (FAST) was employed to assess functioning.
Results: The sample for the case-control study consisted of 231 subjects. Of these, 95 were control subjects, 82 had major depression and 54 had bipolar disorder. Of the clinical variables, misuse of illicit drugs ($p<0.001$), current depressive symptoms ($p=0.001$), a diagnosis of major depression ($p=0.002$) or bipolar disorder ($p<0.001$) independently predicted worse functioning in the multivariate model. Finally, the overall prevalence of significant functional impairment was 76% in the bipolar disorder group, 65% in the depression group and 25% in the control group ($p<0.001$).
Conclusion: Understanding the functional impairment associated with bipolar disorder only in terms of “residual” symptoms is likely to be hindering the development of interventions aimed specifically at the functional impairment.

e-mail: karenjansen315@hotmail.com

15.31 - TESTE DO RELÓGIO: DESEMPENHO COGNITIVO E GÊNERO NOS TRANSTORNOS DE HUMOR

Mariane Ricardo Acosta Lopez[1], Cláudio Raul Drews Júnior[1], Karen Jansen[1], Ricardo Azevedo da Silva[1], Luciano Dias de Mattos Souza[1]

[1] Universidade Católica de Pelotas

Eixo temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: transtornos de humor, funcionamento cognitivo, gênero

Os transtornos de humor são os transtornos psiquiátricos mais prevalentes causando impacto significativo sobre o funcionamento cognitivo. Geralmente, se manifestam na adolescência e podem ser expressos diferentemente entre homens e mulheres, inclusive no que diz respeito ao desempenho das funções cognitivas. O objetivo do estudo é avaliar as diferenças no desempenho cognitivo no teste do relógio entre homens e mulheres com transtornos de humor (bipolar ou depressão). Está sendo realizado um estudo transversal em indivíduos diagnosticados previamente pela equipe de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Saúde e Comportamento da UCPel. A seleção amostral está sendo realizada por conveniência, através de anúncios na mídia local (jornal, revista, televisão) e cartazes em locais de grande circulação (Unidades de Saúde, escolas, hospitais, universidades). Estão sendo incluídos indivíduos com idades entre 18 e 31 anos que procuraram a equipe de pesquisa desde abril e até setembro de 2011. Os indivíduos estão sendo avaliados através do teste do relógio, um subteste do Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Na aplicação do teste o paciente recebe a seguinte instrução: "Desenhe um relógio. Coloque todos os números e marque a hora 11:10". A correção é realizada através de um escore de pontuação que varia de zero a três pontos. No primeiro, deve ser feito o contorno do relógio. O mostrador deve ser um círculo sendo aceita apenas uma discreta imperfeição ao fechar o círculo. No segundo, os números. Devem estar na ordem correta e localizados em quadrantes aproximados no mostrador do relógio. E no terceiro, os ponteiros. Devem ser dois ponteiros indicando a hora correta, o ponteiro das horas deve ser claramente menor do que ponteiro dos minutos e centralizados no relógio.

Participaram do estudo até o momento 57 indivíduos com transtorno de humor. Destes, a maioria era do sexo feminino (73,7%), com ensino médio completo (43,9%) e idade média de 24,2 anos. Dentre os dois transtornos de humor avaliados, o mais prevalente foi a depressão (78,9%). No teste do relógio 59,6% da amostra obteve a pontuação máxima do teste (3 pontos) e a pontuação média foi de 2,47 pontos. Quando comparadas as médias do teste do relógio ao gênero, os homens (2,80 ±0,56) apresentaram melhor desempenho do que as mulheres (2,36 ±0,76) (p=0,023).

Assim como em outros estudos, as mulheres apresentam menor desempenho cognitivo que os homens no que diz respeito aos transtornos de humor bipolar e depressão.

e-mail: mariane_lop@hotmail.com

15.32 - NEUROCIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES EMPÍRICAS PARA ESQUIZOFRENIA

Maria Genecleide Dias de Souza [1]
[1] Graduanda em Psicologia pela UFPB

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: esquizofrenia, métodos, neurociência.

No Brasil vem ocorrendo um crescente número de diagnóstico de casos de esquizofrenia. Essa patologia tem uma evolução, que compromete a vida do paciente, deixando fragilizado diante dos acontecimentos diários. Os estudos demonstram que não há diferença entre homens e mulheres acometidas por essa patologia. 90% das pessoas identificadas com esquizofrenia têm idades entre 15 e 55 anos, sendo bastante raro o surgimento dos sintomas antes ou depois dessa faixa etária. Diante disso pensaremos sobre os processos etiológicos dessa psicopatologia como: a vulnerabilidade biológica, ocorrida por infecções, por exemplo e fatores ambientais, como o estresse. Assim, o objetivo da pesquisa é avaliar os sintomas como: delírios, alucinações, discurso e comportamento desorganizado, dentre outros e discutir criticamente as implicações dos métodos de intervenção à exemplo do uso da tomografia computadorizada as técnicas funcionais das imagens dinâmicas do (PET) Tomografia por Emissão de Posítron, ressonância magnética funcional. Frente às percepções de um sujeito clinicamente esquizofrênico. Revelando os achados e contribuições da neurociência, a essa patologia.

e-mail: genecleidecz@hotmail.com

15.33 - USO DE *CANNABIS SATIVA* ASSOCIADO À ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE PUBLICAÇÕES INDEXADAS NA REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA.

CALIXTO, A. C. S.[1], RIBEIRO, J. A.[1]

[1] Universidade de Estácio de Sá, 2010.

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

O trabalho tem por objetivo relatar sobre a abordagem dos aspectos clínicos e epidemiológicos do uso da maconha como um desencadeador de sintomas psicóticos e de alterações do sistema canabinóide na esquizofrenia. O estudo foi realizado em forma de pesquisa básica, qualitativa, por revisão narrativa da literatura. A seleção de artigos incluiu aqueles sobre abuso e dependência de cannabis (maconha) relacionados a transtornos psiquiátricos, indexados no período de 2005 a 2010. Foi imposta limitação de idioma para as publicações brasileiras. As referências dos artigos foram avaliadas a fim de identificar possíveis títulos não detectados na busca inicial. A pesquisa bibliográfica sobre o uso da maconha associado a esquizofrenia foi realizada através da leitura exploratória levando-se em consideração os aspectos clínicos e etiológicos das doenças, servindo como base de dados as seguintes web-pages: www.bireme.br, www.scielo.br, www.pubmed.com, www.periodicoscapes.gov.br, www.sciencedirect.com. De um total de 12 artigos pesquisados, no período de 2005 a 2010, foram observadas 09 publicações que relatavam o uso da *Cannabis sativa.* Os trabalhos estudados atendiam ao Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV, 2000), que formaliza os critérios de diagnósticos para esquizofrenia, bem como os transtornos psiquiátricos induzidos pela *Cannabis.* Houve uma ampla diversidade de estudos, onde 03 eram revisões de literatura, 02 editoriais, 02 artigos originais, 01 artigo especial e 01 estudo de caso. Na pesquisa dos 09 trabalhos sobre abordagem dos aspectos clínicos e epidemiológicos do uso da maconha como um desencadeador de alterações psicóticas, 06 publicações mencionam o desenvolvimento de sintomas esquizofrênicos por *Cannabis.* As alterações do sistema canabinóide na esquizofrenia foram mencionadas em 08 pesquisas analisadas. O consumo de C*annabis* pode induzir efeitos ansiolíticos, eufóricos e recompensadores, além de melhorar o humor. No entanto, após o consumo da droga, foram frequentemente encontrados sintomas psicóticos, ataques de pânico e distúrbios do humor. De conjunto, com poucas exceções, a maioria dos dados pré-clínicos e clínicos dá suporte a um cenário em que a sinalização atenuada de endocanabinoides promove a ocorrência de sintomas semelhantes aos da ansiedade e da depressão.

e-mail: dra.alinecalixto@gmail.com

15.34 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE PRECOCE E TRANSTORNO DE PERSONALIDADE EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS ADULTOS.

Baes, C.V.W[1]; Martins, C. M. S[1]; Tofoli, S.M.C[1]; Juruena, M. F [2]

[1] Programa de Pós Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP. Universidade de São Paulo-USP.
[2] Programa Assistência, Ensino e Pesquisa em Estresse e Doenças Afetivas do HC-FMRP/USP. Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento. FMRP - USP.

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-Chave: Estresse Precoce, Abuso Infantil, Negligência Infantil, Transtorno Psiquiátrico, Transtorno de Personalidade.

Estudos recentes evidenciam a associação entre estresse precoce e o desencadeamento de transtornos psiquiátricos graves e incapacitantes na vida adulta. Um dos achados mais freqüentes na literatura tem sido a associação entre diferentes subtipos de estresse precoce e Transtornos de Personalidade, principalmente o Transtorno de Personalidade Borderline. Investigar a associação entre estresse precoce e o desenvolvimento de Transtornos de Personalidade na vida adulta em pacientes psiquiátricos. A amostra foi composta por 81 pacientes psiquiátricos adultos do Hospital Dia do Hospital de Clínicas da FMRP/USP. O diagnóstico de Transtorno de Personalidade foi realizado através de Entrevista Clínica de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV. A presença de estresse precoce foi confirmada através do Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI), que investiga 5 subtipos de abuso e/ou negligência. Na amostra avaliada, 71,6% dos pacientes psiquiátricos sofreram algum tipo grave de estresse precoce. Entre os pacientes com história de estresse precoce, mais da metade (56,9%) apresentavam Transtorno de Personalidade, enquanto 30,4% dos pacientes sem história tinham diagnóstico de Transtorno de Personalidade (X^2 =4,61; d.f.=1; p=0,03). Nossos resultados demonstram que pacientes com estresse precoce têm um risco 3 vezes maior de desenvolver Transtornos de Personalidade do que os pacientes que não apresentaram história (OR=3,01; 95% IC, 1,1-8,4). Quando avaliados individualmente os subtipos de estresse precoce, os pacientes com Transtorno de Personalidade diferiram significativamente dos pacientes sem Transtorno de Personalidade em relação à presença de abuso emocional (X^2 =12,1; d.f.=1; p=0,001), negligência emocional (X^2 =9,01; d.f.=1; p=0,003) e negligência física (X^2 =8,98; d.f.=1; p=0,003), enquanto que o abuso físico e o abuso sexual não influenciaram no desenvolvimento de Transtorno de Personalidade. Os pacientes com história de abuso emocional, negligência emocional e negligência física apresentaram, respectivamente, um risco 5,2 vezes maior (OR=5,2; 95% IC, 1,9-13,5), 4,02 vezes maior (OR=4,02; 95% IC, 1,6-10,2) e 4 vezes maior (OR=4,0; 95% IC, 1,6-10,1) de apresentar diagnóstico de Transtorno de Personalidade. CONCLUSÃO: Nossos achados demonstram a associação entre estresse precoce e Transtornos de Personalidade, sugerindo que o estresse precoce seja um fator de risco para o desenvolvimento desta patologia na vida adulta. Mais especificamente, os dados indicam que o aumento deste risco se deva principalmente à ocorrência de abuso emocional, negligência emocional e negligência física na infância.

e-mail: crisvwbaes@hotmail.com

15.35 - RELAÇÕES ENTRE A MEMÓRIA E OS SINTOMAS DE VAGINISMO.

Mônica Junqueira Karkow, Ana Raquel Menezes Karkow.

Consultório particular, São Leopoldo, Programa em Pós Graduação em Neurociências-UFRGS, Porto Alegre-RS

Eixo temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-chave: Terapia Sexual; Vaginismo e Terapia Cognitivo-Comportamental.

O trabalho enfoca o problema do vaginismo sob o ponto de vista psicofisiológico, a partir da reestruturação cognitiva de uma paciente atendida em consultório particular. A importância deste estudo está na escassez de pesquisas sobre tratamentos para a disfunção sexual – e seus resultados, utilizando inovações da terapia cognitivo-comportamental. O vaginismo é uma síndrome psicofisiológica que atinge a liberdade da resposta sexual – é uma disfunção sexual feminina dos transtornos sexuais dolorosos. O início do tratamento é a educação quanto aos aspectos psicofisiológicos do vaginismo na mulher. A "manobra" essencial é a dilatação gradual e a dessensibilização da espasmodicidade condicionada do orifício vaginal e a solução concomitante das fobias sexuais. Para a sexologia clínica, a mediação do pensamento é importante pois a própria emoção pode retroalimentar a disfunção. Trata-se de uma paciente com a queixa de impedimento da penetração no intercurso sexual com o marido. Definido o diagnóstico, o tratamento seguiu o modelo de terapia sexual - técnicas: psicoeducação, relaxamento, exercícios de Kegel, focalização sensorial, dessensibilização sistemática e dessensibilização sistemática imaginária. Ao final das sessões, foi solicitado a paciente um "relato subjetivo de um pensamento" que lhe viesse à mente naquele momento. Na anamnese, realizou-se uma avaliação psicológica através dos testes BDI e do Questionário de Esquemas de Young e avaliação ginecológica. Verificou-se que a técnica de dessensibilização progressiva está vinculada ao princípio da generalização respondente – um indivíduo condicionado a responder a um estímulo irá responder da mesma maneira a outros estímulos cujas características assemelham-se ao estímulo original. Conforme a paciente compreendia, pela psicoeducação, acerca do vaginismo – etiologia, tratamento e prognóstico, suas cognições sobre a disfunção e a sua responsabilidade neste processo também reestruturavam-se – em especial o seu esquema de padrões inflexíveis/crítica exagerada. Independente da natureza involuntária dos espasmos, a mulher ainda poderá sentir-se culpada– sendo possível que a sua imaginação de precedência das ocorrências futuras incitem os espasmos antes da tentativa de coito, pois o vaginismo se mostra como um processo de condicionamento e esquiva bem sucedida. Concluiu-se que a eficiência do tratamento depende tanto da extinção da resposta vaginal condicionada quanto das memórias relacionadas para que possam ser extintas, ou seja, conservadas, mas de forma menos dominante e acessível à consciência. Mulheres com vaginismo primário que fizeram um tratamento em que obtiveram informação e compreensão da disfunção melhoram a sua auto-estima e apresentaram uma abertura nas suas percepção e compreensão das vivências, possibilitando a realização de escolhas em suas vidas.

E-mail: mj@sinos.net

15.36 - PSICOLOGIA E SÍNDROME GILLES DE LA TOURETTE: BENEFÍCIOS DE UMA ABORDAGEM

Adriana da Silva Sena[1]; Luciana Maria da Silva[1].

[1]Faculdade de Tecnologia e Ciências - Jequié-BA.

Eixo Temático: Psicologia Clínica e Neurociências

Palavras-Chave: Síndrome Gilles De La Tourette, Psicoterapia, Controle dos Tiques, Modificação das Relações

Este trabalho tem por objetivo trazer um estudo de caso de uma portadora da Síndrome Gilles De La Tourette, com o atendimento realizado em uma Clínica Escola com base nos pressupostos teóricos da Terapia Cognitivo-Compotamental. O tema estudado promove o entendimento de um transtorno neurológico que tem por características apresentação de tiques vocais e motores. Busca também identificar os prejuízos que tais características podem acarretar devido à falta de interação com outras pessoas, tendo em vista que o portador da Síndrome De La Tourette geralmente afasta-se do contato com outras pessoas e, até mesmo de sua família. Fornece também identificação do papel do psicólogo e as estratégias utilizadas pelo mesmo para que o paciente seja capaz de um maior controle sobre os tiques por meio de técnicas que estimulem regiões cerebrais. Tais técnicas podem permitir ao portador um maior controle emocional, através da identificação de contingências que trazem ansiedade e tornam os tiques mais frequentes. Além disso, evidenciam possíveis estratégias de enfretamento que podem ser utilizadas pelo psicólogo, convertendo o portador desta síndrome num indivíduo mais preparado para lidar com ansiedades advindas das situações rotineiras. Fez-se um comparativo dos tratamentos psicoterápico e psicofarmacológico. Os resultados demonstraram que a psicoterapia parece bastante eficaz no tratamento de tal quadro, por fornecer estratégias que auxiliam o portador da síndrome na identificação de contingências que são ansiogênicas e que tornam os tiques mais frequentes. Além do que foram percebidos, de forma minuciosa neste caso, os seus benefícios que contradizem o uso de antipsicóticos nesta síndrome, por seus efeitos colaterais na piora dos sintomas. A psicoterapia também foi eficaz por estabelecer um conhecimento do que ocorre com o paciente, com relação à sua síndrome e o ambiente em que o mesmo está inserido, pois, ao entender suas dificuldades e tornar-se mais consciente das suas escolhas, pode estabelecer maneiras mais adequadas de responder às contingências cotidianas de forma assertiva. Isso ocorre devido a questões ligadas à área pré-frontal do cérebro, permitindo ao indivíduo ser estimulado, através da psicoterapia, tornando-se mais autônomo e autoconsciente, o que fornece um melhor desempenho direcionado para o alcance dos seus objetivos. Esta afirmação pode ser corroborada através dos conhecimentos propiciados pela neurociência, como a neuroplasticidade cerebral, permitindo que condições neurológicas do indivíduo possam ser modificadas através da experiência em psicoterapia, o que torna as experiências vividas em oportunidades de se auto favorecer e fazendo da psicoterapia uma intervenção psicobiológica.

e-mail: dri.sena@hotmail.com

15.37 - TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM UMA POPULAÇÃO USUÁRIA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Amanda Neuman Reyes[1], Luciana de Avila Quevedo[1], Viviane Porto Tabeleão[1], Mariane Acosta Lopez[1], Ana Laura Sica Cruzeiro[1], Ricardo Azevedo da Silva[1]

[1] Universidade Católica de Pelotas

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Ansiedade; Atenção Primária; Mini Internacional Neuropsychiatric Interview.

Estudos recentes têm demonstrado altas prevalências de transtornos mentais na população, com estimativas de 12,2% a 48,6% ao longo da vida. A maioria destes indivíduos é encontrada nos serviços de atenção primária. Assim, detectar e tratar apropriadamente e referir corretamente indivíduos com transtornos mentais são habilidades necessárias e desejadas entre os integrantes das equipes de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência dos transtornos de ansiedade e características associadas em uma população assistida em serviços de atenção primária. Este trabalho está aninhado a um estudo de intervenção conduzido nas quatro unidades de básicas de saúde (UBS) vinculadas a Universidade Católica de Pelotas no Município de Pelotas (localizado na zona sul do Estado do Rio Grande do Sul). Foram avaliados indivíduos maiores de 14 anos que procuraram atendimento na unidade que eram moradores da área de abrangência da UBS. Os pacientes foram avaliados por uma equipe de pesquisa composta por psicólogos e psiquiatras em visita domiciliar. Os transtornos de ansiedade foram avaliados através do Mini Internacional Neuropsychiatric Interview. Como resultado, foram avaliados 1081 usuários das Unidades Básicas de dos quais: 29% (N=314) apresentaram algum Transtorno de Ansiedade. Entre eles: 8,1% (N=88) tinham Transtorno de Pânico; 17,2% (N=186) Agorafobia; 6,2% (N=70); Fobia Social; 3,9% (N=42) Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC); 3,5% (N=38) Transtorno de Estress Pós Traumático (TEPT) e 15,1% (N=163) Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). A idade dos participantes foi associada ao: Transtorno de Ansiedade Generalizada (p=0,003); Fobia Social Atual (p=0,000); Agorafobia (p=0,002) e Transtorno de Pânico (p=0,000), sendo a maior faixa etária de 32 a 47 anos de maior prevalência de tais transtornos. O sexo foi associado ao Transtorno de Pânico (p=0,057); Agorafobia (p=0,008) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (p= 0,007), sendo esses transtornos mais prevalentes nas mulheres. A mãe do entrevistado sofrer ou já ter sofrido de algum transtorno psiquiátrico teve relação com a presença de Transtorno de Pânico (p=0,000); Agorafobia (p=0,000); Fobia Social (p=0,001); TEPT (p=0,006) e TAG (p=0,000). O pai sofrer ou já ter sofrido de algum transtorno psiquiátrico foi associado a Agorafobia (p=0,017) e TOC p=(0,037). O uso de drogas ilícitas foi associado a Agorafobia (p=0,001); Fobia Social (p=0,036); TOC (p=0,068); TEPT (p=0,037) e TAG (0,000). Conclusão: Conclui-se que os Transtornos de Ansiedade têm alta prevalência na população de usuários de atenção primária a saúde, evidenciando uma necessidade de maior atenção a essa população.

e-mail: amanda_nreyes@hotmail.com

15.38 - ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E ALTERAÇÕES EM MARCADOR BIOQUÍMICO: FATOR NEUROTRÓFICO DERIVADO DO CÉREBRO (BDNF)

Jerônimo Costa Branco[1], Karen Jansen[2], Jean Pierre Oses[2], Pedro Vieira da Silva Magalhães[3], Flavio Pereira Kapczinski[4], Ricardo Pinheiro[2], Ricardo Azevedo da Silva[2]

[1] Doutorando no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
[2] Professor Doutor no Programa de Pós Graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL)
[3] Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado Junior na Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[4] Professor Doutor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Eixo temático do trabalho: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-Chave: Atividade Física, BDNF, alterações neuroquímicas

Estudos evidenciam que a atividade física é capaz de melhorar a saúde física e mental. Na parte cerebral, mesmo que ainda pouco estudado e esclarecido, o exercício físico age como um fator de proteção no sistema nervoso central (SNC). Alterações no fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) têm sido associadas a diferentes desfechos, entre eles, destacam-se: a memória, o transtorno de humor, transtornos alimentares e a função cognitiva. Estudos têm encontrado que os níveis de BDNF estão diminuídos nos casos em que a saúde do indivíduo está comprometida, quando comparado com os indivíduos saudáveis. E a prática de exercício físico esta envolvida nas alterações do BDNF. Portanto o presente estudo analisou a relação dos níveis séricos de BDNF com a prática de atividade física habitual em de jovens saudáveis de 18 a 24 anos. A partir de um estudo transversal de base-populacional que entrevistou 1560 jovens de 18 a 24 anos de idade, identificou-se um grupo de 97 jovens saudáveis. Os quais passaram por uma coleta de material biológico (10ml de sangue) para ser identificado o nível sérico de BDNF, analisado pelo método ELISA e responderam um questionário sobre atividade física habitual. As análises estatísticas foram processadas no software Stata 9.0. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas no protocolo 2008/108. Após *log* para correção da distribuição não normal, os níveis séricos de BDNF apresentaram média de -0,610(±0,216) ng/ml. Quando relacionado os três grupos de atividade física com os níveis séricos de BDNF, encontramos: nos inativos -0,654(±0,168) ng/ml; nos ativos -0,658(±0,203) ng/ml; e nos muito ativos -0,463 (±0,269), com diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p=0,029). Além disso, no teste de correlação foi encontrada uma correlação positiva, no entanto fraca (r=0,236) entre o nível sérico de BDNF e o escore de atividade física habitual (p=0,022). Esses achados evidenciam que a prática de atividade física é um mecanismo eficiente na regulação dos níveis de BDNF. E um melhor entendimento sobre alteração neuroquímicas pode não só auxiliar no diagnóstico/monitoramento de doenças, como também na escolha do tratamento a ser seguido.

e-mail: jeronimobranco@hotmail.com

15.39 - AS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DAS DOENÇAS DA CADEIA RESPIRATÓRIA MITOCONDRIAL

Neves, J.W.J. S.[1]; Leite, G.G.F.[2], Figueiredo, M.E.S.[3], Estevam, E.[4]

[1]Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC
[2]Graduando em Biomedicina e Ciências Biológicas
[3]Pós Graduanda em U.T.I e Farmacologia Clínica
[4]Laboratório de Tecnologia Farmacêutica – LTF– UFPB

Eixo Temático: Neuropsicofarmacologia

Palavras-chave: Cadeira Respiratória Mitocondrial, SNC, Neuropsicológico.

A cadeia respiratória mitocondrial (CRM) está localizada na membrana interna das mitocôndrias e constitui o mecanismo final da produção aeróbia de energia, coordenando o transporte de elétrons e prótons que levam a produção de ATP. A CRM é composta por cerca de 70 proteínas, organizadas em cinco complexos enzimáticos lipoprotéicos. As doenças da cadeia respiratória mitocondrial (DCRM)são um importante grupo de doenças do metabolismo que vem tendo um crescente reconhecimento, elas constituem um grupo de doenças de expressão clínica heterogênea decorrentes de alterações do metabolismo energético celular.Sendo as DCRM divididas em duas classes: a classe I engloba as doenças resultantes de mutações do mtDNA ou do nDNA que codificam subunidades dos complexos enzimáticos da CRM e da fosforilação oxidativa, doenças congénitas, as de classe II resultam da mutação de genes nucleares que codificam outras proteínas mitocondriais ou de toxinas e são predominantemente neurodegenerativas. As DCRM de classe II ao atingir o sistema nervoso central e/ou periférico (inicio da doença e constante nos estágios de evolução) na maioria dos casos vão levar ahipotonia, sinais do tronco cerebral (oftalmoplegia, alteração dos movimentos oculares e apneias recorrentes), ataxia cerebelosa, convulsões, mioclonias, síndrome piramidal ou extrapiramidal e neuropatia periférica. As manifestações clínicas das DCRM abrangem igualmente alterações do foro psiquiátrico/ neuropsicológico como depressão, alterações da concentração e do raciocínio, alucinações, alterações da personalidade, autismo, atraso mental, regressão do neurodesenvolvimento e demência, entre outros. É frequente haver prostração e agravamento do quadro neurológico durante as intercorrências infecciosas, nomeadamente nas crianças.A avaliação clínica e laboratorial está indicada quando há casos esporádicos ou de heredograma com casos afetados provenientes de linhagem materna com quadro neurológico complexo ou sintoma neurológico único associado a envolvimento sistêmico. Nesses casos o diagnóstico baseia-se no estudo molecular do mtDNA quando detectada uma mutação patogénica, pelo estudo histoquímico quando se observam fibras vermelhasanfractuadas e/ou fibras citocromo oxidase negativas (quando excluídas outras causas) e ainda pelo estudo bioquímico quando se verifica um déficit simples ou múltiplo dos complexos da CRM. O tratamento é orientado no sentido de minimizar os sintomas dos doentes, melhorando assim a qualidade de vida e normalmentetomam vitaminas (riboflavina) e co-factores (coenzima Q10).

e-mail: ton_soares_77@hotmail.com

15.40 - INVESTIGANDO A ESPECIFICIDADE DO EUROTESTE E MINI-MENTAL NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSOS RURAIS KALUNGAS E URBANOS DE BAIXA ESCOLARIDADE.

Maria Gonçalves de Oliveira, Adriano Silva Sampaio de Souza, Rino Almeida Lopes Pereira, Danilo Assis Pereira, Sérgio Leme Da-Silva.

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental.

Palavras-chave: Avaliação-neuropsicológica; Especificidade; Idoso; Kalunga; Euro-Teste; Mini-Mental.

O presente estudo investigou a vulnerabilidade na especificidade do Teste Mini Exame do Estado Mental, conhecido como Mini-Mental em relação ao Euroteste na identificação correta de indivíduos idosos diagnosticados saudáveis de escolaridade baixa, rurais e quilombolas das comunidades Kalungas do nordeste do Goiás como indivíduos que não apresentam declinio cognitivo classificado como demência e também em relação à comparação desse grupo com idosos de baixa escolaridade moradores a mais de 10 anos de grandes centros urbanos, entretanto com declínio cognitivo e com diagnóstico de estado inicial de demência de Alzheimer ou de depressão. Para tanto foi utilizado duas análises, primeiro em relação ao poder de especificidade do ponto de corte de até 18 pontos para identificar a ausência de estado demencial em idosos diagnosticados como saudáveis analfabetos, e segundo o poder do total de pontuação dos itens obtidos nos dois testes, Mini Mental e Euroteste, quando comparados os desempenhos globais dois grupos (n= 19 rural quilombola) x (n= 12 urbano demenciado) através de estatística não paramétrica. Assim o teste estatístico não paramétrico Mann-Whitney apontou diferença significativa ($Z=-2,06$ $p<0,05$) entre os desempenhos globais dos idosos analfabetos de comunidades Kalungas e os idosos com baixa escolaridade com doença de Alzheimer ou depressão de comunidades urbanas na avaliação feita com o EuroTeste (n= 19 Idosos Kalungas = 21,79 e n= 12 Idosos Urbanos Demenciados = 17,25) Entretanto o Mini-Mental, não apontou a mesma diferença estatística ($Z=-1,31$ $p=0,20$) nos desempenhos dos referidos grupos (Idosos Kalungas = 20, 89 e Idosos Urbanos Demenciados = 18,18). Nesse sentido este trabalho aponta que existe uma diferença nos pontos de corte apenas para Euro Test revelando mais acurado como ferramenta de avaliação neuropsicológica para diferenciar populações saudáveis rurais analfabetas de populações urbanas analfabetas com algum prejuízo cognitivo.

email: andremaria@uol.com.br.

15.41 - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O DESEMPENHO COGNITIVO E A IDADE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Janayna Dias Lima[1], Daniela de Lucena Monteiro[1], Ana Stela Salvino de Brito[1], Renata Newman Leite Cardoso dos Santos[1], Carla Danielle Tavares[1], Carlúcia Ithamar Fernandes Franco[1]

[1] Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande - PB

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: Idade; Idosos; Cognição.

O declínio da capacidade cognitiva decorre dos processos fisiológicos do envelhecimento normal ou de um estágio de transição para demências. O objetivo desse estudo foi rastrear o desempenho cognitivo e associar com a idade de idosos. A amostra foi composta por 90 idosos com 60 anos ou mais, divididos em três grupos de 60-69 anos, 70-79 anos e 80-89 anos, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família-UBFs. Foram utilizados o Formulário de Pesquisa para caracterizar os dados sócio demográficos da amostra e o Mini Exame do Estado Mental modificado (MEEM-mo) usado como rastreio da cognição. Os dados foram expressos em porcentagem, média e desvio padrão da média através do *software Graph Pad Prism* 4.00, sendo considerados significantes valores de $p<0,05$. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob Nº 0397.0.133.000-10. A amostra apresentou idade de 71,9 ± 7,5 anos, com 20,1 ± 5,4 pontos no MEEM, e predomínio do gênero feminino (74,4%). De acordo a estratificação dos grupos etário verificou-se que os idosos entre 60-69 (n=38) apresentaram idade de 64,6 ± 6,8 anos com valores de 20,5 ± 6,8 pontos e valores mínimo e máximo de 3 e 29, respectivamente. Os idosos entre 70-79 (n=35) anos apresentaram idade de 74,2 ± 2,7 anos com 21,1 ± 4,4 pontos e valores mínimo e máximo de 9 e 29, respectivamente. Para os idosos com faixa etária entre 80-89 anos (n=17) verificou-se idade de 83,5 ± 2,8 anos com 20,8 ± 4,3 pontos e valores mínimo de 12 e máximo de 28. Com base nos resultados obtidos é possível sugerir que independentemente da idade os valores do desempenho cognitivo foram semelhantes.

E- mail: janaynadl@hotmail.com

15.42 - ANÁLISE ENTRE O DESEMPENHO COGNITIVO E O NÍVEL EDUCACIONAL DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Daniela de Lucena Monteiro[1], Ana Stela Salvino de Brito[1], Renata Newman Leite Cardoso dos Santos[1], Carla Danielle Tavares[1], Carlúcia Ithamar Fernandes Franco[1]

[1] Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande – PB

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: Escolaridade; Idosos; Cognição.

O declínio da capacidade cognitiva decorre dos processos fisiológicos do envelhecimento normal ou de um estágio de transição para demências. O objetivo desse estudo foi rastrear o desempenho cognitivo e associar com o nível educacional de idosos. A amostra foi composta por 104 idosos com 60 anos ou mais, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família-UBFs. Foram utilizados o Formulário de Pesquisa para caracterizar os dados sócio demográficos da amostra e o Mini Exame do Estado Mental modificado (MEEM-mo) usado como rastreio da cognição. Os dados foram expressos em porcentagem, média e desvio padrão da média através do *software Graph Pad Prism* 4.00, sendo considerados significantes valores de $p<0,05$. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob Nº 0397.0.133.000-10. Os idosos apresentaram idade variando entre 60 e 95 anos com idade de 68,9 ± 7,8 anos. Relacionado a cognição e o nível educacional, 53,8% eram analfabetos, idade de 70,2 ± 8,0 anos, com 19 ± 4,2 pontos no MEEM e valor mínimo e máximo de 7 e 25 pontos, respectivamente. Outros 44,2% dos idosos referiram o ensino fundamental como nível de educação, idade de 67,1 ± 6,8 anos, com 22,5 ± 3,5 pontos no MEEM e valor mínimo e máximo de 10 e 29 pontos, respectivamente. Da amostra, apenas 1,9% dos idosos referiram nível educacional de ensino médio/universitário, idade de 76,5 ± 17,6 anos, com 20,8 ± 4,3 pontos e valor mínimo de 21 e máximo de 28. Com base nos resultados obtidos é possível sugerir que quanto maior o nível educacional maior é o desempenho cognitivo em idosos.

e-mail: danilucena_monteiro@hotmail.com

15.43 - PERFIL NEUROPSICOLÓGICO E DEMOGRÁFICO DE UM GRUPO DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Helenice Charchat Fichman[1], Conceição Santos Fernandes[2], Rosinda Martins Oliveira[3], Claudio Meilman Ferreira[4], Daniele Aguiar Lima[5], Regina Helena Lasnaux Novaes[5]; Helena Barros Campos de Carvalho[5], Alzira Costa[6], Mariana Proubel[3], Priscila Nascimento Marques[3]

[1] Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica - PUC-RIO.
[2] Departamento de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.
[3] Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
[4] Médico Neurologista do Hospital dos Servidores do Estado-HSE.
[5] Médica Geriatra do Hospital dos Servidores do Estado - HSE
[6] Consultorio Particular

Eixo temático de referência do trabalho: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: envelhecimento; comprometimento cognitivo leve; funcoes executivas, memoria

O diagnóstico precoce das demências, especialmente da Doenca de Alzheimer é fundamental para planejamento familiar, estratégias de tratamento comportamental e medicamentoso, bem como a prevenção de isolamento social e doenças psiquiátricas no envelhecimento. Os serviços públicos de atendimento ao idoso, na sua maioria, focalizam o tratamento de doenças agudas ou crônicas, pouca ênfase e dada a prevenção, especialmente de distúrbios neuropsiquiatricos e cognitivos. O objetivo do presente trabalho foi mapear o perfil neuropsicológico e demográfico de uma amostra serial de idosos atendidos no ambulatório da geriatria do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. A descrição deste perfil torna-se fundamental para implementação de politicas de diagnóstico e intervenção precoce ao idoso. Metodologia: Foram estudados 44 idosos atendidos no período de 3 meses no ambulatório. O critério de inclusão foram idosos que vieram para uma consulta médica e que não apresentavam diagnóstico clinicamente provável de demência. Todos os pacientes com este perfil foram avaliados. A avaliacão cognitiva foi composta pelos seguintes instrumentos: 1) Mini Exame do Estado Mental, 2) Teste de memória de figuras, 3) teste de fluencia verbal semântica categoria animais, 4) desenho do Relógio, 5) Escala de atividades da vida diária Lawton e Katz. Baseado nestes testes cognitivos de rastreio um algoritmo diagnóstico foi aplicado para estabelecer se os idosos apresentavam envelhecimento normal, comprometimento cognitivo leve ou estado demencial. O algoritmo foi descrido pelos seguintes passos: 1) avaliação do funcionamento cognitivo global baseado no desempenho do Mini Exame do Estado Mental, 2) avaliação das funções cognitivas preservadas e comprometidas, 3) avaliação das atividades da vida diária baseado no desempenho das escalas Lawton e Katz. Resultados: Os idosos apresentaram mediana da idade de 79 anos variando de 65 a 96. A escolaridade mediana foi 5 anos variando de 1 a 11 anos. Quanto ao gênero, 8 idosos eram do sexo masculino e 36 do sexo feminino. Destes idosos, 10 apresentaram um perfil de envelhecimento normal, 12 um perfil de estado demencial e 22 comprometimento cognitivo leve. Destes idosos, 40 apresentaram disfunção executiva isolada ou combinada com outras funções cognitivas. Os idosos com perfil demencial apresentaram comprometimento em múltiplas funções cognitivas incluindo memória episódica anterógrada e funções executivas. Apenas um paciente apresentou

comprometimento cognitivo do tipo amnéstico. Conclusão: Os idosos do serviço de geriatria de um hospital terciário do Rio de Janeiro apresentou predomínio de mulheres idosas com baixa escolaridade e comprometimento cognitivo leve envolvendo especialmente disfunção executiva. Este déficit cognitivo gerou prejuízo leve nas atividades da vida diária instrumentais. Neste contexto, intervenções de treinamento das funções executivas e oficinas de desenvolvimento de atividades ocupacionais são fundamentais para prevenção de demência.

e-mail: hcharchat@uol.com.br

15.44 - HETEROGENEIDADE NEUROPSICOLÓGICA DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE: ANÁLISE DE MÚLTIPLOS CASOS.

Helenice Charchat Fichman[1], Conceição Santos Fernandes[2], Rosinda Martins Oliveira[3], Claudio Meilman Ferreira[4], Camila de Assis Faria[2], Luciana Brooking[1], Andreza Morais e Silva[5]

[1] Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica - PUC-RIO.
[2] Departamento de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.
[3] Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.
[4] Médico Neurologista do Hospital dos Servidores do Estado - HSE
[5] Consultório particular.

Eixo temático de referência do trabalho: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: envelhecimento; comprometimento cognitivo leve; heterogeneidade; funções cognitivas

As demências são quadros prevalentes em idosos. Indivíduos que irão desenvolver demência já apresentam declínio cognitivo mesmo antes do diagnóstico. O conceito clínico de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) tem sido utilizado para caracterizar a transição entre envelhecimento normal e demencial. O CCL apresenta 4 subtipos (CCL amnésico e não amnésico, podendo ser de domínio único ou múltiplas funções), mostrando sua heterogeneidade diagnóstica. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil neuropsicológico de idosos com queixa subjetiva de declínio cognitivo em estudo longitudinal. Para este trabalho foram selecionados 7 casos clínicos, provenientes de um projeto iniciado em 2009, que pretende identificar fatores cognitivos preditores do diagnóstico precoce das demências. Todos os sujeitos foram submetidos: 1) avaliação médica realizada por neurologista especializado em diagnóstico de demência; 2) entrevista semi-estruturada e escalas neurospiquiátricas; 3) avaliação neuropsicológica abrangente. O protocolo da primeira avaliação consistiu: Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Avaliação de Demência (DRS); Paradigma Stroop; Extensão de dígitos orais e visuoespacial (WMS-R); Trail making; Códigos (WAIS-III); Cálculo; Testes computadorizados de tempo de reação; Memória Lógica imediata e tardia (WMS-R); Reprodução visual imediata e tardia (WMS-R); Aprendizagem Auditivo Verbal de Rey (RAVLT); Memória de figuras; Cópia e Recordação da Figura Complexa de Rey; Desenho do Relógio; Labirintos; Construção com cubos (WAIS –III); Fluência verbal (fonêmica e semântica). Após 2 anos estes pacientes foram reavaliados para comparar a primeira condição (2009) com a segunda (2011), através de um protocolo reduzido: MEEM; Desenho do relógio; DRS; Memória de figuras; RAVLT; Fluência Verbal (fonêmica e semântica); Códigos (WAIS-III); Extensão de dígitos orais e visuoespacial (WMS-R); Testes computadorizados de tempo de reação. Os resultados revelaram os seguintes subgrupos: A) Subgrupo 1, que compreende quadros frontais (Paciente 1, 4, 5). Estes pacientes mantêm diagnóstico estável, porém com declínio lentamente progressivo em funções executivas, atencionais e memória. B) Subgrupo 2, formado por quadros com comorbidades neuropsiquiátricas (Paciente 2 e 6). Estes mantêm o diagnóstico, com leve melhora de memória e aspectos atencionais. C) Subgrupo 3, que compreende um quadro neuropsiquiátrico na primeira condição (paciente 7). Na segunda condição apresentou uma evolução diferenciada, com declínio de funções executivas, atenção, memória e funcionamento cognitivo global. D) Subgrupo 4 (Paciente 3) apresentou conversão para um quadro demencial, com declínio significativo em todas as funções cognitivas. Através da análise qualitativa verifica-se

importante heterogeneidade nas trajetórias apresentadas. Isto mostra uma diversidade neste conceito e gera possíveis discussões quanto sua aplicabilidade como momento de transição para um estágio demencial.

e-mail: hcharchat@uol.com.br

15.45 - STATUS COGNITIVO E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS

Silva, H. D. M.; Melo, R. L. P; Leão, I.S.[1]; Barros, P.M.; Eulalio, M. C.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: idoso; cognição; fatores epidemiológicos; envelhecimento

O fenômeno do envelhecimento populacional representa um aumento de enfermidades e transtornos, entre eles os de natureza cognitiva. O estudo epidemiológico dos transtornos cognitivos é de extrema relevância para mensurar a incidência e prevalência deste em populações idosas. Baseando-se nesse pressuposto, este estudo objetivou investigar possíveis correlações entre o status cognitivo e variáveis sociodemográficas de idosos. O estudo foi do tipo transversal e analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 212 participantes, com idade igual ou superior a 65 anos, usuários do SUS da cidade de Campina Grande – PB. Utilizou-se o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e um questionário sócio-demográfico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e organizados em banco de dados por meio de um programa estatístico (SPSS). A média de idade da população foi de 73,16 anos (DP = 6,42). Observou-se que a maioria pertence ao gênero feminino (67,9%) e é casada (47,2%). Os participantes apresentam média de 24 pontos no MEEM, sendo o desvio padrão (DP) igual a 3. A maioria da população pesquisada (63,7%) possui o status cognitivo preservado, contudo 36,3% destes apresentaram níveis de comprometimento cognitivo. Foram constatadas correlações significativas entre o MEEM e as seguintes variáveis: idade (-0,19; $p < 0,01$), escolaridade (0,58; $p < 0,01$), renda mensal própria (0,18; $p < 0,01$) e renda mensal familiar (0,23; $p < 0,01$). A correlação negativa entre o MEEM e a idade sugere que, quanto maior a idade, maior a tendência de o idoso apresentar dificuldades na conservação de suas funções cognitivas. No que se refere à escolaridade dos participantes, foi constatado a importância desse nível na capacidade de manutenção da cognição. A renda própria e familiar também apresenta correlações positivas com o status cognitivo, sugerindo a importância da disponibilidade de recurso econômico na manutenção das funções cognitivas. Os resultados encontrados indicam que os índices obtidos no MEEM podem ser considerados regulares. O nível de escolaridade, a idade e a renda foram variáveis que se correlacionaram de maneira significativa com o MEEM, o que se traduz na importância de um ambiente rico em estímulos (sejam eles de ordem educacional ou ambiental) para a cognição de idosos. O estudo torna-se de relevância, pois serve de estímulo para estudos metodológicos mais complexos, visando promover a saúde pública mental do idoso.

E-mail: pri_x@hotmail.com

15.46 - ENVELHECIMENTO: CORRELAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Daniela de Lucena Monteiro[1], Ana Stela Salvino de Brito[1], Renata Newman Leite Cardoso dos Santos[1], Carla Danielle Tavares[1], Carlúcia Ithamar Fernandes Franco[1].

[1] Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Eixo temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: Envelhecimento; Risco de Quedas;

O envelhecimento é um processo fisiológico natural, dinâmico e progressivo envolvendo fatores que promovem alterações dos sistemas do corpo humano, que resultam no declínio da capacidade funcional dos idosos. O objetivo desse estudo foi investigar a correlação entre dois instrumentos de avaliação do risco de quedas em idosos. **Método:** A amostra foi composta por 80 idosos com 60 anos ou mais, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde da Família-UBFs. Foram utilizadas a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e *Timed Up and Go Test* (TUGT), usadas para avaliar o risco de quedas em idosos. Para verificar a presença de correlações entre as avaliações, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Os dados foram expressos em porcentagem, média e desvio padrão da média através do *software Graph Pad Prism* 3.02, sendo considerados significantes valores de $p<0,05$. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob Nº 0397.0.133.000-10. A amostra apresentou idade média de 68 ± 7,6 anos, sendo a maioria do gênero feminino (66,3 %). No que diz respeito ao equilíbrio, na EEB observou-se que os idosos apresentaram os seguintes domínios: transferências (11,2 ± 1,9), provas estacionárias (14,5 ± 3,5), alcance funcional (2,9 ± 1,1), componentes rotacionais (10 ± 2,8) e base de sustentação diminuída (7,9 ± 3,8), com valor total de 46,5 ± 11,9, o que sugere risco moderado de quedas. No TUGT, verificou-se tempo médio de 13,7 ± 7,4 s, classificada como moderado risco de quedas. No que se refere à correlação entre o TUGT e os domínios da EEB, verificou-se fraca correlação negativa entre o TUGT e provas estacionárias (rho= -0,22), sem diferença significante ($p=0,05$), contudo, evidenciou-se moderada correlação negativa entre o TUGT e os domínios transferências (rho= -0,36), alcance funcional (rho= -0,45) e componentes rotacionais ($r=0,56$) com alterações significantes ($p<0,0001$). Observou-se também substancial correlação negativa para o domínio base de sustentação diminuída ($r=0,61$) bem como no somatório total da EEB ($r=0,60$), com modificação significante ($p<0,0001$). Com base nos resultados obtidos é possível sugerir que houve correlação entre ambos os instrumentos de avaliação do risco de queda, exceto no domínio provas estacionárias.

e-mail: danilucena_monteiro@hotmail.com

15.47 - QUALIDADE DO SONO E COGNIÇÃO NO ENVELHECIMENTO

Melo, R.L.P; Silva, H.D.M. ; Leão, I.S.; Barros, P.M.; Eulalio, M.C.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-Chave: sono; cognição; envelhecimento; Centros de Saúde.

Dentre as mudanças decorrentes do envelhecimento, alterações no sono são alvo de queixa entre os idosos. As reclamações são principalmente referentes a dificuldades para adormecer novamente, ao acordar e levantar mais cedo e à necessidade de cochilar durante o dia. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva estudar a possível influência da qualidade do sono no status cognitivo dos idosos. O estudo foi de tipo transversal e analítico, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 212 idosos, de ambos os sexos, com idade acima de 65 anos assistidos pelo Serviço Único de Saúde (SUS) em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande – PB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: o Mini-Exame de Estado Mental (MEEM); e um questionário composto por questões fechadas sobre qualidade do sono. Os dados foram analisados por meio de estatística inferencial com auxílio do Programa Estatístico para Ciências Sociais Aplicadas (SPSS). Os idosos que afirmaram dormir bem durante a noite apresentaram melhores escores no MEEM ($t(208) = 24$; DP = 3,3) que aqueles que relataram dificuldades com o sono ($t(208) = 22,3$; DP = 3,7). A diferença entre as médias das duas condições foi de 1,6 com um efeito de ($d = 0,45$). O teste *t* independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral ($t(208) = 3$; $p = 0,003$). Outra diferença encontrada foi entre os idosos que disseram ficar acordados a maior parte da noite. A média de status cognitivo entre aqueles que dormem a maior parte da noite ($t(207) = 24$; DP = 3,3) foi maior do que a dos participantes que disseram ficar muito tempo acordado ($t(208) = 22,3$; DP = 3,6). A diferença entre as médias das duas condições foi de 1,7 com um efeito de ($d = 0,51$). O teste *t* independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral ($t(208) = 3,4$; $p = 0,001$). Os dados sugerem influência do sono no status cognitivo dos idosos. Frente aos diversos fatores que podem atuar nessa relação, novos estudos se fazem necessários a fim de esclarecer a co-ocorrência de distúrbios do sono e diminuição da capacidade cognitiva.

E-mail: isisleao@gmail.com

15.48 - COGNIÇÃO E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Silva, H. D. M; Melo, R. L. P; Barros, P.M; Leão, I.S.; Eulalio, M. C

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras- chave: envelhecimento; depressão; cognição.

A depressão constitui enfermidade mental freqüente no idoso, comprometendo intensamente sua qualidade de vida, sendo considerada fator de risco para processos demenciais e outros transtornos psíquicos. Caracteriza-se por possuir uma etiologia multifatorial envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Diante do exposto, o presente estudo objetiva verificar se há relação entre o status cognitivo e a depressão em idosos. O estudo foi de tipo transversal e analítico, com abordagem predominantemente quantitativa. A amostra foi composta por 212 participantes, de idade igual ou superior a 65 anos, assistidos pelo Serviço Único de Saúde através das Unidades Básicas de Saúde de Campina Grande – PB. Utilizaram-se, como instrumentos de coleta de dados, o Mini-exame de Estado Mental (MEEM) e a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica de *Yesavage* (GDS-15). Os escores de ambos os testes dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial (coeficiente de correlação de Pearson), com o auxílio de pacote estatístico SPSS. Os idosos que relataram episódios de tristeza e depressão nos últimos 06 meses apresentaram um menor grau de status cognitivo ($t(206) = 22,9$, DP = 3,6) comparados com aqueles que não relataram tal ocorrência ($t(206) = 24,1$, DP = 3,3). A diferença entre as médias das condições foi de 1,2 com um efeito de ($d = 0,35$). O teste *t* independente relatou que, se a hipótese nula for verdadeira, tal resultado seria improvável ter ocorrido por erro amostral ($t(206) = 2,5$, $p = 0,013$). Com relação aos idosos que receberam diagnóstico clínico de depressão, a diferença de status cognitivo parece ser ainda mais evidente. Estes participantes apresentaram um menor nível de status cognitivo ($t(208) = 22,2$, DP = 3,5) do que os demais participantes não diagnosticados ($t(208) = 24$, DP = 3,4). A diferença entre as médias citadas foi de 1,8 ($d = 0,51$). Assim como no resultado anterior, esse resultado seria improvável mesmo considerando verdadeira a hipótese nula, o que confirma a veracidade da correlação entre as duas variáveis. A condição de depressão ou tristeza (mesmo quando não diagnosticados) relacionam-se com os escores avaliados de cognição dos participantes da pesquisa. Essa constatação aponta para a relevância de intervenções no campo dos transtornos depressivos, ainda mais se considerados os efeitos de generalização dessa atuação na capacidade cognitiva de idosos.

E-mail: pri_x@hotmail.com

15.49 - A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR RECORRENTE EM CADA UM DOS COMPONENTES DA MEMÓRIA DE TRABALHO DE IDOSOS.

Tatiana De Nardi; Breno Sanvicente Vieira; Rodrigo Grassi-Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-Chave: Memória de Trabalho; Depressão; Idosos

Existem poucos estudos sistemáticos que apresentam claramente a influência da idade no funcionamento da Memória de Trabalho (MT). Ainda mais raras são as investigações que se preocupam com conseqüências cognitivas decorrentes de psicopatologia em idosos, como o transtorno depressivo maior recorrente, apesar de alterações na capacidade cognitiva estarem relacionadas a uma pior resposta ao tratamento, recaídas e recorrências dos sintomas depressivos e até mesmo a diferenças no prognóstico clínico. Uma vez que a MT, pelo modelo de Alan Baddeley, é um sistema multidimensional, composto por quatro componentes (Alça Fonológica, Esboço Visuoespacial, Executivo Central e *buffer* Episódico), os quais são responsáveis por funções específicas e ativam diferentes áreas cerebrais; este estudo teve como objetivo investigar a influência do transtorno depressivo maior recorrente em cada um dos componentes do modelo multidimensional da MT. A amostra foi de 61 idosos (M:69,3 anos dp: 5,4)divididos em dois grupos: 29 idosos deprimidos e 32 idosos controles. Os grupos foram avaliados em diferentes tarefas, específicas para cada componente da MT segundo o modelo de Baddeley: alça fonológica (Span de pseudopalavras; Span de dígitos direto–WAIS-III), esboço visuoespacial (Tarefa Padrão Visual; Memória Visual direta- WMS-R); executivo central (Tarefa N-back auditiva, SNL, aritmética-WAIS-III, Memória visual inversa-WMS-R. Span de dígito inverso-WAIS-III) e *buffer* episódico (Memória Lógica imediata- WMS-R). A inovação da pesquisa foi investigar especificamente quais seriam os componentes afetados. Dessa maneira, as análises multivariadas identificaram que a MT possui prejuízos nos componentes: executivo central: $F(4,56) = 4, 914$; $p=0, 002$, alça fonológica: $F(2,58)= 4,245$; $p=0,019$ e *buffer* episódico: $p=0,039$. A exceção foi o esboço visuoespacial: $F(2,56) =1, 855$; p=n.s. Os achados sugerem que o processamento cognitivo relacionado ao controle executivo central e conteúdos verbais seria um dos grandes responsáveis pelos prejuízos identificados na MT de idosos com transtorno depressivo maior recorrente. Investigações que se preocupem metodologicamente em abordar especificamente cada um dos quatro componentes são sugeridas para maior compreensão de sua funcionalidade.

E-mail: rodrigo_grassi@terra.com.br

15.50 - CORRELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E A QUALIDADE DE VIDA DE HEMIPARÉTICOS CRÔNICOS

Daniela de Lucena Monteiro[1], Ana Stela Salvino de Brito[1], Renata Newman Leite Cardoso dos Santos[1], Janayna Dias Lima[1], Carlúcia Ithamar Fernandes Franco[1].

[1] Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Eixo temático: Transtornos Psiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave; Depressão; Qualidade de Vida; Hemiparesia

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é definido como uma disfunção neurológica aguda de origem vascular, com sintomas e sinais correspondentes ao comprometimento encefálico. O AVE podelimitar de modo significativo o desempenhofuncional, com conseqüências negativas nasrelações pessoais, familiares, sociais esobretudona qualidade de vida (QV). Essa limitação,entretanto, pode não ser devido ao déficitneurológico em si, vários são os fatores associados ao comprometimento da QV, mas a depressão foi considerada uma das principais.Deste modo o presente estudo visa avaliar e correlacionar os índices de depressão com a QV dehemiparéticos crônicos. A amostra foi constituída de 13 pacientes com diagnóstico de AVE crônico assistidos no Projeto de Extensão "Grupo de Assistência Interdisciplinar ao Paciente Hemiparético"-PROBEX/UEPB na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Protocolo de Avaliação Neurológica da CEF para caracterização sóciodemográfica e clínica; Inventário de Depressão de Beck (IDB) para análise dos níveis de depressão; Escala de Qualidade de Vida Especifica para AVE (EQVE-AVE) para avaliar a qualidade de vida. Os resultados foram analisados através do *software GraphPadPrism* 4.03, sendo considerados significantes valores com $p<0,05$.O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB sob o número 0103.0.133.000-10. A amostra foi composta por 38,5% do gênero masculino e 61,5% feminino, com idade média de 52,3±10,3. Quanto aos dados clínicos 53,8% apresentaram AVE isquêmico, 7,7% hemorrágico e 38,5% ignorado; o dimídio direito correspondeu a 84,6% de acometimento e o esquerdo a 15,4%.Quanto aos níveis de depressão na IDB os pacientes apresentaram de 12,6±9,7 pontos, indicando depressão leve. Observou-se também através do Teste correlação de Spearman, uma correlação negativa moderada entre a pontuação total no IDB e a EQVE-AVE (rho= -0,6 e $p<0,03$), com diferença significante ($p<0,05$); entre a pontuação total do IDB e os domínios personalidade (rho=- 0,6 e $p<0,01$) e autos-cuidados (rho= - 0,6 e $p<0,02$) e correlação negativa forte entre a pontuação total do IDB e o domínio energia da EQVE-AVE (rho= -0,7 e $p <0,01$). Com base nosresultados obtidos é possível sugerir que há correlação entre os índices de depressão e a qualidade de vida em hemiparéticos crônicos.

e-mail: danilucena_monteiro@hotmail.com

15.51 - FUNCIONAMENTO NEUROCOGNITIVO E A ESPECIFICIDADE DA RECORDAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER NAS FASES LEVE E MODERADA

Tainá Barros[1]; Caroline Lemos[1 2]; Izabel Hazin[1]
[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte,(UFRN)
[2]Universidade Potiguar,(UNP)

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; Memória; Testes Neuropsicológicos

A memória é a função cognitiva mais precocemente prejudicada na DA, destacando-se o impacto da doença sobre a memória autobiográfica (MA). Pesquisadores parecem concordar com o fato da MA estar organizada hierarquicamente, havendo níveis mais específicos e níveis mais genéricos. Tal proposição é importante para explicação do fenômeno da supergeneralização, que se refere à tendência do indivíduo para recuperar lembranças genéricas, inespecíficas e difusas sobre a sua história de vida. O presente trabalho objetivou investigar a memória autobiográfica (MA) em idosos com Demência de Alzheimer (DA) nas fases leve e moderada, em termos de eventual diferenciação dos grupos no que se refere à especificidade da recordação. Participaram do estudo 30 idosos, atendidos no Centro Especializado de Assistência à Saúde do Idoso (CEASI), Natal/RN, agrupados, conforme indicação de diagnóstico e estadiamento da demência pela equipe de saúde da instituição, em dois grupos, a saber, DA leve (n=15) e DA moderada (n = 15); e 14 idosos sem histórico de alterações neuropsiquiátricas que constituíram o grupo Controle. Utilizou-se na avaliação do funcionamento neurocognitivo a Bateria Abreviada NEUROPSI. Por sua vez, a Memória Autobiográfica foi investigada através da aplicação de versão reduzida do Teste de Memória Autobiográfica (TMA). Os dados foram analisados através de Análise de Variância Multivariada (ANOVA), Análise de Kruskal-Wallis e Teste U de Mann-Whitney, bem como através da Análise de Cluster. Os dados do NEUROPSI apontam para melhor desempenho global do subgrupo Controle (Med=97,32±14,25) quando comparado aos subgrupos de sujeitos com diagnóstico com DA leve (Med=64,80±13,33) e moderada (Med=54,47±17,07), bem como declínio progressivo significativo no desempenho dos subgrupos de DA em função da fase da doença. A aplicação do TMA evidenciou que o subgrupo Controle evocou maior número de memórias específicas (total=19), comparado aos subgrupos com DA leve (total=4) e DA moderada (total=7). Concluiu-se que alterações na MA em sujeitos com DA podem ser observadas desde a fase inicial da doença, no que diz respeito à capacidade de especificar a recordação. Espera-se que a presente investigação contribua para a compreensão do curso evolutivo do declínio deste subsistema específico de memória em subgrupo clínico particular, subsidiando a elaboração de técnicas de reabilitação neuropsicológica eficazes, que contribuam para o retardo da doença e a manutenção do senso de *self*.

E-mail: tainalu.barros@gmail.com

15.52 - PLASTICIDADE NEURAL E DOENÇA DE ALZHEIMER: PERCURSOS EM NEUROPSICOLOGIA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rejane de Fátima Pereira Torres[1];Mauros Marques de A. Holanda[2]

[1]Neuropsicológa, Especialista em Gerontologia e Vice-presidente da ABRAz/PB
[2]Neurocirurgião, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Doutor em Farmacologia.
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

Eixo temático:Neuropsicológica clínica e experimental

Palavras Chave: Envelhecimento. Doença de Alzheimer. Neuroplasticidade.

Dados demográficos e epidemiológicos mostram o envelhecimento populacional como um fenômeno mundial, e conseqüentemente o aumento de pessoas afetadas por demências, especialmente a de Alzheimer. Os recentes avanços na compreensão da complexa fisiopatologia da doença, os progressos científicos através de novos tratamentos de reabilitação neuropsicológica, vislumbram a descoberta de um mecanismo chamado de plasticidade neural, que mostra a possibilidade do cérebro se auto-recuperar após aparecimento de lesões ou doenças. Selecionar métodos de reabilitação em neuropsicologia para idosos com doença de Alzheimer. Metodologia: Este estudo é de natureza exploratória, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir de bancos de dados informatizados e livros didáticos, foram levantadas as publicações sobre o tema no período de 1996 e 2007. O tratamento não farmacológico de pacientes com doença de Alzheimer constitui uma abordagem bem-sucedida, principalmente nos primeiros estágios da doença, podendo potencializar-se inclusive com o tratamento farmacológico. Com base nos dados fornecidos pelas publicações científicas, a literatura indica os parâmetros necessários para reabilitação neuropsicológica, úteis nas intervenções para retardar a evolução da doença. Os métodos mais utilizados foram: facilitação da memória explicita residual, estimulação da memória implícita, neurótica, apoio externo e adaptação ao ambiente. Conclusão: Nos últimos anos aconteceram avanços na reabilitação neuropsicológica, constituindo um método promissor, principalmente em fases iniciais da doença. O sucesso desta intervenção está relacionado com a manutenção da independência funcional do paciente.

E-mail:rejaneptorres@hotmail.com

15.53 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE UM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA SUBMETIDO A TRATAMENTO COM CÉLULAS TRONCO

Maria Cristina Itagiba Fonseca; Sabrina Martins Barroso

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: esclerose múltipla, avaliação neuropsicológica, células tronco

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, progressiva e que acarreta perdas físicas e cognitivas. Um dos tratamentos existentes para a EM é o transplante de células tronco. O presente trabalho consiste em um estudo de caso sobre um paciente com EM, aqui chamado pelo nome fictício de Miguel, que foi submetido em a uma bateria de avaliação neuropsicológica para avaliação cognitiva em dois momentos distintos, o primeiro enquanto recebia atendimento ambulatorial e o segundo cinco meses após ser submetido ao tratamento de transplante de células tronco. Em cada momento de avaliação foram aplicadas a Bateria de Memória de Trabalho (BAMT-UFMG), o *Multiple Sclerosis Functional Composite Measure* (MSFC) e provas clínicas de memória e funções executivas (Questionário de Queixa de Memória - QQM, Lista de Palavras – Recordação Imediata e Recordação Tardia, Testes Práticos de Função Frontal e Teste CLOX). Devido às particularidades dos instrumentos adotados, cada avaliação foi dividida em duas sessões, assim, foram totalizados quatro encontros com Miguel. Na primeira sessão de avaliação aplicou-se o MFSC e o Caderno A da BAMT-UFMG. Na segunda sessão foram aplicados o QQM, as Listas de Palavras, Testes Práticos de Função Frontal, Teste CLOX e o Caderno B da BAMT–UFMG. Esse procedimento foi repetido na reavaliação, realizada cinco meses após o transplante de células tronco. Os resultados mostraram as diferenças observadas com relação à memória e as funções executivas de Miguel, que podem ter sido influenciadas pela alteração do tratamento e seu impacto sobre o quadro de esclerose múltipla.

E-mail: ladi@psicologia.uftm.edu.br

15.54 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA DE UBERABA: DIFICULDADES ENFRENTADAS

Sabrina Martins Barroso; Maria Cristina Itagiba Fonseca

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eixo Temático: Métodos em Neurociências

Palavras-chave: esclerose múltipla; avaliação neuropsicológica; fadiga

A realização de avaliações neuropsicológicas em pacientes com esclerose múltipla (EM) pode contribuir para melhorar a qualidade se seu tratamento. Contudo, os neuropsicólogos têm enfrentado dificuldades para obter instrumentos de testagem validados e para manejar a interferência de aspectos da EM, marcadamente a fadiga, na avaliação. O presente trabalho apresenta as dificuldades enfrentadas durante a avaliação neuropsicológica de 24 pacientes com EM atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), em Uberaba (MG). O HC-UFTM é polo regional no atendimento à EM e realiza um trabalho interprofissional de reconhecida qualidade. Contudo, como não havia neuropsicólogo na equipe do HC-UFTM, os pacientes não passavam por avaliação neuropsicológica. Em 2011 houve a integração de um neuropsicólogo ao HC-UFTM e realizou-se a primeira avaliação da memória e das funções executivas dos pacientes. Utilizou-se a Bateria de Memória de Trabalho (BAMT-UFMG), Multiple Sclerosis Functional Composite Measure (MSFC), Questionário de Queixa de Memória, Lista de Palavras – Recordação Imediata e Tardia, Testes Práticos de Função Frontal e CLOX. Os resultados dessa avaliação embasaram um projeto interventivo e também explicitaram dificuldades para avaliar essa população. As provas clínicas mostraram-se de fácil aplicação, mas carecem de estudos sobre suas qualidades psicométricas. Já a BAMT-UFMG, um dos poucos instrumentos validados para essa população, consiste em um teste longo, o que representa um problema ao avaliar uma população cujo principal sintoma é a fadiga. Em nossa prática, como alguns pacientes não residiam em Uberaba, dependendo de transporte cedido por prefeituras para comparecer ao HC-UFTM, tornou-se inviável utilizar a BAMT-UFMG para avaliá-los. Nossa vivência mostrou, ainda, a necessidade de planejar a avaliação considerando o período do dia e sua influência sobre a fadiga; o estado emocional dos pacientes; sua independência de deslocamento e a intrusão familiar. Algumas avaliações precisaram ser realizadas na residência dos pacientes, devido a sua incapacidade de comparecer ao HC-UFTM, certos familiares ficaram rondando o local de avaliação, distraindo os pacientes e potencialmente enviesando sua avaliação. A fragilidade emocional dos pacientes também merece destaque, pois muitos apresentaram reações emocionais de choro e estresse ao perceber que não completavam as tarefas propostas de forma adequada, associando esse resultado ao agravamento da EM. Conclui-se que é necessário desenvolver instrumentos mais adaptados às especificidades dos pacientes com EM, padronizar os procedimentos de avaliação para essa população e incluir a checagem do estado emocional nessa avaliação.

E-mail: ladi@psicologia.uftm.edu.br

15.55 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Maria Cristina Itagiba Fonseca[1]; Sabrina Martins Barroso[1]; Mônia Aparecida Silva[2]

[1]Universidade Federal do Triângulo Mineiro
[2]Universidade Federal de São João Del Rei

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: esclerose múltipla, avaliação cognitiva, avaliação neuropsicológica

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, progressiva e que acarreta perdas físicas e cognitivas. A EM pode apresentar-se nas formas remitente-recorrente, progressiva primária ou progressiva secundária. Estudos neuropsicológicos podem colaborar para o desenvolvimento de tratamentos mais efetivos para os pacientes com EM. O presente estudo visou identificar possíveis déficits na memória e funções executivas dos pacientes com EM atendidos pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e relações entre o tipo de EM e os aspectos cognitivos. Participaram 24 pacientes com esclerose múltipla atendidos no HC-UFTM, sendo 16 de Uberaba e 8 de cidades próximas. Utilizou-se a Bateria de Memória de Trabalho (BAMT-UFMG), o Multiple Sclerosis Functional Composite Measure (MSFC) e provas clínicas de memória e funções executivas (Questionário de Queixa de Memória - QQM, Lista de Palavras – Recordação Imediata e Recordação Tardia, Testes Práticos de Função Frontal e Teste CLOX). Para os pacientes de Uberaba, as avaliações ocorreram em duas sessões. Na primeira aplicou-se o MFSC e o Caderno A da BAMT-UFMG. Na segunda sessão foram aplicados o QQM, as Listas de Palavras, Testes Práticos de Função Frontal, Teste CLOX e o Caderno B da BAMT–UFMG. Devido à indisponibilidade de tempo, foi necessário alterar os procedimentos dos pacientes que não residiam em Uberaba. Para esses pacientes a avaliação ocorreu em sessão única, sendo eliminada a aplicação da BAMT-UFMG. Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes era do sexo feminino, com ensino superior completo, idade média de 43,31 anos, esclerose do tipo remitente-recorrente e 3,65 surtos em média. Os resultados mostraram déficits na recordação tardia em 25% dos casos e na recordação imediata em 16,7%, não houve déficit na aprendizagem. Houve anormalidade nas respostas de 8,3% dos pacientes no teste de função frontal e 62,5% apresentaram anormalidades nas repostas ao teste CLOX. Houve correlação entre o tipo de EM e os resultados do subteste de Lista de Palavras da BAMT-B ($r = 0,55$) e entre a escolaridade e o resultado dos testes CLOX ($r = 0,41$) e PASAT ($r = 0,42$). Diferenças foram observadas no desempenho do Teste de Comportamento Automático das Funções Frontais, número de erros com a mão não dominante e Lista de Palavras da BAMT-B em função do tipo de EM. Déficits cognitivos foram observados em parte dos pacientes com esclerose múltipla investigados. Os testes BAMT-B, CLOX e PASAT foram os mais sensíveis às alterações cognitivas nessa população.

E-mail: ladi@psicologia.uftm.edu.br

15.56 - DESEMPENHO DE IDOSOS EM TESTE AUDITIVO DICÓTICO- SSW

Rangel D. I.[1], Costa, A.L.[1], Costa, C. S.[1]

[1] Universidade FEEVALE

Eixo Temático: Processos Cognitivos

Palavras-chave: Função executiva. Audição. Idosos.

Este estudo tem como tema o desempenho de idosos no teste SSW (StaggeredSpondaic Word Test), que é um teste qualitativo e quantitativo que avalia o processamento auditivo de indivíduos, possibilitando a verificação de possíveis desabilidades oriundas do comprometimento da via auditiva (KATZ, 1999). Esta pesquisa, de caráter exploratório, buscou analisar a audição de idosos com perda e sem perda auditiva, observando como os idosos responderiam a esta tarefa dicótica. Segundo Brucki (2002) os achados neuropsicológicos vêm demonstrando um processo de envelhecimento mais rápido nas regiões frontais do cérebro responsáveis prioritariamente pelas funções executivas. Hamdan e Bueno (2005) definem o termo função executiva como uma ampla variedade de funções cognitivas que pressupõem atenção, concentração, seletividade de estímulos, capacidade de abstração, planejamento, flexibilidade, controle mental, controle e memória operacional. As tarefas dicóticas exigem acapacidade de planejar respostas, inibir estímulos não desejados , entre outras habilidades cognitivas que parecem declinar nesta população. Este estudo tem como objetivo verificar o resultado do teste SSW em idosos. Essa pesquisa é de caráter quantitativo, com tipo de estudo exploratório. Foram analisados os dados de 10 idosos, com idade entre 60 e 75 anos, que realizaram bateria de testes audiométricos e que apresentaram SRT de valores abaixo de 55 dB sendo submetidos à bateria de testes de processamento auditivo. Alguns destes idosos apresentaram perda auditiva e outros não, segundo classificação deSilman, S.; Silverman, C. A. 1997 e Lloyd, L. L.; Kaplan, H. (1978); Foi realizado o Mini Exame de Estado Mentalcom resultados normais segundo classificação de Bertolucci et al.,1998. A partir da análise dos resultados foi possível verificar que todos os 10 idosos apresentaram resultados alterados no teste SSW, com piora de resultados nas situações competitivas, com média de resultados para direita competitiva de 76,75% e de esquerda competitiva de 67%, sem observação de relação entre os resultados do SSW e o grau e configuração da perda auditiva. Nas situações não competitivas, na orelha direita a média de resultados foi de 91,25% e na orelha esquerda 96%. Entre as alterações encontradas observou-se prioritariamente omissões e substituições. Faz-se necessário aprofundamento de pesquisas com maior número de sujeitos, visto o grande número de queixas auditivas nesta população nem sempre justificadas pelos testes audiológicos quantitativos.

e-mail: deniserangel@feevale.br

15.57 - DECLINIO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E FLUÊNCIA VERBAL EM PACIENTES COM DO DOENÇAS CRÔNICAS (Fibromialgia, Artrite Reumatóide e Lúpus Eritematoso Sistêmico)

Lucylle Fróis de Melo[1], Sérgio Leme da Silva[1]

[1] Universidade de Brasília

Eixo temático: Processos cognitivos.

Palavras chaves: Cognição,doenças crônicas, lúpus, artrite, fibromialgia.

O presente estudo investigou a presença de distúrbios cognitivos associados às doenças crônicas: fibromialgia, artrite reumatóide e lúpus. Foi utilizada como amostra três grupos de pacientes, sendo 13 de fibromialgia, 13 de artrite e 11 de lúpus com idade entre 30 a 80 anos, encaminhados pelo Ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário de Brasília. Foram aplicados os testes neuropsicológicos de memória, linguagem e funções executivas nos referidos grupos de pacientes, com a finalidade de comparação de seus desempenhos com os pontos de corte de amostras populacionais de normalidade cognitiva referentes aos testes aplicados. Os resultados confirmam a existência de declínios cognitivosassociados a fibromialgia, lúpus e artrite, conforme pontos de corte dos testes utilizados.Os pacientes com artrite obtiveram reduzido desempenho nos testes de memória visuo-construtiva e fluência fonêmica(Teste do Desenho do Relógio e de Fluência Verbal Fonêmica).Os pacientes de fibromialgia por outro lado apresentaram prejuízos em testes que avaliam as funções executivas (Teste de Memória lógica de Curto Prazo, Fluência Verbal Semântica, Semelhanças e Digítos Inversos), bem como erros de perseveração no teste doscincopontos.Enquanto os pacientes com lúpus apresentaram défictis nos testes de fluência Verbal (Fonêmica e Semântica). Os dados revelaram a presença de distúrbios cognitivos associados às três patologias principalmente relacionados as esferas cognitivas, funções executivas e fluência verbal.

e-mail: lucyllefrois@gmail.com

15.58 - FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS ASSOCIADAS A CONDUTAS AUTOLESIVAS

Renata Lopes Arcoverde [1];Lara Sá Leitão [2]

[1]Psicóloga da Universidade Federal de Pernambuco, Mestranda da Universidade Católica de Pernambuco
[2]Centro de Psicologia Hospitalar e Domiciliar do Nordeste

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: conduta autolesiva; neuropsicologia; córtex pré-frontal.

A conduta autolesiva é o ato de se machucar deliberadamente através da provocação de danos físicos leves ou moderados, sem intenção de suicídio manifesta ou perversão sexual. Esse comportamento é complexo e pode ter inúmeras motivações biológicas, psicológicas e/ou sociais. O tema é de difícil estudo, visto que indivíduos com esse tipo de conduta não são facilmente identificados, muitas vezes têm vergonha e escondem seus ferimentos ou mentem sobre eles. Assim, não só as taxas de prevalência são subestimadas, como também há dificuldade de recrutar participantes para pesquisas. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever fatores neuropsicológicos associados a condutas autolesivas em uma revisão da literatura. Como este fenômeno ainda é pouco estudado no Brasil, espera-se que a presente investigação sirva como fonte de consulta brasileira facilmente disponível para a realização de projetos posteriores sobre o tema, além de fornecer subsídios para profissionais que lidam com essa demanda em sua prática clínica. Foram acessados artigos através de bases de dados e descritores da Biblioteca Virtual em Saúde e as informações referentes a cada trabalho foram registradas em uma ficha. Encontrou-se 59 estudos e 21 (36%) atendiam critérios para inclusão na amostra: publicação em português ou inglês entre 2000 e 2009, com texto completo disponível publicamente ou através do portal Periódicos Capes. Os participantes dos estudos foram mulheres, adolescentes e jovens adultos, com transtornos de personalidade borderline, depressão e/ou transtornos alimentares, além de pessoas da população geral, sem diagnóstico psiquiátrico. Dificuldades na resolução de problemas e tomada de decisões (38%); impulsividade (24%); dificuldades na regulação emocional (21%) e estresse psicológico (17%) foram fatores associados à autolesão. Quando sentimentos negativos são vivenciados com grande intensidade, os indivíduos utilizam práticas autolesivas de forma a desviar o foco dessas emoções para a dor física. Apesar de haver alívio temporário logo após o ato, sentimentos negativos voltam a aparecer e o ciclo se repete. Lembranças estressantes, ansiedade ou depressão podem atuar como gatilho para ativar esse mecanismo disfuncional de regulação das emoções e ajudar a consolidar a autolesão como padrão de resposta para o enfrentamento do estresse. Em geral, tais indivíduos apresentam sentimentos de desesperança e baixa auto-estima, não acreditando que existam alternativas mais eficazes para lidar com seus problemas. Esses resultados sugerem possível correlação entre práticas autolesivas e alterações nos circuitos pré-frontais do cérebro envolvidos nos mecanismos neurais de tais funções, em especial o circuito órbito-frontal e suas conexões com o sistema límbico.

E-mail: arcoverde.renata@gmail.com

15.59 - LONG-TERM COGNITIVE PROGNOSIS OF PATIENTS WITH SEVERE TRAUMATIC BRAIN INJURY: A PROSPECTIVE STUDY

Maria Emília Rodrigues de Oliveira Thais,[1] Gisele Cavallazzi[1], Douglas Afonso Formolo,[1] Lucas D'Ávila de Castro[1], Roseli Schmoeller,[1] Ricardo Guarnieri,[1,2] Marcelo Liborio Schwarzbold,[1] Alexandre Paim Diaz,[1,2] Alexandre Hohl,[1] Rui D. S. Prediger,[1,3] Maria Joana Mader,[5] Marcelo Neves Linhares,[1,2,4] Hans J. Markowitsch,[6] Roger Walz[1,2,7]

[1] Centro de Neurociências Aplicadas (CeNAp), Hospital Universitário (HU), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brazil
[2] Centro de Epilepsia do Estado de Santa Catarina (CEPESC), Hospital Governador Celso Ramos, Florianópolis, SC, Brazil
[3] Departamento de Farmacologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis-SC, Brazil.
[4] Unidade de Neurocirurgia, Serviço de Cirurgia, HU, UFSC, Florianópolis, SC, Brazil
[5] Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brazil
[6] Physiological Psychology, University of Bielefeld, Bielefeld, Germany
[7] Departamento de Clínica Médica, HU, UFSC, Florianópolis, SC, Brazil

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas
Key words: Traumatic brain injury; neuropsychology; cognitive prognosis; prediction models.

Traumatic brain injury (TBI) is a main cause of mortality and morbidity. Cognitive impairment after TBI is frequently studied in retrospective, including non-consecutive patients with different TBI severity and poor management of missing cases. We assessed prospectively the demographic and hospitalization variables of 234 consecutive patients with severe TBI (admission GCS ≤ 8). A representative sample (n=46) of surviving patients (n=172) with a mean age of 34 years was evaluated cognitively on the average 3 years after TBI and compared with healthy controls (n=23) matched for age, sex and education level. Linear regression models including education and age only, or in combination with either one or two variables, showed a moderately to strong linear relationship with the cognitive performance in 14 of 15 neuropsychological tests (R coefficient = 0.6 to 0.8). Cognitive test scores were associated with gender, admission of GCS, associated trauma and Marshal CT classification. Admission elevated glucose levels and presence of sub-arachnoids hemorrhage were independently associated with lower scores in Rey Auditory Verbal Learning retention and Logical Memory I tests respectively. Our findings indicate that education and age are important predictors of long-term cognitive disability of patients with severe TBI. Variables commonly associated with mortality including pupils' examination, CT Marshal Classification, GCS, serum glucose trauma had a limited predictive value for cognitive performance of patients. This study demonstrates that the identification of clinical and laboratory markers of long-term cognitive disabilities is an important challenge for neuroscience applied to TBI patients. The predictive value of methodologically rigid research paradigms, however, is of high importance for the development of appropriate treatment strategies in patients with severe brain damage.

e-mail: mariaemilia@globo.com

15.60 - PAPEL MODULADOR DA INTERVENÇÃO NEUROFUNCIONAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E EQUILÍBRIO NA DOENÇA DE PARKINSON

Ana Lígia Silva de Lima[1], Janayna Dias Lima[1], Uádala, Joyce e Natane[1], Carlúcia Ithamar Fernandes Franco[1].

[1] Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba.

Eixo Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Fisioterapia Neurofuncional; Doença de Parkinson; Equilíbrio.

A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia degenerativa, incapacitante e progressiva do sistema nervoso central, caracterizada pela diminuição da dopamina nos núcleos da base. Sua fisiopatologia promove alterações motoras, bem como diminuição das funções executivas do lobo frontal e demência. Este estudo teve como objetivo investigar a influência da intervenção neurofuncional sobre a cognição e o equilíbrio em portadores de DP. Métodos: A amostra foi composta por oito pacientes assistidos pelo projeto de extensão "Grupo de Assistência Neurofuncional ao Parkinsoniano - GANP" - PROBEX/UEPB realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram utilizados como instrumentos, Protocolo de Avaliação Neurológica para caracterização sócio-demográfica, a Escala de Hoenh e Yahr (EHY) para estadiamento da doença, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliação das funções cognitivas e o Escala de Equilíbrio de BERG (EEB) para investigar o equilíbrio. A intervenção foi realizada durante três meses, com duas sessões semanais de uma hora e meia, com exercícios de alongamentos, dissociações e treino de equilíbrio no solo e com o auxílio da Bola Suissa, fortalecimento dos músculos da cintura pélvica e relaxamento. Os dados foram analisados através do programa *Graph Pad Prism* 4.00, sendo os valores expressos em porcentagem, média e desvio padrão da média, considerando-se significantes valores com $p<0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 0439.0.133.000-10. Resultados: Observou-se que a amostra apresentou idade de 61,0±11,8 anos, variando entre 42 e 77 anos, sendo a maioria do gênero feminino (75%). Segundo a EHY verificou-se que os portadores de DP estavam entre os estágios 1 e 3, o que indica grau de leve a moderado de comprometimento. Quanto às funções cognitivas, no MEEM, observou-se valores de 24,6 $\pm$ 0,9 (antes) e 23,7 $\pm$ 2,3 (após) a intervenção neurofuncional indicando comprometimento cognitivo. Em relação ao risco de quedas, na EEB, evidenciou-se um baixo risco com valores de 53,5 $\pm$ 0,9 antes quando comparados aos valores de 54,7 $\pm$ 0,8 após a intervenção que não indicam risco de quedas. Mediante a correlação entre o MEEM e EEB verificou-se valores de ($r=0,11$ antes e $r=0,09$ depois), o que sugere uma mudança de fraca correlação para não correlação. Conclusão: Com base nos resultados obtidos é possível sugerir que a intervenção neurofuncional foi capaz de modular a cognição e o equilíbrio em portadores de DP.

e-mail: ana.ligialima@hotmail.com

15.61 - A COMPREENSÃO INTERDISCIPLINAR DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ: UMA APROXIMAÇÃO DE WINNICOTT À NEUROCIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO.

Célia Regina de Souza Cauduro [1]
[1] NEC – Universidade de São Paulo – SP.

Eixo-Temático: Desenvolvimento Neural e Plasticidade

Palavras-chave: Neurociências; Psicanálise; Neurogênese; Desenvolvimento Emocional; Relações de objeto.

De acordo com os aportes teóricos de Donald W. Winnicott (1896-1971) e da Neurociência do Desenvolvimento, o início do desenvolvimento humano é caracterizado por uma fase de dependência absoluta do ambiente cuidador. Segundo os trabalhos atuais da Neurociência do Desenvolvimento, a experiência vincular, entre o cuidador primário (mãe) e o bebê, no início da vida pós-natal, constitui o contexto da neurogênese, e o fundamento do desenvolvimento emocional segundo a teoria do psicanalista Donald W. Winnicott. O objetivo destetrabalho é aproximar as construções teóricas de autores que estudam diferentes aspectos de uma mesma realidade: as implicações da experiência vincular entre o bebê e o cuidador primário (mãe), que acontecem nas etapas iniciais do desenvolvimento humano, noprocesso de inter-relação psique-soma considerada a base do desenvolvimento emocional do ser humano. Essas construções pertencem a uma linha de pesquisa em neurociência do desenvolvimento e outra em psicanálise, representada pela teoria de Donald W. Winnicott, sobre os primórdios do desenvolvimento. As conclusões têm o objetivo de fundamentar um conhecimento que possa ampliar a compreensão dos fatores que interferem no desenvolvimento do ser humano, no início da vida pós-natal, que podem ser responsáveis pelo aparecimento de psicopatologias em etapas futuras do ciclo vital. Enfatizam a necessidade do desenvolvimento de estratégias de intervenção precoce na relação mãe-bebê, em programas de assistência à infância, reforçando a importância da psicologiapreventiva na proteção do desenvolvimento humano.

e-mail: crcauduro@uol.com.br; ccauduro@usp.br

15.62 - ANÁLISE QUALITATIVA DA FIGURA COMPLEXA DE REY EM PACIENTES COM LOBECTOMIA TEMPORAL ANTERIOR À DIREITA

Denise Ribas Jamus[1], Maria Joana Mader-Joaquim[1], Carlos Eduardo Silvado[1], Luciano de Paola[1], Luciana de Paula Souza[1]

[1] Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná

Eixo-Temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: Figura Complexa de Rey, Análise qualitativa, Epilepsia, Avaliação Neuropsicológica.

A Figura Complexa de Rey (FCR) é uma das medidas de construção visuoespacial e memória não verbal mais populares e é frequentemente parte dos protocolos de neuropsicologia nos centros de cirurgia de epilepsia. A análise quantitativa tradicional muitas vezes não é suficiente para distinguir entre pacientes com epilepsias de lobo temporal direito e esquerdo. Loring et al (1988) propuseram um método de análise qualitativa que pode fornecer evidências sobre alterações das funções visuoespaciais e de memória não verbal, auxiliando na lateralização das funções de memória. Este estudo piloto teve como objetivo analisar as figuras de 5 pacientes com epilepsia do lobo temporal unilateral que se submeteram à lobectomia temporal anterior direita no HC UFPR (Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná), a partir de um método de análise quantitativa tradicional da FCR e a análise qualitativa desenvolvida por Loring, buscando classificar corretamente a lateralidade da lesão. A partir da análise qualitativa verificou-se a frequência de erros qualitativos nas tarefas de evocação imediata e tardia da FCR, sendo que o critério para a classificação como indicativo de disfunção a direita era de dois ou mais erros qualitativos. Resultados preliminares mostraram que a FCR continua sendo um método amplamente utilizado na avaliação de habilidades visuoconstrucionais e memória não verbal em diferentes países e em diferentes situações clínicas, como nas Epilepsias. O critério de análise quantitativa tradicional da FCR não é capaz de diferenciar entre pacientes temporais esquerdos e direitos. A análise qualitativa, entretanto, parece ser sensível para classificar corretamente disfunções no lobo temporal direito, sendo necessários, portanto, estudos mais aprofundados sobre o tema.

e-mail: dejamus_psi@yahoo.com.br

15.63 - FREQUÊNCIA DE DÉFICITS COGNITIVOS EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO – DOENÇA AUTO-IMUNE

Tânia Maria Netto [1]; Denise Vieira Greca [2]; Rochele Paz Fonseca [3]; Emerson L. Gasparetto [4].

[1] Doutora, Psicóloga, Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2] Psicóloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3] Doutora, Psicóloga, Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia e Coordenadora do Grupo Neuropsicologia Clínica e Experimental da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil, Pós-Doutorado pelo Centro de Neuroimagem da Universidade de Montreal, Canadá, e pelo PPG em Medicina (Radiologia), UFRJ.
[4] Doutor, Professor Adjunto do Departamento de Radiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Coordenador do Setor de Ressonância Magnética do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ), Médico Neurorradiologista da Clínica de Diagnóstico Por Imagem (CDPI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Eixo-Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras chaves: Lúpus Eritematoso Sistêmico, avaliação neuropsicológica, dimensões cognitivas, disfunção cognitiva.

Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença que atinge o sistema nervoso central em 50% dos LES, resultando em comprometimento cognitivo. Achados neuropsicológicos contribuem na identificação de abnormalidade cerebral associada a disfunção cognitiva em subgrupos de LES. Verificar quais e a freqüência do número de dimensões cognitivas comprometidas em pacientes com LES. Amostra composta por 50 LES, 46 mulheres e 4 Homens, com média de idade 44,84 (DP±9,77) e escolaridade 10,26 (DP±4,26) anos. Avaliação neuropsicológica foi administrada aproximadamente durante 90 minutos. Comprometimentos cognitivos foram verificados nas seguintes dimensões cognitivas: Atenção concentrada auditiva (Testes de Dígitos e Hayling - Parte A); Atenção concentrada visual (Teste de Trilhas Parte-A); Memória Episódica e Aprendizagem (Rey Verbal); Memória de Trabalho (Seqüência de Números e Letras, Dígitos Ordem Indireta); Funções Executivas – Inibição e flexibilidade cognitiva (Fluência Verbal Livre, Ortográfica e Semântica; Teste de Stroop - Cartão 3; Teste de Trillhas - Parte B e de Hayling - Parte B; Praxias Construtivas e Funções Executivas - Velocidade de Processamento (Teste de Hayling - relação A/B e Teste de Trilhas - relação B/A). Resultados individuais dos testes foram convertidos em Z escores. Média dos Z escores dos testes das dimensões foram calculados. Comprometimento cognitivo leve foi considerado quando 1 a 2 dimensões apresentaram médias do escore Z rebaixado; Moderado entre 3 a 4 e Grave ≥ 5. Apenas 16% dos pacientes com LES não apresentaram déficits, 58% apresentaram dimensões com comprometimento cognitivo leve; 24% moderado e 2% grave. As dimensões relatadas com maior freqüência de comprometimentos foram Memória Episódica-Aprendizagem e de Trabalho. Esses resultados estão parcialmente de acordo com a literatura. Outros estudos mostraram déficits nas outras dimensões. No entanto, estudos ainda não identificaram padrões

dominantes de comprometimentos cognitivos em LES, mostrando assim necessidade de mais investigações nessa área.

e-mail: netto.tm@gmail.com

15.64 - DÉFICITS DE MEMÓRIA DE TRABALHO, EPISÓDICA E SEMÂNTICA EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DE HEMISFÉRIO ESQUERDO

Josiane Pawlowski [1], Jaqueline de Carvalho Rodrigues [2], Rochele Paz Fonseca [3], Denise Ruschel Bandeira [2]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul
[3] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, avaliação neuropsicológica, memória, hemisfério esquerdo

O acidente vascular cerebral (AVC) que envolve o hemisfério esquerdo (HE) pode estar associado a diferentes graus de prejuízo de linguagem e a dificuldades em tarefas que avaliam outras habilidades cognitivas, tais como a memória verbal. A avaliação neuropsicológica é essencial em pacientes com doenças cerebrovasculares para identificar funções cognitivas deficitárias e preservadas. Objetivou-se avaliar a ocorrência de déficits mnemônicos de pacientes com AVC de HE. Foram avaliados 23 casos, que responderam a um questionário de dados sociodemográficos e ao Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, constituído por 32 tarefas. Neste trabalho foram analisadas as tarefas de memória de trabalho, memória episódica verbal (imediata, tardia e reconhecimento), memória semântica de longo prazo, memória visual de curto prazo e memória prospectiva do NEUPSILIN. Os dados foram comparados com as normas do instrumento para avaliação (1) da ocorrência de déficits e (2) dos graus de prejuízo segundo os critérios de déficit, sugestivo de déficit e não indicativo de déficit, resultados que foram submetidos a análises descritivas (frequências e porcentagens). Os resultados indicaram que os déficits cognitivos foram mais acentuados nas tarefas de memória de trabalho (Ordenamento Ascendente de Dígitos, com 52,2% dos pacientes com déficit, e Span de Palavras em Sentenças, com 47,8% dos pacientes com déficit), memória episódica verbal de evocação imediata (34,8% com déficit) e memória semântica de longo prazo (43,5% com déficit). Esses achados concordam com estudos que verificaram dificuldades em memória de trabalho em pacientes que apresentavam prejuízos linguísticos como resultado de um AVC em HE. Os resultados também confirmam, a partir de uma avaliação breve, o que sugerem outras pesquisas quanto à presença de alterações de memória imediata e memória semântica de longo prazo em pacientes com lesões vasculares em HE. As tarefas de memória do NEUPSILIN em que se verificaram os déficits mais acentuados pós-lesão vascular em HE foram as que requerem habilidades linguísticas associadas, o que está relacionado à localização de lesão em HE. Em razão da presença de casos com déficits em memória visual de curto prazo e memória prospectiva, verifica-se a importância de se analisar em detalhes as características da lesão, tais como localização, intensidade e severidade, que podem interferir na quantidade e na gravidade dos déficits observados. A avaliação neuropsicológica, mesmo que breve, mostrou-se importante para auxiliar no diagnóstico, no prognóstico e na reabilitação do paciente.

e-mail: josipski@psicologia.ufrj.br

15.65 - AUTO-PERCEPÇÃO DE DÉFICITS E FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E MNEMÔNICO DE PACIENTES COM TCE: UM ESTUDO PILOTO COM A PATIENT COMPETENCY RATING SCALE – VERSÃO BRASILEIRA ABREVIADA

Nicolle Zimmermann[1]; Bruna Matias da Silva[2]; Ricardo Gurgel Rebouças[3]; Caroline Tozzi Reppold[4]; Ana Paula Almeida de Pereira[5]; Rochele Paz Fonseca[6]

[1]Bolsista de mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em Psicologia – área de concentração: Cognição Humana. Membro do Grupo de Pesquisa Neuropsicologia Clínica e Experimental (GNCE). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [2]Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do GNCE. Universidade do Vale do Rio dos Sinos e PUCRS. [3]Neurocirurgião do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre e do Hospital Municipal de Novo Hamburgo.
[4]Professora Adjunto III do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
[5]Professora Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.
[6]Professora Adjunto da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia – área de concentração: Cognição Humana da PUCRS. Coordenadora do GNCE.

Eixo temático:Neuropsicologia Clínica e experimental

Palavras-chave: auto-percepção de déficits cognitivos; traumatismo cranioencefálico; funções executivas

A Patient Competency Rating Scale – versão brasileira abreviada (PCRS-B) é uma escala de avaliação funcional da cognição em processo de adaptação para a língua Portuguesa brasileira. Esse instrumento é dividido em uma versão do paciente e uma do cuidador ou familiar, tendo como objetivo avaliar tanto o nível de auto-percepção dos prejuízos cognitivos do paciente, quanto identificar qualitativamente possíveis queixas e/ou perdas após uma lesão cerebral adquirida e a magnitude destes déficits. O presente estudo piloto teve como objetivo verificar qualitativamente o desempenho de adultos que sofreram traumatismo cranioencefálico fechado (TCE) na PCRS-B. Participaram do estudo seis adultos que sofreram TCE, dois casos leves, um caso moderado e três casos graves, e seus respectivos familiares. Cada um completou as respectivas formas da PCRS-B e os escores foram analisados quanto a 1) discrepância de escore total entre paciente e familiar; 2) número de itens discrepantes; 3) magnitude da discrepância para cada item. Dois casos de TCE grave tiveram escores de discrepância total sugestivos de déficit de auto-percepção (Caso 1=38; Caso 2=21), um caso leve teve escore de acordo com o esperado (Caso 3=-1), um dos casos graves (Caso 4=-15) e dois casos leves (Caso 5=-28; Caso 6=-18) tiveram uma maior percepção de déficits que os seus familiares. O número de itens discrepantes foi de 15 para os Casos 1, 2 e 5, um para o Caso 3, 10 para o Caso 6 e 14 para o Caso 4. Os itens que apresentaram maior freqüência de magnitude de alta discrepância foram os que investigaram funções executivas relacionadas a atividades de vida diária, aritmética, memória episódica e prospectiva e compreensão de instruções complexas, associadas à atenção concentrada e à memória de trabalho. A PCRS-B pareceu auxiliar na diferenciação de casos leves e graves de TCE quanto às dificuldades de auto-percepção de déficits cognitivos. Além disso, os casos avaliados pareceram apresentar déficits predominantemente relacionados às funções executivas e memória episódica e prospectiva. Ressalta-se que os casos em

que os participantes perceberam mais déficits que os familiares podem estar relacionados a comorbidades psiquiátricas, além do baixo nível sociocultural dos informantes. Sugere-se que futuros estudos sejam conduzidos com amostras maiores, investigando variáveis psiquiátricas e socioculturais, além de correlacionarem achados com testes de desempenho das funções avaliadas.

E-mail:nicolle.zimmermann@gmail.com

15.66 - FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES SOBRE O PAPEL DA ESCOLARIDADE

Gigiane Gindri[1], Caroline de Oliveira Cardoso[1] e Rochele Paz Fonseca[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

Eixo temático de referência do trabalho: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: escolaridade; acidente vascular cerebral; funções executivas

Componentes das funções executivas (FE) podem estar comprometidos após um acidente cerebral vascular (AVC). Por outro lado, além do impacto da lesão neurológica, aspectos como idade e escolaridade também podem influenciar no processamento executivo pós-lesão, sendo a escolaridade um possível fator protetivo da cognição. Nesse contexto, o presente estudo visou a investigar se há diferença de desempenho em tarefas que examinam componentes das FE entre três grupos de pacientes pós-AVC distintos quanto à escolaridade. A amostra contou com 24 pacientes com um único AVC, de idade intermediária (40 a 59 anos), distribuídos em três grupos quanto à escolaridade, com oito participantes cada: (1) baixa escolaridade, 5 a 8 anos de estudo (M=5,25; dp=1,83) e 57,88 (7,59dp) anos de idade; (2) intermediária, 9 a 11 anos de estudo (M=10,63; dp=0,74) e 51,38 (6,16dp) anos de idade; (3) alta, 12 ou mais anos de estudos (M=16,13; dp=2,95) e 48,38 (9,46dp) anos de idade, sem diferenças entre grupos quanto à idade. A avaliação foi realizada com Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - versão 48 cartas (WCST-48), Teste Hayling e Iowa Gambling Task (IGT). Utilizou-se para comparar os desempenhos entre os grupos nas tarefas cognitivas One-way ANOVA, com post hoc Bonferroni, considerando $p \leq 0,05$. Houve diferenças significativas nas variáveis do WCST-48, número de acertos e de erros perseverativos entre os grupos de escolaridades baixa e alta, e em número de categorias completadas entre os grupos de baixa e intermediária, e de baixa e alta escolaridade, sendo sempre superior o desempenho do grupo de maior escolaridade. Contudo, no primeiro segmento do IGT (primeiras jogadas), observou-se desempenho superior do grupo de escolaridade intermediária em relação ao de alta. Por ser a primeira etapa, o paciente ainda está em busca da lógica do jogo e envolver um processamento implícito. No Hayling e nas demais variáveis analisadas não foram encontradas diferenças. O melhor desempenho do grupo de pacientes com 12 anos ou mais anos de estudo na maioria das variáveis sugere que os componentes executivos de planejamento, flexibilidade cognitiva, manutenção de estratégias bem-sucedidas podem ser influenciados positivamente pela maior escolarização. Entretanto, nem todas as tarefas cognitivas são influenciadas da mesma forma pelos anos de estudo formal, no que se refere a pacientes com lesão cerebrovascular. Sugere-se continuidade das investigações pós-AVC quanto à lateralidade do evento neurológico com complementação da avaliação do processamento executivo com tarefas cognitivas com maior demanda verbal.

e-mail: gigiane.gindri@gmail.com

15.67 - HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA E FUNÇÕES EXECUTIVAS: ESTUDO COMPARATIVO COM PACIENTES PÓS-AVC

Caroline de Oliveira Cardoso[1], Gigiane Gindri[1], Karina Carlesso Pagliarin[1] e Rochele Paz Fonseca[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

Eixo temático de referência do trabalho: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: hábitos de leitura e escrita; acidente vascular cerebral; funções executivas

No que se refere às variáveis sociodemográficas que influenciam o desempenho cognitivo, os fatores idade e nível de escolaridade formal estão entre os mais estudados, parecendo a escolaridade ser mais impactante do que a idade. Contudo, além de considerar a quantidade de anos de estudo formal, é interessante verificar outros fatores sociodemográficos como a frequência de hábitos de leitura e escrita (LE), pois podem contribuir na formação de reserva cognitiva, aperfeiçoando ou prejudicando, se for alta ou baixa, respectivamente, o desempenho cognitivo. Além disso, após uma lesão cerebral, a escolaridade e a frequência de LE podem sobrepor-se ao próprio efeito da lesão, fazendo com que pessoas com alta frequência de LE tenham prejuízos cognitivos menos acentuados do que pessoas com baixa prática dessas atividades. Diante desse panorama, o presente estudo visou a verificar se pacientes acometidos por acidente vascular cerebral (AVC) e com alta frequência de hábitos de LE antes da lesão apresentam um melhor desempenho em tarefas que avaliam componentes das funções executivas do que aqueles com baixa frequência de LE. Participaram 20 pacientes pós-AVC de 19 a 75 anos de escolaridade, com no mínimo um ano de escolaridade formal. A partir de um questionário quanto aos hábitos de LE (tipo e freqüência), os participantes foram divididos em dois grupos: (1) 10 pacientes com alta frequência de hábitos de LE (n=10; idade: M=46,70, dp=6,92; escolaridade: M=11,70 dp=3,91) e (2) 10 pacientes (com baixa frequência de hábitos de LE (idade: M=56,30, dp=8,15; escolaridade: M=9, dp=2,53). Para avaliar o funcionamento executivo, utilizaram-se os seguintes instrumentos neuropsicológicos: Iowa Gambling Task (IGT), Teste Hayling, Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - versão 48 cartas (WCST-48). Os dados foram comparados pelo Teste t de Student para amostras independentes. Os grupos se diferenciaram significativamente apenas no WCST-48 e no Teste Hayling, sendo que os pacientes com baixa frequência de hábitos de LE apresentaram maior número de erros não perseverativos no WCST-48 e de erros na parte A do Hayling. Os achados parecem sugerir que as habilidades executivas de planejamento e flexibilidade cognitiva, além de aspectos atencionais e léxico-semânticos estão mais preservados em pacientes pós-AVC que apresentavam alta frequência de hábitos de LE pré-lesão vascular. Como continuidade deste estudo, sugere-se a ampliação da amostra e inclusão de instrumentos que avaliem outros componentes executivos que podem ser influenciados por costumes lecto-escritos, bem como, a avaliação do tipo de material utilizado.

e-mail: carolinecardoso@yahoo.com.br

15.68 - VERSÃO BRASILEIRA DO TESTE DOS SINOS NA AVALIAÇÃO DA HEMINEGLIGÊNCIA PÓS- ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Luara Calvette[1], Camila Rosa de Oliveira[1], Karina Carlesso Pagliarin[1], Gigiane Gindri[1], Louise Gauthier[2], Yves Joanette[3], Artur Furlaneto Fernandes[4], Rochele Paz Fonseca[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
[2] McGill University
[3] Université de Montréal
[4] Universidade do Sul de Santa Catarina

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, heminegligência, acidente vascular cerebral.

A heminegligência (HN) caracteriza-se pela reduzida consciência de um estímulo em determinado local do espaço, mesmo que não exista perda sensorial primária. Embora seja muito comum, é uma condição difícil de compreender e tratar. A HN ocorre normalmente após quadros que acometem o hemisfério direito. Pacientes com a síndrome de HN podem omitir alvos contralesionais em tarefas de cancelamento ou detalhes no lado esquerdo em tarefas de cópias. Eles tipicamente mostram dificuldades em orientação espacial ou atenção seletiva em direção ao hemiespaço contralesional. Neste contexto destaca-se o Teste de Cancelamento (TCS) dos Sinos em que uma das formas de avaliar a negligência é através do paradigma de cancelamento que requerem que a pessoa procure e assinale os símbolos apresentados em uma página. Os objetivos foram analisar a ocorrência de HN em adultos com lesão cerebrovascular (AVC) unilateral e identificar o instrumento mais sensível para diagnosticá-la. Foram avaliados 31 adultos pós-AVC unilateral com o Albert's Test, tarefas de praxia construtiva (cópia de figuras e representação de relógio), item de leitura, escrita de frase e cópia da figura do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), além do Teste de Cancelamento dos Sinos. Os dados foram analisados descritivamente. Foram identificados 23% de pacientes com HN. O TCS contribuiu para o diagnóstico de HN em 16% da amostra, seguido das tarefas de praxias e Albert's Test (10%), e MEEM (3%). O TCS foi o mais sensível para detectar HN nesta amostra preliminar, dessa forma, os testes de cancelamento com distratores foram mais eficazes em detectar heminegligência do que aqueles sem distratores.

e-mail: luaracalvette@hotmail.com

15.69 - PERFIL COGNITIVO: CORRELAÇÃO ENTRE O MINI EXAME DO ESTADO MENTAL MODIFICADO E O TESTE DO RELÓGIO NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Janayna Dias Lima, Daniela de Lucena Monteiro, Paulo Granges e Silva, Karolinne Souza Monteiro, Carla Danielle Tavares, Carlúcia Ithamar Fernandes Franco

Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande – PB

Eixo temático: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico (AVE); Cognição; Hemiplegia.

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) consiste na perda súbita da função cerebral devido à ruptura do suprimento sanguíneo. Os sinais neurológicos variam de acordo com a localização do AVE no cérebro. O AVE acarreta grande impacto na vida do indivíduo por causar alterações na função motora, bem como nas funções cognitivas e comportamentais. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo avaliar a função cognitiva dos hemiparéticos crônicos. A amostra foi constituída de 13 pacientes com diagnóstico clínico de AVE crônico assistidos no Projeto de Extensão "Grupo de Assistência Interdisciplinar ao Paciente Hemiparético"- PROBEX/UEPB na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Protocolo de Avaliação Neurológica da CEF para caracterização sóciodemográfica e clínica; Mini-Exame do Estado Mental modificado (MEEM-mo); Teste do Relógio (TR) para análise dos níveis de cognição. Os resultados foram analisados através do *software Graph Pad Prism* 4.00, sendo considerados significantes valores com $p<0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB sob o número 0103.0.133.000-10. A amostra foi composta predominantemente pelo gênero masculino (61,5 %), com idade média de 52,3±10,3. Quanto aos dados clínicos 53,8% apresentaram AVE isquêmico, 7,7% hemorrágico e 38,5% ignorado; o dimídio direito correspondeu a 69,2% e o esquerdo a 30,8%. De acordo com o MEEM-mo verificou-se média de 23,9 ± 4,9 com valores mínimo e máximo de 14 e 29 pontos, respectivamente. Para o TR verificou-se média de 5,6 ± 3,7, com valores mínimo de 1 e máximo de 10. Observou-se também através do Teste de correlação de *Spearman*, uma correlação positiva forte ($rho=0,075$; $p< 0.01$) entre os instrumentos. Com base nos resultados obtidos é possível sugerir que há correlação entre os instrumentos de avaliação das funções cognitivas em hemiparéticos crônicos.

E-mail: janaynadl@hotmail.com

14.70 - DESEMPENHO DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO AGUDO NAS TAREFAS DE PROCESSAMENTO PRAGMÁTICO DA BATERIA MAC BREVE

Fabíola Schwengber Casarin[1], Maryana de Oliveira Policarpo[2], Natalie Pereira[2], Bruna Matias[3], Nicolle Zimmermann[4] & Rochele Paz Fonseca[5]

[1]Doutoranda bolsista CAPES de Psicologia da Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
[2]Acadêmicas do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);
[3] Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS;
[4] Mestranda bolsista CNPq de Psicologia - área de concentração: Cognição Humana da PUCRS;
[5] Prof(a). Adjunto da Faculdade de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração: Cognição Humana; Faculdade de Psicologia, PUCRS, Bolsista Produtividade 2 CNPq.

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica ou Experimental

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico, Processamento Pragmático, MAC BREVE

Os indivíduos vítimas de traumatismo cranioencefálico (TCE) podem apresentar déficits comportamentais, cognitivos e comunicativos que geralmente interferem nas habilidades de interação com o meio, dificultando ou impossibilitando-os de realizar tarefas diárias. Um dos componentes de linguagem que pode prejudicar o processamento de informações em pacientes com TCE é o pragmático-inferencial. Tal habilidade pode ser verificada pela compreensão de sentenças metafóricas e pela interpretação de atos de fala. No entanto, pouco se sabe sobre esse processamento em pacientes com TCE agudo com menos de 20 dias pós-lesão cerebral. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar se indivíduos com TCE agudo se diferenciam de controles saudáveis nas tarefas de Interpretação de metáforas e de Interpretação de atos de fala da Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação versão abreviada (Bateria MAC Breve). Participaram 13 adultos jovens que sofreram TCE (9 com TCE fechado e 4 com TCE aberto) e 13 controles sem lesão cerebral, histórico de transtornos psiquiátricos ou uso de substâncias ilícitas, emparelhados por anos de idade e de escolaridade. Todos os pacientes tinham sofrido o TCE há no máximo 17 dias antes da avaliação. Após a verificação de homogeneidade e normalidade da amostra, foi realizado um Teste t para amostras independentes, considerando $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram que as tarefas da Bateria MAC Breve discriminaram pacientes com TCE de controles quanto à habilidade de compreensão de metáforas, apresentando o grupo clínico desempenho inferior, tanto no escore de explicações quanto de escolha de alternativas, não se beneficiando de pistas de resposta. Em contrapartida, não foram observadas diferenças quanto ao desempenho na tarefa de interpretação de atos de fala. Atribui-se esse último achado a algumas hipóteses, como a compensação do papel do HE pela dinâmica inter-hemisférica, em que existe uma efetiva colaboração dos dois hemisférios na realização de tarefas complexas que envolvem maior carga cognitiva; além disso, há algumas evidências na literatura de que alguns adultos com lesão de hemisfério direito não apresentaram dificuldade em identificar situações cotidianas não-literais. No entanto, as pesquisas recentes não dão conta de identificar as reais dificuldades encontradas em

indivíduos que sofreram um trauma cerebral, exatamente por essa amostra ser muito heterogênea. Na busca de mais evidências e conseqüentemente melhor compreensão do efeito do TCE agudo nas habilidades comunicativas pragmáticas, sugere-se um aumento da amostra e estudos comparativos com subamostras clínicas de diferentes tipos e graus de severidade de TCE.

e-mail: fabiolacasarin@gmail.com

15.71 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE ADULTOS COM LESÃO VASCULARCEREBRAL

Karina Carlesso Pagliarin[1]; Camila Rosa de Oliveira[1], Luara Calvette[1], Josiane Pawlowski[2]; e Rochele Paz Fonseca[1]

[1]Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS
[2]Universidade Federal do Rio de Janeiro

Eixo temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental
Palavras-chave: acidente vascular cerebral, avaliação neuropsicológica, hemisfério direito, hemisfério esquerdo

O hemisfério esquerdo (HE), principal responsável pelas funções linguísticas, é frequentemente associado às afasias pós-AVC (acidente vascular cerebral). O hemisfério direito (HD), contudo, está associado aos processamentos comunicativos (discursivo, pragmático, léxico-semântico e prosódico), os quais podem estar prejudicados em razão de uma lesão cerebrovascular. Além das alterações características de linguagem formal (HE) e funcional (HD), outras habilidades cognitivas podem estar alteradas de acordo com o hemisfério atingido, como alterações visuo-espaciais e atencionais em HD e alterações de memória imediata e memória episódico semântica de longo prazo em HE (Wilde, 2009). Devido à presença de déficits cognitivos em pacientes com AVC, faz-se necessário realizar uma avaliação neuropsicológica abrangente para um melhor entendimento e um diagnóstico mais preciso de tais prejuízos. Este trabalho objetivou comparar o desempenho de pacientes com lesão de HE (LHE) e lesão de HD (LHD) em uma avaliação neuropsicológica breve. Participaram do estudo 12 adultos com LHD e 12 adultos com LHE, emparelhados por idade, escolaridade, frequência de hábitos de leitura e escrita e sexo. Os participantes foram avaliados pelo Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN (Fonseca, Salles & Parente, 2009), que avalia orientação têmporo-espacial, atenção auditiva concentrada, percepção visual, habilidades aritméticas, linguagem oral e escrita, memória, praxias e funções executivas. Os dados foram analisados com o Teste não paramétrico *U* de *Mann-Withney*, considerando-se $p \leq 0,05$. Os resultados indicaram que os grupos se diferenciaram nas tarefas de contagem inversa, memória de trabalho, processamento de inferências e praxia ideomotora, sendo que o grupo com LHE apresentou desempenho inferior. No entanto, esperava-se que o grupo com LHD apresentasse um resultado inferior no processamento inferencial (Joanette, 2008). É possível que o número reduzido de itens e o baixo nível de complexidade das tarefas de processamento de inferências possa ter colaborado para tal resultado. Em relação ao desempenho de funções executivas (FE), não há um consenso na literatura em relação ao hemisfério que apresenta maior participação. Tendo-se em vista que as FE são consideradas componentes complexos, espera-se que o seu processamento não esteja vinculado apenas a um hemisfério. No entanto, alguns autores apontam que o HE estaria mais envolvido com síndromes disexecutiva. A partir dos resultados encontrados, foi possível estabelecer perfis neuropsicológicos de duas populações de AVC, contribuindo para o delineamento de tratamentos fonoaudiológicos e intervenções cognitivas. Sugere-se, como continuidade, a administração de outras tarefas cognitivas além das utilizadas a fim de compor um quadro de desenvolvimento neuropsicológico mais abrangente.

E-mail: karinap_fono@yahoo.com.br

15.72 - RISCO DE SUICÍDIO EPISÓDIOS MISTOS EM HOMENS NO PERÍODO PÓS-PARTO

Luciana de Avila Quevedo[1], Ricardo Azevedo da Silva1, Fábio Monteiro Coelho[1], Karen Amaral Tavares Pinheiro[1], Mariana Bonati de Matos[1], Ricardo Tavares Pinheiro[1].

[1] Programa de Pós Graduação em Saúde e Comportamento- Universidade Católica de Pelotas.

Eixo temático de referência do trabalho: Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas

Palavras-chave: risco de suicídio, episódios mistos, pós-parto, pais.

O estado bipolar misto é uma condição afetiva em que sintomas maníacos e depressivos estão simultaneamente presentes. Quando os elevados sintomas de ambos os pólos interagem, sentimentos de desesperança e sofrimento psíquico podem levar ao desejo de matar ou morrer. Assim, o episódio misto pode aumentar o risco de suicídio. O início dos transtornos de humor podem estar associados a eventos de vida estressantes. Mudanças significativas como o nascimento de um filho podem causar respostas de stress em pais. Os transtornos de humor pós-parto em homens vem recebendo crescente atenção, porém, estudos sobre risco de suicídio nesta população ainda são raros. Avaliar o risco de suicídio em homens com transtornos de humor no período pós-parto. Trata-se de um estudo longitudinal com 650 homens que tiveram filhos nascidos entre Abril de 2007 e Maio de 2008 na maternidade do Hospital Universitário São Francisco de Paula na cidade de Pelotas-RS. A primeira avaliação foi no período pré-natal e a segunda entre 30 e 60 dias pós-parto. O risco de Suicídio, transtornos de ansiedade, episódios, hipomaníacos, maníacos, depressivos e mistos foram avaliados através da Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI). A prevalência de risco de suicídio em homens no período pós-parto foi de 4,8%. Pais com depressão pós-parto foram 20,97 (IC: 5,74; 76,53) mais prováveis de apresentar risco de suicídio e aqueles com episódios mistos mostraram uma chance de 46,50 (IC: 10,52; 205,53) vezes maior de apresentar risco de suicídio do que aqueles que não sofriam de transtornos de humor. Episódios mistos são comum em pais no pós-parto, indicando um maior risco de suicídio do que em pais com episódios depressivos e maníacos/hipomaníacos. Entretanto, para reduzir o risco de suicídio, clínicos devem identificar e tartar adequadamente os estados mistos nesta população específica.

e-mail: lu.quevedo@bol.com.br

15.73 - A NEUROPLASTICIDADE EM PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

ANA PAULA BRANCO [1]

[1] Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: Neuroplasticidade, Alzheimer, Cognição

A população de idosos no Brasil é crescente, a organização mundial de saúde – OMS fala que a população de idosos é aquela a partir dos 60 anos, nos países em desenvolvimento. Diante desta definição, existem diferenças entre o envelhecimento fisiológico e o cronológico, desta forma, é preciso saber que envelhecer não é um processo patológico. O diagnóstico envolve família e amigos, onde a pessoa com demência ou alguém na família precisa reconhecer que algo estranho. Sobretudo é importante saber que a perda de memória, comportamento estranho, não é característica de velhice, mas sim algo indicativo da demência. Desta feita "a depressão no idoso é um fator de risco para o Alzheimer. Estudos mostram que os quadros depressivos são prevalentes em até 50% dos indivíduos com doença de Alzheimer. Não devemos esquecer que a pobreza cognitiva do paciente demenciado influencia diretamente no diagnóstico de depressão, que acaba sendo feito mais por sinais do que sintomas." Como a alteração da memória na depressão dificulta na vida diária, organizar a casa, dificuldade na seqüência de pensamentos, ou na busca de palavras. A pessoa deprimida sofre alterações nos neurotransmissores, o que pode comprometer a memória. Diagnostica cedo, permite apoio e intervenção, com tratamentos medicamentosos e reabilitação. Diante desta temática, aprofundada na Literatura, evidencia-se certo nível de plasticidade na idade senil, para Luria 1963, exprime que a plasticidade neural tem a capacidade de reorganizar, mesmo após uma lesão, e, sobretudo, a forma de desempenhar tarefas anteriormente executadas de maneira diferente. Os Neuropsicólogos buscam trabalhar com estes pacientes com Doença de Alzheimer através da reabilitação, onde o objetivo principal é restaurar ou maximizar as funções perdidas ou diminuídas. Neste contexto, segundo Larson (2006), Monizcook (2006) e Farina (2006), pressupõe-se que o idoso tem uma reserva cognitiva, onde pode haver reabilitação após o início da demência. Pode-se então trabalhar as atividades espaciais, atenção e concentração, através de jogos, dinâmicas que vão fortalecer a memória e minimizar a depressão. Utiliza-se à pintura que vai organizar o seu pensamento, melhorar sua auto-estima, sendo produtivo e independente. A colagem e a pintura não têm fins estéticos e sim terapêuticos. Desta forma, estimular as habilidades cognitivas, reeducar aquelas que estão em declínio, incentivar o convívio social, tudo isto torna prazeroso tanto para a família quanto para o paciente.

e-mail: branco_paula@hotmail.com

15.74 - O PAPEL DO NEUROPSICÓLOGO DIANTE DA DEPRESSÃO E ALTERAÇÕES COGNITIVAS E NEUROPSICOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

ANA PAULA BRANCO[1], ROGÉRIA PEREIRA FERNANDES SOARES[1]

[1] Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

Eixo Temático: Neuropsicologia Clínica e Experimental

Palavras-Chave: Neuropsicólogo, Depressão, Alzheimer, Cognição

A população de idosos no Brasil é crescente, a organização mundial de saúde – OMS fala que a população de idosos é aquela a partir dos 60 anos, nos países em desenvolvimento. Diante desta definição, existem diferenças entre o envelhecimento fisiológico e o cronológico, desta forma, é preciso saber que envelhecer não é um processo patológico. O diagnóstico envolve família e amigos, onde a pessoa com demência ou alguém na família precisa reconhecer que algo estranho. Sobretudo é importante saber que a perda de memória, comportamento estranho, não é característica de velhice, mas sim algo indicativo da demência. Desta feita "a depressão no idoso é um fator de risco para o Alzaimer. Estudos mostram que os quadros depressivos são prevalentes em até 50% dos indivíduos com doença de Alzaimer. Não devemos esquecer que a pobreza cognitiva do paciente demenciado influencia diretamente no diagnóstico de depressão, que acaba sendo feito mais por sinais do que sintomas." Como a alteração da memória na depressão dificulta na vida diária, organizar a casa, dificuldade na seqüência de pensamentos, ou na busca de palavras. A pessoa deprimida sofre alterações nos neurotransmissores, o que pode comprometer a memória. Diagnostica cedo, permite apoio e intervenção, com tratamentos medicamentosos e reabilitação. Diante desta temática, aprofundada na Literatura, evidencia-se certo nível de plasticidade na idade senil, para Luria 1963, exprime que a plasticidade neural tem a capacidade de reorganizar, mesmo após uma lesão, e, sobretudo, a forma de desempenhar tarefas anteriormente executadas de maneira diferente. Os Neuropsicólogos buscam trabalhar com estes pacientes com Doença de Alzheimer através da reabilitação, onde o objetivo principal é restaurar ou maximizar as funções perdidas ou diminuídas. Neste contexto, segundo Larson (2006), Monizcook (2006) e Farina (2006), pressupõe-se que o idoso tem uma reserva cognitiva, onde pode haver reabilitação após o início da demência. Pode-se então trabalhar as atividades espaciais, atenção e concentração, através de jogos, dinâmicas que vão fortalecer a memória e minimizar a depressão. Utiliza-se à pintura que vai organizar o seu pensamento, melhorar sua auto-estima, sendo produtivo e independente. A colagem e a pintura não têm fins estéticos e sim terapêuticos. Desta forma, estimular as habilidades cognitivas, reeducar aquelas que estão em declínio, incentivar o convívio social, tudo isto torna prazeroso tanto para a família quanto para o paciente.

e-mail: branco_paula@hotmail.com